



PROFEPT

MESTRADO PROFISSIONAL EM
EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha**

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPI-
LHA**

CAMPUS JAGUARI

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNO-
LÓGICA**

MARCELO GODOY DE ALMEIDA

**ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA: OLHARES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO
INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, CAMPUS
SÃO BORJA**

Jaguari/RS

2025

MARCELO GODOY DE ALMEIDA

**ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA: OLHARES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO
INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, CAMPUS
SÃO BORJA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, oferecido pelo campus Jaguari do Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientadora: Prof^a Dr^a. Vanessa de Cassia Pistoia Mariani.

Jaguari/RS

2025

Ficha catalográfica
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Almeida, Marcelo Godoy de

Entre História e Memória: Olhares Sobre a Implementação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Borja/ Marcelo Godoy de Almeida – Jaguari, 2025.

189p.

Orientadora: Vanessa de Cassia Pistoia Mariani
Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação
em Educação Profissional e Tecnológica, Instituto Federal
de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha, 2025.

CDU

Catalogado por: (Nome do Bibliotecário e Registro no CRB)

MARCELO GODOY DE ALMEIDA

ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA: OLHARES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, CAMPUS SÃO BORJA

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, oferecido pelo campus Jaguari do Instituto Federal de Educação e Ciência e Tecnologia Farroupilha, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 24 de abril de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente



VANESSA DE CASSIA PISTOIA MARIANI
Data: 09/05/2025 11:20:26-0300
Verifique em <https://validar.itи.gov.br>

Prof.^a Dr^a. Vanessa de Cassia Pistoia Mariani.

IFFar - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha
Orientadora

Documento assinado digitalmente



MARIA ROSÂNGELA SILVEIRA RAMOS
Data: 12/05/2025 18:34:11-0300
Verifique em <https://validar.itи.gov.br>

Prof.^a Dr^a. Maria Rosângela Silveira Ramos.

IFFar - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha

Documento assinado digitalmente



DIOGO FRANCO RIOS
Data: 09/05/2025 11:07:13-0300
Verifique em <https://validar.itи.gov.br>

Prof. Dr. Diogo Franco Rios

Universidade Federal da Bahia

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço aos colegas que aceitaram participar desta pesquisa e compartilhar suas impressões, lembranças e sentimentos. Suas contribuições foram essenciais para a realização da dissertação. Muito obrigado!

Agradeço à professora Vanessa de Cassia Pistoia Mariani, minha orientadora, por acreditar no meu tema e confiar no meu trabalho. Sou imensamente grato pelas horas dedicadas à leitura, pelas discussões enriquecedoras sobre a pesquisa e por todo o apoio, incentivo e segurança proporcionados ao longo do processo.

Aos professores Diogo Franco Rios e Maria Rosângela Silveira Ramos, que participaram da minha banca de qualificação do mestrado, agradeço pela leitura do texto, pelas valiosas sugestões e pelos comentários que ajudaram significativamente na reorganização do trabalho.

Agradeço também à Roselaine da Silva Dorneles, que me auxiliou na pesquisa junto ao Jornal Folha de São Borja.

Ao Grupo de Pesquisa sobre Gestão Educacional, Currículo e Políticas Públicas para EPT - GECPOL, pelos encontros do grupo de estudos e pelos conselhos e conversas que abriram diversos caminhos para o desenvolvimento deste trabalho.

Ao Programa de Incentivo à Qualificação Profissional - PIIQP do IFFar, pelo apoio financeiro que contribuiu para o meu percurso acadêmico.

Aos professores e professoras das disciplinas obrigatórias, que proporcionaram aprendizados que transcendem o conteúdo acadêmico.

Minha gratidão também se estende a todos os colegas de sala de aula que fizeram parte dessa caminhada e, em especial, àqueles com quem estabeleci laços de amizade e compartilhei momentos de convívio, diálogos, reflexões e desabafos, tornando o mestrado uma experiência mais leve e valiosa.

“Contar é investigar, recolher dados, dialogar com documentos, selecionar, editar, hierarquizar e atribuir sentido ao que já se foi, ao que se tornou ausente, pretérito”

(SILVA, Juremir Machado da. Raízes do Conservadorismo Brasileiro (Civilização Brasileira, 2017).

RESUMO

Esta pesquisa foi desenvolvida no âmbito do Mestrado em Educação Profissional (ProfEPT) do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) – Campus Jaguari, inserida na Linha de Pesquisa "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica", vinculada ao Macroprojeto 4: "História e Memória no Contexto da Educação Profissional e Tecnológica". O objetivo foi conhecer as memórias dos primeiros servidores que atuaram na implementação do Campus São Borja do IFFar, entre os anos de 2010 e 2011. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, delineada como estudo de caso, cujos desdobramentos incluem reflexões sobre a evidência oral disponibilizada por meio das entrevistas realizadas, bem como análise documental e bibliográfica. Os entrevistados expuseram suas memórias sobre aspectos inerentes à dinâmica de implementação do campus, permitindo identificar um sentimento de pertencimento e a importância das ações coletivas na superação dos obstáculos. Também foram destacados sentimentos de orgulho, superação e vínculos afetivos, além da aprendizagem proporcionada por situações de improviso. Adicionalmente, foi realizada uma pesquisa no jornal de maior circulação da cidade, em arquivos públicos e particulares. Como produto educacional, foi elaborado um video na forma de documentário composto por documentos, registros da História Oral, notícias e outros vestígios históricos desse período, o qual foi aplicado e avaliado pela comunidade escolar do IFFar – Campus São Borja. O estudo possibilitou discutir, tirar do silêncio, as experiências de alguns servidores pioneiros, permitindo-lhes destacar pontos que consideravam importantes, além de relembrar vivências e percepções de um momento marcado por desafios e conquistas.

Palavras-chave: memória; institutos federais; história oral.

ABSTRACT

This research was developed within the scope of the Professional Master's Degree in Vocational Education (ProfEPT) at the Farroupilha Federal Institute (IFFar) – Jaguari Campus. It is part of the Research Line "Organization and Memories of Pedagogical Spaces in Vocational and Technological Education", and linked to Macroproject 4: "History and Memory in the Context of Vocational and Technological Education". The objective was to explore the memories of the first staff members involved in the implementation of the IFFar São Borja Campus between 2010 and 2011. This is a qualitative research project, designed as a case study, which includes reflections based on oral evidence provided through interviews, as well as document and literature analysis. The interviewees shared their memories regarding aspects inherent to the implementation dynamics of the campus, revealing a sense of belonging and the importance of collective actions in overcoming obstacles. They also highlighted feelings of pride, resilience, and emotional bonds, as well as the learning that arose from improvisational situations. In addition, research was conducted in the city's largest-circulation newspaper, as well as in public and private archives. As an educational product, a documentary video was produced, composed of documents, Oral History records, news reports, and other historical traces from this period. The documentary was applied and evaluated by the school community of IFFar – São Borja Campus. The study made it possible to bring to light the experiences of some of the pioneering staff members, allowing them to highlight points they considered important and to recall experiences and perceptions from a time marked by both challenges and achievements.

Keywords: memory; federal institutes; oral history.

LISTA DE FIGURAS

| | |
|--|-----|
| Figura 1 - Colégio Sagrado Coração de Jesus em 2011..... | 15 |
| Figura 2 - Localização da cidade de São Borja. | 19 |
| Figura 3 - Mapa da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no ano de 2024..... | 23 |
| Figura 4 - Notícia sobre a posse dos servidores. | 106 |
| Figura 5 - Notícia do provável início do funcionamento do Campus (capa). | 107 |
| Figura 6 - Noticia do provável inicio do funcionamento do Campus..... | 107 |
| Figura 7 - Noticia da aula inaugural do Campus (capa). | 108 |
| Figura 8 - Noticia da aula inaugural do Campus. | 108 |
| Figura 9 - Noticia da solenidade da aula inaugural no Colégio Sagrado Coração de Jesus... . | 110 |
| Figura 10 - Noticia de nova licitação para obras do prédio administrativo. | 111 |
| Figura 11 - Noticia sobre rematrículas..... | 111 |
| Figura 12 - Evento de inauguração das aulas do Curso de Formação Proeja- FIC Rede CERTIFIC. | 112 |
| Figura 13 - Informa sobre como participar do projeto Proeja-FIC Rede CERTIFIC..... | 113 |
| Figura 14 - Noticia a presença de um estande do IFFar na Fenaoeste..... | 114 |
| Figura 15 - Informa sobre o início do ano letivo. | 114 |
| Figura 16 - Grande projeto educacional. | 116 |
| Figura 17 - Obras do IFFar..... | 117 |

LISTA DE GRÁFICOS

| | |
|--|------------|
| Gráfico 1 – Perfil dos entrevistados: grau de instrução, sexo e idade | 50 |
| Gráfico 2 - Segmentos | 120 |
| Gráfico 3 - O que chamou sua atenção no vídeo? | 122 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|---|-----|
| Tabela 1 - Quantitativo de pesquisas por descritores antes e depois do filtro temporal. | 28 |
| Tabela 2 - Apresentação inicial das obras analisada no descritor “Memórias + EPT + Institutos Federais”..... | 28 |
| Tabela 3 - Apresentação inicial das obras analisadas com o descritor “Institutos Federais + Interiorização + Implementação”. | 35 |
| Tabela 4 - Descrição dos cargos em exercício no Campus São Borja de 2010 a 2011 | 41 |
| Tabela 5- Perfil dos Participantes PEBTT e TAE | 49 |
| Tabela 7 - Sugestões de melhorias no vídeo | 120 |

SUMÁRIO

| | |
|---|----|
| 1 INTRODUÇÃO | 14 |
| 1.2 OBJETIVOS | 17 |
| 1.2.1 Objetivo geral | 17 |
| 1.2.2 Objetivos específicos..... | 17 |
| 2 REFERENCIAL TEÓRICO..... | 18 |
| 2.1 O município de São Borja | 18 |
| 2.2 História da EPT no Brasil: breve panorama | 19 |
| 2.3 História: algumas abordagens | 23 |
| 2.4 Algumas abordagens sobre memória | 25 |
| 2.5 Estado do conhecimento..... | 27 |
| 3 APORTES METODOLOGICOS | 39 |
| 3.1 Formas de construção de dados | 39 |
| 3.2 População ou amostra..... | 40 |
| 3.3 Sujeitos da pesquisa | 40 |
| 3.4 Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos da pesquisa | 42 |
| 3.5 Procedimento de análise | 42 |
| 3.5.1 Análise de documentos | 42 |
| 3.5.2 Análise de conteúdo | 43 |
| 3.5.3 Evidência oral | 45 |
| 3.6 Descrição dos instrumentos de pesquisa | 46 |
| 3.6.1 Aspectos éticos..... | 47 |
| 3.6.2 Riscos da pesquisa..... | 47 |
| 3.6.3 Benefícios da pesquisa | 47 |
| 3.6.4 Despesas e danos..... | 47 |
| 3.6.5 Realização das entrevistas semiestruturadas para a coleta das memórias através das histórias orais dos sujeitos da pesquisa | 47 |
| 4 RESULTADOS | 49 |
| 4.1 Resultados da pesquisa de campo | 49 |
| 4.1.1 Analise de dados (resultados e discussões)..... | 49 |
| 4.1.2 Missão do IFFar e as atribuições dos seus cargos | 50 |
| 4.1.3 Interiorização e Educação Profissional e Tecnológica EPT | 60 |
| 4.1.4 Limitações estruturais no período da implantação | 62 |
| 4.1.5 Entraves burocráticos | 68 |
| 4.1.6 Perspectivas de mudanças e melhorias a partir da nova sede | 77 |
| 4.1.7 Manifestação de espírito coletivo..... | 84 |
| 4.1.8 Sentimentos e afetos | 90 |

| | |
|--|-----|
| 4.1.9 Privacidade necessária para o desempenho de suas atividades | 97 |
| 4.1.10 Construções conceituais sobre EPT em serviço e formação continuada | 101 |
| 4.1.11 Obsolescência da infraestrutura, problemas de zeladoria e manutenção do equipamento público | 105 |
| 4.2 Pesquisa documental | 106 |
| 4.2.1 Publicações na imprensa na divulgação da implementação do campus São Borja | 106 |
| 5 PRODUTO EDUCACIONAL..... | 118 |
| 5.1. Dados de avaliação do produto | 119 |
| 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS | 123 |
| ANEXO A – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP | 157 |
| ANEXO A – FOTOS DO PERÍODO DE CONSTRUÇÃO DA SEDE DO IFFar | 163 |
| ANEXO B – PUBLICAÇÕES NA IMPRENSA..... | 176 |

1 INTRODUÇÃO

Esta dissertação aborda a implantação do Campus São Borja do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) em 2010, no contexto do projeto federal de expansão do ensino técnico, os desafios enfrentados na implementação inicial, a adaptação dos servidores, as instalações provisórias e a organização improvisada do trabalho. Buscamos compreender o processo de implementação e refletir sobre as memórias dos servidores envolvidos e a formação da identidade institucional.

Com o projeto do Governo Federal de expandir a rede de ensino técnico no país, em 2010, após uma série de trâmites políticos e administrativos, a cidade de São Borja, na Fronteira Oeste do Rio Grande do Sul, foi agraciada com a instalação de um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar). Até então, a cidade oferecia Educação Profissional pública e gratuita apenas por meio da Escola Estadual Técnica Olavo Bilac, que ministrava o Curso Técnico em Contabilidade.

A implantação e concretização desse projeto envolveu diversos desafios, caracterizados por peculiaridades e improvisações, que, no final, transformaram o panorama educacional da cidade.

Como servidor recém-empossado e atuando no IFFar/SB, acompanhei de perto a implementação das instalações provisórias da instituição, que ocorreram no segundo andar do Colégio Sagrado Coração de Jesus, Figura 1, popularmente conhecido como Colégio das Irmãs. O primeiro dia de aulas em São Borja ocorreu em 15 de março de 2010. A partir dessa data, os novos servidores enfrentaram situações inéditas, como a necessidade de dividir computadores institucionais entre os colegas, unir classes para formar mesas de trabalho e improvisar sistemas de arquivamento para a documentação recebida e gerada. A sala dos professores também servia, em muitas ocasiões, como espaço para o lanche dos alunos, muitas vezes servido pelos próprios docentes. Ao lado, o Diretor Geral atendia em um gabinete improvisado, que compartilhava o ambiente com a escrivaninha da chefe de gabinete. Em outros espaços, setores administrativos funcionavam de maneira compartilhada, com colegas desempenhando diferentes funções no mesmo local. Mais adiante, no mesmo corredor, estava a biblioteca.

Os servidores se organizavam da melhor forma possível para resolver as demandas diárias, lidando com os recursos limitados, mas com muita dedicação e empenho. Para a maioria dos novos funcionários, tudo era novidade – desde o trabalho em uma autarquia federal até as interações interpessoais. Esses novos colegas, vindos de diversas partes do país, trouxeram

consigo suas culturas, modos de comunicação e diferentes formas de trabalho, enriquecendo ainda mais a experiência vivida naquele momento.

Figura 1 - Colégio Sagrado Coração de Jesus em 2011.



Fonte: Colégio Sagrado Coração de Jesus - Feira do Livro/ São Borja RS (feiradolivrosb.blogspot.com).

Em 2008, iniciaram-se as obras de construção das instalações no terreno doado pela prefeitura, uma área desabitada e com poucas construções nas proximidades. À medida que as obras eram concluídas e liberadas para ocupação, em 2010, iniciou-se, de forma gradual, a transferência das atividades do Colégio das Irmãs, então sede provisória, para o novo campus. Inicialmente, o pessoal dos setores administrativos foi realocado e, aos poucos, os demais setores também se estabeleceram no novo espaço.

Com o avanço das obras, o entorno passou por uma transformação. O antes esquecido bairro Bettim experimentou um crescimento sem precedentes. Os terrenos próximos às novas instalações se valorizaram consideravelmente, novas casas surgiram onde antes não havia nada, e ruas foram asfaltadas. A cidade vivenciava um crescimento impulsionado pelo momento econômico favorável da época e pelo impacto positivo do campus, que se consolidava definitivamente no município.

Assim, no início de 2011, os cursos passaram a ser oferecidos na nova sede, na rua Otaviano Mendes. O trabalho continuou de forma constante e, hoje, embora precise de manutenção, o campus conta com uma infraestrutura de qualidade.

Para conhecer e compreender melhor o processo de implementação ocorrido entre a instalação provisória do Campus e o início das atividades na sede própria, foi realizada a análise dos vestígios e das marcas deixadas no contexto desses acontecimentos. Reflexões sobre as recordações foram feitas a partir das entrevistas com algumas das pessoas envolvidas naquele projeto, considerando suas interpretações, como se representam e o que pensam sobre as experiências vividas. Neste trabalho, também se procedeu ao registro das notícias publicadas,

das fotografias, dos documentos oficiais e não oficiais, além dos novos documentos gerados pela pesquisa.

Conforme Ciavatta (2023, p. 32), "passado e presente se interpenetram e projetam, em cada novo instante, o futuro". Nesse sentido, o material produzido por meio da pesquisa visa revisar e refletir sobre a memória da instituição, além de analisar e inserir no debate as lembranças relatadas pelos servidores entrevistados.

Entendemos que a instituição vai muito além das suas instalações físicas, sendo constituída também pelas memórias de seus alunos, servidores, colaboradores, simpatizantes e respectivos familiares, todos, de alguma maneira, foram formados e transformados com a chegada do campus.

Le Goff relaciona história, memória e futuro ao afirmar que "a memória, onde cresce a história, que por sua vez a alimenta, procura salvar o passado para servir o presente e o futuro" (LE GOFF, 1990, p. 477). As memórias individuais, ao serem refletidas no presente, podem constituir uma forma de lidar com o futuro, projetando-se sobre ele por meio dos elementos que formam uma identidade coletiva, ajudando a definir, a partir dessas reflexões, o que é importante para as gerações futuras.

Conforme Pollak (1992), as memórias são organizadas também em função das preocupações pessoais e políticas do momento, o que demonstra que a memória pode ser construída de maneira tanto consciente quanto inconsciente. O que a memória individual fixa, recalca, exclui ou relembra é resultado desse processo de organização. Assim, segundo Pollak, a memória é um fenômeno construído social e individualmente, e está intimamente relacionada ao sentimento de identidade, que, para ele, corresponde ao sentido da imagem de si, para si e para os outros. Nesse processo, um dos elementos fundamentais da construção da identidade é o sentimento de pertencimento, e a memória, tanto individual quanto coletiva, constitui um componente essencial desse sentimento. Ela está ligada ao reconhecimento da interpretação do passado e à memória específica de cada indivíduo.

O presente estudo busca, igualmente, provocar e discutir, sob uma perspectiva individual, a identidade institucional, com o objetivo de evitar que esta seja esquecida. A memória e a identidade, em suas diversas dimensões, possibilitam compreender parte do que foi vivenciado pelas gerações anteriores, sua relação com as atuais e futuras, proporcionando uma visão mais aprofundada dessa dinâmica. Dessa forma, esta pesquisa tem como problema de investigação os desafios enfrentados pelos servidores nomeados que entraram em exercício no Campus São Borja do IFFar durante sua fase de implementação, entre os anos de 2010 e 2011.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Investigar os desafios enfrentados pelos servidores que entraram em exercício na sede provisória e posteriormente atuaram na sede definitiva do Campus São Borja do IFFar, durante o processo de sua implementação.

1.2.2 Objetivos específicos

- Investigar o processo de implementação do Campus São Borja do IFFar;
- Conhecer as narrativas dos servidores acerca do processo de implementação do Campus São Borja do IFFar;
- Conhecer a visão dos Docentes e dos Técnicos Administrativos, a partir das suas diferentes áreas de atuação;
- Analisar documentos, fotos e publicações na imprensa local;
- Elaborar um documentário apresentando alguns dos documentos pesquisados e relatos de servidores entrevistados que participaram do processo de implementação do Campus São Borja, com o intuito de contribuir para a reflexão sobre as memórias do campus.

Por meio do Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT, Macroprojeto 4, História e memórias no contexto da EPT, realizamos uma pesquisa documental e, a partir de entrevistas, refletimos sobre os desafios enfrentados nesse processo. Com base nos relatos de alguns servidores que compartilharam suas experiências sobre o período de instalação do Campus São Borja do IFFar, foi possível relembrar a contribuição de servidores envolvidos na implementação, as dificuldades superadas, os erros e acertos e, enfim, o percurso trilhado pela instituição.

O presente estudo justifica-se pela necessidade de analisar e refletir sobre o contexto histórico desse período. Para isso, foram examinados documentos oficiais e não oficiais, além das transcrições das entrevistas realizadas com os servidores que estavam em exercício durante a implementação e aceitaram participar da pesquisa. A partir dos resultados obtidos, busca-se contribuir para a valorização das memórias institucionais, permitindo que os próprios servidores relatem suas lembranças desse processo. Além disso, o estudo do legado deixado pelos pioneiros visa compreender as diferentes perspectivas sobre a implementação do campus e fomentar novas investigações que possam subsidiar reflexões e direcionamentos para o futuro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O presente capítulo aborda a história e a evolução da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) no Brasil, com destaque para sua implementação no município de São Borja. Inicialmente, traça-se um panorama histórico da cidade, desde suas origens até seus indicadores sociais e econômicos contemporâneos. Em seguida, discute-se o desenvolvimento da EPT no país, desde suas primeiras iniciativas no século XIX até a criação dos Institutos Federais. A pesquisa também explora as interseções entre história e memória, utilizando referenciais teóricos como Jacques Le Goff, Pierre Nora e Maurice Halbwachs para compreender a relação entre identidade, memória coletiva e a construção histórica da EPT em São Borja.

Finaliza-se esta seção com uma pesquisa bibliográfica sobre produções relacionadas à memória de servidores na implementação dos Institutos Federais.

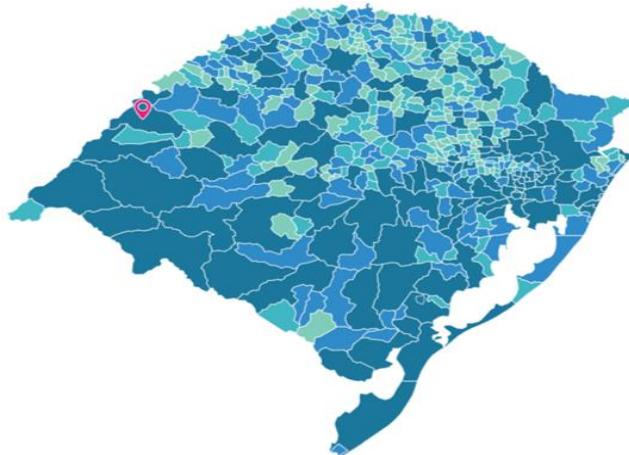
2.1 O município de São Borja

São Borja teve origem no desmembramento do município de Rio Pardo em 1887. A Comarca, estabelecida em 1833 e separada de Rio Pardo, é incontestavelmente o núcleo habitacional mais antigo do território gaúcho. Até 1756, os Jesuítas promoveram o desenvolvimento da pecuária extensiva, do artesanato e do cultivo da terra, além de estabelecerem o primeiro plano diretor do município. A cidade foi localizada em um local alto e afastado da margem do rio Uruguai para evitar enchentes. Com a partida dos jesuítas e a formação das grandes estâncias, a pecuária extensiva e a prática das queimadas nos campos nativos predominaram.

Na última década do século XIX, a agricultura intensificou-se com a vinda de imigrantes europeus que também introduziram o uso do arado, expandindo a lavoura para áreas antes ocupadas por campos e matas nativas. Em meados do século XX, a lavoura de arroz, anteriormente insignificante, ganhou impulso e passou a ocupar áreas de várzea e banhados. Os primitivos habitantes deste território foram os indígenas, que deixaram um legado na cultura e na composição étnica da região.

São Borja é um município situado na Mesorregião Sudoeste Rio-Grandense e na Microrregião da Campanha Ocidental, Figura 2. Em 2022, contava com uma população de 59.676 pessoas, com estimativa de 61.323 habitantes em 2024.

Figura 2 - Localização da cidade de São Borja.



Fonte: IBGE (2023).

Em 2010, a taxa de escolarização de crianças de 6 a 14 anos era de 97,5%. Comparado a outros municípios do estado, ocupava a posição 330 entre 497. No contexto nacional, estava na posição 2.904 entre 5.570 municípios. No mesmo ano, o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do município era de 0,736.

Com esses índices, São Borja se estruturava para a implementação de um campus do IFFar.

Em 2021, o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB, criado em 2007 para unificar os resultados de fluxo escolar e médias de desempenho e avaliação, considerando os dados do Censo Escolar e das médias de desempenho no Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb), foi de 5,8 para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública e de 4,5 para os anos finais. Já em 2023, o IDEB para os anos iniciais do ensino fundamental na rede pública foi de 6,1, enquanto para os anos finais alcançou 4,6.

2.2 História da EPT no Brasil: breve panorama

Segundo Marise Ramos (2014, p. 24) as origens da educação profissional surgem a partir de 1809 com a criação do Colégio das Fábricas pelo Príncipe Regente, futuro D. João VI, e ao longo do século XIX, a sociedade civil estabeleceu essas instituições voltadas para a alfabetização e a iniciação em ofícios de crianças pobres, órfãos e abandonadas. A educação no Brasil colônia era limitada, especialmente para o povo, a maioria da população era analfabeto e a educação era mais acessível aos homens brancos e filhos de famílias ricas.

Em 1909 a partir do Decreto nº 7.566 de 1909, assinado pelo presidente Nilo Peçanha, foi concebida a Escola de Aprendizes Artífices com o intuito de ensinar um ofício a meninos socialmente vulneráveis, a escola era subordinada ao, na época, Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio. O Brasil era uma república recém-instalada, marcada por desi-

gualdades, com uma elite agrária no poder e grande parte da população vivendo na pobreza, especialmente no campo. A industrialização começava lentamente, e os movimentos sociais ainda eram reprimidos, enquanto a maioria da população permanecia analfabeta.

Em 1937, sob o controle do Ministério da Educação e Saúde, são criados os Liceus Profissionais que preparavam os estudantes para profissões específicas. O país vivia o chamado Estado Novo, um regime de forte centralização de poder, repressão política e censura. A industrialização crescia, mas a desigualdade social era alta, com o povo enfrentando pobreza e poucos direitos. A educação, nesse período, passou a ser usada como ferramenta de controle e nacionalismo. Houve avanços na organização do sistema público, mas o acesso ainda era limitado para o povo. O analfabetismo era alto, e o ensino continuava elitista e excludente.

Em 1942, com a edição de Leis Orgânicas da Educação Nacional, dá-se início ao funcionamento das Escolas Industriais e Técnicas, inclusive o Ensino Normal. E o Decreto-Lei nº 4.048/1942 concebe o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI. Nessa época, o mundo vivia sob a Segunda Guerra Mundial, o que influenciava a política e a economia do país, que começava a se urbanizar mais rapidamente. No entanto, a desigualdade social persistia, e a educação ainda era excludente. O ensino profissional era incipiente e limitado a poucas áreas, focando principalmente em formar mão de obra para o mercado de trabalho.

Em 1959, o Decreto nº 47.038/1959 definiu as Escolas Técnicas que fariam parte da Rede Federal de Ensino, transformando-as em autarquias com autonomia didática, administrativa e financeira.

Em 1961, é publicada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, nº 4024/61, que, dentre outras várias determinações, estabeleceu a equivalência entre os cursos propedêuticos e os de formação profissional. O Brasil vivia uma instabilidade política após a renúncia do presidente Jânio Quadros, marcada por tensões entre grupos conservadores e reformistas. A desigualdade social permanecia alta, e os movimentos populares por reformas sociais ganhavam força. A Lei de Diretrizes e Bases buscava organizar o sistema educacional. O ensino profissional no Brasil estava em expansão, com o governo reconhecendo a necessidade de qualificar a mão de obra para o processo de industrialização crescente. O ensino técnico e profissional começava a ser mais organizado, com escolas voltadas para áreas como comércio, indústria e agricultura.

Em 1971, a Lei 5.692/71 obrigou todas as escolas de ensino de segundo grau a oferecerem cursos de profissionalização.

Em 1978, com a promulgação da Lei 6.545/78, os Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) passaram a realizar pesquisas na área técnica industrial e a ofertar cursos industriais de graduação e pós-graduação. Houve a criação dos cursos de formação de professores e de profissionais de engenharia industrial e de tecnólogos.

Em 1982, a Lei 7.044/82 extinguiu a profissionalização obrigatória imposta pela Lei 5.692/71. O período de 1971 a 1982 foi marcado por forte repressão política, censura e uma economia voltada para o crescimento industrial. O ensino profissional era bastante direcionado para a indústria, com foco em áreas específicas, como metalurgia e construção civil. No entanto, o acesso era desigual, concentrado nas grandes cidades e restrito às classes médias urbanas, com pouca inclusão das camadas mais pobres e das áreas rurais.

Em 1994, através da Lei 8.948/94, ocorre a transformação gradativa das Escolas Técnicas Federais em Centros Federais de Educação Tecnológica e fica definido que a expansão somente ocorrerá em parceria com os Estados, Distrito Federal e Municípios, bem como com os setores produtivos ou organizações não governamentais.

Em 1996, é promulgada a nova LDB, através da Lei 9.394/96, com reflexos importantes na educação profissional. Mais uma vez recorremos a Marise Ramos (2014, p.47) que assim descreve

[...] Em relação à educação profissional, a Lei n. 9.394/96 a incorporou como processo educacional específico, não vinculado necessariamente a etapas de escolaridade, voltado para o permanente desenvolvimento de aptidões para a vida produtiva. Admitindo-se seu desenvolvimento por diferentes estratégias de educação continuada, em instituições especializadas ou no ambiente de trabalho, a relação da educação profissional com o ensino regular poderia ocorrer por articulação.

A nova LDB de 1996 definiu os níveis para a educação profissional como básico, técnico e tecnológico.

Em 1997, o Decreto nº 2.208/97 regulamentou a educação profissional e criou o Programa de Expansão da Educação Profissional – PROEP. O período de 1994 a 1997 é marcado por uma estabilidade econômica; contudo, antigos problemas de desigualdade social ainda persistiam. A educação profissional mantinha uma qualidade de ensino questionável, com um viés tecnicista voltado para atender às demandas de uma economia globalizada, com foco na prestação de serviços.

No ano de 2005, por meio da Lei 11.195/2005, instituiu-se a expansão da oferta da educação profissional e iniciou-se a Fase I do Plano de Expansão da Rede Federal. Ainda neste ano, o Decreto 5.478/2005 estabeleceu o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação de Jovens e Adultos, posteriormente ampliado pelo Decreto 5.840/2006.

Em 2007, foi divulgada a Fase II do Plano de Expansão que perdurou até o ano de 2010, onde foi observado um expressivo crescimento da Rede Federal com a criação de várias novas unidades em diferentes regiões do país, incluindo nesse processo readequações, fusões e transformações nas instituições federais de ensino profissional.

A Lei 11.741/2008 incluiu uma emenda na LDB com o objetivo de redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica e tecnológica com a educação de jovens e adultos.

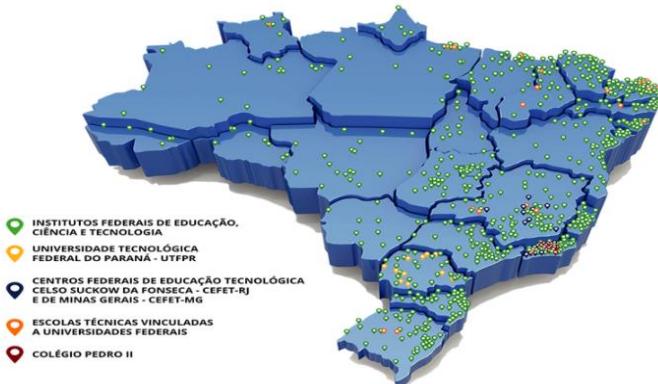
Ainda em 2008, em virtude da Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, foi instituída a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, criando os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, definidos como instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurriculares e multicampi, especializados na oferta de educação profissional e tecnológica. Com isso os 31 Centros Federais de Educação Tecnológica, 75 Unidades Descentralizadas de Ensino, 39 Escolas Agrotécnicas, 7 Escolas Técnicas Federais e 8 Escolas Vinculadas às Universidades passaram a compor os Institutos Federais.

Na Fase III, durante os anos de 2011 a 2014, novas unidades foram criadas com ênfase na criação de campus avançados e no oferecimento de educação à distância.

No período de 2005 a 2024, o Brasil passou por avanços econômicos nos primeiros anos, com redução da pobreza e aumento das classes médias. No entanto, crises políticas e econômicas marcaram esse período. Houve progressos na expansão do acesso à educação, como a ampliação do Ensino Superior por meio de programas do governo federal, tais como o Programa Universidade para Todos (Prouni) e o Fundo de Financiamento Estudantil (Fies), além da criação dos Institutos Federais. Contudo, a qualidade da educação ainda era desigual, com grandes disparidades entre regiões e classes sociais.

O encadeamento histórico da educação profissional no Brasil, como podemos ver, não nos permite olvidar qualquer atividade de registro dos eventos e acontecimentos de cada uma de suas unidades, sob pena de perdermos um pouco o fio dessa história em permanente construção.

Figura 3 - Mapa da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica no ano de 2024.



Fonte: Portal MEC (2025).

Em 2024, Figura 3, a Rede Federal contava com 685 unidades em toda a nação, constituída por 38 IFs, a Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (Cefet) e 22 escolas técnicas vinculadas às universidades federais e ao Colégio Pedro II.

Nossa memória, segundo Halbwachs (1990), é organizada e estruturada pelos contextos sociais, que fornecem a estrutura necessária para recordarmos. Dito isso, após esse panorama histórico traçado, que teve como objetivo apresentar as diferentes circunstâncias sociais nas quais se deu o desenvolvimento da educação profissional no Brasil, passamos, no item seguinte, a fazer uma revisão teórica no campo da história e da memória.

2.3 História: algumas abordagens

A história é, antes de tudo, um relato, a narração daquele que pode dizer “Eu vi, senti”. Le Goff (1990, p. 7-9) aborda o conceito de história colocando seis tipos de problemas, a saber: Que relações existem entre a história vivida, a história natural, objetiva, das sociedades humanas e o esforço científico para explicá-la? Que relações tem a história com o tempo e com o tempo vivido e registrado dos indivíduos e das sociedades? A dialética da história parece resumir-se numa oposição, ou diálogo – passado/presente, oposição não neutra, mas que subentende, ou exprime um sistema de atribuição de valores; A história é incapaz de prever e de predizer o futuro; Em contato com outras ciências sociais pode haver diferentes durações históricas. Pode haver uma história imóvel? A ideia da história como história do homem passou a ser a história dos homens em sociedade.

Ao refletirmos sobre como a história é compreendida em relação ao tempo, às sociedades, aos indivíduos e à complexidade da relação entre o passado e o presente, percebemos que a forma como ela é vivida e interpretada cotidianamente pelos indivíduos e grupos sociais

é distinta da história como um campo científico. Sendo a história uma construção social, ela depende de como os grupos e indivíduos vivenciam o tempo.

A memória e o registro de eventos históricos são seletivos e refletem o entendimento de uma sociedade sobre o seu passado. Essa relação entre o passado e o presente não é neutra, mas carregada de valores, implicando que a forma como olhamos para o passado está condicionada pelas percepções e necessidades do presente. Esse diálogo constante molda a identidade dos grupos.

A história não é capaz de prever o que virá, pois trata de eventos passados que se baseiam na interpretação do que já ocorreu. Assim, a ideia de conceber períodos históricos imutáveis suscita reflexão, pois as sociedades estão sempre em movimento e adaptação. Isso confere à história uma dinâmica constante de transformação. Portanto, a história dos homens pode ser vista como a história dos homens em sociedade, implicando relações entre grupos humanos, suas culturas e seus contextos históricos.

Uma experiência vivida coletivamente, com as lembranças e narrativas de seus membros, é essencial para a formação da identidade do grupo, dado que os eventos passados são ressignificados e reinterpretados com base nas vivências do presente. O grupo, ao recontar sua história, faz escolhas sobre o que será lembrado, como isso será interpretado e de que maneira será influenciado pelo contexto histórico em que se encontra. Assim, a história de um grupo não é apenas um relato do que aconteceu, mas um processo dinâmico de construção de sentido, sempre conectado ao momento atual e às necessidades do presente.

Pierre Nora (1993) acreditava que uma das questões significativas da cultura contemporânea situa-se no entrecruzamento entre o respeito ao passado, seja ele real ou imaginário, e o sentimento de pertencimento a um dado grupo; entre a consciência coletiva e a preocupação com a individualidade; entre a memória e a identidade¹

Delgado (2003) nos convida a refletir sobre o processo de investigação histórica e a complexidade envolvida na análise do passado, destacando que quem estuda história vai ao encontro de outro tempo transcendendo o momento presente, mas interligado com o ele. Assim, o pesquisador, ao interpretar o momento passado, traz consigo a sua própria perspectiva, sendo um diálogo constante entre passado e presente. Essa relação confere à história uma natureza dinâmica e constitui um campo de constante reflexão.

Segundo Delgado (2003, p. 10):

¹ LUGARES DE MEMÓRIA. PUC-Rio Núcleo de Memória. Disponível em: Lugares de Memória na PUC-Rio | Núcleo de Memória

Ao se dedicar à análise do passado, o estudioso da História vai ao encontro de um outro tempo diferente daquele no qual está integrado. Nessa viagem realiza-se um amalgama peculiar caracterizado pelo encontro de singularidades temporais. Trata-se do encontro da História já vivida com a história pesquisada, estudada, analisada, enfim, narrada.

As interpretações históricas não são estáticas, mas moldadas pelas circunstâncias e pela visão de mundo da geração que as elabora. Não há uma verdade absoluta, mas sim uma construção histórica que reflete o presente de quem interpreta. A história, portanto, não é apenas uma narrativa do passado, mas um processo interpretativo e subjetivo.

De acordo com Flores (2019, p.9): O pensamento histórico se modifica em cada geração, que, por sua vez, se considera dona da verdade, em consonância com as ideias e teorias do seu tempo. Ele ainda acrescenta: A história regional é o sinal de identidade de um grupo, que tem consciência de ser diferente por seus elementos culturais, moldados durante sua formação.

A identidade de um indivíduo ou de um grupo é construída não apenas pelas ações e escolhas feitas no presente, mas também pela memória e pelas recordações que guardamos do passado. Como afirma Bobbio (1997, p.30): “somos aquilo que pensamos, amamos, realizamos. Somos aquilo que lembramos”. Não há efeito inercial no passado, ao contrário, há uma dinâmica e um movimento constante.

Assim, a pesquisa documental e o uso da evidência oral, através das entrevistas realizadas, não têm a intenção de produzir verdades absolutas, mas sim versões de uma época que passou e pretende, com isso, abrir espaço para o debate em torno das memórias do campus e da compreensão desse processo histórico.

2.4 Algumas abordagens sobre memória

Jacques Le Goff (1990) aborda a memória como uma propriedade essencial para a conservação de informações, definindo-a como um conjunto de funções psíquicas que abrangem diversas áreas do conhecimento, como psicologia, psicofisiologia, neurofisiologia e biologia. No campo da psiquiatria, ele destaca as perturbações relacionadas à memória, exemplificadas pela amnésia. No contexto das espécies animais, o código genético é apresentado como uma manifestação biológica da memória da hereditariedade. Ainda, a memória se manifesta nos comportamentos e, nas sociedades humanas, desempenha um papel relevante na formação e preservação de identidades, como a memória étnica, que garante a repetição de comportamentos culturais.

Le Goff (1990) também ressalta a importância da memória coletiva nas dinâmicas de poder das sociedades humanas. Segundo ele, a manipulação desse tipo de memória, bem como o controle sobre o que deve ser lembrado ou esquecido, foi amplamente utilizado como

ferramenta para consolidar a dominação ou resistir ao domínio. Essa disputa em torno da memória reflete os conflitos políticos e sociais. Nesse sentido, a memória coletiva continua sendo uma questão central para as sociedades contemporâneas, especialmente em contextos de luta pela promoção da vida, pela sobrevivência e pelo poder.

Pierre Nora (1993) comprehende a memória como algo vinculado ao presente, sendo mantida por rituais, práticas sociais e pelo cotidiano. Para Nora (1993), “A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, está em permanente evolução.” Ele ressalta que a memória é viva, integrada e dinâmica, afirmando que “A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vívido no eterno presente.” Essa perspectiva destaca como as mudanças e necessidades do grupo influenciam a forma como o passado é relembrado.

Michael Pollak (1992) discorre sobre a relação entre memória e identidade social. Para o autor, a memória não seria algo exclusivamente individual, pois as pessoas podem assimilar memórias que não vivenciaram diretamente e relembrar acontecimentos vividos por outros indivíduos, pertencentes a diferentes grupos e espaços-tempo, projetando e acreditando ter participado dessas experiências. Esse processo contribui para a construção da identidade individual e para o sentimento de pertencimento a um determinado grupo.

Pollak (1992) argumenta que a memória varia de acordo com o momento em que é organizada, sendo seletiva, quando indivíduos e grupos lembram ou esquecem conforme seus interesses, conveniências ou necessidades indenitárias; herdada, quando assimilamos lembranças que não foram diretamente vividas por nós, mas que foram transmitidas por meio de relatos, narrativas, tradições e experiências coletivas; e flutuante, quando ainda não está completamente estabilizada dentro de um grupo social, permanecendo instável, fragmentada e sujeita a disputas de interpretação. Dessa forma, ela é entendida como uma construção que parte do presente. Ele também investigou o papel do vazio e do silêncio na memória, destacando que ambos possuem significados profundos. Algumas pessoas optam por não falar sobre o que viveram, seja pela dor que essas lembranças evocam, seja por falta de acolhimento. Nesse sentido, Pollak afirma: "O longo silêncio sobre o passado, longe de conduzir ao esquecimento, é a resistência que uma sociedade civil impotente opõe ao excesso de discursos oficiais" (Pollak, 1989, p. 3).

Paul Thompson (1992) enfatiza que as memórias pessoais são ricas em detalhes ausentes nas fontes oficiais. Ele descreve a História Oral como uma abordagem inclusiva, que dá voz aos grupos marginalizados, ampliando a compreensão do passado e moldando o entendimento do mundo atual. Ouvir histórias das gerações anteriores inspira as novas a reinterpretar o presente criando identidades fortes e transformando as sociedades. O autor observa que:

[...] Para a maioria das pessoas, o sofrimento do passado é muito mais suportável, por encontrar-se ao lado de boas lembranças de alegria, afeto e realização, e a lembrança destas e daquelas pode ser uma coisa positiva. Recordar a própria vida é fundamental para nosso sentimento de identidade [...] (Thompson, 1992, p. 208).

Por sua vez, Halbwachs (1990), entendia que a memória é construída coletivamente, sendo influenciada pelas normas culturais nas quais estamos inseridos. O autor argumenta que as memórias não são fixas, mas mudam ao longo do tempo em sincronia com as condições sociais e os acontecimentos presentes. Assim, recordar é menos sobre o que foi vivido individualmente e mais sobre o que a comunidade ao redor considera significativo. A memória, segundo Halbwachs, é um fenômeno social dinâmico, cuja compreensão exige a consideração dos contextos grupais e históricos. Ele destaca:

[...] a lembrança é em larga medida uma reconstrução do passado com a ajuda de dados emprestados do presente, e além disso, preparada por outras reconstruções feitas em épocas anteriores e de onde a imagem de outrora manifestou-se já bem alterada [...] (Halbwachs, 1990, p. 48).

A memória pode ser entendida então como um conceito que conecta aspectos individuais, sociais e culturais, influenciando diretamente a construção de identidades e as dinâmicas de poder. Enquanto autores como Le Goff, Nora, Bergson, Pollak, Thompson e Halbwachs oferecem diferentes perspectivas, todos convergem na ideia de que a memória não é apenas uma ferramenta passiva de registro, mas um processo ativo que molda o presente e projeta o futuro, carregando consigo significados históricos e sociais profundos.

Após discorrermos sobre essa revisão teórica, no próximo item apresentaremos uma revisão de referências, relacionada aos trabalhos recentes sobre as pesquisas realizadas acerca das memórias da implementação dos Institutos Federais.

2.5 Estado do conhecimento

A revisão do estado do conhecimento referente às memórias da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos Institutos Federais de Educação (IFs) foi realizada em setembro de 2023, a partir da utilização dos descritores “memórias + EPT + Institutos Federais” e “Institutos Federais + interiorização + implementação” no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Inicialmente, foram identificadas vinte e duas pesquisas de mestrado e doutorado relacionadas à temática.

Após a aplicação do filtro temporal, restringindo o período de 2019 a 2022, restaram dezenove obras, as quais foram analisadas de maneira qualitativa. Esse processo resultou na

seleção de seis pesquisas que abordam, direta ou indiretamente, as memórias da implementação dos Institutos Federais em consonância com a temática da presente pesquisa.

Tabela 1 - Quantitativo de pesquisas por descritores antes e depois do filtro temporal.

| Descriptor | Total | Filtro temporal | Total |
|--|-------|----------------------|-------|
| Memórias + EPT + Institutos Federais | 16 | Período de 2019-2022 | 15 |
| Institutos Federais + interiorização + implementação | 6 | Período de 2019-2022 | 4 |

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao utilizar o descritor “Memórias + EPT + Institutos Federais”, identificamos inicialmente dezesseis títulos. Após a aplicação do filtro temporal, esse número foi reduzido para quinze, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Apresentação inicial das obras analisada no descritor “Memórias + EPT + Institutos Federais”.

| N | Título | Autor/Instituição | Tipo de texto | Ano |
|----|--|--------------------------------------|---------------|-------|
| 1 | História e Memórias dos Pioneiros da Educação Profissional em Goiás. | Oliveira, Mendes Gustavo. | Dissertação. | 2019. |
| 2 | Narrativas memoriais sobre os Institutos Federais: a concepção de uma nova institucionalidade para a educação profissional e tecnológica. Ano de publicação, 2019. | Schiedeck, Silvia. | Dissertação. | 2019. |
| 3 | O NAPNE e o processo de inclusão no Ensino Técnico Profissionalizante no IFPI Campus Teresina Zona Sul. Ano de publicação, 2021. | Sousa, Karina Cardoso de. | Dissertação. | 2021. |
| 4 | Memórias da Educação Profissional no IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont: uma proposta de museu virtual como contribuição à formação humana integral. | Silva, Paula Souza da. | Dissertação. | 2020. |
| 5 | Tempos de Construção: A Escola Técnica da UFPR e sua expansão de cursos (1988-2000) | Krugel, Vanessa Caeu. | Dissertação. | 2020. |
| 6 | O Pedagogo na efetivação do Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio | Francilene da Silva. | Dissertação. | 2020. |
| 7 | Trajetória da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul ao Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul: Uma análise a partir do curso Técnico em Agropecuária. | Dias, Mariseti Mossi Rodrigues. | Dissertação. | 2021. |
| 8 | Avaliação Institucional dos Cursos de Ensino Médio Integrado: Um olhar a partir do instrumento de autoavaliação. | Silveira, Lisiâne Bender da. | Dissertação. | 2020. |
| 9 | O Trabalho como Princípio Educativo e Videoanimação em Motion Graphics no Ensino Médio Integrado. | Braga, Osório Esdras Guimaraes. | Dissertação. | 2021. |
| 10 | O Ensino de Arte nos Institutos Federais: mapeamento de resistências na Educação Profissional e Tecnológica. | Amaral, Carla Giane Fonseca do. | Tese | 2021. |
| 11 | A Neuropsicologia Voltada à Excelência Acadêmica na Educação Profissional e Tecnológica. | Oliveira, Reginaldo de Lima. | Dissertação. | 2019. |
| 12 | O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES): Um estudo de caso no Instituto Federal Catarinense Campus Videira. | Bettoni, Vanessa. | Dissertação. | 2021. |
| 13 | O Pensamento Liberal, a Dívida Pública e a Política Brasileira: O superávit primário no orçamento federal e o impacto no | Silva, Maicom Juliano Sesterheim da. | Dissertação. | 2022. |

| | | | | |
|----|--|-----------------------------|--------------|-------|
| | financiamento das políticas sociais da educação profissional e tecnológica. | | | |
| 14 | Do Planejamento à Realidade: Elaboração de um Produto Educacional que oriente os fiscais dos contratos de obras de engenharia. | Camargo, Queila Tomielo de. | Dissertação. | 2020. |
| 15 | Concepções e Perspectivas de Gestão Escolar: a percepção dos coordenadores dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal do Triângulo Mineiro. | Avila, Fatima Maria Reis. | Dissertação. | 2021. |

Fonte: Dados da pesquisa.

A dissertação 1, intitulada História e Memórias dos Pioneiros da Educação Profissional em Goiás, discorre sobre as memórias e narrativas de pioneiros da EPT, tendo como lócus da pesquisa o Instituto Federal Goiano. A investigação foi conduzida por meio de entrevistas com servidores pioneiros dos campi Ceres, Rio Verde, Morrinhos e Urutáí, utilizando um questionário com perguntas abertas que abrangem o período desde a Escola Agrícola até os IFs. A dissertação debate as memórias relacionadas à identidade funcional do IF Goiano, suas práticas educativas e seu papel no desenvolvimento da EPT na instituição, suas histórias, valores, práticas e costumes próprios do IF Goiano.

A dissertação 2, intitulada Narrativas memoriais sobre os IFs: a concepção de uma nova institucionalidade para a EPT, explora a transformação da educação profissional no Brasil a partir de 2004, culminando em 2008 com a criação da Rede Federal de EPT e dos IFs. O objetivo da pesquisa foi registrar as memórias dos envolvidos na definição dessas políticas, identificando motivações, articulações e conflitos políticos e teóricos. A metodologia adotada envolveu a etnografia e técnicas específicas para reconstruir as relações entre a fundamentação teórica e os dados empíricos, resultando em um documentário etnográfico que compartilha essas memórias e preserva o movimento identitário desse projeto de reestruturação da educação profissional no Brasil.

A dissertação 3, O NAPNE e o processo de inclusão no Ensino Técnico Profissionalizante no IFPI Campus Teresina Zona Sul, discute a inclusão de pessoas com deficiência na educação, conforme a Declaração Universal dos Direitos Humanos. O estudo destaca a importância dos NAPNEs nos IFs para o sucesso educacional desses estudantes. Focada no Instituto Federal do Piauí (IFPI), a pesquisa investiga como o NAPNE apoia a entrada, permanência e conclusão de estudantes com deficiência em cursos técnicos integrados ao ensino médio. Utilizando entrevistas e análises documentais, o estudo resultou no documentário *Ações Inclusivas: o NAPNE no IFPI*, que compartilha experiências e reflexões sobre inclusão e diversidade.

A dissertação 4, Memórias da Educação Profissional no IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont: uma proposta de museu virtual como contribuição à formação humana integral,

teve como objetivo criar um Museu de Memórias virtual no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais – Campus Santos Dumont, visando à formação integral dos alunos. O museu digital reúne fotografias e objetos históricos das escolas de educação profissional que funcionaram no local antes do instituto. O estudo seguiu uma abordagem qualitativa, incluindo revisão bibliográfica sobre o uso de memórias escolares na EPT. Foram analisados 26 museus virtuais para identificar recursos relevantes ao projeto. Além disso, itens históricos do campus foram catalogados para compor o acervo. Para compreender a relação dos alunos com museus e a história do campus, aplicou-se um questionário inicial aos estudantes do curso técnico em Guia de Turismo. Com base nos dados coletados, o Museu de Memórias foi desenvolvido e hospedado, sendo posteriormente apresentado aos alunos para avaliação. A funcionalidade do museu foi testada por meio de um questionário eletrônico e de um grupo focal, que analisou seu impacto na formação dos estudantes. Os resultados mostraram que, embora os alunos frequentem pouco museus, reconhecem sua importância para a formação cultural e educacional.

A dissertação 5, Tempos de Construção: A Escola Técnica da UFPR e sua expansão de cursos (1988-2000), investigou a história do IFPR - Campus Curitiba, com foco na década de 1990. A pesquisa analisou documentos históricos, entrevistas com professores e adotou uma abordagem que valorizou as experiências cotidianas. O estudo integra o contexto do ProfEPT, concentrando-se em Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT. Durante os anos 1990, a escola ampliou sua oferta de cursos técnicos, após um longo período restrito a áreas do comércio. O estudo também examinou as políticas públicas para o ensino técnico de nível médio na época e a relação entre escolas vinculadas a universidades e a criação dos IFs. Além disso, abordou a trajetória da ET-UFPR desde sua fundação em 1869. Outro ponto analisado foi o período de desarticulação do ensino médio integrado e a resistência da escola a decretos e portarias. A década de 1990 representou um marco de expansão e fortalecimento do ensino técnico na ET-UFPR. Como resultado, foi produzido o documentário Tempos de construção: a Escola Técnica da UFPR durante a década de 1990, baseado nos relatos orais de professores entrevistados. A pesquisa evidencia a transformação da escola nesse período, superando dificuldades estruturais para consolidar um ensino técnico de qualidade, com o apoio essencial da UFPR.

A dissertação 6, O Pedagogo na efetivação do Currículo Integrado na EPT de Nível Médio, investigou o papel dos pedagogos na implementação do Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM) no Instituto Federal do Amazonas (IFAM) – Campus Zona Leste. O estudo faz parte de um mestrado profissional voltado para a organização e memória de espaços pedagógicos na EPT. O objetivo foi compreender a

percepção dos pedagogos sobre o Currículo Integrado, discutir seus princípios, identificar concepções e elaborar um guia informativo sobre sua implementação. Foram entrevistados quatro pedagogos, três atuantes no Ensino Médio Integrado e um no Projeja, utilizando o estudo de caso como estratégia de pesquisa. A coleta de dados incluiu observações e entrevistas semiestruturadas, analisadas por meio da técnica de análise de conteúdo. Os resultados mostram que os pedagogos têm um papel essencial no ensino e aprendizagem, enfrentando desafios e diferentes demandas. Embora reconheçam a importância do Currículo Integrado, encontram dificuldades para aplicá-lo devido às condições escolares. Ainda assim, valorizam sua atuação no apoio aos docentes, auxiliando na articulação dos conteúdos e na criação de experiências reais de ensino. Como produto da pesquisa, foi desenvolvido o guia Caminhos para Efetivação do Currículo Integrado na EPT de Nível Médio (EPTNM): A importância do pedagogo, voltado a pedagogos e profissionais da área, com sugestões para a implementação do Currículo Integrado na EPTNM.

A dissertação 7, Trajetória da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul ao Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul: Uma análise, a partir do curso Técnico em Agropecuária, investigou a evolução da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) na instituição, desde a Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul (EAF SVS) até o Instituto Federal Farroupilha – Campus São Vicente do Sul (IFFar-Campus SVS), com foco no Curso Técnico em Agropecuária. O estudo resgatou a história da EPT entre 1995 e 2009, analisando desafios e momentos marcantes sob a ótica de ex-gestores e destacando o impacto da instituição na formação dos egressos. A pesquisa adotou uma abordagem quali-quantitativa do tipo estudo de caso histórico-organizacional, incluindo análise de documentos, entrevistas e questionários online. Como resultado, foi criada uma Cartilha Virtual que apresenta a trajetória do IFFar-Campus SVS, reforçando sua importância local e regional. O material também enfatiza o papel do Curso Técnico em Agropecuária Integrado na formação técnica e cidadã, preservando a memória da instituição e evidenciando sua relevância para a educação de qualidade.

A dissertação 8, Avaliação Institucional dos Cursos de Ensino Médio Integrado: Um olhar a partir do instrumento de autoavaliação, teve como objetivo criar uma proposta de autoavaliação para os cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) no IFRS, dentro do Programa ProfEPT. A pesquisa identificou indicadores chave para avaliar os cursos, como formação integral, pesquisa, interdisciplinaridade e infraestrutura. Com base nesses indicadores, foram desenvolvidos um Instrumento de Autoavaliação e um Caderno de Autoavaliação. Esses instrumentos foram bem avaliados por docentes, técnicos e estudantes do Campus Ibirubá do

IFRS, destacando a importância da autoavaliação para fortalecer os cursos de EMI e promover uma cultura de avaliação nos IFs.

A dissertação 9, *O Trabalho como Princípio Educativo e Videoanimação em Motion Graphics no Ensino Médio Integrado*, está vinculada ao ProfEPT e à linha de pesquisa "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT". O estudo examina o trabalho como princípio educativo, especialmente no contexto do ensino médio integrado em IFs, com o objetivo de formar estudantes críticos e emancipados, além de prepará-los para o mercado de trabalho. A metodologia incluiu uma revisão bibliográfica com autores como Saviani, Antunes, Ciavatta e Kuenzer, além da análise de documentos legais e regulatórios sobre a educação profissional técnica de nível médio. Como produto educacional, foi criada uma videoanimação em motion graphics que representa as ideias discutidas na pesquisa. A pesquisa destacou que o EMI nos IFs busca integrar trabalho e educação, proporcionando uma formação ampla que vai além do mercado de trabalho, compreendendo o trabalho como uma prática social de produção, formação e transformação das pessoas e do mundo. Esse enfoque visa capacitar os estudantes e promover uma renovação constante da cultura e da história.

A dissertação 10, *O Ensino de Arte nos IFs: mapeamento de resistências na EPT*, investigou a relação entre o ensino de arte e a educação nos IFs, focando em como as práticas artísticas podem atuar como formas de resistência em um contexto neoliberal. O estudo baseou-se no conceito de resistência de Michel Foucault e abordou quatro áreas: mapeamento de docentes e cursos de arte nos IFs, coleta de memórias pessoais como aluna e professora de arte, expressão poética pessoal e pesquisas de campo nos campi. A pesquisa analisou o impacto das políticas neoliberais na educação, como a Reforma do Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais, sobre o ensino de arte nos IFs. Foram identificadas várias formas de resistência, como resistência institucional, pela educação integrada e pela organização política do corpo docente. O estudo explorou como essas resistências podem preservar, ampliar e criar novas oportunidades para a arte na EPT. O trabalho concluiu com reflexões sobre o ensino de arte como um ato de não conformidade, capaz de enfrentar os desafios da educação pública no Brasil nos últimos anos.

A dissertação 11, *A Neuropsicologia Voltada à Excelência Acadêmica na EPT*, abordou a falta de métodos de estudo e organização do tempo nas escolas brasileiras, o que contribui para a procrastinação e desorganização dos alunos. A pesquisa se baseou nas teorias de Vygotsky, Luria, Leontiev e Ausubel, além de métodos de gerenciamento de tempo e estudo usados em empresas multinacionais. O objetivo foi implementar uma metodologia com práticas consolidadas nas neurociências e no mundo corporativo. O resultado foi o desenvolvimento

to do Produto Educacional "Celestial - Manual de Técnicas de Estudo baseadas na Neuropsicologia", que oferece técnicas de gerenciamento de tempo, métodos de estudo e estratégias de organização de tarefas. A pesquisa foi realizada no Campus Curitiba do IFPR, com estudantes do ensino médio técnico integrado, por meio de oficinas. A análise dos dados, usando métodos qualitativos e quantitativos, confirmou que a aplicação das técnicas baseadas na neuropsicologia melhorou a qualidade do processo de aprendizagem, validando a hipótese de que esses métodos podem aumentar a qualidade da EPT.

A dissertação 12, O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES): Um estudo de caso no Instituto Federal Catarinense Campus Videira, investigou a percepção dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Catarinense (IFC) Campus Videira sobre o PNAES, executado pelo Programa de Auxílios Estudantis (PAE) em 2019. O objetivo foi entender como o programa contribuiu para a permanência e o sucesso acadêmico desses estudantes. A pesquisa utilizou um questionário online com estudantes que receberam auxílio do PNAES durante 2019. Participaram 26 estudantes, representando 28,26% do total. Os resultados indicaram que, para os estudantes, o PAE teve um impacto importante na sua permanência e sucesso acadêmico, sendo visto como essencial para a qualidade do ensino. A pesquisa também identificou diferenças na percepção dos estudantes com base na modalidade de ensino e no sexo. Contudo, todos reconheceram a relevância do auxílio para sua vida escolar em 2019. Como resultado, foi criado um guia informativo para divulgar o PAE entre os estudantes, destacando sua importância para aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A dissertação 13, O Pensamento Liberal, a Dívida Pública e a Política Brasileira: O superávit primário no orçamento federal e o impacto no financiamento das políticas sociais da EPT, investigou como a relação entre a dívida pública federal e o neoliberalismo afeta as políticas sociais da EPT. A pesquisa usou métodos bibliográficos e documentais para analisar o impacto do pagamento da dívida pública na pressão fiscal por resultados primários positivos, o que pode prejudicar as políticas sociais da EPT. O estudo começou com uma análise histórica do pensamento liberal, destacando o papel do Fundo Monetário Internacional (FMI) na política de países em busca de ajuda financeira. Também abordou a história da dívida pública brasileira, desde sua origem na independência do Brasil até a crise dos anos 1980 e o aumento recente dos gastos com a dívida. O estudo ainda explorou a evolução do orçamento público e a história da EPT no Brasil, desde o Decreto de 1909 até a Lei 11.892/2008, que criou os IFs. Como resultado, foi criado um produto educacional na forma de uma série de vídeos e uma

apostila, destinados à comunidade acadêmica do IFSul - Sapiranga. O objetivo é facilitar a compreensão do orçamento público para pessoas sem formação contábil.

A dissertação 14, Do Planejamento à Realidade: Elaboração de um Produto Educacional que oriente os fiscais dos contratos de obras de engenharia, abordou o trabalho dos fiscais responsáveis pela supervisão das obras nos IFs. Integrante do ProfEPT, a pesquisa foca na linha de estudo "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT". Com o rápido crescimento dos IFs, tornou-se necessário fiscalizar as obras para garantir qualidade, cumprimento de contratos e conclusão das construções. O objetivo da pesquisa foi entender a experiência dos fiscais técnicos e como o trabalho de fiscalização impacta sua identidade profissional. Os dados qualitativos foram coletados por meio de pesquisa documental, identificando desafios e práticas bem-sucedidas na fiscalização de obras. Com base nos resultados, foi criado um Guia de Fiscalização de Obras para padronizar os procedimentos e atividades de fiscalização no IFRS, além de propor um curso de formação continuada para esses profissionais, seguido por uma avaliação via questionário online. O produto educacional desenvolvido atingiu os objetivos da pesquisa, oferecendo uma ferramenta útil para os fiscais na supervisão das obras e destacando a importância desse trabalho na construção da identidade profissional desses profissionais.

A dissertação 15, Concepções e Perspectivas de Gestão Escolar: a percepção dos coordenadores dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no IF do Triângulo Mineiro, investigou a gestão dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em oito campi do IFTM, dentro do contexto do ProfEPT. A pesquisa se insere na linha de estudo "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT". O objetivo foi entender como os coordenadores de cursos veem sua atuação na gestão pedagógica, administrativa e política. A pesquisa usou abordagens qualitativas e exploratórias, incluindo análise bibliográfica, documental e um estudo de caso. Os resultados mostraram que as orientações para o trabalho dos coordenadores são fragmentadas, o que dificulta o atendimento às demandas diárias. Em relação ao modelo de gestão, a pesquisa identificou características da administração pública burocrática e gerencial, como hierarquia e busca por eficiência e metas. Como produto educacional, foi criado um "Manual do Coordenador de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio" em formato de site, validado pelos coordenadores do IFTM. A pesquisa contribuiu para entender a gestão nos cursos técnicos e ofereceu uma ferramenta para aprimorar essa gestão.

Após a análise qualitativa, verificou-se que, das obras listadas na Tabela 2, cinco Pesquisas (1, 2, 4, 5 e 7) abordam temas relacionados à criação da EPT, à implementação dos IFs,

susas memórias, as políticas educacionais propostas, além dos conflitos ideológicos e teóricos presentes no processo de reestruturação dessa modalidade de ensino.

A Pesquisa 3 foca em memórias, mas limita-se ao trabalho do Núcleo de Ações Inclusivas e às práticas de inclusão, sem abordar diretamente a EPT e a implementação dos IFs. Por sua vez, as Pesquisas 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 não tratam de memórias, embora explorem aspectos fundamentais da EPT, como o Ensino Médio Integrado, o Currículo Integrado e o trabalho como princípio educativo.

Ao utilizar o descritor “Institutos Federais + Interiorização + Implementação”, inicialmente encontramos seis títulos. Contudo, ao aplicar o filtro para selecionar trabalhos publicados entre 2019 e 2022, o número foi reduzido para quatro, conforme apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 - Apresentação inicial das obras analisadas com o descritor “Institutos Federais + Interiorização + Implementação”.

| N | Título | Autor/Instituição | Tipo de texto | Ano |
|---|---|-----------------------------------|---------------|------|
| 1 | O Papel dos Gestores Públicos na Expansão do Instituto Federal de Educação do Piauí (2005-2014) | Silvia, Maria do Socorro Leita da | Dissertação | 2021 |
| 2 | Gargalos e Potencialidades da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica para a Implementação da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação: Caso Instituto Federal do Paraná (2012-2017) | Morais, Ximena Novais de. | Dissertação | 2019 |
| 3 | Educação Superior nos Institutos Federais: Políticas Inclusivas e Produções Subjetivas' | Castanho, Rafael Mauricio | Dissertação | 2019 |
| 4 | Educação Profissional e Tecnológica: Concepções Sobre Branquitude e Aplicação da Lei nº 10.693/2003 | Rocha, Laisla Suelen Miranda | Dissertação | 2022 |

Fonte: Dados da pesquisa.

A dissertação 1, intitulada *O papel dos gestores públicos na expansão do Instituto Federal de Educação do Piauí (2005 – 2014)*, analisa a década de 2000 e o crescimento das políticas educacionais no Brasil, especialmente na educação profissional após a criação da Lei 11.892/2008, que originou os IFs. A pesquisa destaca o expressivo crescimento dessas instituições no Piauí, com base em revisão de literatura, análise de documentos e entrevistas com gestores. O estudo focou na implementação, considerando os critérios do MEC para cada fase de expansão, e abordou a interiorização, questões sociais e o desenvolvimento regional. Constatou-se que os responsáveis pela criação das unidades seguiram os critérios técnicos estabelecidos, mantendo-se alinhados às diretrizes normativas.

A dissertação número 2, intitulada *Gargalos e potencialidades da EPT para a implementação da política de ciência e tecnologia e inovação: Caso Instituto Federal do Paraná (2012 – 2017)*, teve como objetivo entender os desafios e oportunidades da EPT para impulsionar a ciência, tecnologia e inovação. A pesquisa utilizou o estudo de caso, com análise de dados qualitativos provenientes de fontes bibliográficas, documentais e questionários. Os resultados

mostraram avanços na formulação de políticas, mas também destacaram obstáculos, como questões financeiras e administrativas, que dificultam a interação dos IFs com o entorno. Mesmo com esses desafios, o fortalecimento das estruturas institucionais indica um grande potencial para contribuir com os Sistemas Regionais de Inovação.

A dissertação número 3, intitulada Educação Superior nos IFs: Políticas, focou na expansão e democratização da educação superior no Brasil, especialmente por meio dos IFs, com o objetivo de entender como as políticas inclusivas são implementadas e percebidas pelos estudantes. Utilizando uma abordagem cultural-histórica da subjetividade, foram realizados grupos de discussão com estudantes beneficiados por essas políticas. Os resultados indicaram tensões e barreiras simbólicas que afetam a inclusão, gerando sofrimento. Essas tensões foram destacadas como categorias desestabilizadoras, revelando conflitos entre o direito à vaga e o mérito, bem como entre a diferenciação social e o senso de pertencimento. A pesquisa se apoiou nas teorias de Bourdieu, Boaventura de Sousa Santos, Bader Sawaia e Jessé de Souza, ressaltando a importância de discutir a legitimidade dessas políticas e fortalecer o compromisso social dos IFs para garantir uma inclusão verdadeira. Destacou também o papel fundamental da Psicologia na compreensão dos processos de exclusão na educação superior.

A dissertação número 4, intitulada Educação Profissional e Tecnológica: Concepções sobre Branquitude e Aplicação da Lei 10.639/2003, investigou como os servidores da EPT compreendem a branquitude e como isso afeta a implementação da Lei 10.639/2003 no IF Baiano. Essa legislação tornou obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira, mas, após 19 anos, ainda persistem desafios em sua aplicação. Foram realizadas entrevistas com professores e técnicos para entender suas visões sobre formação profissional, raça, racismo, branquitude e a aplicação da lei. Os resultados mostraram que a branquitude é vista como um espaço de poder e privilégios, embora alguns participantes brancos não reconheçam seus próprios privilégios. A falta de reflexão sobre questões raciais pode dificultar a aplicação da legislação, especialmente nas disciplinas técnicas, onde há resistência em integrar esses temas ao conteúdo abordado.

Os resultados da revisão indicam que existem estudos relevantes sobre as memórias da educação profissional, especialmente relacionadas aos IFs, incluindo o uso da metodologia da História Oral. No entanto, observa-se uma lacuna significativa ou até mesmo a ausência de investigações mais aprofundadas sobre as memórias da implementação dos campi dos IFs em diferentes localidades, o que aponta para a necessidade de mais pesquisas acadêmicas nessa área.

O resultado dessa revisão bibliográfica foi objeto da publicação do artigo intitulado “Memórias na Educação Profissional e Tecnológica: O Estado do Conhecimento sobre Pesquisas Direcionadas à Implementação dos Institutos Federais”, que se encontra no Apêndice A deste trabalho.

Neste capítulo, realizamos uma revisão teórica com aportes diversos sobre a temática da história e da memória. Para isso, recorremos a autores fundamentais, como Jacques Le Goff, que se dedicou, entre outros temas, aos aspectos culturais, sociais e econômicos da história. Seu olhar destacou o papel das pessoas do cotidiano e do imaginário popular, contribuindo para uma compreensão mais ampla da história como um campo que vai além das elites e das instituições formais.

Halbwachs compreendia as memórias não como estritamente pessoais, mas como construções moldadas pela sociedade em que vivemos, pelas interações sociais, conversas e narrativas compartilhadas. Para ele, a memória era estruturada pelos contextos sociais e funcionava como um elo entre os indivíduos por meio de experiências coletivas, tal como ocorreu no contexto de improvisação, novidades e desafios vividos durante o período de implementação do campus.

Outro autor de grande relevância abordado foi Michel Pollak, cujos estudos evidenciam a memória como um elemento constitutivo da identidade e do sentimento de pertencimento. Pollak problematiza a seletividade da memória, questionando: por que dizemos o que dizemos? Por que lembramos do que lembramos? O que escolhemos esquecer ou lembrar para compor nossa identidade? Segundo o autor, a memória é constantemente construída a partir das necessidades do presente, sendo a identidade individual profundamente conectada à memória coletiva. Essa reflexão se aproxima das vivências dos trabalhadores que participaram da implementação do campus, cujas lembranças são marcadas por afetos, escolhas e silenciamentos. Pollak também destaca o papel das emoções na adesão às memórias coletivas, aspecto que emergirá nas entrevistas apresentadas nos capítulos seguintes.

Nesse contexto, Paul Thompson é nossa principal referência para a metodologia da História Oral. Seu trabalho é voltado para as experiências das pessoas comuns, propondo uma abordagem acessível e sensível, que ensina não apenas a escutar, mas a saber como escutar as histórias de vida contadas por seus próprios protagonistas. Thompson revela a riqueza dos detalhes contidos nos relatos pessoais e mostra como a História Oral se configura como uma ferramenta inclusiva e democrática, capaz de dar voz aos sujeitos ignorados. Sua proposta nos ajuda a compreender como o passado molda a maneira como vemos o presente e como nossas experiências constroem sentidos sobre o mundo.

No próximo capítulo, apresentaremos os aportes metodológicos que fundamentam esta pesquisa, detalhando os procedimentos adotados para o trabalho com os documentos reunidos ao longo da investigação.

3 APORTES METODOLOGICOS

Esta seção apresenta os aportes metodológicos da pesquisa, enfatizando os métodos utilizados, as formas de construção dos dados, os critérios de inclusão e exclusão, a análise dos dados e a descrição dos procedimentos de análise dos elementos da pesquisa, entre outros aspectos.

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, delineada como estudo de caso, que investigou as memórias e os desafios vividos por um grupo específico de servidores em exercício no IF-Far – Campus São Borja entre os anos de 2010 e 2011, bem como parte da documentação produzida para a execução do projeto de implementação do campus.

O estudo de caso analisou os desafios enfrentados e a forma como a instituição se organizou para implementar o campus em uma sede provisória, possibilitando a oferta de cursos ainda no ano letivo de 2010, contando com servidores inexperientes, nomeados a partir de janeiro do mesmo ano.

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa e buscou compreender, de forma aprofundada, os acontecimentos no contexto em que ocorreram e, por meio das entrevistas, conhecer a visão de alguns servidores que estavam em atividade no período examinado. No que se refere aos dados documentais levantados, estes foram analisados com base na análise de conteúdo de Bardin (2020), com o objetivo de promover a compreensão, interpretação, identificação de padrões ocultos e a significação dos mais variados tipos de documentos. Nesse sentido, foram investigadas legislações relacionadas aos atos realizados, publicações da imprensa, editais e demais informações disponíveis.

3.1 Formas de construção de dados

Os dados foram obtidos por meio de entrevistas e de pesquisa documental realizadas após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do IFFar, CAAE 73370223.5.0000.5574².

Nas entrevistas foram utilizadas questões semiestruturadas e os depoimentos foram gravados por videoconferência, empregando a plataforma Google Meet, e realizadas no período de 7 a 15 de dezembro de 2023, com durações que variaram entre 8 minutos e 30 segundos e 53 minutos e 27 segundos.

Os entrevistados receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual foi garantido o direito de solicitar o desligamento da pesquisa até a data de sua publicação, bem como a possibilidade de não responder a todas as perguntas durante a entrevista.

Optou-se por não identificar diretamente os entrevistados, mesmo com o consentimento. Assim, foi atribuída uma numeração a cada participante. Os dados coletados serão arma-

² O Parecer consubstanciado do CEP, encontra-se na íntegra no anexo A.

zenados no Banco de Dados do Grupo de Estudos e Pesquisa Magma, localizado no Campus Jaguari do Instituto Federal Farroupilha, pelo período de cinco anos, contados a partir da publicação do estudo.

Na pesquisa documental, consideraram-se tanto o contexto de produção quanto a finalidade original dos documentos. Discutiu-se a importância dos registros coletados em órgãos públicos, das publicações na imprensa e dos documentos encontrados em arquivos pessoais e institucionais, analisando-se sua relevância para a pesquisa histórica. Além disso, apresenta-se a metodologia adotada para a análise documental, utilizada como instrumento para a construção do entendimento sobre o objeto de estudo.

3.2 População ou amostra

Foram realizadas entrevistas com os servidores docentes e técnicos administrativos em educação (TAE) que estavam em exercício na ocasião da implementação provisória do Campus São Borja do IFFar, atuaram na sede definitiva e aceitaram participar da pesquisa.

3.3 Sujeitos da pesquisa

A partir dos Editais nº 42 e 43, de 14 de dezembro de 2009, que homologaram o resultado final do concurso público para os cargos de Técnicos Administrativos em Educação (TAE) e de Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PEBTT), respectivamente, conforme apresentado na tabela 1, abaixo, foram nomeados para o Campus São Borja 20 TAE e 26 PEBTT. Os 46 servidores recém-nomeados desempenharam suas funções ao lado do Diretor de Administração e Planejamento (DAP), da Diretora de Ensino (DE) e do Diretor Geral (DG), que já eram servidores antigos do IFFar. No entanto, são sujeitos desta pesquisa os servidores que estiveram em exercício no Campus São Borja entre os anos de 2010 e 2011, atuando inicialmente na sede provisória e, posteriormente, na sede definitiva.

As diferentes funções exercidas por esses profissionais interferem na maneira como cada um lembra e interpreta o processo de implementação do campus. Professores e Técnicos Administrativos possuem perspectivas específicas, moldadas pelas responsabilidades e desafios inerentes às suas atribuições e personalidades. Essas memórias, ao mesmo tempo que refletem as experiências individuais, também revelam como o contexto organizacional influenciou a percepção coletiva sobre o período.

Essa questão requer um olhar cuidadoso, pois o ato de recordar não é apenas individual, mas socialmente construído. A memória do contexto de implementação do campus é atraíssada pelas relações profissionais, pelo papel desempenhado por cada servidor e pelas expectativas enfrentadas no período de transição. Assim, ao investigar as lembranças desses

sujeitos, é necessário considerar como suas diferentes funções contribuíram para a formação de uma narrativa plural e integrada sobre o início das atividades do Campus São Borja.

Tabela 4 - Descrição dos cargos em exercício no Campus São Borja de 2010 a 2011

| Denominação do cargo | Descrição Sumária do cargo |
|--|--|
| Professor de Ensino Básico Técnico e Tecnológico | As atividades das Carreiras e Cargos do Magistério Federal incluem ensino, pesquisa, extensão e funções de gestão na instituição, conforme a legislação. |
| Analista de Tecnologia da Informação | Desenvolver, implantar e administrar sistemas informatizados, oferecendo suporte técnico, treinamento e soluções. Coordenar projetos, pesquisar tecnologias e assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. |
| Bibliotecário-Documentalista | Gerenciar unidades de informação, redes e sistemas, desenvolver recursos informacionais, disseminar conhecimento, realizar estudos e promover difusão cultural. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. |
| Contador | Executar lançamentos contábeis, elaborar relatórios e demonstrações, conciliar contas, acompanhar o orçamento e a prestação de contas. Prestar assessoria econômico-financeira, atender órgãos fiscalizadores e realizar perícia. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. |
| Engenheiro/Área | Desenvolver projetos de engenharia, executar obras, planejar e coordenar operações e manutenção, orçar e avaliar serviços, controlar a qualidade e elaborar normas técnicas. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. |
| Odontólogo | Atender e orientar pacientes, realizar tratamentos odontológicos, incluindo radiografias, anestesia, extrações, cirurgias, implantes, próteses e reabilitação oral. Diagnosticar, planejar tratamentos, realizar auditorias e perícias odontológicas, e administrar condições de trabalho com biossegurança. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. |
| Pedagogo | Implementar, avaliar e coordenar a (re)construção do projeto pedagógico de escolas de educação infantil, ensino médio ou profissionalizante com a equipe escolar, viabilizando o trabalho pedagógico coletivo e facilitando a comunicação com a comunidade escolar. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. |
| Psicólogo/Área | Estudar, pesquisar e avaliar o desenvolvimento emocional, mental e social de indivíduos, grupos e instituições, diagnosticando distúrbios e conduzindo tratamentos. Investigar fatores inconscientes do comportamento e coordenar pesquisas e equipes da área. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. |
| Técnico em Assuntos Educacionais | Coordenar as atividades de ensino, planejamento e orientação, supervisionando e avaliando para assegurar o desenvolvimento adequado do processo educativo. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. |
| Assistente de Alunos | Assistir e orientar os alunos em disciplina, lazer, segurança, saúde, pontualidade e higiene nas dependências escolares. Auxiliar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. |
| Assistente em Administração | Prestar suporte administrativo e técnico em recursos humanos, administração, finanças e logística; atender usuários, tratar documentos, preparar relatórios e planilhas, e executar serviços de escritório. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. |
| Técnico de Laboratório/Área | Executar trabalhos técnicos de laboratório, realizando ou orientando coleta, análise e registros de materiais e substâncias por métodos específicos. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. |
| Técnico de Tecnologia da Informação | Desenvolver sistemas e aplicações, determinando interface gráfica, critérios ergonômicos de navegação, montagem da estrutura de banco de dados e codificação de programas; projetar, implantar e realizar manutenção de sistemas e aplicações; selecionar recursos de trabalho. Assessorar nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. |

Fonte: Adaptado do Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC e Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012 (2023).

3.4 Critérios de inclusão e exclusão dos sujeitos da pesquisa

Os sujeitos da pesquisa foram os Técnicos Administrativos em Educação (TAE) e os Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PEBTT) lotados e em exercício no Campus São Borja entre os anos de 2010 e 2011 e que tenham atuado tanto na sede provisória quanto na definitiva. Foram excluídos da pesquisa os servidores que não se enquadram nesses parâmetros.

3.5 Procedimento de análise

3.5.1 Análise de documentos

A relevância dos documentos para a pesquisa histórica leva o pesquisador a acessar os acervos de diversas instituições, sejam elas públicas ou privadas. Esses registros testemunham fatos de épocas passadas, mas possuem impactos no presente. Para descrever realisticamente um período e analisar adequadamente uma peça documental, é indispensável compreender sob quais condições ela foi produzida e qual era sua finalidade.

Pinsk et al. (2011, p. 63-69) destacam que “documento algum é neutro, e sempre carrega consigo a opinião da pessoa e/ou do órgão que o escreveu”. Contudo, é essencial examinar os documentos em suas especificidades, reconhecendo que foram criados para atender a demandas próprias de seu contexto histórico.

Camargo (2015, p. 293) ressalta a importância de manter os documentos vinculados diretamente às atividades que os originaram, garantindo sua capacidade de evidenciar as ações que lhes deram origem. Independentemente do uso dado ao documento arquivístico, sua função probatória permanece atrelada à sua finalidade original. A autora ainda questiona o uso do termo "veracidade" em relação aos documentos de arquivo, sugerindo que o conceito mais adequado é o de "autenticidade", entendido como a habilidade de identificar a atividade que originou o registro.

Para assegurar a preservação desse vínculo de origem, é fundamental nomear o documento de forma precisa, considerando a espécie documental que desempenha determinada função. Mesmo que o documento tenha sido produzido de maneira livre, como ocorre em casos discricionários, ele segue uma estrutura ou fórmula específica que, quando identificada e associada a uma função, define o tipo documental. É justamente nessa relação que se encontra a autenticidade dos documentos.

Bardin (2020) descreve a análise documental como um processo ou conjunto de procedimentos que busca traduzir o conteúdo de um documento para uma forma distinta da original, com o intuito de facilitar, em momentos futuros, tanto sua consulta quanto sua referenciabilidade. Assim, a autora define:

[...] uma operação ou conjunto de operações visando representar o conteúdo do documento sob uma forma diferente da original, a fim de facilitar, num estado ulterior, a sua consulta e referência [...] (Bardin, p. 47, 2020).

Esse processo organiza e apresenta as informações de maneira mais acessível e funcional, possibilitando o armazenamento em um formato adaptado e simplificando o acesso ao usuário, constituindo-se em uma etapa fundamental para a criação de serviços de documentação ou bancos de dados. Por meio dessa metodologia, um documento primário, em estado bruto, pode ser transformado em um documento secundário que sintetize e represente o original. Os resumos são um exemplo prático desse processo, permitindo, por meio de palavras-chave, descritores ou índices, classificar informações de maneira específica. Essa indexação segue critérios baseados em termos ou conceitos ajustados ao contexto e ao objetivo da documentação. Portanto, os documentos são instrumentos valiosos que testemunham acontecimentos passados e promovem reflexões sobre o presente. Sua análise requer uma abordagem crítica quanto ao contexto de produção e às finalidades originais, considerando que nenhum registro é completamente neutro, pois carrega as intenções de seus autores ou instituições. A autenticidade, como observado por Camargo (2015), reside na identificação da atividade que originou o documento, destacando a importância de preservar os vínculos de origem. A análise documental, conforme Bardin (2020), é indispensável para organizar e tornar acessível o conteúdo dos documentos.

Assim, a pesquisa documental baseou-se em fontes oficiais e extraoficiais, selecionadas e avaliadas de forma criteriosa, para assegurar sua confiabilidade e adequação ao estudo.

3.5.2 Análise de conteúdo

A análise de conteúdo, amplamente utilizada em pesquisas qualitativas, tem como finalidade interpretar os dados de maneira sistemática e objetiva. Conforme Laurence Bardin (2020), trata-se de um conjunto de instrumentos metodológicos em constante aprimoramento, aplicáveis a discursos extremamente diversificados, permitindo analisar não apenas o que é dito, mas também como e por que é dito. O método é estruturado em três etapas principais: a pré-análise; a exploração do material e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

Pré-análise: é a fase de organização e tem por objetivo operacionalizar e sistematizar as ideias iniciais em um esquema preciso de operações sucessivas em um plano de análise. Essa primeira etapa possui três missões: a escolha dos documentos, a formulação das hipóteses e dos objetivos e a elaboração de indicadores para fundamentar a interpretação final.

Esses fatores não se sucedem necessariamente segundo uma ordem cronológica, mas se mantêm ligados uns aos outros. Nesta fase, temos:

- a) Leitura Flutuante, que consiste em estabelecer contato com os documentos, analisar e conhecer o texto, deixando-se invadir por impressões e orientações;
- b) Escolha dos documentos, onde o universo dos documentos de análise pode ser determinado a priori. Uma vez que o universo de análise esteja demarcado, é necessário constituir o corpus dos documentos, que implica em escolhas, seleções e regras. Entre elas, destacam-se a regra da exaustividade, que consiste em não deixar de fora qualquer elemento que não possa ser justificado no plano do rigor; essa regra é complementada pela da não-seletividade. Além disso, existe a regra da representatividade, na qual a análise pode ser efetuada em uma amostra. A amostragem é rigorosa quando a amostra é uma parte representativa do universo inicial, permitindo que os resultados sejam generalizados para o todo. A regra da homogeneidade também se aplica, onde os documentos devem obedecer a critérios precisos de escolha. Já a regra da pertinência orienta que os documentos devem corresponder ao objetivo da análise;
- c) Formação das hipóteses e dos objetivos, sendo uma hipótese uma afirmação provisória a ser verificada e analisada para ser confirmada ou refutada. É uma suposição cuja origem é a intuição e que permanece em suspenso até que seja respaldada por dados seguros;
- d) A referenciação dos índices e a elaboração de indicadores: considerando-se que os textos contêm índices que a análise vai desdobrar, o trabalho preparatório consistirá na escolha destes índices em função das hipóteses e sua organização sistemática em indicadores;
- e) A preparação do material reunirá o material antes da análise propriamente dita, preparando-o. Trata-se de uma preparação material e, eventualmente, de uma preparação formal.

Exploração do material: a continuação do procedimento consiste na aplicação das decisões tomadas com base nos dados pré-analisados. Nessa etapa, serão realizadas operações de codificação, decomposição ou enumeração, de acordo com as regras previamente formuladas.

Tratamento dos resultados obtidos e interpretação: Os resultados brutos são tratados de maneira a se tornarem significativos e válidos. É possível estabelecer quadros de resultados, diagramas, figuras e modelos condensando e destacando as informações fornecidas pela análise. O analista pode, então, propor inferências e fazer interpretações pertinentes aos objetivos previstos ou relacionados a outras descobertas inesperadas.

3.5.3 Evidência oral

A metodologia da História Oral consiste em uma abordagem que, ao ampliar as fontes de pesquisa, enriquece a construção de uma narrativa histórica mais inclusiva e diversificada.

Pinsky et al (2011, p. 155-156) assim descreve essa metodologia da seguinte forma:

A História oral é uma metodologia de pesquisa e de constituição de fontes para o estudo da história contemporânea surgida em meados do século xx, após a invenção do gravador a fita. Ela consiste na realização de entrevistas gravadas com indivíduos que participaram de, ou testemunharam, acontecimentos e conjunturas do passado e do presente. Tais entrevistas são produzidas no contexto de projetos de pesquisa, que determinam quantas e quais pessoas entrevistar, o que e como perguntar, bem como que destino será dado ao material produzido [...] Na década de 1960, paralelamente ao aperfeiçoamento do gravador portátil, tornaram-se frequentes também as "entrevistas de história da vida" com membros de grupos sociais que, em geral, não deixavam registros escritos de suas experiências e formas de ver o mundo. Foi a fase conhecida como da História oral "militante", praticada por pesquisadores que identificavam na nova metodologia uma solução para "dar voz" às minorias e possibilitar a existência de uma História "vinda de baixo".

No Brasil, a metodologia da História Oral desenvolveu-se com a abertura política no início dos anos 1980 (Meihy, 2006), consolidando-se como uma importante fonte de conhecimento e acesso à memória das experiências vividas pelos indivíduos. Essa abordagem permite dar voz às pessoas, registrar seus relatos e oferecer a oportunidade de se manifestarem, revelando aspectos subalternizados ou esquecidos pelos documentos e registros oficiais. A História Oral, nesse contexto, apresenta um compromisso com o social e constitui-se como um instrumento para a construção da história. Conforme Meihy (2006, p. 195)

Toda a ação da história oral é transformadora. E isto em todos os níveis, desde a elaboração do projeto, escolha dos colaboradores, operação de entrevista, produção textual e eventual análise. Durante todas as fases de execução da história oral temos um compromisso com a transformação sem o que a história oral não tem razão de ser. Sem isso, aliás, não se tem história oral e sim o velho e consagrado uso de entrevistas de cunho testemunhal.

Durante a década de 1980, formaram-se em diversos estados do Brasil núcleos de pesquisa e programas voltados à História Oral. Em abril de 1994, no Rio de Janeiro, foi criada a Associação Brasileira de História Oral (ABHO), consolidando a metodologia como uma prática científica reconhecida e institucionalizada no país.

Diferentemente dos registros escritos, a História Oral captura emoções, sotaques, opiniões e histórias que muitas vezes não estão documentadas. Trata-se de uma ferramenta poderosa para registrar o passado das pessoas comuns, devendo ser conduzida com ética e de forma eficaz. Thompson (1992) argumenta que a História Oral é um meio para compreender a conexão viva entre o passado e o presente. Ele ressalta várias formas pelas quais o passado

influencia o presente, como na memória individual, no senso de identidade coletiva e nas mudanças sociais. As experiências que uma pessoa viveu são importantes para formar sua visão de mundo. Nossas decisões, portanto, são moldadas pelas experiências acumuladas ao longo do tempo. Nesse movimento contínuo entre passado, presente e futuro, a evidência oral torna essa dinâmica mais vívida. Nas palavras de Thompson:

[...] A evidência oral, transformando “objetos” de estudo em “sujeitos”, contribui para uma história que não só é mais rica, mais viva e mais comovente, mas também mais verdadeira [...] (Thompson, 1992, p. 137).

As entrevistas realizadas em nossa pesquisa seguiram um modelo de perguntas semi-estruturadas, foram gravadas e, posteriormente, transcritas. A partir dessas transcrições, identificamos e organizamos as categorias presentes nos relatos, resultando em dez categorias.

3.6 Descrição dos instrumentos de pesquisa

Apresentamos, a seguir, as questões que serviram como guia para as entrevistas.

Roteiro de entrevistas – Questões

1- Como foram seus primeiros dias de trabalho?

Detalhamentos:

- Quem o recebeu?
- Como foi o acolhimento?
- Como era o ambiente/local de trabalho?
- Você estava ciente de suas funções e atribuições?

2- Como era a estrutura para o trabalho na sua função?

Detalhamentos:

- Qual era o local de trabalho?
- Quais eram os equipamentos disponíveis?
- Como era a privacidade no ambiente de trabalho?

3-Quais foram as limitações que você recorda nos primeiros tempos no IFFar/SB, para o desenvolvimento do seu trabalho e o de seus colegas?

- 4- Quais foram os aspectos positivos destes primeiros tempos em que você trabalhou no IFFar/ SB?
- 5- Você sabia por que o IFFar/ SB estava sendo implementado em São Borja?
- 6- O que você sabe ou recorda sobre a missão institucional dos Institutos Federais? Como isso se relaciona com a Educação Profissional e Tecnológica?

- 7- Quais eram as expectativas que você tinha de melhoria no seu trabalho ao mudar para o Campus definitivo?
- 8- Há alguma coisa que eu não perguntei e você gostaria de dizer?
- 9- Que mensagem você gostaria de deixar para a comunidade escolar do IFFar/ SB de hoje?

3.6.1 Aspectos éticos

A pesquisa foi conduzida em conformidade com as Resoluções do Conselho Nacional de Saúde nº 196/1996, nº 466/2012 e nº 510/2016, que estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal Farroupilha (IFFar) em 18 de agosto de 2023, sendo aprovado em 2 de outubro de 2023 por meio do Parecer nº 6.339.518.

3.6.2 Riscos da pesquisa

A pesquisa apresentou riscos psicológicos aos participantes, considerando que foram convidados a responder a questões relacionadas a acontecimentos passados e vivenciados, os quais poderiam trazer à tona lembranças desagradáveis, gerar insegurança e/ou constrangimento, ou ainda levar a reflexões capazes de provocar desconforto emocional.

3.6.3 Benefícios da pesquisa

Os benefícios esperados com a realização desta pesquisa estão associados à sua contribuição para a investigação e o estudo dos documentos produzidos durante o processo de instalação do Campus São Borja do Instituto Federal Farroupilha (IFFar), além de fomentar reflexões sobre as memórias relacionadas a esse período específico.

Parte dos resultados obtidos será apresentada por meio de um produto educacional: um documentário elaborado com base nos documentos levantados ao longo da pesquisa e nos depoimentos fornecidos por alguns servidores.

3.6.4 Despesas e danos

Não houve qualquer custo ou compensação financeira para os participantes entrevistados nesta pesquisa. Contudo, houve despesas relacionadas à aquisição de livros, fotografias, deslocamentos e à produção do produto educacional.

Em caso de danos ou despesas comprovados, os entrevistados poderão ser indenizados, ficando o autor do projeto responsável pelos respectivos aportes financeiros.

3.6.5 Realização das entrevistas semiestruturadas para a coleta das memórias através das histórias orais dos sujeitos da pesquisa

No dia 5 de dezembro de 2023 foi aplicada a entrevista piloto, com um servidor que participou da implantação de um outro Campus do IFFAR, a fim de proporcionar ao pesqui-

sador uma avaliação do roteiro proposto para a entrevista. Constatou-se que o roteiro permitiu a oralização de muitas memórias e dados condizentes com o objetivo da pesquisa.

4 RESULTADOS

Este capítulo apresenta os resultados obtidos por meio da pesquisa de campo, com o registro da História Oral dos entrevistados, que compõe o subtítulo 4.1, e os dados obtidos através da análise documental, que compõe o subtítulo 4.2

4.1 Resultados da pesquisa de campo

4.1.1 Analise de dados (resultados e discussões)

A pesquisa de campo efetivou-se a partir da aplicação de entrevistas que contaram com nove (9) participantes, sendo seis (6) Técnicos Administrativos em Educação (TAE) e três (3) Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PEBTT), em exercício no campus São Borja do IFFar, conforme os critérios de inclusão e exclusão dos participantes.

A amostragem inicial habilitava vinte e um (21) TAEs e vinte e sete (27) PEBTTs. Os que aceitaram participar das entrevistas representam, portanto, 18,75% da amostragem.

A participação foi voluntária e os entrevistados autorizaram a publicação de suas falas, nomes e mensagens. Para fins de análise, os participantes foram identificados como TAE, seguidos de uma numeração contínua de 1 a 6, e os PEBTT como docentes, igualmente seguidos de uma numeração contínua de 1 a 3. A numeração foi atribuída de forma aleatória para ambos os grupos.

Na Tabela 2, são apresentados dados sobre o perfil dos participantes do estudo, incluindo Professores de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (PEBTT) e Técnicos Administrativos em Educação (TAE).

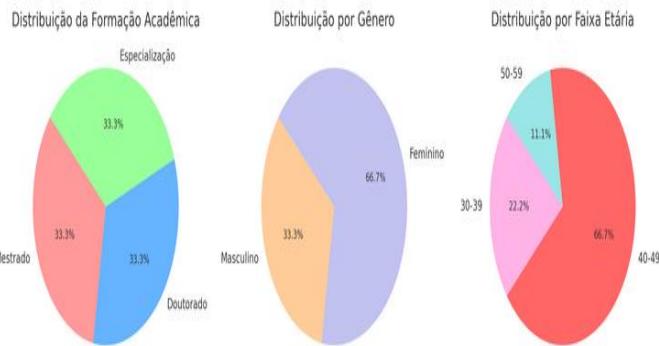
Tabela 5- Perfil dos Participantes PEBTT e TAE

| CARGO | Idade | Gênero | Formação | Data entrada em exercício |
|-------|---------|-----------|----------------|---------------------------|
| PEBTT | 43 anos | Masculino | Mestrado | 03/02/2010 |
| PEBTT | 42 anos | Feminino | Mestrado | 29/01/2010 |
| PEBTT | 37 anos | Feminino | Doutorado | 29/01/2010 |
| TAE | 49 anos | Feminino | Mestrado | 12/02/2010 |
| TAE | 37 anos | Feminino | Doutorado | 12/02/2010 |
| TAE | 41 anos | Feminino | Especialização | 12/02/2010 |
| TAE | 57 anos | Feminino | Especialização | 08/02/2010 |
| TAE | 42 anos | Masculino | Especialização | 03/02/2010 |
| TAE | 42 anos | Masculino | Doutorado | 29/01/2010 |

Fonte: Elaborado pelo autor (2023).

A Tabela 2 traz que, entre os entrevistados, três são PEBTT e seis são TAE. As idades variam entre 37 e 57 anos, sendo três do sexo masculino e seis do sexo feminino.

Gráfico 1 – Perfil dos entrevistados: grau de instrução, sexo e idade



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Em seguida são apresentados os resultados das entrevistas, expressos em forma de História Oral, as quais foram analisadas e agrupadas formando as seguintes categorias: 4.1.2, Missão do IFFar e as atribuições dos seus cargos; 4.1.3, Interiorização e Educação Profissional e Tecnológica EPT; 4.1.4, Limitações estruturais no período de implantação; 4.1.5, Entrares burocráticos; 4.1.6, Perspectivas de mudança e melhorias a partir da nova sede; 4.1.7, Manifestação de espírito coletivo; 4.1.8, Sentimentos e afetos; 4.1.9, Privacidade necessária para o desempenho de suas atividades; 4.1.10, Construções conceituais sobre EPT em serviço e formação continuada e 4.1.11, Obsolescência da infraestrutura, problemas de zeladoria e manutenção do equipamento público.

4.1.2 Missão do IFFar e as atribuições dos seus cargos

Com uma proposta diferente, os Institutos Federais (IF), criados pela Lei nº 11.892, de 25 de setembro de 2008, atuam em cursos técnicos integrados ao ensino médio, cursos técnicos pós-médio, licenciaturas e graduações tecnológicas. Além disso, estão aptos a oferecer especializações, mestrados profissionais e doutorados voltados para a pesquisa aplicada em novas tecnologias. A referida legislação estabelece a criação da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, com a finalidade de expandir o acesso à educação de qualidade, promovendo a inclusão social e o desenvolvimento regional (Lei nº 11.892/2008).

Ao propor um ensino sob a perspectiva da emancipação humana, oferecendo uma formação com orientação pedagógica calcada em princípios e valores que visam proporcionar aos estudantes uma formação humana integral, os Institutos Federais objetivam ir além da educação como mera instrumentalização de pessoas para suprir determinados mercados de trabalho, consolidando uma nova identidade para a educação básica. A formação humana in-

tegral trata de superar a divisão entre os que pensam e os que trabalham, uma divisão resultante da organização social do trabalho. Ela visa formar cidadãos capazes de compreender os processos produtivos e entender seu papel nesses processos, incluindo as relações sociais que deles decorrem. A Educação Integral é princípio educativo básico e identidade fundante dos IFs. Supera a educação tradicional que propõe educação geral de qualidade para as classes dominantes e formação profissional para os trabalhadores, separando teoria e prática, ciência e tecnologia, pensar e fazer. O Ensino Médio Integrado (EMEI) é a expressão curricular da Educação Integral, possibilitando uma formação que complete todas as dimensões do ser humano, não fragmentando a compreensão dos fenômenos naturais e sociais, articulando os currículos com as práticas sociais, superando a simples aquisição de habilidades instrumentais, sem a compreensão de seu papel no processo produtivo. Essa visão pedagógica reforça o papel transformador dos Institutos Federais no processo educacional (Pacheco, 2011).

No que se refere à consolidação da identidade institucional, Pacheco pontua que é necessário adotar uma ação educativa verticalizada, que esteja vinculada à pesquisa e à extensão em todos os níveis de ensino.

A organização pedagógica verticalizada, da educação básica à educação superior, é um dos fundamentos dos Institutos Federais. Ela permite que os docentes atuem em diferentes níveis de ensino e que os discentes compartilhem espaços de aprendizagem, incluindo os laboratórios, possibilitando o delineamento de trajetórias de formação que podem ir do curso técnico ao doutorado (Pacheco, 2011, p. 15).

Antes de sua consolidação como instituição de ensino profissional técnico e tecnológico, os Institutos Federais, após sua criação em 2008, ainda eram pouco conhecidos pelo público em geral, inclusive pelos candidatos aos cargos oferecidos pela instituição. A expectativa gerada nos novos servidores nem sempre correspondia ao que se apresentava posteriormente. De acordo com um técnico-administrativo,

Eu nem sabia o que era o Instituto Federal Farroupilha, aí eu comecei a ler e fui buscar o que era o Instituto Federal Farroupilha, daí eu vi que tinha concurso [...] e aí eu fiquei sabendo então. Daí eu fui saber o que era o Instituto, então, até então, eu acho que a maioria das pessoas não sabiam, porque foi o início dos Institutos Federais, a Lei 11.892 [...] É o início, né, é o início dos Institutos Federais? Então assim, eu fui me informando e buscando saber o que era o Instituto, daí quando eu passei no concurso, também, quando a gente entrou, a gente começou a ter as informações e saber o que era o Instituto (TAE 1).

Outro técnico-administrativo lembra com era sua percepção ao ingressar no Instituto Federal,

Eu não sabia muito bem que tipo de instituição era essa, então, aos poucos, eu fui percebendo [...] aos poucos, nós fomos nos capacitando mesmo dentro do próprio IF, a instituição oferecendo capacitação para nos mostrar que instituição era essa, e a gente foi entendendo qual foi a origem, como é que surgiram esses institutos, para que eles serviam. Então, no início, a gente não tinha muita noção (TAE 2).

Ao discorrer sobre suas memórias desse tempo, os servidores mencionam seu desconhecimento sobre a instituição. O foco principal de estarem ali parecia ser, inicialmente, o concurso, mas, após a aprovação e o início de suas atividades, começaram a se inteirar e a receber informações, além de passarem por capacitações para compreender melhor o local onde trabalhavam e os serviços que ele oferecia à comunidade.

A criação dos Institutos Federais (IFs) ainda era recente, e em 2010 essas instituições eram bastante desconhecidas pelo público em geral. A Lei nº 11.892/2008, que instituiu os IFs, atribui a essas instituições a missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica, pública e gratuita, por meio do ensino, pesquisa e extensão, com foco na formação integral do cidadão e no desenvolvimento sustentável. Entre suas finalidades e características, destacam-se a oferta de educação profissional e tecnológica em diversos níveis e modalidades, com o objetivo de formar cidadãos qualificados para atuarem em diferentes setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional. Os IFs também têm como objetivo desenvolver essa educação como um processo educativo e investigativo, focando na criação e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas que atendam às demandas sociais e características regionais. Além disso, visam integrar e articular a educação básica, profissional e superior, otimizando a infraestrutura, o pessoal e os recursos de gestão. Os IF devem orientar suas atividades para fortalecer os arranjos produtivos, sociais e culturais locais, com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento nas regiões em que atuam. Também devem se constituir como centros de excelência no ensino de ciências, especialmente nas ciências aplicadas, estimulando o pensamento crítico e a investigação empírica. A lei também determina que a instituição deve se qualificar como centros de referência no apoio ao ensino de ciências nas redes públicas, oferecendo capacitação técnica e pedagógica aos docentes, além desenvolver programas de extensão, promover a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e incentivar o desenvolvimento científico e tecnológico. Por fim, devem promover a produção e o desenvolvimento de tecnologias sociais, com destaque para aquelas voltadas à preservação ambiental.

Como vemos, muitas eram as novidades que a instituição, a longo prazo, proporcionaria, representando um investimento ímpar para a cidade em específico. Apenas dois anos haviam se passado desde a sua criação, e a incipiente ramificação para as cidades acelerava-se, sendo tudo novidade para locais muito carentes desses equipamentos públicos. Embora existissem escolas técnicas em diversas cidades do Brasil, a Lei 11.892/2008, que criou os Institutos Federais, trazia uma nova metodologia de ensino, inédita para a realidade de São Borja e para a maioria das cidades de onde esses novos servidores eram provenientes. Assim, a partir dos depoimentos desses servidores, verificou-se que o entendimento sobre o que é e qual a missão da instituição ocorre, em sua maioria, ao longo da vida funcional de cada um, e isso acontece de forma diferenciada, dependendo, muitas vezes, do acesso às informações e do interesse do servidor em buscar aperfeiçoamento e qualificação em sua carreira.

[...] Mas eu vou te dizer uma coisa, o mestrado foi que me deu essa ampliação de entender mais o que é a função dos Institutos Federais, o mestrado me deu essa ampliação, até então eu trabalhava assim, dava o meu melhor, mas não tinha essa noção de qual era o objetivo dos Institutos Federais que é atender a todas as regiões, chegar onde para poder formar né as pessoas em locais que a educação, está mais... não temos ainda, que é a função dos Institutos (TAE 1).

À medida que os conhecimentos dos servidores vão se consolidando a respeito da missão da autarquia e dos serviços oferecidos, eles passam a perceber o alcance dessa política educacional ao observar a comunidade escolar na qual prestam seus serviços. O efeito é amplo, pois, além de beneficiar o próprio aluno, estende-se às suas famílias. Quando os alunos demonstram evolução pessoal proporcionada pela escola, isso desperta o interesse dos demais membros da família, que também passam a procurar a instituição.

[...] a missão é qualificar esse aluno e fazer com que ele tenha um ensino médio de qualidade, que ele tenha uma educação profissional de qualidade e gratuita, e que, depois, ele leve isso para uma graduação. Assim, ele poderá trabalhar e utilizar o que aprendeu no ensino médio e na graduação, e fazer com que esse conhecimento seja uma ferramenta para conscientizar a própria família sobre a importância da educação e do trabalho, e levar esse conhecimento para a comunidade. Porque é uma missão que não é só individual para aquele aluno, é uma missão para a sociedade que vive em torno dele. Então, eu diria que serve não somente para o conhecimento individual, mas para o conhecimento coletivo da sociedade. Isso é o que a gente vê aqui, porque vemos irmãos, né, minha irmã estudou, eu quero estudar também, minha filha estudou, os pais vêm também para o PROEJA, porque ela multiplica essa sabedoria (TAE 3).

Desde os primeiros momentos da expansão dos Institutos Federais até o momento das entrevistas, realizadas em dezembro de 2023, observamos, nos servidores entrevistados, um

conhecimento que, embora modesto, se mostrou bastante razoável sobre a missão da autarquia. Conforme declarado por um dos entrevistados: “[...] a missão é promover, na minha visão, os estudantes, né, o acesso à educação pública de qualidade, e que a Rede Federal, a instituição federal, oferece aos alunos [...]” (TAE 5).

Outro entrevistado mencionou:

[...] a missão da instituição... eu realmente não me lembro da descrição exata, mas possivelmente está relacionado ao desenvolvimento de ensino técnico e tecnológico de qualidade, gratuito e de qualidade, oferecer ensino técnico e tecnológico de qualidade, público e gratuito [...] (TAE 6).

Em sua maioria, os Institutos Federais atendem à população de baixa renda, ao proporcionar, principalmente, uma educação técnica e tecnológica, atraindo um público que busca se qualificar e acessar o mercado de trabalho. Isso é percebido como uma das bandeiras empunhadas pelos IFs, sendo um dos mais importantes fatores inseridos em sua missão, ao proporcionar uma perspectiva de um futuro melhor para pessoas que, por outra via que não a pública, encontrariam dificuldades em seguir seus estudos e construir novos conhecimentos profissionais, tão necessários para inserção no mercado de trabalho, sem deixar de abrir portas para o prosseguimento nos estudos. Segundo Pacheco (2011, p. 13), “A Rede Federal [...] tem condições de protagonizar um projeto político-pedagógico inovador, progressista e que busque a construção de novos sujeitos históricos, aptos a se inserir no mundo do trabalho”. Assim, os IFs são equipamentos públicos de importância relevante para essas cidades, ao proporcionarem às pessoas um meio para a construção de seu futuro. Como pode ser observado na colocação de alguns servidores:

[...] uma das grandes missões dos Institutos Federais é ofertar um ensino público gratuito e de qualidade, isso é uma das grandes missões dos Institutos, que foram criados para universalizar um ensino público gratuito e de qualidade em todo o país, e ele foi implantado para atender principalmente à população de baixa renda, ele foi implantado para isso e isso é uma grande, uma grande bandeira que a gente levanta até hoje, que os institutos servem para populações de baixa renda (TAE 4).

[...] eu pego alunos que não teriam condições, né de ter uma formação profissional, enfim, e eu consigo deslocar esse cara pra fazer graduação, pra fazer mestrado, pra fazer doutorado, ou pra inserção no mercado o que ele escolher ele vai ter condição [...] (Docente 3).

Em um depoimento mais revelador, um dos entrevistados relata um acontecimento inusitado, mas que reflete bem o espírito incutido na missão dos Institutos Federais, o qual se

manifestava no público-alvo ali presente e que já começava a, talvez, incomodar. O entrevistado declara:

[...] uma vez num quadro de uma instituição nova tava escrito assim, de forma pejorativa: ‘Aqui só tem preto, pobre e puto’, era o que dizia no quadro, e eu tenho muito claro na minha cabeça que o Instituto é pra atender preto, pobre e puto, tá, o Instituto é pra atender as minorias sociais e dar essa oportunidade para equiparar a educação e isso pra mim é uma coisa muito importante e é uma coisa que me faz acreditar na educação e lutar pela educação é tu pensar que tu tá, através da tua instituição, do teu trabalho dentro da instituição, oportunizando uma formação única dentro da cidade pros estudantes, com professores qualificados, com quadros qualificados [...] pra mim a grande missão do Instituto, e é o que tá lá né, é oportunizar educação pública e gratuita de qualidade para quem não tem condições financeiras [...] (Docente 2).

Os servidores docentes, em geral, possuem uma compreensão um pouco mais aprofundada sobre a missão dos Institutos Federais, possivelmente devido à sua relação mais direta com os alunos. O distanciamento é menor para os TAEs que atuam em consultórios, laboratórios ou na assistência social. Por outro lado, os servidores TAEs que trabalham de forma mais isolada em salas administrativas e pedagógicas acabam tendo ainda menos contato com os estudantes que são o principal alvo da missão. Mesmo assim, os docentes também demonstram dúvidas sobre a missão institucional, como expõem nas suas falas. Um dos entrevistados destaca que a missão principal do Instituto está relacionada à formação de alunos qualificados em áreas que o país ainda carece:

[...] a missão principal nossa, pelo que eu entendo, é a formação de alunos, estudantes, qualificados em áreas que nós temos deficiência no país, então a ideia do ensino técnico é isso já para capacitar esse aluno para ele poder entrar no mundo de trabalho e dar conta de desenvolver o país de alguma forma [...] e a nossa missão é vir para a cidade pra dar conta de uma demanda reprimida pra formar essas pessoas e dar uma esperança de uma vida nova pra elas e ao mesmo tempo pra tentar, é que essas pessoas façam a diferença no nosso país, construir um país diferente com pessoas com qualificação e que possam pensar estratégias e alternativas tanto regionais quanto nacionais (Docente 1).

Outro depoimento reforça o papel do Instituto na interiorização da educação, proporcionando oportunidades para aqueles que não têm condições de estudar fora de suas cidades:

[...] e eu já sabia da missão antes, porque a gente lê os PPCs e tal, mas o que me marca da missão do Instituto é a interiorização da educação é dar oportunidade para quem não pode sair da sua cidade para ir estudar fora e ter uma educação técnica pública, gratuita e de qualidade em seu município [...] (Docente 2).

Um terceiro depoimento enfatiza que a missão do Instituto não se limita apenas à formação de mão de obra, mas sim à formação de cidadãos conscientes de sua situação no mundo, com vistas à transformação social, especialmente no contexto local e regional:

[...] Então é sempre a missão do instituto, pra mim, principalmente, não é formar mão de obra de baixo valor de mercado, entendeu? É formar cidadãos conscientes da sua situação no mundo, visando a transformação social do mundo [...] principalmente do local e da região onde estão inseridos. Nem sei se isso está escrito lá, mas deve estar escrito em algum lugar assim, se eu lembrar aqui com esse português todo, deve estar escrito em algum lugar (Docente 2).

A incerteza dos servidores também ocorre em relação às atribuições de seus cargos. Ao ingressarem no serviço público, além de buscarem meios de sobrevivência, as pessoas procuram um local seguro para desempenhar as atividades para as quais se prepararam ao longo de suas vidas profissionais e acadêmicas. No entanto, nem sempre o que está descrito nas atribuições de cada cargo corresponde à realidade.

De acordo com a Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, que regula o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais, o cargo público é definido como um conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional, as quais são atribuídas a um servidor. A mesma lei estabelece que os cargos públicos devem ser acessíveis a todos os brasileiros, criados por lei, com denominação própria e vencimento pagos pelos cofres públicos, podendo ser ocupados de forma efetiva ou em comissão.

A Lei nº 11.091, de 12 de janeiro de 2005, por sua vez, apresenta, em seu artigo 5º, importantes conceitos para um melhor entendimento dos assuntos tratados nas entrevistas. A referida lei define, entre outros, o plano de carreira como um conjunto de princípios, diretrizes e normas que regulam o desenvolvimento profissional dos servidores, e estabelece os critérios para a classificação de cargos a partir de requisitos como escolaridade, responsabilidades, conhecimentos e experiência. A lei traz também o padrão de vencimento, relacionado à posição do servidor na escala salarial da carreira, e o cargo como o conjunto de atribuições e responsabilidades previstas na estrutura organizacional.

A mesma legislação disciplina os critérios para o ingresso no quadro de pessoal das Instituições Federais de Ensino (IFEs) e organiza os cargos dentro do plano de carreira. Em seu artigo 8º, a lei descreve as atribuições gerais dos cargos que integram o Plano de Carreira, como o planejamento, organização, execução ou avaliação das atividades técnico-administrativas no âmbito do ensino, pesquisa e extensão nas IFEs. Além disso, detalha que

as atribuições específicas de cada cargo serão estabelecidas em regulamento, e que o ingresso nos cargos ocorre no padrão inicial do primeiro nível de capacitação, por meio de concurso público de provas ou de provas e títulos

Durante as entrevistas, todos os servidores relataram a falta de clareza inicial sobre o que era o IFFar e sobre as funções que deveriam desempenhar. A urgência imposta pela situação de provisoriação forçava os servidores a realizarem tarefas que nem sempre estavam de acordo com as suas atribuições, levando-os, muitas vezes, a executar atividades diferentes daquelas para as quais prestaram concurso. Essas atividades, apesar de distintas, eram importantes e necessárias para atender às demandas momentâneas da instituição, permitindo que esta funcionasse de maneira eficaz dentro das peculiaridades de uma instalação provisória e cumprisse um rigoroso calendário acadêmico.

O Anexo do Ofício Circular nº 015/2005/CGGP/SAA/SE/MEC, expedido pelo MEC, é o documento que trata do Plano de Carreira dos servidores Técnicos Administrativos em Educação e onde constam os requisitos para ingresso, bem como as atribuições dos cargos.

A Lei 11.784, de 22 de setembro de 2008, estabelece, em seu artigo 105, a estrutura do Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico. A referida lei define a composição desse plano, que inclui os cargos de nível superior do Quadro de Pessoal das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação. Esses cargos fazem parte da Carreira de Magistério de 1º e 2º Graus do Plano Único de Classificação e Retribuição de Cargos e Empregos, conforme estabelecido pela Lei nº 7.596, de 1987.

Além disso, a Lei nº 12.772, de 28 de dezembro de 2012, fez ajustes importantes, especialmente ao enquadrar os antigos servidores que optaram por essa mudança e ao estabelecer novas regras para aqueles que ingressaram no serviço público a partir de março de 2013. No artigo 129, a lei detalha as atribuições gerais dos cargos que integram o Plano de Carreira de Magistério do Ensino Básico Federal. Essas atribuições incluem atividades relacionadas ao ensino básico, à pesquisa e à extensão, além de funções de direção, assessoramento, chefia, coordenação e assistência dentro das próprias instituições, sem prejuízo das atribuições específicas e dos requisitos de qualificação e competências definidos nas especificações de cada cargo.

Assim, sem saber ao certo quais funções deveriam desempenhar, alguns dos novos servidores começaram a fazer comparações a partir da descrição de suas atribuições no edital do concurso, com outras experiências por eles vividas. Um dos técnicos administrativos relata que, ao ler o edital, ficou confuso com a descrição do cargo de pedagogo, que mencionava atuar na educação infantil, o que lhe gerou dúvidas sobre suas atividades no Instituto Federal.

Ele lembra de ter pensado: "Mas será que tem criança lá? Ah, mas de repente na UFSM, como é parecido, entre aspas, como lá tem uma escola infantil dentro, de repente é pros filhos dos funcionários também" (TAE 2). A falta de clareza nas funções e atribuições também se manifesta neste relato do mesmo servidor, que menciona que, no início de 2010, a maior dúvida era: "O que a gente faz aqui? O que a gente tem que fazer?" (TAE 2), revelando a incerteza quanto às tarefas a serem desempenhadas.

Outro servidor enfatiza a importância de esclarecer as funções antes de colocá-los em atividades, alertando que "não pode simplesmente largar o servidor no trabalho sem explicar pra ele quais são as atribuições, o que que ele tem que fazer" (TAE 4). Essa falta de orientação foi um desafio para muitos servidores, como comenta outro técnico, que lembra que a maioria do pessoal ali não era servidor de carreira e estava começando juntos, vivendo "aquele cenário difícil de trabalhar" (TAE 6).

Houve também, nas entrevistas, relatos de que esse desconhecimento das atribuições era comum entre os servidores, ocorrendo com todos, e que, devido a isso, os servidores precisavam buscar fazer as coisas por si mesmos. Como destaca um dos técnicos administrativos,

Eu acho que era um sentimento comum de não saber bem o que que nós estávamos fazendo lá, quanto a mim eu não sabia minhas atribuições, não sabia o que me cabia, até porque não foi passado pra nós o que que você vai fazer, e eu acho que era um sentimento comum de que cada um tinha que se virar (TAE 3).

Essa inseguranças quanto às funções atribuídas refletia a realidade enfrentada por muitos servidores no início de suas atividades, evidenciando a falta de uma orientação clara sobre as atribuições e responsabilidades de cada um.

Servidores recém-chegados de instituições privadas também poderiam ter dificuldades de adaptação ao serviço público, uma vez que este é regido por atos legais, e as atividades realizadas só podem ser executadas ou deixadas de ser executadas conforme as normas estabelecidas por lei. Isso pode representar uma atividade bem mais complexa do que aquelas realizadas na iniciativa privada.

Um dos servidores técnicos administrativos relatou as dificuldades em compreender a aplicação das normas do serviço público, especialmente em relação à Lei nº 8.112/1990, que regula os direitos e deveres dos servidores públicos:

O mais difícil foi algumas coisas do serviço público, né, que tem algumas diferenças da iniciativa privada, e diz respeito à Lei 8.112, que a gente não sabe muito bem como aplicar e como funciona, né, como que é, quais os nos-

sos direitos e quais os nossos deveres, então é o mais problemático que eu senti no serviço público (TAE 4).

O impacto da mudança da realidade da iniciativa privada para a pública também foi destacado: "Uma coisa que me deixou bem assustada foi a questão de que a gente já entra, no caso eu entrei, com uma bagagem do serviço privado e tive que cair no serviço público com uma outra realidade" (TAE 4). Esse desajuste foi acentuado pela falta de clareza sobre as atribuições, um ponto que vários servidores mencionaram, como um entrevistado que afirmou: "A gente sabia pouco, pelo menos eu sabia pouco da estrutura do funcionamento da máquina pública" (TAE 5). A adaptação foi difícil, principalmente em relação às práticas administrativas que não eram claras nem no edital do concurso nem em outros materiais informativos.

Outro servidor mencionou a sensação de desorientação inicial: "Eu não sabia nada de serviço público, né, era a minha primeira vez nesse universo, e aí eu pensei: e agora, o que que a gente tem que fazer?" (Docente 03). No entanto, em alguns casos, alguns servidores tinham clareza de suas atribuições, especialmente aqueles que já possuíam experiência prévia, mesmo que na iniciativa privada. Um técnico administrativo com experiência afirmou: "Minhas atribuições eu sempre tive bem claro porque eu já trabalhava como bibliotecária na iniciativa privada e já tinha uma carreira fora de treze anos de trabalho, então pra mim não foi muito difícil" (TAE 4).

Por outro lado, a falta de apoio adequado para novos servidores foi um ponto comum nas entrevistas. Como um dos técnicos administrativos relatou:

Eu acho que é importante na implantação de uma unidade nova hoje, além de acolher bem os servidores que estão chegando, explicar para os servidores o papel de cada um deles, porque a gente chega sabendo para que a gente é contratado, mas tem muita coisa que a gente não sabe fazer e isso não é explicado, isso é jogado para ti fazer e é complicado (TAE 4).

Esse sentimento de incerteza foi ampliado pela falta de recursos e infraestrutura, o que gerou frustração, como relatado por outro técnico administrativo: "Quando tu chega lá tu vê assim, puxa, cadê os equipamentos, onde estão os equipamentos? Não tem" (TAE 6).

Contudo, alguns servidores estavam cientes de suas atribuições e funções, devido a experiências anteriores ou treinamentos fornecidos pela instituição. Um técnico administrativo que passou por um treinamento fez a seguinte observação: "A gente tava ciente, porque a gente fez, teve o auxílio lá do campus Alegrete, que a gente ficou lá um período, teve as noções básicas do serviço pra onde a gente ia trabalhar" (TAE 5).

Porém, ao contrário do que se poderia imaginar, até mesmo os docentes, que lecionam nas áreas de sua formação, relataram a surpresa ao descobrir que suas funções iam além do

ensino. Como um docente mencionou: "Eu estava ciente que eu daria aula, mas eu não estava ciente, por exemplo, que eu teria tantas outras funções" (Docente1). O mesmo ocorreu com outro docente, que não esperava se envolver na construção dos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC): "Eu jamais esperava que eu ia ajudar a construir os PPCs dos cursos quando a gente chegou a construir os Projetos Políticos Pedagógicos do curso de Informática" (Docente 2).

Por fim, a falta de uma formação inicial adequada que instruísse sobre o funcionamento do serviço público e as atribuições dos cargos foi mencionada por diversos entrevistados, destacando que, mesmo com o conhecimento das funções, havia uma lacuna na compreensão dos processos administrativos e legais: "Quando a gente chegou aqui, a gente não recebe um manual, claro que você estuda a legislação pra ser servidor público, mas tu não recebe um manual de como o serviço público funciona efetivamente" (Docente 3). Isso evidenciou a necessidade de um apoio mais estruturado e a falta de um processo claro de integração para novos servidores no serviço público.

4.1.3 Interiorização e Educação Profissional e Tecnológica EPT

Os Institutos Federais (IF) foram criados com o propósito de ampliar o acesso à educação e gerar oportunidades para milhares de trabalhadores e seus filhos. Com uma estrutura multicampi distribuída em territórios definidos a partir das identidades socioeconômicas das regiões de abrangência, essas instituições buscam identificar problemas e oferecer soluções técnicas e tecnológicas, promovendo o desenvolvimento sustentável e a inclusão social. Ao constituírem uma rede, os Institutos Federais contribuem para o desenvolvimento local, regional e nacional. Nesse contexto, a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008, que estabelece a estrutura do Plano de Carreira e Cargos do Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico, também define a atuação dessas instituições como entidades de educação voltadas à formação e qualificação profissional.

O conceito de território, conforme Pacheco (2011), pode ser entendido, em uma primeira concepção, como "espaço geográfico", com referência às mesorregiões brasileiras. Nesse sentido, é possível afirmar que os Institutos devem estar fincados em determinado território geográfico, constituído pela soma de municípios que compõem as mesorregiões com as instalações físicas dessas instituições (Pacheco, 2011, p. 80).

Entretanto, a esse conceito deve ser incorporada a concepção de território enquanto "construção sociocultural", que ocorre em determinado espaço e tempo. Trata-se, portanto, de um espaço estabelecido por grupos sociais a partir de suas identidades e das interações que ocorrem entre eles, num determinado tempo histórico. Esse cenário exige que se supere a dimensão apenas geográfica de território e se passe a percebê-lo como um espaço de rede de

relações sociais em permanente movimento e, consequentemente, em constante mutação. É no território que se materializa o desenvolvimento local e regional na perspectiva da sustentabilidade – um dos preceitos que fundamenta o trabalho dos Institutos Federais, conforme estabelecido na legislação vigente. Por isso, é imprescindível ouvir e articular as demandas dos territórios nos quais essas instituições estão inseridas, com suas possibilidades científicas e tecnológicas, tendo como foco a melhoria da qualidade de vida, a inclusão social e a construção da cidadania (Pacheco, 2011, p. 80).

Os novos servidores, inicialmente, demonstravam desconhecimento sobre o motivo da implementação dos campi em determinadas localidades, muitas vezes fazendo ilações óbvias, sem compreender a fundo a política de interiorização dessa modalidade de educação profissional. Este desconhecimento é observado nas entrevistas, quando um servidor relata: "Hoje a gente entende porque nós fizemos, depois, esse tipo de estudo para implementar outros cursos, mas logo na chegada lá em 2010, o IF não tinha essa posição de porquê que teve um campus em São Borja, havia necessidade né da população" (TAE 2). Essa falta de entendimento, inicialmente, gerava questionamentos sobre o local da implantação, pois não havia clareza sobre os estudos de demanda e a escolha dos eixos tecnológicos para determinadas regiões, como explicita outro entrevistado:

Eu fui tomar conhecimento do porquê que era São Borja, muito tempo depois, conversando com pessoas da comunidade, com questões mais relacionadas a política, né e alguns atores políticos que tiveram envolvidos nesse processo político de trazer o campus pra cá (Docente 3).

Porém, a Rede Federal e sua política de expansão eram conhecidas por parte de alguns servidores, especialmente aqueles que compreendiam o contexto da educação pública. Um desses servidores afirma: "Era a expansão da rede federal e tecnológica, né, que estava ali, e São Borja foi contemplada com uma unidade, assim como outras cidades como Santa Rosa, Júlio de Castilhos" (TAE 5).

Em contraste, alguns servidores, mesmo após anos de exercício, ainda desconhecem os reais motivos para a implementação de campus distantes dos grandes centros urbanos. Um relato que ilustra essa falta de informação é o de um servidor que diz:

A Reitora explicou bem claramente para nós, que foi feito uma consulta. Porque que ele foi implantado eu não sei, eu sei que foi feito uma consulta para os cursos né, depois da implantação dele, o motivo pelo qual o IFFar foi implementado eu não sei, eu nunca fiquei sabendo (TAE 4).

Esse desconhecimento parece estar mais presente entre os servidores técnico-administrativos (TAEs), que, em sua maioria, desempenham funções de apoio à prática do ensino. Já os docentes, provavelmente devido à sua função estar mais diretamente ligada ao ensino, mostram maior familiaridade com a missão e os objetivos da instituição. Um exemplo disso é o depoimento de um docente que esclarece:

Eu sabia que havia a expansão da Rede Federal com o objetivo de atender comunidades que até então tinham ficado em segundo plano, né, não tinham um ensino público de qualidade, sabe, então eu entendia que tínhamos uma função mesmo... o campus São Borja veio para servir a comunidade e para atender uma comunidade que era desassistida, que era carente (Docente 1).

Entretanto, outros servidores docentes demonstram desconhecimento sobre a implementação do campus, não por alienação, mas talvez devido ao ceticismo com relação à profissão de educador antes da chegada dos IFs. Um relato interessante sobre esse desconhecimento inicial é dado por uma docente que afirma:

Eu não sabia nem o que que era o Instituto Federal Farroupilha, [...] Eu fiz o concurso achando que era uma coisa da UFSM, entendeu? Não porque eu fosse alienada, mas porque eu já tinha desistido de ser professora, [...] e tanto é que ninguém sabia o que que era, que eu tinha cinco concorrentes (Docente 2).

Por outro lado, aqueles que vinham de centros urbanos maiores, especialmente de estados como São Paulo, tinham um conhecimento incipiente sobre os Institutos Federais. Um exemplo disso é o depoimento de uma docente que revela:

Conhecia o IF por causa de São Paulo, porque tava abrindo um IF lá também e aí eu tinha colegas do IF lá que super elogiavam os Institutos Federais, falavam, olha, é um dos melhores lugares para se trabalhar, então eu já tinha essa referência positiva de São Paulo (Docente 3).

4.1.4 Limitações estruturais no período da implantação

Quando um campus inicia suas atividades, muitos improvisos se tornam necessários, e nem sempre o que foi planejado é executado conforme o esperado. Diversos fatores contribuem para isso, como a falta de recursos, dificuldades no processo administrativo devido à inexperiência dos novos servidores e, também, as situações imprevistas que surgem nesse contexto, como a aquisição de equipamentos e a busca por locais adequados.

Um dos primeiros cursos oferecidos foi o Técnico em Cozinha, que exige uma infraestrutura específica para a realização das aulas práticas. As instalações alugadas no Colégio

Sagrado Coração de Jesus, no início, não eram adequadas para essa finalidade, o que impossibilitava a realização das aulas práticas do curso. Diante disso, foi necessário buscar soluções junto ao município para viabilizar o uso de outros espaços, providenciando também os equipamentos básicos para as atividades práticas. Como relata um servidor técnico-administrativo (TAE) entrevistado:

[...] a gente estava naquela escola provisória e não tinha como dar aula dos cursos, né. É, no início então a gente ficou com a busca da compra de equipamentos, de organizar esse local para os laboratórios, para acontecer os cursos técnicos em cozinha [...] (TAE 1).

Uma das alternativas encontradas foi a utilização dos Centros de Referência de Assistência Social (CRAS), que atuam junto à Secretaria de Desenvolvimento Social do município de São Borja. Durante o período em que o campus ainda estava em sede provisória, esses centros ajudaram a viabilizar o oferecimento das aulas práticas do curso Técnico em Cozinha. Como observa o servidor:

Lá não tinha estrutura, como eu te disse, não tinha estrutura, mas se buscou, pra iniciar, né, os cursos. Se buscou com a prefeitura uma solução. Na verdade, as prefeituras fazem esse amparo para acontecer, para iniciar os cursos. Então, se buscou com a prefeitura, e a solução foi acontecer essas aulas nos CRAS. De início, então, nesses CRAS, tínhamos cozinha, tinha pia, tinha fogão, então era possível acontecer a aula [...] (TAE 1).

Outro desafio que surgiu foi a necessidade de garantir os insumos adequados para a realização das aulas. A falta de um local apropriado para o armazenamento desses materiais, especialmente por se tratar de itens perecíveis, dificultou o processo. Mesmo assim, esforços foram feitos para manter a qualidade das aulas. O mesmo servidor reforça essa dificuldade:

[...] No início, quando não tinha estrutura, era complicado porque não conseguia se oferecer todos os insumos necessários para acontecer as aulas com os alunos, mas se fazia o melhor possível [...] Os professores conseguiram, mesmo estando num local, né, aquelas cozinhas não eram as ideais, mas eles conseguiram dar a aula deles, eles conseguiram passar o conhecimento que era necessário (TAE 1).

Esses relatos ilustram as dificuldades enfrentadas na sede provisória para a realização das aulas do curso Técnico em Cozinha, mas também evidenciam o empenho das equipes e o apoio da prefeitura para garantir que as atividades seguissem ocorrendo, mesmo em condições precárias, com o objetivo de manter a qualidade do ensino oferecido aos alunos. No entanto, com o avanço das obras da sede definitiva, tornou-se essencial iniciar os trabalhos para a or-

ganização e montagem dos laboratórios do setor de gastronomia, que, na nova sede, teria um espaço próprio, específico e adequadamente equipado para as aulas práticas.

Nesse novo cenário que se avizinhava, foi necessário elaborar uma lista detalhada dos equipamentos e insumos que deveriam ser adquiridos para os laboratórios, garantindo que fossem armazenados nas condições ideais. Além disso, os materiais e equipamentos precisavam ser adequados aos padrões exigidos para participação nos processos licitatórios. Como podemos observar no relato abaixo:

[...] Daí a gente começou a se organizar pra começar a buscar montar esses laboratórios, porque o prédio já tinha área, né, da instituição onde seria, e daí tava sendo construído o prédio pro setor de gastronomia, que é o que nós temos hoje, o prédio da gastronomia. Então, o que se buscou foi comprar os materiais e equipamentos porque os nossos laboratórios são grandes cozinhas industriais. Então, foi se buscar a compra desses equipamentos, fogão, geladeira e dos utensílios também. Então, o que se focou no início foi na parte licitatória para poder montar esses laboratórios com equipamentos, utensílios e também, depois, quando já se tinha resolvida essa questão, começou o processo licitatório para os insumos, né, pra ter aula, tem que ter insumo (TAE 1).

Esta declaração mostra o início do planejamento, que ocorria simultaneamente às atividades realizadas na sede provisória, com o objetivo de adquirir os equipamentos e insumos essenciais para implementar a infraestrutura adequada na nova sede. Embora a carga de trabalho fosse grande, esses preparativos precisavam ser iniciados antecipadamente devido ao tempo necessário para os trâmites do processo licitatório. Isso se tornou fundamental para garantir o pleno funcionamento dos cursos de gastronomia na nova sede, dentro dos prazos estabelecidos. O mesmo servidor, ao refletir sobre as melhorias após o período provisório, compartilha sua visão sobre a qualidade da formação oferecida:

[...] Temos os equipamentos de qualidade necessários, temos tudo aqui, que atende e que forma profissionais que vivenciam tudo aquilo que é necessário para chegar no local onde vão trabalhar e conseguir resolver as situações. Quando tu tem uma formação, pelo menos eu sou formada em Química, quando cheguei nos locais para trabalhar, eu tinha que saber, tinha que saber usar o aparelho, precisava saber, né? Se eu não soubesse, talvez eu não conhecesse todos, mas eu tinha que saber buscar a solução. E eu acho que quem se forma aqui consegue chegar em um local e cozinhar de acordo com o que é necessário naquele ambiente, o cardápio daquele lugar. Ele consegue atender porque tem uma boa formação (TAE 1).

Esta citação reforça a importância da estruturação adequada dos laboratórios e do processo de formação, destacando que os alunos, ao final do curso, têm uma preparação sólida

para atender às demandas do mercado de trabalho, com uma formação técnica de qualidade e capacidade de adaptação às condições de diferentes ambientes profissionais.

O desconforto de muitos servidores com as condições precárias de trabalho refletia um cenário onde as dificuldades eram constantes. Apesar de as adversidades serem comuns no andamento das atividades, muitos obstáculos precisaram ser superados para garantir que a formação dos alunos fosse realizada com a melhor qualidade possível, dadas as limitações do momento. Era necessário implementar toda a programação exigida para assegurar as condições mínimas que possibilitassem a realização das aulas. Para tanto, um número significativo de servidores foi alocado para trabalhar em um número restrito de salas, dividindo espaços e recursos, sempre com o foco na formação dos alunos, que era a principal missão institucional. A falta de equipamentos e a necessidade de dividir materiais e espaços exigiram dos servidores uma adaptação constante para que o serviço essencial fosse mantido.

A criação de um ambiente propício à construção do conhecimento não se restringia à simples disponibilização de recursos materiais, mas à busca ativa de soluções diante das limitações. Agindo de forma criativa e executando estratégias para transformar os desafios em oportunidades, os servidores tentaram garantir a melhor qualificação possível aos alunos. A memória histórica de Paulo Freire ecoa como um exemplo de resiliência: "Fui alfabetizado no chão do quintal da minha casa, à sombra das mangueiras" (Freire, 2003, p. 15). Mesmo em tempos em que as condições materiais eram escassas, Freire destaca que a aprendizagem pode ocorrer nas mais diversas circunstâncias.

Porém, nem sempre os professores e técnicos administrativos tinham os meios ideais para desempenhar suas funções, o que aumentava ainda mais o desafio de oferecer uma educação de qualidade aos alunos.

Dentre as dificuldades enfrentadas, o relato de um dos técnicos administrativos é ilustrativo: "[...] Nós tínhamos a limitação ali de três ou quatro salas de aula, uma salinha ali para dividir quatro colegas, então não havia assim opção de oferecer outro lugar [...]" (TAE 2).

Uma experiência similar foi compartilhada relatando a escassez de equipamentos: "[...] Eu tinha uma mesa, daí eu consegui um ‘notezinho’ pequenininho para trabalhar no computador, pra imprimir eu tinha que ir lá no outro prédio, então era bem assim, eu tive que me adaptar [...]" (TAE 1).

Em alguns momentos, houve um esforço para suprir as carências de recursos, como no caso de aquisição de novos mobiliários para o ambiente de trabalho:

[...] Nós tínhamos computador de mesa, tínhamos notebook e era uma época em que a gente estava adquirindo bastante coisa, então tudo o que tinha lá foi

transferido pra sede e depois isso foi melhorando, mas então era uma época em que a gente tinha bastante orçamento para comprar e adquirir equipamentos, mobiliários, então eu lembro que, também para a gente ter mesa, em muitos momentos a gente ficou usando as mesas lá na sede provisória, do próprio colégio das irmãs, então a gente teve que fazer as motivações e pesquisas de preço e eu lembro de ter ido fazer pesquisa de preço dos mobiliários lá do pedagógico, então, agora que eu lembrei disso, de ter ido em algumas lojas aqui da cidade fazer essa pesquisa de preço pra os nossos colegas comprar o mobiliário, porque nós tínhamos o básico do básico e o que faltava a gente utilizava lá do terceiro andar desse colégio (TAE 2).

Outros relatos destacam a falta de estrutura e recursos que poderiam comprometer a qualidade do ensino. A ausência de laboratórios, por exemplo, limitava as atividades práticas essenciais para a formação dos alunos:

[...] Talvez em alguns aspectos os alunos pudessem ser um pouco prejudicados pela falta de laboratório, pela falta de equipamentos [...] não tínhamos laboratório, a gente foi ter isso um ano depois os alunos já estavam quase que formados quando fomos ter laboratório então na época também tinha o curso ali de hospedagem, tinha os técnicos mas não tinha os laboratórios a gente foi fazendo as coisas de forma improvisada [...] então provavelmente esses alunos tiveram uma formação mais restrita em relação ao que a gente oferece hoje (TAE 2).

Aqui é destacada a precariedade das instalações, com salas de aula improvisadas e equipamentos limitados para cumprir funções básicas:

[...] Não era muito bom, assim é, eram classes né de salas de aula de uma escola de ensino médio, então bem improvisado assim. Tinha alguns computadores pra cumprir uma função básica, mas não era um ambiente bom assim fisicamente (TAE 3).

Em algumas áreas, a improvisação se fez necessária. Os servidores recorriam ao uso de materiais próprios para garantir a continuidade das atividades:

[...] Não tinha muito material, não tinha muita coisa assim, então eu levava, eu levava coisas que eu tinha assim, que eu tinha adquirido, mas eu acho que isso era uma questão geral assim de organização meio que de todos os técnicos em educação, cada um assim, levava as coisas que tinha, suas próprias, pra fazer, pra trabalhar nessas salas de aulas que os alunos estavam (TAE 3).

Apesar das dificuldades, alguns setores, como a biblioteca, tiveram mais condições para se estruturar:

[...] Acho que eu não tive muito problema porque foi destinada uma salinha para a biblioteca, a gente tentou montar uma minibiblioteca num local provisório... e a gente teve todos os equipamentos, inclusive compramos equipamentos para a nossa sede definitiva, então eu não tive problemas na implementação da biblioteca no campus São Borja (TAE 4).

Porém, mesmo quando a estrutura era mínima, havia uma força de trabalho dedicada a superar as limitações. Um relato sobre o início das atividades na sede provisória ilustra bem o esforço coletivo:

[...] A estrutura era um pouco precária no início ali né, tinha um computador assim e tudo meio adaptado, mas fluiu e a gente atendeu, acho, o público ali que foi início do campus [...] era uma sala grande assim, que tinha os computadores, que tinhas as mesas ali distribuídas e que tinha mais colegas de serviço junto ali onde a gente atendia as pessoas e os alunos (TAE 5).

Ainda assim, a precariedade física do local gerava certa frustração nos servidores:

[...] o que assustava um pouco era a estrutura né que ainda era muito assim precária né, mas era realmente muito, deixava muito a desejar, por ser algo que foi na verdade o que aconteceu né, nós não tínhamos uma estrutura definitiva porque era um local provisório [...] não tinha como fugir muito daquilo lá, então o que que isso acarretava pra gente né, vamos adaptar aquele local, fazer o melhor possível, para podermos trabalhar naquele local lá e pra mim que eu sou da parte da Tecnologia, foi um pouco difícil porque eu tinha uma ideia do que seria o meu trabalho né, baseado nas minhas atribuições do cargo, mas chegando lá, por ser algo improvisado [...] nos deparamos com um cenário que era assustador né, não tinha nada de infraestrutura, nada, nada, nada de tecnologia, então o que o trabalho dependia da tecnologia, e ai o que que aconteceu era uma tipo uma força tarefa né, que a gente montou lá, a gente trabalhava inclusive sábado, direto, pra tentar deixar, assim, não vou dizer assim um cenário ótimo, mas com o essencial para a execução do trabalho né, para que os servidores conseguissem desenvolver suas atividades e os alunos também, e como era tudo novo, então boa parte das salas eram configurações assim, e isso trouxe muito transtorno né, tanto para os alunos quanto para os servidores e isso deixava um pouco a gente assim, â... frustrados porque a gente não conseguia, nós não conseguíamos atingir os objetivos nossos e certamente os objetivos de quem usaria a tecnologia, e isso foi todo o período que a gente ficou lá e quando nós saímos de lá, daquela parte, como é que eu vou falar, do local que era temporário né, do colégio das irmãs lá, do Sagrado Coração de Jesus, quando nós saímos de lá recém estávamos conseguindo adequar as tecnologias, adequar aquele meio para o nosso trabalho, ainda tínhamos muito a fazer, mas recém estávamos conseguindo adequar e ai foi quando a gente saiu (TAE 6).

No final, mesmo com a falta de infraestrutura adequada, a adaptação e o esforço conjunto foram fundamentais para garantir que as atividades essenciais fossem realizadas:

[...] era uma salinha que a gente tinha com uma porta de correr que mal fechava lá que dava para o corredor e que ali a gente ficava, e tinha que ficar com as caixas, com os equipamentos que chegavam, como os equipamentos que estavam sendo montados e desmontados, mas dava, a gente conseguia desenvolver as atividades naquele ambiente né mas, assim, muito aquém do que a gente imaginava, do que a gente esperava, daquilo que deveria ser o ideal, longe de ser o ideal [...] (TAE 6).

Esses relatos demonstram como, mesmo diante de uma estrutura inicial improvisada e carente, o compromisso dos servidores em garantir o cumprimento da missão institucional e a formação dos alunos com qualidade prevaleceu. A superação das dificuldades materiais tornou-se um exercício contínuo de criatividade, colaboração e resiliência.

4.1.5 Entraves burocráticos

Para Chiavenato (2006), a burocracia é uma estrutura organizacional fundamentada na racionalidade e na adequação dos meios para alcançar os objetivos estabelecidos, com o intuito de garantir a maior eficiência possível na execução dessas metas. Nesse contexto, a Lei nº 9.784, de 29 de janeiro de 1999, estabelece que a Administração Pública deve observar, entre outros, os princípios da legalidade, finalidade, motivação, razoabilidade, proporcionalidade, moralidade, ampla defesa, contraditório, segurança jurídica, interesse público e eficiência. Esses princípios representam desafios consideráveis para equipes compostas por servidores novos e inexperientes, que, naquele momento, não dispunham do conhecimento nem dos recursos adequados para a realização de suas tarefas de forma mais eficiente.

Nesse sentido, em entrevista realizada com um TAE, foi relatada a sobrecarga de atividades burocráticas por ele enfrentada ao longo de sua jornada. A tarefa de realizar licitações e organizar insumos demandava um esforço significativo, que acabava prejudicando outras funções, como a organização de aulas. Segundo o depoimento,

[...] tem a parte burocrática né, que é fazer a licitação, buscar os insumos, daí tinha que fazer aquele trabalho, ai eu tinha que separar as aulas, então começou a ficar pesado, era só eu, que que eu fiz? Pedi estagiários. Então ai os próprios alunos do curso técnico começaram a estagiar comigo e então eles me ajudavam. Nessa parte do burocrático eles não iam poder, não iam conseguir me ajudar, mas a parte de separar aulas eles conseguiam, então já deu uma aliviada e então ai surgiu que era necessário mais técnicos [...] a gente, como eu te disse, busca atender a todos os insumos, mas temos que seguir, se a gente compra dez quilos de carne, tem que usar os dez quilos de carne para justificar a licitação, a compra do outro ano, então é um trabalho bem burocrático que a gente, nenhum de nós acho que gosta, mas a gente tem que fazer para poder ter os alimentos [...] (TAE 1).

Este relato ilustra claramente a dificuldade de se equilibrar tarefas burocráticas com a eficiência administrativa, levando à busca por alternativas, como a contratação de estagiários, que auxiliaram na execução de atividades menos complexas, mas igualmente necessárias.

A entrevista também trouxe à tona as mudanças no processo de licitação com a centralização dessa função na Reitoria, o que trouxe desafios adicionais para a gestão local. O TAE mencionou que, quando as licitações eram realizadas em São Borja, as compras eram feitas de fornecedores locais, o que facilitava a logística e melhorava a qualidade do serviço. E, após a centralização, o fornecedor de nata, por exemplo, devido ao processo de licitação, passou a ser de Florianópolis, o que gerou dificuldades devido à natureza perecível do produto.

[...] a licitação, quando era feita aqui em São Borja, porque agora ela está centralizada na Reitoria, aqui eu acho que a gente, nossos fornecedores, eram mais locais, então era bem melhor de trabalhar aqui. Hoje o nosso fornecedor por exemplo de nata é de “Floripa”, é difícil porque nata tem um vencimento, tem um prazo de validade curto e daí as vezes é muito complicado, a gente até terceiriza para comprar aqui, mas é bem complicado, é que a nata congelada não é a mesma coisa para fazer um chantili depois de congelar ela não vai ficar legal [...] (TAE 1).

Esta declaração mostra mais um desafio enfrentado devido à centralização das licitações na Reitoria, para a aquisição adequada dos insumos, que, por possuírem prazos de validade e características específicas, tornam o processo de aquisição ainda mais complicado.

Esses depoimentos revelam as dificuldades enfrentadas pelos servidores públicos no cumprimento de tarefas burocráticas, tanto em termos de sobrecarga de trabalho quanto de complicações logísticas decorrentes das mudanças nas estruturas organizacionais e processos administrativos. A eficiência almejada pela Administração Pública, conforme os princípios estabelecidos pela Lei nº 9.784/1999, muitas vezes esbarra nas limitações práticas de implementação de tais processos, especialmente em um contexto de escassez de recursos e falta de experiência por parte dos novos servidores.

Nos primeiros tempos de funcionamento da sede provisória, a gestão das atividades enfrentava diversas limitações estruturais e operacionais. Na ausência dos sistemas informatizados que são comuns nos dias atuais, as tarefas eram executadas de forma manual, o que resultava em processos mais suscetíveis a falhas, além de uma maior dificuldade na organização e no controle das informações. O servidor entrevistado relata:

[...] não tínhamos uma organização, por exemplo, de como fazer um diário de classe, não tínhamos o sistema como nós temos hoje que os professores fazem a chamada on-line, registram a aula on-line, na sala de aula ou no próprio celular, então era tudo impresso e ainda criado pela gente [...] (TAE 2).

Esse modelo de trabalho manual não apenas aumentava o risco de erros, como também dificultava a padronização dos processos, algo que foi superado com a digitalização e com a adoção de novas ferramentas tecnológicas, permitindo uma maior precisão e confiabilidade nas informações.

A mudança de métodos e a introdução da digitalização dos processos, por exemplo, permitiram que a chamada deixasse de ser feita em folhas de papel, de forma manual e impressa, para ser realizada de maneira online, diretamente pelo celular, dentro da sala de aula. Contudo, apesar das vantagens dessa transição, a mudança também trouxe desafios, pois a digitalização dos processos não eliminou por completo os erros originados nos processos manuais, e a falta de experiência dos servidores nas primeiras fases desse processo dificultava a adaptação. O servidor entrevistado enfatiza que "se saiu alguma coisa errada ali naquele momento foi por inexperiência e por não sabermos mesmo" (TAE 2), o que reflete a realidade de muitos servidores naquele período, que, apesar de seu empenho, careciam de formação e apoio adequados para lidar com as novas demandas organizacionais. O servidor também destaca a importância das reuniões na Reitoria como um momento crucial de troca de experiências e aprendizado. Durante essas reuniões, os servidores aproveitavam a oportunidade para compartilhar informações e trocar ideias sobre as práticas pedagógicas e administrativas dos diferentes campi. "Era aquela ânsia de saber como que funcionava o pedagógico lá no campus x ou y, pra gente ter uma ideia, uma noção do que fazer aqui" (TAE 2), comenta o entrevistado, o que evidencia a carência de orientações claras e sistematizadas na época. Na ausência de instruções normativas detalhadas, muitos servidores se viam desorientados quanto às melhores práticas a serem adotadas, o que gerava dificuldades no desempenho das funções.

[...] então era bem assim, como é que eu vou te dizer, inexperiente a nossa prática, eu acho que não só minha, mas acho que a das outras colegas também e não por falta de vontade, mas nós não tínhamos o apoio e o suporte que temos hoje da Reitoria, Na época, o que a gente precisasse nos apoiavam e a gente tinha que viajar para ir para as reuniões, mas não havia essa organização tá, das coisas, essa operacionalização de como funciona hoje [...] (TAE 2).

O depoimento também revela que, devido à falta de uma estrutura bem definida, os servidores precisavam atuar em várias atividades, muitas vezes assumindo funções além de suas atribuições. O entrevistado menciona, por exemplo, que "tudo tinha que ser comprado, inclusive os materiais, as coisas dos laboratórios" (TAE 2), o que refletia a sobrecarga de responsabilidades que recaía sobre os servidores, que, além das funções pedagógicas, também

precisavam se preocupar com a descrição de materiais e com a compra de insumos para o funcionamento das atividades. O entrevistado reconhece que, apesar de não ser sua função principal, "tínhamos que fazer se a gente quisesse ter material, se a gente quisesse ter uma cadeira para sentar" (TAE 2), ilustrando a necessidade de adaptação e improviso diante das condições precárias de trabalho.

Com o passar do tempo, a estrutura organizacional foi sendo aprimorada, e, como o próprio servidor afirma, "hoje a gente tem instrução normativa pra todas as demandas praticamente" (TAE 2). A regulamentação das práticas pedagógicas e administrativas, a partir da criação de normas e orientações claras, facilitou o trabalho dos servidores e garantiu um ambiente mais organizado e eficiente. A disponibilidade dessas instruções normativas nas áreas pedagógica e acadêmica representa uma grande evolução em relação ao período em que os servidores precisavam recorrer às suas próprias experiências e ao improviso para solucionar os problemas do dia a dia. O servidor observa que, atualmente, "se nós temos dúvidas de como funciona alguma coisa, nós procuramos na instrução normativa" (TAE 2), o que demonstra a consolidação de um sistema de gestão mais estruturado e acessível. Essas transformações, tanto nas ferramentas de trabalho quanto na organização administrativa, refletiram-se diretamente na melhoria da qualidade dos serviços prestados, ao passo que os servidores passaram a contar com um apoio mais eficaz e recursos mais adequados para o desempenho de suas funções. Esse processo de evolução, no entanto, foi gradual e envolveu um esforço coletivo significativo para superar as limitações iniciais e alcançar os padrões de qualidade e eficiência observados nos dias atuais.

A questão das licitações emergiu como uma das principais dificuldades enfrentadas pelos servidores nos primeiros anos de funcionamento, especialmente no que se refere à burocracia e à falta de preparo para lidar com os procedimentos administrativos. De acordo com os depoimentos dos servidores entrevistados, a falta de conhecimento sobre como os processos de licitação funcionavam foi uma grande limitação no início. Um dos servidores destacou que "a grande limitação que a gente tinha era a questão das licitações, né, a gente não sabia como isso funcionava, não foi muito explicado pra nós como que funcionava a compra" (TAE 4). Essa dificuldade de adaptação aos novos processos administrativos foi um desafio significativo, pois para alguns servidores, até então focados em suas funções específicas, precisaram aprender rapidamente sobre uma área completamente diferente, a administrativa, o que gerou frustração e insegurança.

Outro depoimento reforça essa questão, relatando a ampliação das responsabilidades que os servidores enfrentaram ao longo do tempo. "As minhas atribuições também foram

alargando, aumentando, porque daí eu tinha que fazer licitação, e isso não está lá, né, descrito nas minhas atribuições, né, realizar licitações" (TAE 6). A ampliação das responsabilidades para incluir tarefas que não estavam previamente estabelecidas nas funções dos servidores revelou um dos maiores contratemplos encontrados. Participar do processo licitatório, sem o devido treinamento ou orientação adequada, exigiu dos servidores uma curva de aprendizagem rápida e forçada. A aquisição de equipamentos emergenciais e a falta de recursos materiais nas primeiras fases de funcionamento foram outras dificuldades enfrentadas, já que, como o servidor menciona, "não tinha nada" (TAE 6) e a equipe precisou se organizar rapidamente para suprir essa carência.

O mesmo servidor complementa a dificuldade enfrentada com o aprendizado forçado de processos burocráticos:

[...] a parte mais específica de planejamento, projetos, execução de projetos, eu estava ciente sim, mas essa parte mais burocrática, aí eu não estava ciente. Sabia que a gente ia ter que participar, isso a gente sabia, mas não da forma como foi feita, né, de se debruçar em cima disso, de correr atrás, de ter que aprender do dia para a noite [...] (TAE 6).

A necessidade urgente de aprender os processos burocráticos, como a licitação, sem o apoio adequado e sem tempo para reflexão, resultou em uma aprendizagem acelerada, gerando frustrações e inseguranças. A pressão para realizar as tarefas sem o conhecimento necessário fez com que os servidores enfrentassem uma sobrecarga de trabalho em um ambiente já de constante adaptação e improviso. Essa aceleração do aprendizado foi uma das características marcantes desse período de dificuldades. O servidor explica que, "a gente era obrigado realmente a correr atrás porque tu não tinha tempo pra pensar, né, tipo... surgiu... eu tenho que comprar, eu não sei o processo de comprar, então eu tenho que aprender" (TAE 6). O ritmo frenético, exigindo que os servidores resolvessem problemas rapidamente e sem muita reflexão, levou a um aprendizado rápido e intenso. Embora essa aceleração do processo de aprendizagem tenha sido um aspecto positivo para o crescimento profissional dos servidores, também gerou uma rotina intensa de desafiadora de trabalho, como afirma o entrevistado:

[...] tu te obrigava a aprender as coisas do dia para a noite, de uma forma muito rápida, que ficou ali, para se adaptar, e isso eu entendo que isso seja bom, né tipo o teu aprendizado naquele curto espaço de tempo lá foi muito grande porque tu não sabia, eu não sabia de nada e saí dentro daquele período lá, sabendo muita coisa porque tu era obrigado a saber. E hoje a gente tem um tempo maior, a gente não sabe ou ai surge uma necessidade e a gente não sabe ai a gente vai para um pouco né, tá amanhã eu vou ver, ou depois de amanhã, ou deixa pra semana que vem, semana que vem eu vou ver essa atividade. Entende, e naquela época não, naquela época surgiu a necessidade tu tinha que correr atrás na hora entende, então tu aprendia muita coisa em mui-

to pouco espaço de tempo, então muita aprendizagem ocorreu num pequeno espaço de tempo [...] (TAE 6).

Assim, a falta de tempo e a pressão constante resultavam em um aprendizado acelerado, ao mesmo tempo em que evidenciavam as dificuldades para se adaptar a uma jornada exaustiva e, por vezes, desorganizada.

Esse cenário de improvisação e aprendizado acelerado revela um contraste significativo com a situação atual, em que os servidores têm mais tempo e suporte para lidar com questões burocráticas, como as licitações que dispõe de setores específicos com servidores especializados nesses procedimentos. Atualmente, a maior estrutura organizacional e a presença de sistemas informatizados oferecem um suporte mais robusto, permitindo que as tarefas sejam realizadas de forma mais eficiente e menos estressante. Porém, como destacam os servidores entrevistados, as dificuldades enfrentadas no início da jornada administrativa proporcionaram uma experiência de aprendizado única, essencial para a adaptação e evolução dos processos administrativos, que, com o tempo, tornaram-se mais eficientes e sistematizados.

Em 2010, no início do primeiro ano letivo, um servidor que atuou na biblioteca improvisada relata as dificuldades enfrentadas na implementação e gestão do setor. Segundo ele, além das exigências administrativas inerentes ao funcionamento da biblioteca, havia a necessidade de desenvolver estratégias para atrair os alunos e incentivá-los a frequentar o espaço, o que demandava esforços extras. No entanto, o servidor destaca que, apesar das dificuldades iniciais, tudo foi superado. O servidor enfatiza que, no período em que esteve à frente da biblioteca, não percebeu grandes obstáculos em relação à implementação e ao funcionamento do setor. Um dos desafios que enfrentaram foi a limitação do sistema, que não oferecia aos alunos uma plataforma eficiente para realizar seus trabalhos online. Para contornar essa situação, foi adotado um sistema "free" (gratuito), uma solução temporária que, segundo o entrevistado, atendeu bem às necessidades da época. O servidor lembra que o sistema implementado foi utilizado até a aquisição da plataforma que atualmente está em operação, destacando o compromisso da equipe em adaptar-se às condições do momento para garantir o funcionamento do setor. Essa experiência reflete o esforço contínuo em proporcionar um ambiente de aprendizagem eficiente, mesmo diante de limitações tecnológicas e estruturais. O relato do servidor demonstra a capacidade de adaptação e inovação no enfrentamento dos desafios administrativos e pedagógicos.

[...] é difícil de fazer toda a parte administrativa de trabalho e mais a parte de incentivo de utilização do setor. Quando eu trabalhei eu não vi nenhum problema e não deu problema na implementação do setor que eu trabalhei. Ah

tinha a questão que o sistema não tinha para utilização da biblioteca para os alunos fazerem os seus trabalhos on-line, que na época a gente implantou um sistema “free”, né, um sistema livre né, mas que deu bem certinho e que a gente utilizou até a aquisição do sistema que a gente utiliza hoje (TAE 4).

Outro servidor entrevistado informa que participou de um treinamento oferecido no Campus Alegrete do IFFar, o qual era o campus responsável pela implementação inicial do projeto. No entanto, ele destaca que, embora o treinamento tenha sido útil, a realidade da implantação em São Borja apresentou desafios distintos daquilo que foi ensinado. O treinamento realizado no campus Alegrete incluiu a troca de experiências com colegas mais antigos, que já trabalhavam em um campus fruto de uma Escola Agrotécnica em funcionamento há bastante tempo. Esses colegas compartilhavam suas vivências, o que proporcionava um aprendizado valioso. Entretanto, o servidor esclarece que, ao tentar colocar em prática o que havia sido aprendido, notou que a realidade de São Borja exigia ajustes e adaptações. Embora o treinamento tenha oferecido orientações importantes sobre os procedimentos e as estratégias a serem seguidas, sua aplicação no novo campus envolvia peculiaridades que demandavam um aprendizado contínuo. Mesmo com as diferenças, ele enfatiza que os caminhos de como proceder foram apresentados, e que a troca com os colegas mais experientes foi fundamental para a superação das dificuldades iniciais.

[...] no início que a gente teve o treinamento no Alegrete, mas que na prática é um pouco diferente do que, não digo diferente de tudo do que foi passado lá, lá tinha o auxílio dos colegas que já eram antigos e que a gente podia ter o auxílio deles (TAE 5).

O relato revela, portanto, o processo de adaptação e aprendizagem vivido durante a fase de implantação. A experiência demonstra que, embora o treinamento tenha fornecido uma base para o desenvolvimento das atividades, na prática, a implementação em um campus exigia flexibilidade e a capacidade de ajustar as orientações recebidas à realidade local, sempre contando com o apoio dos colegas mais experientes.

Os docentes enfrentaram desde o início da implantação do campus de São Borja uma série de dificuldades, que iam além do exercício pedagógico. Além de ministrar as aulas, eles precisavam desenvolver algumas atividades administrativas e pedagógicas, que ainda não estavam estruturadas no início do processo. Como o prazo para o início do curso, em março de 2010, se aproximava rapidamente, foi necessário que a equipe se adaptasse a uma realidade em que muitos dos processos ainda estavam sendo definidos. A falta de sistemas digitais específicos e a dependência do uso do papel para várias atividades, como a confecção de matrículas e inscrições, as quais contaram com a participação de servidores docentes naquele mo-

mento de improviso, reforçaram a necessidade de um trabalho colaborativo, especialmente entre os setores administrativos, que se esforçaram para garantir as condições materiais mínimas para a execução das aulas.

Essa integração entre os setores e a atuação coordenada dos docentes, especialmente aqueles em cargos de direção, como o Professor Carlos Eugênio, diretor do campus, juntamente com o apoio da equipe administrativa, foram destacadas por um dos docentes:

[...] A gente tinha uma dificuldade inicial, mas que foi superando a partir dessa integração e uma coordenação que eu acho que foi muito boa do Carlos Eugênio, do Alexandre [...] enfim o administrativo como um todo né, e que organizava muita coisa para a gente (Docente 1).

Este depoimento revela o papel de colaboração entre as equipes na superação das dificuldades iniciais, o que foi fundamental para que os docentes conseguissem se adaptar às demandas do novo campus.

Por outro lado, outro docente compartilha uma visão ainda mais crítica sobre a situação do início da implantação:

[...] Na minha cabeça não tinha como as aulas começarem em março sabe, porque nós não tinha nada, nós não tinha PPC, não tinha nada pronto, porque tudo era né, no campus, e ai a gente começou a fazer tudo (Docente 2).

A fala revela um cenário desorganizado no início, onde os docentes tiveram que começar a criar os próprios materiais e processos essenciais para o funcionamento do campus, como os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs). Isso evidencia a urgência e a necessidade de improvisação, além de destacar a responsabilidade extra que recaiu sobre os docentes para que as aulas de fato pudessem começar.

Outro docente também recorda como as atividades administrativas ainda dependiam de muitos processos manuais, com documentos em papel sendo utilizados para diversas funções, desde as matrículas até a organização interna das atividades pedagógicas, além de tarefas simples, porém importantes, como a limpeza das salas: “[...] Então a gente limpou a sala, fizemos as matrículas da gurizada, eu me lembro que a gente recebeu os pais para fazerem as matrículas, era no papel ainda” (Docente 2).

A utilização de papel e o atendimento manual às necessidades administrativas e pedagógicas contrastavam com a realidade atual, na qual a digitalização dos processos se tornou comum na instituição. Esse período de transição entre métodos improvisados e práticas mais estruturadas de gestão foi particularmente desafiador e exigiu um grande esforço de todos os

envolvidos. A transformação ao longo dos anos também foi destacada por um dos docentes, que comparou a realidade da época com a atual: “[...] Antes a gente tinha muito mais coisa em papel e hoje a gente já tem os fluxos virtuais, tem os sistemas, a gente não tinha nada disso [...]” (Docente 3).

Este comentário destaca uma mudança significativa na infraestrutura administrativa do campus, que, acompanhando a evolução da instituição como um todo, passou a adotar sistemas digitais, resultando em fluxos mais ágeis e eficientes.

O depoimento de outro docente destaca o papel do apoio da Reitoria nesse processo de aprendizagem, especialmente com a chegada de uma equipe de servidores da Reitoria, que, na ocasião, orientou no campus sobre procedimentos administrativos essenciais:

[...] E ai que veio uma equipe lá da Reitoria, eu lembro que a Liliana Loebler que veio e ela me ensinou a fazer licitação, né, no papel ainda. Eu nem sabia fazer uma motivação, eu não sabia fazer nada, nada, e ai ela veio com aquele papel e ia me mostrando como é que motivava, para que que servia, e foi um trabalho literalmente pessoal, de ela chegar aqui e instrumentalizar a gente e ai, claro né, nesse processo a gente errava, voltava processo, ia e vinha, não sabia pra onde mandava o documento e fazia coisa né que não estava dentro da organização mais adequada. A gente aprendeu a fazer de uma maneira bem, é.... rudimentar né. Foram só dez anos, quer dizer, eu acho que foi só né, mas em dez anos mudaram muitas coisas. Imagina a gente saiu dum papel pra um sistema, a gente saiu de assinatura com tres vias manuais, pra assinaturas digitais [...] então a Liliana, quem mais...o Carlos Eugênio, que era o mais antigo, a questões administrativas ou legais, a gente sempre perguntava pra a Carla, a Reitora né, a Jardim. E ai era assim a gente ia perguntando e aprendendo na prática como é que fazia [...] a formação foi raiz e vamo aprender na prática, vamo aprender fazendo, errando e refazendo até dar certo (Docente 3).

A declaração revela não apenas a falta de experiência no início da implementação, mas também o apoio fundamental que a Reitoria proporcionou para capacitar os docentes e técnicos nas tarefas administrativas. A "formação raiz", como o próprio docente descreve, foi baseada no aprendizado prático e no processo de tentativa e erro, um caminho que, embora desafiador, ajudou na adaptação de todos e no desenvolvimento da confiança para executar funções mais complexas.

Um dos TAEs entrevistado destaca como a estrutura organizacional e as possibilidades de capacitação evoluíram ao longo do tempo:

[...] na época como era tudo muito inicial não havia toda uma organização, estrutura como a gente tem hoje na Pró-reitoria de ensino. Hoje a gente tem cursos de capacitação, por exemplo, acabamos de fazer um curso de capacitação sobre conselho de classe pra capacitar os pedagogos e os Técnicos Administrativos em Educação pra atuarem e replicarem inclusive esses cur-

sos no IF, nos campus e também trabalhar isso com os professores sobre a importância dos conselhos de classe. Naquela época, por exemplo, a gente não tinha esse tipo de capacitação, se nós tínhamos alguma dúvida, alguma coisa, tinha que ligar, buscar, então até para fazer uma ligação era difícil porque nós não tínhamos muito celular disponível, não tínhamos muito assim a questão de como a gente tem hoje, “WhatsApp”, então era tudo mais formal assim, a gente tinha que ligar para o campus ou para a Reitoria para falar com fulano e não havia também, muitas instruções normativas como a gente tem hoje, hoje a gente tem no ensino diversas instruções normativas para tudo, então a gente tem instrução normativa que regulamenta, por exemplo a questão dos registros nos diários de classe, instrução normativa que regulamenta tal coisa, então na época era tudo meio que assim mais solto, a gente não tinha toda essa estrutura organizacional que temos hoje [...] tinha uma pedagoga também que hoje é aposentada a Tania Lamberte, que ela tinha uma experiência com a parte de ensino assim, porque ela atuou durante, acho, que mais de quinze, vinte anos no Ensino Médio na disciplina de História, porque além de pedagoga ela também tinha formação em História, então ela já trazia muitas coisas assim, daí foi a experiência dela que nos ajudava, mas continuávamos com aquelas, aquelas dúvidas porque fazer, como fazer (TAE 2).

Este testemunho mostra a carência de estrutura formal e capacitação no início do processo de implantação. A falta de treinamentos específicos e a dificuldade de comunicação, como a necessidade de fazer ligações telefônicas para resolver questões, refletiam a informalidade que ainda predominava no campus. Hoje, no entanto, a capacitação contínua, os cursos de formação e as instruções normativas são elementos que fazem parte da estrutura organizacional, oferecendo mais clareza e suporte para os servidores e docentes.

Ao longo de uma década, o campus São Borja passou por uma transformação considerável, saindo de um cenário improvisado e sem recursos para uma organização mais estruturada e digitalizada, que possibilitou um ambiente de ensino mais eficiente.

Os desafios enfrentados, como a falta de recursos tecnológicos e o improviso administrativo, foram superados com o apoio mútuo entre as equipes e com o tempo, a estrutura institucional foi se consolidando, permitindo um melhor funcionamento da instituição.

4.1.6 Perspectivas de mudanças e melhorias a partir da nova sede

Em meados de 2011, à medida que as obras das instalações eram concluídas, a transferência para a sede definitiva na rua Otaviano Castilho Mendes iniciou um processo de adaptação. A mudança gerou grandes expectativas, especialmente após um período marcado por soluções improvisadas e infraestrutura precária. Os servidores começaram a perceber com mais clareza as diferenças entre a realidade provisória e o que estava sendo projetado para o novo campus. Esse processo de transição foi vivenciado de maneira um pouco distinta pelos TAEs e docentes, conforme os relatos coletados.

Os TAEs destacam a importância da chegada dos equipamentos essenciais para o funcionamento das atividades no novo campus, o que representou um avanço significativo em relação ao período anterior. Um dos depoimentos menciona:

[...] A partir da, que teve a estrutura, física, o prédio, já tava em andamento a licitação e começou a chegar os equipamentos, então a estrutura já, desde o início ali, quando... que ano começou será? Em 2011, daí chegou, como é que vou te dizer, a estrutura base né, fogão, geladeira, temos câmeras frias, para guardar carne, para guardar a proteína congelada. Então a estrutura, logo que deu o direito no processo licitatório que foi possível é a que temos até hoje, temos equipamentos de primeiro mundo aqui (TAE 1).

Este registro reflete a importância do processo licitatório para a implementação das infraestruturas necessárias ao funcionamento do campus, permitindo a aquisição de equipamentos essenciais para a instituição. A chegada desses itens não apenas melhorou as condições de trabalho, mas também refletiu a evolução das condições do campus, que deixava de ser um espaço improvisado e ia se tornando um local com laboratórios equipados com materiais de qualidade.

Outro técnico administrativo lembra como a mudança para o novo campus implicou uma transformação não apenas física, mas também pedagógica, com a padronização dos espaços e a criação de uma identidade organizacional mais consolidada. Ele comenta:

[...] depois quando a gente veio pra o campus era tudo mais padronizado, tínhamos os mobiliários já comprados e sempre adquirindo e comprando [...] tendo um espaço, tendo um local nós vamos tendo as referências que é o que a gente tem hoje, a referência do setor pedagógico quanto aos assuntos relacionados a alunos, a professores, então o pessoal se reporta assim, então foi se construindo essa identidade pedagógica. Então a expectativa em relação a mudança da sede provisória para o campus é tanto estrutural quanto pedagógica também (TAE 2).

A integração dos aspectos físicos e pedagógicos foi um dos grandes marcos dessa mudança, tornando o novo espaço mais adequado às demandas de ensino e aprendizagem. As melhorias nos espaços de atendimento, no mobiliário e na organização institucional contribuíram para vista como um ponto importante.

Entretanto, nem tudo estava pronto de imediato. A transição de um espaço provisório para a sede definitiva foi gradual, e muitas áreas ainda demandaram ajustes. Um depoimento reflete essa realidade:

[...] um espaço melhor, uma sala individual, isso foi por etapas assim, demorou né, porque não estava tudo pronto, a gente ficou ainda um pouco espe-

rando acontecer e tinha muita coisa pra fazer, então não se concretizou prontamente isso, a gente ficou ainda um pouco apertado numa sala com umas pessoas que tinham aqui, hoje é uma sala de espera que tá eu, o médico e a dentista, mas nessa sala de espera era a assistência estudantil, então tinha seis pessoas ali, num espaço bem pequeno, eu dividia com a enfermeira, mas, se considerando antes né, então ainda, ainda ficou um pouco, não era tão tranquilo fazer os atendimentos, mas já tava bem melhor e os espaços que hoje tem de circulação e pra reunião e habitação não davam pra ser frequentados ainda, demorou acho que quase um ano, eu não sei, faz tanto tempo que agora pensando eu não sei quanto tempo assim, não sei me localizar, mas demorou quase um ano pra ficar tudo pronto e acho que as expectativas eram mais quanto aos espaços físicos assim. E foi gradual assim, esses espaços foram se transformando e as pessoas se adaptando aos lugares [...] (TAE 3).

Esta fala evidencia que, apesar das melhorias, a adaptação foi lenta, e muitas áreas ainda estavam em fase de finalização, porém, a longo prazo, a situação foi se ajustando, e os servidores puderam se adaptar ao novo local de trabalho.

Assim, durante a mudança para a sede definitiva do campus, os servidores vivenciaram a transição entre a precariedade das instalações provisórias e as promessas de melhoria na infraestrutura. A adaptação foi marcada por um processo gradual, que envolveu desafios, mas também grandes expectativas, como refletem os depoimentos dos servidores TAEs e docentes.

Um dos TAEs destacou a importância das novas aquisições para o funcionamento das atividades no novo campus. Embora tenha elogiado os novos equipamentos, ele também mencionou as dificuldades enfrentadas com a iluminação excessiva, por exemplo, no início da mudança. No entanto, essa crítica se insere no contexto de um processo adaptativo mais amplo, refletindo a ideia de que muitas questões ainda precisavam ser ajustadas para atender plenamente às necessidades do ambiente de trabalho:

No início na sede definitiva foi adquirida muita coisa, foi muito bom né, só que tinha toda a expectativa do prédio administrativo estar pronto, que não estava né. Mais uma vez a biblioteca parou numa sala provisória né, uma sala de estudos, a única coisa que foi ruim é que tinha um excesso de claridade, a gente não conseguia nem trabalhar com o excesso de claridade, então isso demorou um pouco para resolver, mas a gente tinha um espaço, a gente tinha já as estantes, a gente tinha todos os equipamentos para utilizar e era bem interessante, sabe, porque, a gente já tinha, éramos dois, servidores uma bibliotecária e o outro era auxiliar, a gente já tinha, um setor estruturado, então a gente já começou a trabalhar enquanto uma biblioteca, né [...] eu tinha a expectativa de aumento né, de aquisições de material bibliográfico e realmente se concretizou, porque por ter um espaço maior lá a gente pôde né, a partir daquilo, fazer uma aquisição boa tanto de material bibliográfico, quanto de bens permanentes pra biblioteca (TAE 4).

A declaração acima mostra como as aquisições de equipamentos e materiais atenderam parcialmente às expectativas dos TAEs, ao mesmo tempo que ilustram as questões pendentes na adaptação do espaço físico. O depoente também menciona a melhoria nas condições de trabalho, com a ampliação da biblioteca e a expectativa de um ambiente mais adequado ao seu desenvolvimento. A crítica à iluminação excessiva, ainda que pontual, ilustra o caráter contínuo e processual dessa mudança, que envolveu tanto melhorias quanto ajustes durante o período de adaptação.

Em outro relato, um TAE destacou a qualidade da infraestrutura, como as mesas e carteiras novas, que foram um grande avanço em comparação com o espaço provisório:

A estrutura, principalmente de mesas, de ambiente, de espaço né, principalmente de espaço, e mesas novas, carteiras, desde toda a infraestrutura nova que o campus nos proporcionou (TAE 5).

Podemos perceber a satisfação com os novos equipamentos e o ambiente mais estruturado, embora sem entrar em detalhes sobre desafios específicos. A ênfase na melhoria do espaço físico mostra como a infraestrutura foi um fator decisivo na adaptação dos TAEs ao novo campus.

Um dos TAEs entrevistados expressou grandes expectativas em relação à mudança para a nova sede, relatando uma experiência marcante de acompanhamento das obras do novo campus. Ele detalhou a participação ativa no processo de construção, onde, juntamente com outros servidores, visitava semanalmente o local para monitorar o progresso das obras. A fala revela uma crescente esperança de que a nova infraestrutura atenderia de maneira mais eficiente às necessidades do trabalho diário, especialmente em relação ao espaço físico, que seria muito mais amplo e adequado do que o espaço provisório:

[...] grandes expectativas porque no momento em que a gente tava, na área provisória, eu tinha um grupo de pessoas que já trabalhavam e acompanhavam as obras do novo local, então tipo uma vez por semana por exemplo assim, a gente, esse grupo, ia até o local da nova sede, onde seria a nova sede da instituição, pra gente acompanhar o desenvolvimento da construção e a gente tinha problemas ali iniciais (inaudível), mas justamente para evitar maiores problemas daí, o engenheiro acompanhava a parte de execução, eu acompanhava a parte de infraestrutura tecnológica junto ao prédio, então cada grupo de servidores ajudava no acompanhamento e já diziam ó, não pode ser assim, tem que ser assado né na construção [...] quem esperava como a gente já tava vendo e vivenciando ali semanalmente, quase no dia a dia a construção do prédio, a gente já tinha uma expectativa grande em relação ao novo local, porque a gente tava vendo que ia ser um lugar muito maior, com salas, com uma divisão, maior do que tava lá no provisório. Então princi-

palmente em relação ao espaço físico, porque a gente já tinha uma noção, já tinha a ideia que iria melhorar muito em relação aos espaços físicos, então todos aqueles problemas que nós tínhamos, porque nós estávamos acondicionados num espaço físico no provisório, a gente já tinha a ideia de que isso não ocorreria no novo espaço, na nova sede lá instituto, então a gente já tinha, eu já tinha uma grande, eu posso dizer assim, além da ansiedade de mudar o quanto antes pra lá eu já sabia que se mudasse ia melhorar, muita coisa ia melhorar para a gente, porque muita coisa a gente não conseguia fazer lá. A gente era impossibilitado de fazer justamente por conta disso, a gente não conseguia fazer muita coisa, então a gente já fica nessa expectativa né por melhorias, de melhorar o ambiente de trabalho, para gente conseguir desenvolver as atividades de uma forma melhor, porque a gente não conseguia desenvolver lá (TAE 6).

Observamos aqui a expectativa do servidor em relação à melhoria das condições de trabalho. A participação ativa no acompanhamento da obra mostrava a preocupação para que tudo fosse feito da melhor forma possível. A fala enfatiza a importância do espaço físico adequado, com maior amplitude e melhores divisões, como fatores capitais para uma maior eficiência nas atividades diárias. A comparação constante com as limitações do espaço anterior revela a frustração que existia devido à falta de infraestrutura e à impossibilidade de realizar várias tarefas no ambiente provisório.

O servidor, ao mencionar a "ansiedade de mudar", expressa uma sensação de urgência e necessidade de transição para um ambiente mais favorável ao trabalho. A mudança para a nova sede não era apenas vista como uma melhoria física, mas talvez como uma condição necessária para o desenvolvimento das atividades de forma mais adequada. Essa ansiedade se aliava à esperança de que, ao mudar para a nova sede, as condições de trabalho melhorariam significativamente. A fala do TAE destaca a expectativa de que a nova sede resolveria problemas de infraestrutura que limitavam o desempenho das atividades. A comparação entre a sede provisória e a futura sede definitiva é carregada de um desejo de transformação e melhoria nas condições de trabalho. A transição foi vista como uma oportunidade para superar obstáculos práticos, e a ansiedade pela mudança reflete a busca por um ambiente mais adequado, que pudesse apoiar de forma mais eficaz o trabalho dos servidores.

Por outro lado, os docentes também tinham expectativas em relação à nova sede, particularmente em termos de espaço e funcionalidade para o ensino. Um dos docentes entrevistados refletiu sobre o impacto do novo campus no seu trabalho e nas condições do ambiente de ensino:

[...] a gente tinha a expectativa da construção do nosso prédio definitivo, então a gente sabia que era momentâneo sabe, eu me lembro até quando a gente foi em 2011, pro campus definitivo a gente tava no meio do barro mesmo, a gente tava no meio da obra, tinha retroescavadeira enquanto se dava aula,

gente batendo martelo, sabe, furando coisas, era uma barulheira assim [...] a gente não tinha muita estrutura para fazer algumas coisas, mas ao mesmo tempo, [...] a gente estava numa implementação e tinha muita grana para fazer as coisas, e o pessoal do administrativo era parceiro e deixou a gente comprar um monte de coisa legal e equipar o campus, o campus ficou bonito, ficou estruturado [...] A expectativa maior era estar num lugar novo assim, o campus é lindo, por fora é lindo [...] sempre foi muito bonito esse campus, e a ideia de destacar e ter um campus novo era o que mais nos deixava instigado sabe, poder inaugurar algo [...] eu acho que a expectativa maior era essa, era estar num lugar novo que seria construído por nós, sabe, pelas nossas mãos de alguma forma, se bem que demorou tá, e foi frustrante, porque na verdade a gente teve um campus efetivamente bom assim em dois mil e treze e o campus ficou e ai entregaram a biblioteca ali, na parte de cima e a parte administrativa [...] e a parte do refeitório ok, mas quando a gente teve isso o campus virou a menina dos olhos de São Borja e de todo o IF, quem vem aqui sempre se encanta com o campus (Docente 1).

A fala do docente expressa a grande expectativa em relação ao novo campus, especialmente no que tange à inauguração e ao potencial da infraestrutura para melhorar a qualidade do ensino. No entanto, também surgia uma percepção de frustração devido à longa espera até que o campus estivesse, de fato, em boas condições.

Em termos de estrutura pedagógica, outro docente compartilhou suas expectativas para um ambiente mais adequado para o ensino de artes, destacando a necessidade de laboratórios específicos, equipamentos adequados e espaços que favorecessem a realização das atividades didáticas:

[...] Um laboratório de artes, um espaço que eu pudesse fazer bagunça, fazer sujeira com os tanques, sem incomodar ninguém sabe. Era essa a minha expectativa, a minha grande expectativa [...] Que tivesse né o equipamento necessário para o desempenho das minhas funções, e que nós tivéssemos uma melhoria e que não passasse mais frio nem calor, que tivesse projetor né, que o ambiente não fosse escuro e úmido e com mofo, que a gente tivesse locais adequados porque, por exemplo, lá na sede antiga, imagina as crianças pegavam o lanche na escada e iam para a sala para comer, ou comiam pelo corredor mesmo. Nós queríamos um espaço onde nós pudéssemos fazer as coisas apropriadamente, e aí teria um refeitório lá na sede nova. As coisas melhoraram muito na sede nova com certeza. Eu me lembro que era um dos campus mais bonitos do Instituto Farroupilha, sabe, a disposição das coisas, porque ali é tudo plano e tal e os projetos que foi feito eu me lembro que todo mundo gravava a gente, todo mundo elogiava que era o campus mais bonito do Instituto (Docente 2).

Aqui percebemos a importância de se ter um ambiente adequado para a realização das atividades de ensino, algo que os docentes talvez não conseguissem obter de forma plena na sede anterior. A expectativa era a de poder dispor de um espaço adequado, com equipamentos de qualidade, que melhoraria o desempenho das funções docentes, especialmente nas áreas

práticas, como no caso do laboratório de artes. A menção à melhoria do campus e sua reputação, na época, como um dos mais bonitos da instituição reflete o impacto positivo da mudança para o novo local.

Outro docente destacou o valor simbólico da mudança para o novo campus, associando-a a um espaço que não só atendia às necessidades acadêmicas, mas também possibilitava uma maior inclusão social, principalmente para alunos com deficiência:

[...] quando a gente chegou aqui não tinha equipe de infraestrutura, quem subiu mesas e cadeiras, quem tirou plástico de armários, quem né, arrastou as coisas dos lugares, quem... foi a gente [...] Você ter uma sala de aula né, nova, projetor, não que não tivesse projetor lá no sagrado, mas assim era toda a estrutura né, ar condicionado, sala de aula, laboratórios, lugar para o administrativo trabalhar que não fosse em cima do açougue e não tivesse moscas né. Tinha alegria, tinha estacionamento, ginásio, casa do estudante, refeitório, cantina, tudo, tudo, elevador, acessibilidade. A quantidade de aluno com deficiência que a gente começou a receber e ainda é crescente, a cada ano a gente tem recebido mais, por quê? Porque o nosso campus, claro, que ele tem coisa a melhorar, mas dentre as instituições que a gente tem aqui na cidade, é uma das mais acessíveis, então tem lá a infraestrutura para deficiente visual, tem para deficiente físico. E ai se torna um lugar né, o campus novo, não só bom para a gente trabalhar, mas um campus que é mais inclusivo, inclusivo porque vai trazer essas pessoas que não teriam o acesso tão facilitado em outros lugares (Docente 3).

Esta fala enfatiza a mudança para um campus não apenas mais adequado para o trabalho dos docentes, mas também mais inclusivo, o que representa um avanço significativo em termos de acessibilidade e qualidade de vida para alunos com necessidades especiais.

Outro docente relatou que, ao longo do processo de construção do novo campus, a expectativa estava não apenas voltada para a infraestrutura, mas também para os aspectos pessoais, como a proximidade com o local de trabalho. Ele comenta que, mesmo antes da mudança para a nova sede, já havia pessoas procurando imóveis próximos para facilitar o deslocamento no dia a dia para o novo local de trabalho. Essa perspectiva denota uma ansiedade não só pela mudança de espaço, mas também pela transformação que essa mudança traria para a vida cotidiana dos servidores:

[...] a gente olhava pra sede atual que ainda estava em construção e pensava né, mas quando é que a gente vai chegar lá, a gente passava na frente, eu ia olhar, a gente ficava naquela expectativa, a gente ficava olhando assim casas para ver uns lugares mais próximo pra morar mais perto do trabalho né, num lugar futuro [...] quando a gente foi pra sede nova, literalmente nova né porque a gente não tinha nada ali, mas foi assim uau! (Docente 3).

Um dos servidores técnicos-administrativos (TAE) destaca o reconhecimento positivo do novo campus por pessoas de outras instituições e estados, enfatizando que a estrutura atual

é amplamente elogiada. Esse reconhecimento se dá especialmente durante eventos acadêmicos, como a Semana Acadêmica, quando professores de outras localidades visitam o campus. A fala do TAE revela a sensação de orgulho e prestígio associada ao campus, que, mesmo com desafios iniciais, conseguiu se estabelecer como um local de referência:

[...] Hoje nós temos uma estrutura que todo mundo que vem aqui, que já vieram, quando tem a semana acadêmica né, vêm professores de outras instituições, veio o pessoal lá de “Floripa”, o pessoal de Pelotas, muita gente vinha [...] (TAE 1).

Este depoimento é significativo pois demonstra o impacto positivo do novo campus no cenário educacional, não só entre os membros da comunidade interna, mas também entre os visitantes de outras instituições de ensino.

Percebemos, portanto, que a adaptação ao novo campus foi vivida de maneira um pouco distinta, mas composta pelos mesmos elementos, por TAEs e docentes, refletindo suas diferentes prioridades e expectativas. Enquanto os TAEs destacam as melhorias na infraestrutura física e no ambiente de trabalho, os docentes enfatizam a importância da transformação para a qualidade do ensino. Dessa forma, a transição para a sede definitiva foi marcada por expectativas de melhorias, que continuaram a se concretizar ao longo do processo, com ajustes contínuos para atender às demandas de todos.

4.1.7 Manifestação de espírito coletivo

O conceito de espírito coletivo abordado neste contexto reflete um conjunto de atitudes, emoções e comportamentos compartilhados pelos servidores, que se uniram com o mesmo propósito: a implementação e o desenvolvimento do campus. Esse espírito coletivo é fundamental para compreender como os primeiros desafios foram superados, como os relacionamentos no ambiente de trabalho foram estabelecidos e, principalmente, como os integrantes dessa equipe se uniram em busca de um objetivo comum.

A seguir, apresentamos as falas de alguns servidores, cujas experiências ajudam a ilustrar como o trabalho colaborativo e o compromisso com o ambiente de trabalho influenciaram positivamente o desenvolvimento da instituição.

[...] nós que iniciamos lá, valorizamos, e não é que valoriza mais, mas consegue perceber né, como para implantar, como é necessário um trabalho né, e a gente fez esse trabalho para implantar o Instituto [...] (TAE 1).

Esta declaração destaca a importância do trabalho e do esforço colaborativo necessário para implantar a instituição. A entrevistada faz uma reflexão sobre o valor do processo de

implantação, a postura de valorização mencionada reflete a consciência do trabalho realizado e a dedicação dos servidores na concretização do projeto.

[...] Eu sei que era um grupinho [...] ai nós era o grupo que começamos a buscar, daí que eu fui aprendendo também [...] (TAE 1).

Aqui, a entrevistada relata que, no seu caso, em um setor específico, o aprendizado foi fortalecido pela ajuda mútua entre os integrantes. A menção a um "grupinho" sugere que a união e a proximidade entre os membros, desde o início da jornada, proporcionaram uma troca de conhecimentos essenciais durante o processo de implantação. Essa união inicial é uma característica importante desse trabalho coletivo, realizado por várias mãos, e que pode ter fortalecido vínculos profissionais e de amizade, com o intuito de enfrentar os desafios de maneira conjunta.

[...] o grupo era muito unido, nós tínhamos uma integração maior porque era tudo mais junto, então um participava do trabalho, um do outro [...] (TAE 2).

O entrevistado faz referência a união e a colaboração estreita entre os membros do grupo. A integração e a troca de experiências e responsabilidades foram importantes naquele momento. Esse tipo de interação, onde todos se envolvem ativamente no trabalho do outro, pode fortalecer o espírito de equipe e facilitar a superação de obstáculos.

[...] foi muito bom ter entrado em São Borja até porque foi um povo todo que entrou novo e junto, foi muito interessante e isso foi uma coisa que eu acho que é positivo, uma grande parte da equipe ter entrado junto, a equipe se conheceu junto, a equipe tomou posse junto, isso foi uma coisa, muito, mas muito importante pra nós [...] (TAE 4).

Esta fala destaca a importância da coesão na equipe desde o início. O fato de muitos integrantes terem ingressado simultaneamente na instituição criou um ambiente propício à construção de laços e ao estabelecimento de uma dinâmica de grupo forte e colaborativa.

[...] quando a gente necessitava, todo mundo tentava ajudar um ao outro ali, e os colegas de trabalho ali, foi criando amizade né e outros pontos ai [...] (TAE 5).

Este servidor enfatiza a disposição para a ajuda mútua entre os colegas, destacando a criação de amizades e o apoio constante, o que indica um ambiente inicial que favorecia relações interpessoais positivas.

[...] o ambiente era bom, eu gostava porque todo mundo, assim, trabalhava, se divertia, se tivesse que pedir para alguém ficar mais tempo fora do horário,

a pessoa ficava, se dissessem assim ó, amanhã, quem tivesse que estar lá as oito horas, e se pedisse pra chegar as sete horas para ajudar, eles chegariam para nos ajudar, não tinha problema nenhum em fazer hora extra, assim. A hora extra sequer era cobrada depois, tudo em prol da instituição né, para fazer algo, tipo visando o melhoramento, para melhorar, para tornar melhor o ambiente de trabalho, e os colegas também, todos ali, eram dispostos e disponíveis e eles tinham esse pensar, que era: vamos fazer melhorar, vamos fazer algo melhor, vamos tornar o ambiente de trabalho melhor [...] pouquíssimos ali não tinham esse interesse, mas eram raros, a grande maioria abraçava a causa e queria melhorar e isso causava um ambiente amigável, porque todos, todos pensavam a mesma coisa e todos tinham a mesma opinião e o mesmo sentimento de melhorar, e isso fez toda a diferença lá no início para as coisas funcionarem, mesmo sendo num cenário difícil acho que todo mundo conseguia trabalhar e trabalhar de uma forma, boa, assim, num ambiente bom de trabalho, mesmo apertados né, em salas apertadas, as vezes, vários setores ficavam juntos numa única casinha ali, mas todo mundo trabalhava bem, trabalhava junto né, não tinha... acho que era por esse sentimento de querer melhorar, melhorar aquela situação que não era tão boa [...] (TAE 6).

Podemos observar aqui que a colaboração e o comprometimento dos colegas, que, mesmo diante das dificuldades, estavam dispostos a contribuir para a melhoria do ambiente de trabalho e da instituição como um todo. A disposição para realizar atividades fora do horário de trabalho e a ausência de cobrança por esse tempo adicional evidenciam um compromisso com o objetivo comum, que transcende as condições adversas. A reflexão sobre o trabalho em conjunto, mesmo em espaços limitados, com foco no objetivo de entregar um bom serviço à comunidade talvez tenha sido o principal motor para o sucesso da equipe.

As falas dos entrevistados convergem para a ideia de um espírito coletivo forte, em que a colaboração, o apoio mútuo e o compromisso com a melhoria contínua foram aspectos essenciais para o desenvolvimento do campus. Independentemente das condições iniciais, como espaços apertados ou a falta de recursos, a equipe demonstrou uma postura unificada e proativa, sempre voltada para a melhoria do ambiente de trabalho e para o alcance dos objetivos institucionais. O que se destaca nas falas é a ênfase na disposição para superar obstáculos juntos e na crença de que o trabalho coletivo é fundamental para alcançar os objetivos. Em todos os depoimentos, fica claro que, mesmo diante de dificuldades, o senso de pertencimento e o desejo de fazer parte de algo maior foram elementos essenciais para o bom andamento dos trabalhos na implantação do campus.

A partir das entrevistas realizadas com os docentes, é possível inferir que o início do campus foi marcado por um espírito coletivo único. Essa percepção remete à ideia de uma construção que envolvia todos os colegas. O trabalho em equipe e as relações interpessoais desempenharam um papel importante na transformação de um ambiente inicialmente precário em um espaço mais adequado para todos os envolvidos. As falas desses docentes revelam o

impacto positivo desse espírito colaborativo, que não apenas contribuiu para a implantação da instituição, mas também fortaleceu os vínculos profissionais e pessoais entre os colegas.

[...] o momento foi tão mágico que a gente passou de forma batida era brincadeira o tempo todo, era ‘conversaiada’, era um ambiente legal que transformou, o ambiente interpessoal era tão bom que transformou um ambiente precário em algo legal, entende? [...] (Docente 1).

O entrevistado faz uma reflexão sobre o clima descontraído e o espírito de camaradagem que permeava o ambiente no início do campus. A “brincadeira o tempo todo” sugere que, apesar das dificuldades e da falta de estrutura, os membros da equipe conseguiam criar uma atmosfera leve e positiva. A leveza da convivência não impediu o trabalho constante e contribuiu para um ambiente de trabalho mais salutar e acolhedor.

[...] a gente tinha um grupo fechado, e tinha uma ideia legal em comum que era fazer um campus São Borja integrado com a comunidade e um campus forte. Aqui no Instituto colocou-se que o aluno era o mais importante, isso me parece, desde o administrativo, o povo da limpeza e os docentes todos tinham essa compreensão, então a gente acabou trabalhando nesse sentido [...] acho uma coisa legal as pessoas querem participar, mesmo que a gente não consiga, as vezes dar a nossa opinião e que seja a que vença e prevaleça a gente quer participar das decisões e ao conseguir esse campus novo a gente participou das decisões, a gente definiu um sofá que ia pra tal lugar, a gente definiu quais eram as salas que iriam para cada um dos setores, assim meio coletivamente, sabe. A gente ficava discutindo a qualidade da internet, a gente ficava discutindo um monte de coisas em conjunto [...] nós tínhamos um ambiente muito bom e temos ainda né, mas naquela época era muito melhor ainda e a gente era próximos nos edifícios, não tinha briga [...] teve uma participação de muitas mãos e mãos administrativas que envolveram gestão de pessoas, com compras, com licitação, com execução financeira, com docentes de várias áreas e gestores, enfim, eu acho que isso é a grande virtude do campus foi essa ai [...] o Carlos brincava muito, que eu e tu estamos no mesmo barco só que remando em locais diferentes, e que essas pessoas que tão e que andam hoje e que vão passando, efim, elas possam remar com a gente sabe, pra continuar construindo esse IF, porque o IFFar campus São Borja é sempre referência, ou uma coisa que a gente brincava que a gente constrói o IFFar todos os dias sabe, todos os dias mesmo e cada um que passasse por aqui pudesse colocar o seu tijolinho, deixar a sua marca sabe, fazer algo diferente, pra contribuir e isso pode ser nos jogos, pode ser dando o melhor num projeto de pesquisa e de extensão, pode ser, representando bem o IF ai fora, falando bem do que a gente fez aqui dentro, levando, né, o nosso curso e o nosso logo quando saem daqui formados e poderem voltar aqui e dizer cara, isso aqui é o que é porque eu também passei por aqui e por eu construir isso aqui junto [...] (Docente 1).

Esta declaração descreve o forte senso de colaboração e pertencimento presente no início do campus. O docente menciona que um dos objetivos principais era criar um campus integrado à comunidade, e que muitos participaram ativamente dos processos decisórios, des-

de questões simples, como a disposição dos móveis, até decisões mais complexas relacionadas à infraestrutura. A metáfora de “remar em locais diferentes” para alcançar um objetivo comum, junto à constante busca por melhorias, que iam desde a qualidade da internet até a organização mais complexa do campus, revela um espírito de trabalho coletivo que foi essencial naquele período. A participação de todos, independentemente da função, reforça a ideia de que cada contribuição, por menor que fosse, foi determinante para o objetivo maior de seguir na construção do campus.

[...] a gente trabalhou junto, pegava junto, a gente era menos pessoas, então nada era assim um grande problema sabe, mesmo com a bagunça, com tudo, era aquela sensação de que a gente está começando algo novo né? Tem tudo para dar certo, a gente tem investimento, as coisas vão andar, vamos sempre estar junto e era assim [...] Eu tenho saudades daquele espírito que a gente tinha naquele tempo sabe? De estar implementando uma coisa nova, fazendo aquilo com prazer, com vontade, para fazer as coisas darem certo, naquele espírito de coletividade [...] (Docente 2).

Nesta fala, o docente recorda com nostalgia o início do campus e o espírito de unidade que existia naquele período. A sensação de estar "começando algo novo" e a confiança no sucesso do projeto revelam um grande entusiasmo por parte dos envolvidos. A ideia de fazer as coisas com prazer e vontade reflete a motivação intrínseca dos membros, que acreditavam no projeto e no impacto positivo que ele teria para a comunidade.

[...] hoje a estrutura está lá bonitinha, tá funcionando e tal, tá tudo equipado, tem computador, tem um Laboratório de Gastronomia de ponta, mas no momento que precisou desembrulhar as máquinas ali a gente tava lá né, as vezes indo até de madrugada, duas, três da manhã, eu acho que tem registro no ponto disso, da gente saindo as três horas da manhã do IF em algumas ocasiões em função de atender as demandas que a gente tinha naquela época, então teve realizações? Teve, mas também teve muita superação e esse sentimento assim de equipe da gente se ajudar e de todo mundo pegar junto [...] uma coisa que a gente pode levar de aprendizado dessa trajetória de a gente ter começado lá, sem nada, e ter chego até aqui é que a gente conseguiu se ajudar né, naqueles períodos, um pegando na mão do outro, porque a gente não tinha outras pessoas pra contar, não tinha pra quem delegar, não tinha como reclamar, as vezes me falam assim: ah é culpa de...(risos), porque a culpa era nossa mesmo né, a gente não tinha como terceirizar a culpa porque éramos muito poucos. Então as vezes falta esse movimento de a gente olhar pra trás e recuperar essa função de um pegar na mão do outro e dizer não, vamos fazer a gente porque é só a gente que dá conta né, é só a gente que tem essa possibilidade de transformação e é difícil fazer isso dentro da estrutura que a gente tem hoje, porque tem muita gente, são muito mais setores e é uma rotatividade de pessoas que a gente não tinha lá no início né, eu sei que é mais desafiador agora de fazer essa coisa de ninguém solta a mão de ninguém, mas é importante a gente pensar nisso, ainda mais no momento que a gente está agora, a gente está passando por uma outra revolução agora que é a revolução dos PGDs né, um programa em que os servidores tem a

possibilidade mais flexível de fazer as suas tarefas, cada um nos seus lugares, em suas casas, a pandemia foi fantástica para isso, mas essa aproximação né, que a gente tinha lá no início, ela não pode deixar de existir mesmo a gente estando afastado a gente ainda tem que trabalhar dentro dessa rede de uma forma mais aproximada, mais cooperativa, porque é isso que nos sustenta nos momentos de desespero, quando a gente não tem internet né, não é a internet porque falhou, é a internet porque não existia, quando tu tem que puxar o fio. É isso que nos fez né criar a instituição quando a gente não tinha mobiliário e a gente juntar e ir lá carregar mesa, então num dado momento, em alguns momentos que eu acredito que irão acontecer lá no futuro é provável que a gente se veja em situações desafiadoras de precarização, de sucateamento, de dificuldades extremas, e nessas horas a gente vai precisar se juntar, seja um grupo pequeno, seja um grupo muito grande, foi o que nos salvou lá atrás e é o que provavelmente vai nos salvar no futuro. Espero que a gente não precise, mas se precisar, a gente tem que né, tem que saber contar com uns aos outros [...] (Docente 3).

Esta reflexão traz à tona os desafios e a superação enfrentados no início do campus, destacando o trabalho e a colaboração entre todos, que envolviam desde o atendimento das demandas imediatas até a superação de dificuldades estruturais. A sensação de ser um grupo pequeno e unido, que não podia delegar responsabilidades, fez com que o trabalho coletivo fosse ainda mais essencial para a construção do campus. A comparação entre o momento inicial, onde a colaboração era fundamental, e a estrutura mais complexa e talvez mais fragmentada de hoje, revela uma preocupação com a manutenção do espírito de cooperação, especialmente em momentos de crise ou dificuldades.

As lembranças compartilhadas pelos servidores refletem um processo de percepção do passado que emerge de um contexto social marcado por memórias coletivas. Para Halbwachs (1990), a memória coletiva envolve as memórias individuais, mas não se confunde com elas. Ele argumenta que a memória individual constitui um ponto de vista sobre a memória coletiva, sendo este ponto de vista influenciado pelo lugar ocupado pelo indivíduo e pelas relações que ele mantém com outros meios. Sobre a precisão das recordações, Halbwachs destaca: “Certamente, se nossa impressão pode apoiar-se não somente sobre nossa lembrança, mas também sobre a dos outros, nossa confiança na exatidão de nossa evocação será maior” (HALBWACHS, 1990, p. 16). Assim, a memória é apresentada como um fenômeno dinâmico e intersubjetivo, influenciado pelas relações sociais.

Bergson (1999) argumenta que “o passado não tem mais interesse para nós; ele esgotou sua ação possível, ou só voltará a ter influência tomando emprestada a vitalidade da percepção presente” (BERGSON, 1999, p. 167). Dessa forma, a compreensão do passado é um processo ativo e seletivo, sendo guiado pelas necessidades e percepções do presente.

Essa construção seletiva e coletiva da memória reflete-se na fala dos entrevistados, que, ao afirmarem que “todos participaram e contribuíram” no processo de implantação do

campus, conectam-se à noção de identidade social descrita por Pollak (1989). Segundo o autor, a identidade social é um fenômeno coletivo que se constrói a partir de memórias compartilhadas, definindo o que é comum a um grupo e o que o diferencia de outros. Para Pollak (1989), a memória é tanto social quanto individual, constituindo um elemento fundamental para o senso de identidade. Além disso, a memória é essencial para a continuidade e a coerência de um grupo, sendo desenvolvida em relação aos outros, a partir de critérios de aceitabilidade, admissibilidade e credibilidade, negociados diretamente no convívio social.

Nesse contexto, as memórias compartilhadas formam as bases da identidade social, criando um senso de continuidade e pertencimento. A experiência de “começar juntos” reforça esse sentimento, moldando a memória coletiva acerca do período inicial da instituição. As declarações dos entrevistados indicam que, desde os primeiros dias do campus, o espírito coletivo foi essencial para superar os desafios enfrentados. Apesar das dificuldades, o sentimento de união e a colaboração entre os membros da equipe foram apontados como fundamentais para o sucesso da implementação.

A ideia de que o processo de criação de um campus é uma atividade contínua, na qual cada membro deixa sua marca em um trabalho coletivo, também se destaca. Mesmo com a evolução da instituição, permanece o desafio de manter esse movimento, propiciando sentimentos e afetos que fortalecem os laços dentro do grupo, como será ilustrado nos depoimentos apresentados no próximo item.

4.1.8 Sentimentos e afetos

As entrevistas mostram a existência de vínculos afetivos entre os membros da equipe, com destaque para as relações interpessoais marcadas por atitudes de solidariedade e apoio mútuo. Naquele momento, o campus ainda estava longe de ser uma instituição consolidada, mas é possível supor que a convivência diária, marcada pela escassez de espaço e pela proximidade quase que forçada, somada à cultura de colaboração existente, tenha unido os servidores de maneira especial. O novo campus, composto pelos novos servidores federais, devido aos requisitos para ingresso nos cargos, nivelava-os, de certa forma, intelectualmente, o que fornecia mais elementos para o desenvolvimento de um ambiente de solidariedade. Segundo Durkheim (1999, p. 35), a solidariedade, quando há uma certa homogeneidade intelectual e moral, se produz com maior facilidade.

Durkheim (1999) identificou dois tipos principais de solidariedade, que são formas de coesão social: a solidariedade mecânica, característica de sociedades tradicionais, onde a coesão é baseada na semelhança entre os membros, como em pequenas comunidades. Nesse tipo de sociedade, as normas e valores são compartilhados por todos, e as funções sociais são sim-

plex e repetitivas; e a solidariedade orgânica, presente em sociedades mais complexas, com uma divisão do trabalho mais desenvolvida, onde a coesão ocorre pela interdependência das diferentes partes da sociedade, já que as pessoas desempenham funções especializadas e precisam umas das outras para o funcionamento coletivo. Isso se reflete na maneira como os indivíduos se sentem pertencentes a diferentes grupos sociais, como a família, o trabalho, as instituições educacionais e outras organizações. Assim, a adesão no grupo é importante porque faz emergir a solidariedade, facilitando a coesão social, seja por semelhança nas sociedades mais simples ou por interdependência nas sociedades mais complexas.

Havia uma relação de interdependência, na qual o trabalho de cada um dependia do outro, promovendo a coesão e a adesão ao grupo. Essa dinâmica se refletia nos relatos sobre confraternizações informais, como os encontros para o chimarrão e as conversas descontraídas, que desempenharam um papel fundamental no fortalecimento dos laços entre os colegas. Esse ambiente favoreceu a construção de vínculos de amizade e confiança, aspectos marcantes na trajetória inicial do campus.

As entrevistas mencionam experiências vividas no início dessa trajetória, destacando a importância da integração entre os colegas e como a proximidade física facilitava a criação de laços afetivos. Pollak (1989), ao citar Halbwachs, enfatiza as funções positivas desempenhadas pela memória dessas experiências em comum, ressaltando seu papel no fortalecimento da coesão social, que não ocorre por nenhuma forma de coerção, mas sim pela adesão afetiva dos membros do grupo. Nesse sentido, a referência ao passado desempenha um papel fundamental na manutenção da coesão dos grupos e das instituições que compõem uma sociedade.

Neste trecho do depoimento, o entrevistado observa que confraternizações, como almoços e jantares, eram comuns e contribuíam para fortalecer as relações, criando um ambiente de trabalho acolhedor. Esse contexto gerou um histórico de afeto e solidariedade no campus, algo que ainda é percebido.

[...] Uma outra questão, também positiva, era a integração entre colegas, então tinha bastante jantas e almoços juntos, então eu acho que a questão da proximidade física aproximava o pessoal também em relação a essa afetividade, hoje se percebe que, por exemplo, temos ainda bem presente aqui no campus essa questão da afetividade, do pessoal se reunir e confraternizar, qualquer motivo, qualquer coisa é motivo de confraternização, eu acho que isso é bem positivo e eu acho que isso é um, digamos assim, é um histórico do campus São Borja, porque desde o início foi assim. Como todos eram de longe, acho que minoria era daqui de São Borja, então o pessoal se reunia pra não ficar sozinho, pra ter companhia, tomar um chimarrão lá no parque, então isso foi positivo por estar próximo e todo mundo junto e misturado nos mesmos setores ali. Havia uma única sala de professores, embora o número de professores fosse bem menor que hoje, então ficavam apertados numa sala e com isso se criou uma história do nosso campus de que as pessoas são

afetivas de que as pessoas gostam de se reunir, eu acho que isso é bem positivo e é bem presente hoje ainda. Nos outros campus eu acho que não sei se tem isso, é, não conheço, não participei de outros campus a minha experiência foi uma temporada fora no IFRS e eu não via isso lá no IFRS, lá no campus Rio Grande, então isso eu acho que é uma marca do Campus São Borja, das pessoas se reunirem, frequentarem as casas uma das outras, além de serem colegas que, digamos, companheiros de rodada de chimarrão, acho que isso é presente [...] esse calor humano que tem aqui, a gente percebe isso entre os colegas, entre os alunos, é um clima muito bom assim na instituição, é leve, é afetuoso e isso desde lá do início foi assim, eu acho que pelas pessoas que fazem parte do campus e isso vai sendo herdado por aqueles que vão ingressando depois [...] (TAE 2).

A convivência inicial, marcada pela proximidade entre os colegas, contribuiu para a criação de vínculos duradouros. A união foi fundamental, pois todos enfrentaram as dificuldades juntos, o que resultou em uma forte coesão entre os membros da equipe. Em um ambiente onde a maioria não era da cidade, essa coesão fortaleceu o espírito coletivo, criando uma atmosfera de solidariedade e companheirismo.

[...] a gente chegou todos juntos, houve reuniões com as pessoas que seriam da direção, né e depois houve uma cerimônia e depois houve até uma janta. Isso contribuiu, assim para uma união das pessoas, se sentirem bem vindas. Quanto a isso, assim, foi muito bom, eu me lembro da sensação [...] Eu acho que essas dificuldades acabaram fazendo com que as pessoas se unissem, assim, criassem vínculo, porque todo mundo viveu as mesmas, ou semelhantes dificuldades e essa proximidade, porque nós estávamos praticamente eu não me lembro quantos eram [...] quarenta pessoas talvez, todas praticamente na mesma sala, então, em duas salas né, depois. Isso uniu as pessoas e a grande maioria não era da cidade e então isso fez com que todo mundo se ajudasse de certa forma (TAE 3).

O depoimento a seguir descreve a situação inicial de trabalho, destacando, mais uma vez, a colaboração entre os colegas como fator primordial para o bom andamento das atividades. Mesmo diante das dificuldades de infraestrutura e limitações, os servidores se uniam para fazer as coisas acontecerem.

[...] no início tava meio perdido assim, então as pessoas umas ajudavam as outras os colegas de serviço ali ajudavam para que o trabalho fosse fluindo [...] (TAE 5).

O relato a seguir mostra que, devido à escassez de espaço e à organização improvisada, os colegas precisavam constantemente se ajustar para trabalhar juntos. Observa-se que, apesar dessas condições desafiadoras, a convivência constante ajudava a fortalecer os laços de amizade e colaboração, criando um ambiente de trabalho mais unido e amigável. No entanto, ao ver deste entrevistado, atualmente, com a fragmentação das funções e o distanciamento

entre os colegas, essa interação mais próxima e cotidiana foi perdendo força, o que lhe causa certa saudade.

[...] muitas vezes outros servidores estavam conosco ali e a gente tava trabalhando em cima das informações, configurações e, sei lá, a parte burocrática de aquisição de equipamentos, e lá do nada assim, de repente né, abruptamente, adentrava a sala um servidor lá com um caderninho embaixo do braço, com seu computador notebook na mão procurando lugar pra sentar ali porque não tinha onde ficar lá né cara, ai a gente dizia: senta ai, vamos sentando, vamos chegando. Ai daqui a pouco batiam na porta e viam que não tinha espaço e diziam: "vamos tentar em outra sala", ai fechavam a porta e iam para a próxima sala. Então assim era o dia a dia, era sempre os servidores com os notebooks na mão procurando lugar para sentar para fazer suas atividades, então era um pouco por ai, e isso tornava o lugar amigável. Todo mundo se dava bem, traziam seu chimarrão, tinha um lugar para fazer chimarrão, se não tinha café, traziam um café também, e eu acho que era isso que estreitava o vínculo entre os servidores, a gente convivia com todos, porque não tinha como não conviver com todos, estava sempre todo mundo em contato um com outro ai é bem diferente de hoje né, hoje se isolam, hoje cada um está no seu canto lá e a gente não tem mais esse contato, a gente perdeu esse contato mais direto e diário e eu sinto falta disso, eu sinto falta desse contato [...] tinha um lado bom de ficar todo mundo junto, tu sempre estava conversando com pessoas diferentes na tua sala, sempre tinha pessoas diferentes na tua sala e quando tu comentava com a pessoa: eu não te conheço quem és tu? Ai já se apresentava e já me dava um chimarrão, já contava a história dela ali, então tinha essa aproximação, esse vínculo mais próximo. Tu conhecias todos os colegas pelo nome, tu sabia onde que moravam da onde que vieram, então tinha essa afetividade esse vínculo com o pessoal. E por criar esse vínculo a gente acabava se ajudando, então se precisava de uma ajuda ou de alguma coisa a gente se ajudava, se eles precisavam a gente ajudava também. Então se precisasse ficar fora do horário do expediente ficava ajudando assim como eles ficariam ajudando também se precisasse assim, então tu tinha esse vínculo mais afetivo digamos assim, mais próximo, criava-se esse tipo vínculo que hoje é mais difícil (TAE 6).

As entrevistas revelam uma perspectiva comum entre os entrevistados: o vínculo afetivo e a colaboração, presentes desde os primeiros dias do campus, foram determinantes para a construção de um ambiente de trabalho positivo e produtivo. A convivência diária, apesar das dificuldades estruturais e das limitações de recursos, contribuiu para estreitar os laços entre os colegas. Esse espírito de solidariedade e coletividade foi essencial para transformar o campus em um local de trabalho mais cooperativo. No entanto, com o crescimento da instituição, a fragmentação das funções e o aumento da distância física entre os servidores modificaram esse cenário, dificultando a manutenção do ambiente de proximidade e colaboração.

A fala a seguir reflete a memória de um entrevistado sobre o início das atividades no campus. Ele compartilha uma visão sobre os vínculos formados durante aquele período inicial, que parecem ter sido marcados pela união e pelo sentimento de pertencimento entre os colegas.

[...] a gente fez amizades que duram até hoje, mesmo porque como ninguém tinha problemas com ninguém, todo mundo tava novo ali, sabe. A gente fez vários vínculos muito legais e eu acho também essa possibilidade de saber que a gente podia fazer algo diferente, sabe, quer dizer tu não tá chegando num lugar pronto que é só uma pecinha que se encaixa ali, sabe. Então eu me lembro muito disso da esperança, da euforia e ao mesmo tempo do desconforto (Docente 1).

Em outro depoimento, o entrevistado compartilha a saudade das primeiras experiências vividas no campus, refletindo sobre a intensidade dos momentos e as amizades formadas nesse início. Ele expressa o valor dessas memórias e o impacto delas em sua trajetória pessoal e profissional. Para ele, essa fase inicial foi marcada por um envolvimento mais próximo, o que facilitou a criação de vínculos duradouros, tanto entre os colegas de trabalho quanto com os alunos.

[...] eu tenho uma saudade gigante daquelas primeiras pessoas ali sabe? Eu sempre digo pros meus alunos que é um prazer estar com eles porque eu vou acompanhar eles por um momento em que eles vão fazer as coisas pela primeira vez, e tudo o que a gente faz pela primeira vez, quando a gente está ingressando em uma nova fase da vida a gente lembra mais, a gente vive aquilo com mais intensidade. Então eu tenho muita saudades dos colegas que passaram por lá e não estão mais [...] a gente construiu amizades ali que é pra vida inteira. Eu tenho grupo de WhatsApp das antigas lá que a gente tenta se reunir pelo menos uma vez por ano ainda [...] (Docente 2).

A seguir, o entrevistado compartilha a experiência de sua chegada ao campus, detalhando a ajuda de uma colega que, por também ser oriunda de São Paulo, compreendia o processo de adaptação a uma nova cidade e contexto. A receptividade da colega Tânia, tanto no aspecto pessoal quanto profissional, parece ter sido um fator importante para sua integração inicial. Ela relata que Tânia a ajudou com questões práticas e burocráticas, o que lhe proporcionou um ponto de apoio emocional. O depoimento também revela uma série de desafios relacionados à adaptação linguística e cultural, que, embora inicialmente desconcertantes, foram superados com o auxílio da colega. Com o tempo, ela percebeu que o acolhimento no campus foi além das formalidades institucionais, desenvolvendo-se em relações mais próximas e afetivas, refletindo a natureza do próprio contexto local.

[...] Quem na verdade mais me abraçou nesse processo de me receber, uma menina de vinte... nem me lembro mais, vinte e três pra vinte e quatro anos (risos), eu tinha vinte e poucos anos, saindo lá de Guarulhos, São Paulo pra uma cidade pequenininha, vindo morar num lugar totalmente diferente, foi a Tania, porque a Tania é minha conterrânea né, ela é de São Paulo e ela já tinha passado por esse processo migratório antes, então a Tania Lamberte foi a quem fez o meu acolhimento efetivo, não só institucional [...] Ela foi a pri-

meira a tomar posse e exercício, uns dias acho que até um pouquinho antes da gente né, e ai foi no momento em que ela veio e disse: olha ai a paulista, e a gente acabou né, se aproximando e ela literalmente cuidou de mim naqueles primeiros dias. Então eu não tinha... tive que abrir uma conta no banco, para receber o meu primeiro salário e ai eu, tá! Mas, era uma conta na Caixa né, porque eu só tinha conta em banco de São Paulo, e tinha que ser na Caixa de São Paulo ou Banco do Brasil instituições Federais e ai eu falei: mas eu não tenho endereço (risos) eu não tenho onde, não tenho como comprovar que eu tô morando aqui, e a Tania disse: não, bota o endereço da minha casa. E ai por muito tempo foi correspondência para a casa dela até eu conseguir me estabilizar e ai ela foi me dizendo é [...] faz isso, [...] vai por aqui, vai por ali, aqui a língua é outra [...] O vocabulário, que foi uma das questões que mais me marcaram, também, quando eu cheguei aqui, esses termos, o “gauches”, e o gauches da fronteira né, não é qualquer gauches (risos)... (ininteligível) que veio lá de Uruguaiana que nem é muito daqui, ou essa diferença da questão institucional mesmo, classe e carteira, que confusão que dava aquilo. Polígrafo, nunca tinha ouvido falar o termo polígrafo, então quem foi minha “tradutora” foi a Tânia, ela que fez o grande processo de acolhimento inicial e depois disso né, depois da Tania fazer esse cuidado e justamente por sermos pessoas das mesmas origens e que tinham passado pelos mesmos processos migratórios, ai o acolhimento, ele foi o de São Borja né, então em dois, três dias, eu tava numa festinha de criança que eu nunca tinha visto né (risos) ai os colegas já faziam festa, eu também fazia festa na minha casa e o pessoal vinha... e a gente foi fortalecendo essas relações institucionais por via dessa convivência que acontece, e ainda acontece fora do IF, né é a natureza que é aqui da própria fronteira, dessas origens mais rurais, elas vão trazer esses vínculos mais aproximados e eu acho que essa é uma das grandes características do Campus São Borja, pelos cursos que ele tem na área de hospitalidade, mas por estar localizado assim num lugar que é bem distante e todo mundo vem de novo, mesmo quem é do sul a fronteira é distante mesmo pra quem é do Estado. E ai em função de a gente estar muito afastado das nossas famílias a gente acaba criando as nossas, os nossos outros familiares, núcleos de amizade aqui, e ai os colegas de trabalho acabam virando é [...] uma função não só de relação profissional, é uma relação que é afetiva, é uma relação que vai né, se precisa de um médico, se precisa de alguma coisa, tua companhia é o colega que vai te ajudar, vai te socorrer, né, então esse acolhimento ele é, ele não é o ceremonial que a gente imagina, ele é o acolhimento da casa, o acolhimento da fronteira, é o acolhimento das pessoas que estão longe das suas casas de origem, das suas famílias e que vão se organizar aqui. Eu particularmente já ouvi falar que em vários outros campus, que em outros lugares não tem isso [...] pessoalmente, ai são outros fatores, ai vem as amizades, vêm as relações familiares, eu constitui minha família, eu criei a minha família aqui, casei tive filhos [...] isso tudo no IFFar, então aqui foi o espaço que me permitiu tudo isso (Docente 3).

Outro depoimento revela a gratidão da entrevistada pela oportunidade de ter se desenvolvido profissionalmente ao longo de sua trajetória no campus. Ela expressa seu apreço pelas contribuições que fez, ressaltando a importância de sua atuação para a formação de muitos alunos que hoje seguem suas carreiras, evidenciando um sentimento de realização.

[...] eu fico muito grata assim por ter atuado até o presente momento, são praticamente treze anos, agora em fevereiro vai fazer quatorze, atuado e me

constituído como pedagoga basicamente aqui no campus [...] eu sou muito grata por contribuir também com a formação de muitos alunos que a gente sabe que hoje estão longe e pelo Brasil a fora e muitas vezes até fora do país. Tudo isso é fruto do nosso trabalho aqui, então eu sou bem grata por isso [...] (TAE 2).

Na declaração a seguir a servidora reflete sobre a importância de sua trajetória no campus, destacando sua gratidão pelas vivências no início e como isso contribuiu para seu aprendizado e crescimento profissional. Ele observa que, apesar dos obstáculos, a experiência vivida nos primeiros anos foi marcante e significativa para sua formação.

[...] eu gostaria de falar mesmo era esse agradecimento em função de ter tido a oportunidade de vivenciar tudo isso, se eu pudesse voltar atrás eu não voltaria no campus que eu tenho hoje, eu voltaria no primeiro aquele improvisado porque ver esse crescimento foi importante, foi um aprendizado que me tornou uma profissional diferente sabe, esse aprendizado que eu não teria se eu entrasse aqui no campus agora em dois mil e vinte e três, seriam outros [...] eu sou grata a essa trajetória, é esse agradecimento que eu queria fazer assim de verdade mesmo, não é pra dizer: ah o IF é o melhor lugar do planeta, não, ele tem defeitos como todos, ele precisa melhorar, mas eu me sinto parte desse processo [...] (Docente 3).

O termo "pisa-barro" foi cunhado por uma professora e logo passou a ser uma expressão que refletia a experiência dos servidores durante o início da construção do campus, em um período de condições precárias. A expressão parece ter se tornado um símbolo de pertencimento e um sinalizador de tempo, referindo-se ao fato de que aqueles servidores estiveram presentes desde o começo, quando ainda não havia a infraestrutura básica necessária, como calçadas ou pavimentação. Com isso, o termo "pisa-barro" talvez tenha ajudado a criar uma identidade entre os servidores mais antigos, destacando a superação das dificuldades iniciais que envolviam a convivência com a poeira e o barro, típicos de um canteiro de obras.

Nas falas que seguem, é possível perceber como essa expressão se manteve viva entre os entrevistados, que, ao se referirem ao tempo de dificuldades e improvisação, indicam uma proximidade com o termo e com a memória compartilhada de um período crítico, mas ao mesmo tempo formador da cultura do campus.

[...] muitos chegaram depois, muito depois dessa estrutura que a gente fala, que não pisaram no barro né, então eles já pegaram muita coisa pronta, mais estruturada, não participaram dessa parte tão crítica que foi o inicial então [...] (TAE 6).

[...] Eu fui pisar barro também, também atravessei a pinguela lá de madeira que tinha pra gente passar de um prédio pro outro e também fiquei apavorada quando eu vi os prédios que pareciam umas palafita. Eu me lembro que quando a gente estava passando lá, quando estavam construindo, eram uns tocos né, aquelas coisas de obras assim [...] (Docente 2).

[...] A gente sentia que a estrutura ali não tava muito adequada ainda, a gente estava com a expectativa de ir pro campus novo, pro campus novo, obviamente, pro campus de verdade né, é.... até a [...] usou um termo que eu gosto muito, ela diz: nós somos o amassa-barro né, ela denominou assim a nossa geração (Docente 3).

O termo “pisa-barro” parece representar de forma simbólica o processo de adaptação e os desafios enfrentados pelos servidores desde o início da construção do campus. Não apenas descreve as dificuldades relacionadas à falta de infraestrutura, mas também carrega um certo orgulho em ser parte da construção de algo novo e fundamental para a comunidade. A expressão evoca uma sensação de pertencimento àquela fase inicial de transição, quando as condições eram precárias, mas a colaboração e o esforço coletivo começaram a criar os alicerces de um campus que, com o tempo, se consolidaria. Esse termo vai além de uma simples descrição do ambiente físico e se transforma em um marcador de memória coletiva, representando a contribuição ativa de todos que, apesar das adversidades, fizeram o campus nascer e crescer.

4.1.9 Privacidade necessária para o desempenho de suas atividades

A privacidade no local de trabalho pode ter um papel capital no bem-estar dos servidores, refletindo diretamente no ambiente profissional. A proteção dos dados pessoais, assim como outros aspectos da vida privada, vai além do sigilo obrigatório para aqueles responsáveis por setores que detêm informações sensíveis sobre os colegas. Existe também a privacidade necessária para o desenvolvimento das atividades inerentes a cada cargo. Quanto maior a dificuldade em garantir a privacidade necessária para a execução das tarefas, maior pode ser o impacto no desempenho dos servidores. A partir dos relatos dos entrevistados, é possível perceber tanto a preocupação com esse tema quanto a visão de alguns servidores que não reconhecem a sua importância. A garantia da privacidade necessária pode, no entanto, contribuir para a criação de um ambiente seguro, pautado no respeito mútuo e na confiança. Um grande desafio foi a implementação dessa privacidade em um local improvisado, onde era quase impossível garantir o devido sigilo e a proteção necessária, como podemos observar nos relatos que serão apresentados abaixo.

Na entrevista a seguir, o servidor compartilhou experiências sobre as dificuldades relacionadas à falta de privacidade nos espaços de trabalho. De acordo com o relato, no início, a estrutura disponível para realizar as atividades era improvisada, com alguns setores dividindo o mesmo espaço, o que afetava a organização e o conforto para o trabalho, além de comprometer a privacidade. No depoimento o entrevistado descreve como essa situação era vivenciada no ambiente de trabalho, evidenciando as limitações estruturais que dificultavam tanto o atendimento aos alunos quanto a realização de atividades administrativas. A falta de um am-

biente adequado e reservado para determinados atendimentos e tarefas se tornou um desafio constante. O entrevistado aponta que, inicialmente, as salas de aula foram improvisadas para outros fins, incluindo a guarda de insumos utilizados nas atividades práticas, o que comprometia a privacidade.

[...] não tinha privacidade, porque no início começou a chegar os insumos, no caso para acontecer as aulas né, o feijão, o arroz e tudo. E daí a gente colocou numa sala de aula, eu ficava junto com esses insumos, não que não tinha privacidade, mas não era um local adequado [...] (TAE 1).

No relato a seguir, o entrevistado aborda as dificuldades de trabalhar em um ambiente compartilhado com diferentes setores. Essa falta de separação gerava um fluxo constante de pessoas, dificultando o atendimento e criando um ambiente de trabalho pouco reservado.

[...] nós ficávamos, por exemplo, juntos, né dividindo com outros setores a mesma sala então era um entra e sai um monte de gente [...] a gente não tinha muita privacidade nem para atender, por exemplo, lá na sede, quando a gente iniciou lá no provisório, por exemplo, quando chegava um pai de um aluno ou quando chegava um familiar ali a gente atendia até ali mesmo no corredor assim, eu pedia licença pro colega da sala pra sentar, pra eu receber a pessoa ali, porque nós não tínhamos mesmo estrutura [...] (TAE 2).

Outro entrevistado reforça que o espaço disponível era inadequado para atender individualmente alunos que enfrentavam dificuldades emocionais ou que precisavam de uma conversa sigilosa. A falta de um local específico para esses atendimentos limitava a capacidade de oferecer o suporte necessário.

[...] era um local que não, não tinha um local específico, era uma sala grande e ficou todo mundo junto [...] pra atendimento individual não tinha local [...] se algum aluno tava com dificuldade de adaptação ou estava tendo alguma ansiedade, não havia como atender esse aluno, porque não havia um local específico pra isso. Se a família recorria à instituição, pra uma fala né, uma fala com uma característica mais sigilosa, também não havia local pra uma conversa (TAE 3).

O próximo depoimento traz à tona a escassez de espaço na sede provisória, onde a proximidade entre os trabalhadores dificultava a execução das atividades e comprometia a privacidade. O entrevistado menciona ainda que a falta de segurança no local gerou problemas, como o acesso não autorizado a materiais da biblioteca, o que foi posteriormente corrigido.

[...] o espaço da sede provisória que era bem pequeno [...] um perto do outro ali trabalhando e a única coisa que eu achei bem ruim nesse aspecto é que

nós éramos muitos num espaço muito pequeno para nós, então deram muitos problemas [...] A privacidade do ambiente provisório foi um pouco prejudicada né, porque era tudo muito aberto, todo mundo tinha acesso, ocorreram alguns probleminhas de algumas pessoas chegaram a ir na biblioteca e acharem, porque a porta não estava trancada, que elas poderiam retirar os materiais de lá sem a autorização dos servidores que estavam lá, isso foi uma coisa que foi prejudicial, isso foi um dos quesitos que não foram muito bem pensados, mas aí depois de um tempo foi conseguido colocar uma chave na porta e daí resolveu. Nós tínhamos dificuldades enquanto servidores [...] (TAE 4).

Aqui o entrevistado descreve como, no início, a divisão de espaços era improvisada, o que dificultava tanto a privacidade quanto o atendimento individual aos alunos. A falta de estrutura específica para cada setor tornava o ambiente mais caótico e pouco adequado para o trabalho.

[...] início era mais ou menos todo mundo ficava meio junto ali, eram separadas as salas de aula, a parte. Eu trabalhava na secretaria, ali tinha a secretaria, tinha a parte do pedagógico na mesma sala, se eu não me engano, a parte de gestão de pessoas acho que foi ali no início também e depois foi separado. O ambiente era adaptado né, era uma sala com mais pessoas, ali a gente recebia os alunos. O atendimento de alguns professores também, e foi fluindo, aos poucos foi se ajeitando [...] a privacidade não tinha né, porque a gente tava com os demais colegas de outros setores ali na, naquela sala, então o atendimento, eu atendia os alunos, o que eles solicitavam ali as outras pessoas escutavam também [...] (TAE 5).

Abaixo o servidor faz um relato sobre as dificuldades enfrentadas devido à falta de privacidade, que impactava diretamente na concentração e no desempenho das atividades diárias. O entrevistado descreve como a constante presença de outras pessoas dificultava a execução de tarefas mais sigilosas e importantes, como a elaboração de contratos ou projetos.

[...] basicamente era zero a privacidade, era zero. As pessoas entravam e saiam toda hora, dentro da sala ali e tal e as vezes tu chegava na própria tua sala de trabalhar e não tinha lugar para ti ficar, por incrível que pareça essa era uma das coisa que a gente passava. Era muito ocupado tudo e a privacidade era zero, era muito difícil privacidade, tu só tinha privacidade em horário fora do trabalho mesmo pra ti poder fazer as coisas que eram mais, vamos dizer assim, que tu não gostaria de fazer na frente de outra pessoa, que era mais sigiloso e tal, como um contrato, era ruim as vezes tu elaborar um contrato e documentos assim também que tu não gostaria que outras pessoas ouvissem, e que nem devem ouvir também, ter contato ali, então as vezes a gente ia fazer fora do horário do expediente, a gente ficava um pouco mais só para fazer isso, porque normalmente não tinha como eram muitas pessoas sentadas ali na sala [...] a gente não conseguia nem se concentrar para fazer as coisas e essa parte de tecnologia, vou falar da minha área, na tecnologia as vezes a gente fica concentrado, assim num grau de concentração muito elevado, pra ti poder fazer as coisas na parte instalação e configuração, e isso cara, imagina tu escrever um projeto com pessoas conversando, dando risada ao redor ali, tu não consegue, tu não consegue fazer, então era isso que me

frustrava também, era essa parte de tu não conseguir desenvolver tuas atividades como tu gostaria desenvolver, tu tentava desenvolver, no ambiente que tu tava ali, tu tentava se concentrar, mas tu não conseguia se concentrar era sempre distrações ao teu redor, então algumas pessoas entravam e saiam e davam risada e te chamavam toda hora, me ajuda aqui, olha viu isso, viu aquilo e as vezes estavam ao teu lado, a menos de um metro de distância, duas pessoas conversando e tomado mate, dando risada e falando de assuntos aleatórios, ali do teu lado ali cara, ai tu não se concentrava para fazer o teu trabalho, então se torna inviável, era inviável [...] se tu quisesse escrever alguma coisa tu tinha que fazer em casa, levar para casa porque tu sabia que não rendia lá, não tinha como fazer, era impossível tu fazer lá, ai tu levava pra casa, para fazer no fim de semana, fazer em casa a parte de escrita mesmo, a gente estava sempre escrevendo projetos, projetando alguma coisa, porque não tinha nada né cara, então todos os dias tu tinha que escrever alguma coisa, fazer um projeto novo, uma nova aquisição, novos equipamentos, o processo burocrático e tu tem que pesquisar também, tem muita pesquisa na parte de TI, mas lá tu não conseguia fazer isso, então essa parte ai ou tu fazia após o teu horário de trabalho ou tu trazia pra casa, mas era bem complicado no início ali essa parte (TAE 6).

Os servidores docentes podem ter sido impactados de forma diferente dos servidores técnicos-administrativos no que tange à privacidade como veremos.

Na declaração a seguir, observa-se uma reflexão sobre a falta de privacidade no ambiente de trabalho durante o início das atividades, quando se optou por não ter salas separadas para os docentes, tornando a sala dos servidores um espaço comum para todos. Nesse ambiente, as funções profissionais se misturavam com momentos informais, como as confraternizações, o que dificultava a realização de tarefas mais reservadas. Quando necessário, recorria-se a alternativas, como a sala de reuniões, ou solicitava-se licença a colegas que dispunham de espaços próprios.

[...] nós não tínhamos privacidade, porque a gente optou, e eu entendo o Carlos Eugênio, e eu acho que isso foi uma coisa legal no início, em não ter salas de docentes, porque a gente se reunia numa única sala aqui que se chamava sala dos servidores, que era uma sala que todo mundo acessava ali, fazia confraternização, tomava um café, enfim, e tinha as mesas que a gente também sentava e usava como mesa de preparação de aula, enfim, então a gente acabou não tendo privacidade nesse sentido, quando precisava de alguma coisa utilizava, a sala de reuniões do gabinete lá que tinha, ou pedia licença para alguém que tinha sala [...] (Docente 1).

A seguir, o entrevistado descreve como a privacidade era uma questão ainda mais difícil de alcançar para os docentes e outros servidores. Ele menciona que não havia salas individuais para trabalhar, nem para os docentes nem para os técnicos, o que fazia com que todos compartilhassem o mesmo espaço. Isso resultava na falta de um ambiente de trabalho isolado, onde era possível desenvolver tarefas com maior concentração e privacidade. O ambiente

compartilhado se caracterizava por uma dinâmica onde as conversas e os assuntos da instituição se tornavam públicos, prejudicando a confidencialidade.

[...] Existe privacidade no ambiente de trabalho antes e depois? Nós não tínhamos salas individuais para trabalhar, nem os docentes, nem os técnicos, nem o próprio diretor geral no período, então essa privacidade ela não existia, não tinha privacidade, não, era todo mundo dividindo o mesmo espaço, fazendo as coisas tudo ao mesmo tempo. Eu me lembro que tinha uma sala grande lá que a gente ficava, os professores tinham classes assim que a gente dispunha, não era mesa de escritório nem nada, era classes escolar, tinha uma ou duas mesas de escritório ali e o resto era né, vamos que se acomodando, e ai todo mundo telefonava e todo mundo escutava o que o outro estava falando. A gente sabia tudo o que tava acontecendo em todos os setores, geralmente era conversas nossas, da instituição mesmo, envolvendo penda-
ga, vendo quem ia ser chamado pra próxima vaga do concurso e tal e a gente escutava tudo assim, não tinha privacidade (Docente 2).

Com base nos relatos dos entrevistados, percebe-se que a questão da privacidade no ambiente de trabalho era uma preocupação compartilhada, embora em contextos distintos. Caso houvesse a possibilidade de separar os espaços de trabalho de forma mais estruturada, talvez fosse possível garantir um ambiente mais reservado para o desempenho das funções, o que poderia facilitar tanto a execução de tarefas individuais quanto a realização de atendimentos mais sigilosos. A ausência de salas específicas para os docentes e TAEs pode ter comprometido a concentração necessária para estudos, preparação de aulas, execução de projetos e rotinas de trabalho em geral, uma vez que a privacidade, ao que parece, foi prejudicada pelas conversas e interações constantes entre os diferentes setores. Assim, a falta de privacidade, em muitos momentos, parece ter sido reflexo da necessidade de adaptação à infraestrutura disponível.

4.1.10 Construções conceituais sobre EPT em serviço e formação continuada

Essencial para o desenvolvimento profissional, a formação continuada, interligada à construção de conceitos sobre EPT, pode desempenhar um papel fundamental na adaptação do servidor ao exercício profícuo de suas atribuições, visando atender de forma eficiente às demandas da instituição e às expectativas a ele direcionadas. Esse processo de aprendizado contínuo, que ocorre ao longo da vida profissional do servidor público, não se limita à fase inicial de treinamento e qualificação, mas é uma prática constante durante toda a carreira dos docentes e técnicos-administrativos. A formação continuada busca desenvolver conhecimentos e habilidades, aprimorando a eficiência e a qualidade do trabalho oferecido à comunidade escolar, e pode aumentar a motivação e o engajamento desses servidores.

Os servidores entrevistados relatam como se deram essas qualificações e a aprendizagem, além do desenvolvimento e compreensão de conceitos naquele contexto da novidade trazida pelos Institutos Federais e também durante a implementação do campus.

Na entrevista abaixo, a servidora destaca como foi o seu processo de adaptação ao novo ambiente de trabalho, especificamente no contexto da gastronomia. A profissional, que inicialmente não estava diretamente ligada à área, precisou buscar novos conhecimentos e se moldar ao que era exigido no campus. Esse esforço de aprendizagem contínua, conforme ela relata, não só foi necessário para dominar a prática gastronômica, mas também para entender e aplicar os conceitos de sua área de formação. Esse trajeto de se moldar à profissão é destacado como essencial pela servidora para se atuar em um ambiente em constante transformação.

[...] eu fui chamada pra São Borja, no caso, pra trabalhar com os cursos de gastronomia, então é um pouco fora, não que não é na minha área, mas não tava no meu perfil, então eu tive que buscar referência, sobre a gastronomia, então eu fui, à medida que eu fui trabalhando eu fui aprendendo sobre o curso, os cursos de gastronomia [...] eu fui colocada aqui no Instituto nesse cargo Técnico em Alimentos e Laticínios porque como diz, a gente é filho de Alegrete, então o Alegrete tinha esses cursos na área de técnico agrícola, alguma coisa assim, que o cargo é esse, no caso, mas como agora eu já tava, como é que eu vou dizer, impregnada do que realmente tinha que fazer, de que era, qual era o meu trabalho né, na gastronomia, junto aos cursos, então eu disse: não, então agora nós vamos a busca de mais profissionais, mas colocar que os cargos tem que ser técnico em cozinha porque tinha que estar ligado né, e não que eu não esteja, eu aprendi o trabalho, faz parte da química tudo, eu fiz Química Industrial, mas Química de Alimentos está incorporado, né, então eu me adaptei [...] a minha trajetória foi todo um aprendizado, porque eu fui me adaptar, aprender. O que que se faz aqui? Se cozinha né, se aprende a cozinhar, porque daí os alunos da gastronomia nacional, internacional, história da alimentação, então eu fui me adaptando, porque eu tenho conhecimento sobre análise de alimentos, mas eu não tinha essa noção, que hoje já, por estar aqui há treze anos né [...] eu me adaptei sabe e é isso como eu falei, se tu não pesquisar, e eu me formei para trabalhar com química, em laboratórios de química, trabalhei, mas eu cheguei numa situação diferente, mas é isso que eu acho que é um profissional que se desdobra, ele vai e busca aprender, então hoje eu sei tudo de, não que eu saiba tudo, mas eu, eu tô junto com os alunos, então eu percebo, eu entendo, talvez eu não saiba fazer o creme brûlée, mas eu sei o que é necessário e o que que precisa pra fazer o creme brûlée, por tar nesse meio né. E até tem um fato, daí quando eu cheguei, fui falar com o professor de química, até então eu ia trabalhar com química e daí eu fui falar com o professor que era o de química, [...] ele tipo meio que me isolou. Tá, daí eu fiquei né, ai eu fui falar com o professor Balsemão, daí ele me explicou, não, tu não vai trabalhar nos laboratórios de química, tu vai trabalhar com a gastronomia, e ai tipo me deu um choque [...] eu fui aprendendo sobre o trabalho. E depois quando chegaram os colegas, ai foi passando para eles [...] (TAE 1).

A seguir, outra servidora compartilha sua experiência inicial na instituição. Ela fala sobre as limitações enfrentadas ao entrar no campus, quando o conhecimento pedagógico e a estrutura organizacional ainda estavam em processo de formação. Ela menciona a falta de uma organização didática bem definida, o que exigiu um aprendizado prático, muitas vezes através de tentativas e erros. A entrevistada também destaca a relevância do apoio da reitoria, que, embora limitado, foi essencial para o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

[...] Eu na época era muito, assim, inexperiente quanto a minha profissão de pedagogo, porque até então eu só tinha atuado dois anos ali na educação infantil, então eu passei no concurso ali com vinte, vinte e três anos, então não tinha muita experiência de vida e nem profissional a experiência que eu tinha era de ter sido filha de uma professora, e essa professora tinha os seus diários de classe, tinha toda a sua organização pedagógica e de ter vivido isso, presenciado com a minha mãe, então isso contava muito, essa questão da experiência, muitas coisas eu perguntava pra mãe de como funcionava porque nós tínhamos dúvidas da estrutura pedagógica da instituição, do papel do pedagogo, o que o pedagogo tinha que fazer naquele local e em alguns momentos nós recebíamos formação, apoio da reitoria [...] Eu lembro que a Tania era a responsável assim pelo horário, ela fez o primeiro horário da divisão ali da organização das disciplinas, quem vai dar o que, quem vai trabalhar com o que e ela montou do jeito dela porque a gente não tinha. Então eu lembro que foi o primeiro horário feito no isopor foi com recortes e alfinetes, então foi bem do jeito dela né, eu nunca tinha sonhado na vida em fazer um horário assim, então ela fez do jeito dela e aí a gente ia aprendendo na prática como funcionavam as coisas [...] Eu acho que na época, tendo em vista, assim o conhecimento que a gente tinha da abrangência dos cursos, eu acho que a gente fez o que pôde ali [...] foi uma limitação assim que eu percebo, mas não por falta de vontade também da Reitoria, eu acho que é uma coisa que nós fomos construindo, aos poucos isso, para chegar como nós temos hoje toda uma organização tudo normatizado, foi um processo. Nós víamos lá que as coisas precisavam ter uma, uma organização didática e pedagógica, então foi se criando, tanto que hoje tem instrução normativa para tudo, mas precisamos passar lá pela aquelas primeiras questões assim mais, digamos assim, que a gente ficou mais livres assim, que não tínhamos muito suporte né pra entender que precisávamos dessa organização didático-pedagógica que temos hoje e eu vejo isso como uma referência, um bem do Instituto Federal [...] a minha experiência era mínima quando eu entrei na instituição e eu fui me constituindo como pedagoga ao decorrer dessa carreira, no processo mesmo, aprendendo, reaprendendo, muitas coisas a gente tinha que repensar, refazer (TAE 2).

A partir da fala do próximo entrevistado, pode-se inferir que alguns servidores tiveram a oportunidade de participar de um treinamento oferecido pelo campus Alegrete, que, conforme se pode perceber, visava proporcionar uma preparação inicial para a execução das atividades.

[...] a gente foi pra Alegrete e teve o retorno de Alegrete, que teve um estudo lá né pra chegar ali e não chegar tão cru na instituição que era a instituição que estava sendo implementada em São Borja (TAE 5).

O depoimento, a seguir, por sua vez, compartilha a experiência de lidar com as mudanças no campus e a implementação de novos cursos, como os de turismo e hospedagem. Ela fala sobre a falta de estrutura e a necessidade de organizar tudo a partir do zero, um processo que exigiu adaptação e aprendizado contínuo. Ela observa as diferenças entre os servidores que estavam na instituição desde o início e os que chegaram posteriormente, destacando o quanto a experiência de construir a instituição a partir de um ambiente improvisado contribuiu para sua compreensão do funcionamento do serviço público.

[...] os PPCs, ali dos...as propostas né dos cursos na área de turismo, hospedagem e ai eu sozinha ali meio que dei uma revisada naquele PPC e as disciplinas ainda não estavam bem organizadas, a gente não sabia que grade que ia ter e ai eu dei uma revisada e ai me mandaram não sei para onde e eu não sabia nem o fluxo né, pra onde que ia o que que fazia com o PPC, como é que funcionava [...] hoje você tem muito mais Instrução Normativa, você tem os fluxogramas, é, hoje a gente tem as funções né, então tem os cargos, coordenador, os cargos né de, as próprias pró-reitorias, e as suas subdivisões nos campi né, elas tão muito melhor estruturadas do que quando a gente chegou aqui em dois mil e dez, então é também um processo [...] a gente foi aprendendo a fazer as coisas e aprendendo a fazer as mudanças ao longo do tempo [...] eu aprendi a criar do zero, hoje se você me largar em qualquer canto desse país, num lugar sem estrutura, numa escola emprestada e falar: monte um IF, não vou dizer que eu vou saber fazer tudo, mas eu tenho uma noção de como é que funciona por que eu assisti isso, como é que é o processo, vi toda a revolução, assisti todo o desenvolvimento tecnológico e de organograma, enfim, então eu consigo ver. E eu, isso é algo que individualmente, essa experiência, poucos vão ter, porque já estão chegando com estruturas montadas, são servidores que chegaram após a estrutura do campus já foi organizada, com algumas remodelações e outros desenvolvimentos que a gente vai ter, eles têm uma visão, a gente que chegou, saia do zero, no interior do país, numa escola locada, numa escola não né, numa sala de aula locada. E faça disso uma instituição, é.... com Ensino Médio, Graduação e Pós-graduação, isso eu consegui viver, então me deu uma noção, que eu acho que é uma escola, de assistir um funcionamento de um serviço público na administração que eu acho que poucas pessoas tiveram a oportunidade (Docente 3).

Ao refletir sobre as experiências relatadas por docentes e TAEs, percebe-se que, em grande parte, a falta de estrutura e a necessidade de aprender e adaptar-se à nova realidade foram desafios enfrentados por todos. A construção de um ambiente organizado e funcional foi um processo longo e contínuo, que exigiu muita flexibilidade, paciência e aprendizado constante. Assim, embora as condições iniciais de trabalho fossem desafiadoras, as trajetórias desses profissionais indicam que, talvez, a experiência de passar por essas dificuldades tenha

contribuído para um maior entendimento da dinâmica institucional e para o desenvolvimento de habilidades fundamentais ao longo do tempo.

4.1.11 Obsolescência da infraestrutura, problemas de zeladoria e manutenção do equipamento público

Com o passar do tempo, o funcionamento dos equipamentos públicos é afetado pela obsolescência da infraestrutura, quando as instalações e equipamentos se tornam inadequados, ultrapassados e até mesmo ineficientes devido ao desgaste natural, à evolução tecnológica ou às mudanças nas necessidades do público-alvo do serviço oferecido pela instituição. A obsolescência pode impactar diretamente a qualidade dos serviços. Assim, a zeladoria, aqui entendida como a conservação, limpeza e cuidado contínuo do espaço público para que esteja sempre em condições de uso. A manutenção dos equipamentos abrangem ações preventivas e corretivas, garantindo que funcionem adequadamente e com segurança para os usuários. No entanto, essas ações dependem do aporte de recursos, que nem sempre estão disponíveis e podem comprometer a eficiência e a continuidade da prestação do serviço. Nas entrevistas, é possível observar essa preocupação por parte dos servidores.

A partir dos relatos dos servidores, parece haver uma preocupação com o estado atual das instalações e equipamentos da instituição. Em um dos depoimentos, o entrevistado aponta que, ao longo do tempo, a infraestrutura do campus passou por um processo de deterioração, em grande parte devido a um período de escassez de recursos e à falta de manutenção. A situação é descrita de forma impactante, com ênfase nos problemas visíveis, como paredes com mofo, banheiros em estado precário e bebedouros inutilizados. Essa realidade contrastaria com o ambiente de progresso observado no início da implementação do campus, levando a uma sensação atual de abandono e tristeza.

[...] Eu não sei o que aconteceu com o campus São Borja, [...] mas ele não está nem parecido com aquele campus novo que a gente inaugurou em 2011. Nós temos lá escrito uma galeria dos diretores que não têm as fotos dos diretores. Os banheiros [...] um trabalho de saúde e segurança no trabalho com os alunos do primeiro ano, Eventos e o que eles acharam lá é horrível [...] depois veio a pandemia e as coisas ficaram meio abandonadas né, mas tá muito triste lá o campus, ele tá triste sabe, tem umas paredes com mofo, as portas do banheiro estão caindo e é muito, pra mim é muito dolorido entrar no campus assim. Tem bebedor com um saco preto em todos os andares [...] eu disse que esse ano eu ia fazer um pelotão no desfile de sete de setembro, o pelotão do saco preto, ia botar as crianças, porque nós estamos com a infraestrutura muito deficitária, muito, muito, muito. Eu sei que os colegas se esforçam né, eles sempre explicam essa questão de falta de verbas, mas o campus tá caindo assim, é triste de ver. Então toda aquela melhoria, aquele gás que a gente viu no início né, a gente vê que o campus está bem caído assim [...] (Docente 2).

Essa percepção de deterioração é igualmente refletida em outro relato, no qual é destacado que o desafio atual é acompanhar o envelhecimento da infraestrutura, com a devida atenção à manutenção. O entrevistado menciona que, embora o campus tenha alcançado seu auge, ele corre o risco de se tornar um "prédio velho" caso não sejam adotadas medidas para evitar seu sucateamento.

[...] Hoje a infraestrutura do campus... agora a gente está na época de manutenção né, tá crescendo ainda, mas a gente já precisa ajeitar, precisa arrumar, agora ela veio pro pico e está no processo de envelhecimento, então a gente não pode deixar sucatear e esse é o desafio dos próximos treze. Eu vi a infraestrutura nascer e chegar no auge, agora eu quero ajudar ela a não virar um prédio velho porque esse é o risco que a gente corre (Docente 3).

Esses relatos indicam a necessidade de preservar a qualidade das instalações do campus, que agora enfrenta desafios devido a condições financeiras limitadas e ao desgaste natural ao longo do tempo. A percepção de que o campus poderia se manter em melhores condições, caso houvesse mais investimento e cuidados, é evidente, mas isso depende de recursos e de ações mais eficazes e concretas para evitar que a infraestrutura se deteriore ainda mais.

4.2 Pesquisa documental

Esta subseção apresenta dados obtidos na pesquisa documental, tendo como instrumento de consulta as publicações realizadas em um jornal local sobre a divulgação do andamento da implementação do IFFar no município.

4.2.1 Publicações na imprensa na divulgação da implementação do campus São Borja

A chegada de uma escola federal a um município representa um marco significativo, tanto no contexto educacional quanto no desenvolvimento social e econômico local. A divulgação desse evento na imprensa desempenha um importante papel, pois tem o potencial de informar e mobilizar a comunidade, gerar expectativas e estabelecer um vínculo entre as autoridades e os cidadãos. Abaixo, apresentamos parte do que foi divulgado pela imprensa na época. A pesquisa foi realizada junto ao jornal Folha de São Borja, e as figuras identificativas das notícias podem ser consultadas no Anexo B deste trabalho.

A Figura 4 apresenta que, entre os dias 23 e 29 de janeiro, o IFFar estará empossando 155 servidores. No campus de São Borja, a posse ocorrerá no dia 29 de janeiro de 2010, com a nomeação de 28 professores e 25 técnicos administrativos.

Figura 4 - Notícia sobre a posse dos servidores.



Fonte: Folha de São Borja. Edição 3549, de 9/1/2010.

As Figuras 5 e 6 apresentam informações sobre o provável início das aulas em março de 2010, que ocorreriam nas instalações provisórias do Colégio Sagrado Coração de Jesus. Informam também sobre os cursos oferecidos, os turnos das aulas, os requisitos necessários para os interessados, e os locais de inscrição para participar do primeiro processo seletivo, que disponibilizava 262 vagas na ocasião. A notícia também aborda o andamento das obras da sede definitiva.

Figura 5 - Notícia do provável início do funcionamento do Campus (capa).



Fonte: Folha de São Borja. Edição 3417, de 23/1/2010.

Figura 6 - Noticia do provável início do funcionamento do Campus.



Fonte: Folha de São Borja. Edição 3417, de 23/1/2010.

As Figuras 7 e 8, trazem informações sobre a solenidade de inauguração das aulas no terceiro piso do Colégio Sagrado Coração de Jesus, realizada em 15 de março de 2010, com a presença do Reitor Carlos Alberto Pinto da Rosa e de outras autoridades. Além disso, destacam o andamento das obras do prédio próprio, um investimento que poderia chegar a R\$ 10 milhões, provenientes da União e da Prefeitura Municipal.

A publicação faz referência aos 26 professores e 20 técnicos que já estavam trabalhando nas instalações provisórias e informa sobre os laboratórios de informática montados no local para as aulas práticas. Ela também celebra a realização de um sonho da cidade e da região, ressaltando a luta para que São Borja fosse contemplada, enfrentando concorrência com vários outros municípios.

O texto destaca que a proposta de São Borja foi aceita pelo governo ainda em 2008, e a obra foi confirmada após a doação do terreno para a construção das instalações pela prefeitura. A meta, na época, era atrair 1.200 alunos de municípios da vasta região de abrangência do campus São Borja.

Figura 7 - Notícia da aula inaugural do Campus (capa).



Fonte: Folha de São Borja. Edição 3426, de 13/3/2010.

Figura 8 - Notícia da aula inaugural do Campus.

EDUCAÇÃO

Instituto Federal Farroupilha terá aula inaugural na segunda-feira

Enquanto espera pelo prédio próprio escola técnica funcionará o Colégio Sagrado Coração de Jesus

Obras do prédio seguem no bairro Pirahy

Foto: Dilhermano Messa

Depois de, pelo menos, dois anos de espera, finalmente São Borja está recebendo as primeiras unidades da região. A partir da próxima segunda-feira, passará a funcionar no campus da Universidade Federal de Santa Maria, que a cidade Federal. A abertura do novo educandário terá ainda a participação de autoridades locais e nacionais, no salão de atos do Colégio Sagrado Coração, em comemoração ao término das obras do prédio próprio no Pirahy.

Reitor do Instituto Federal Farroupilha, professor Carlos Alberto Pinto da Rosa, fala da proximidade entre a primeira aula do campus, além de outros integrantes da comunidade: "O diretor Carlos Eugênio Balsemão, espera também a presença de muitas autoridades da região, que já se manifestaram, e de todos os professores, técnicos, alunos e pais, solenidade professores, técnicos, alunos e pais.

PROJETO

Enquanto isso, seguem as obras do complexo do campus do Instituto Federal Farroupilha no bairro Pirahy, cujos investimentos finais são estimados em R\$ 10 milhões da União e da Prefeitura. A previsão é de que as primeiras instalações fiquem prontas para funcionar no dia 15 de março. O diretor Carlos Eugênio Balsemão acredita que no segundo semestre, algumas atividades administrativas já estejam funcionando na sede própria. Quais empresas estão construindo os dois primeiros

prédios do campus que terá um complexo de diversas instalações e o custo total é de R\$ 100 milhões.

SÃO BORJA VENCEU

No caso da escola técnica, a expectativa foi grande para que São Borja fosse contemplada. O município concorreu com diversas outras cidades do Estado e a comitivação só viria depois de uma reunião entre o prefeito Mariovane Weis e o ministro da Educação, Fernando Haddad. Mais tarde, o governo federal ofereceu com apoio ao Ministério da Educação para que a escola fosse construída no bairro Pirahy, que é o maior da cidade. Com isso, o governo acabou aceitando em 2008 a obra foi confirmada e a construção iniciada. A expectativa é que, nos próximos anos, conseguir atrair cerca de 1.200 alunos de municípios de forma vizinha para que o projeto seja sucesso.

No dia da inauguração da nova escola técnica, foram muitas as lideranças que estiveram e que hoje comemoram a chegada de mais um grande estabelecimento na área educacional. Agora a cidade pode voltar a ser considerada uma referência no campo das escolas técnicas e dezenas de escolas públicas e privadas que já existem no bairro Pirahy. No entanto, é preciso lembrar que, nos últimos anos pelo prefeito Mariovane Weis se torna realidade.

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3426, de 13/3/2010.

A reportagem, Figura 9, noticia a realização da aula inaugural, ocorrida na noite do dia 15 de março de 2010, com a presença de cerca de quinhentas pessoas, incluindo alunos, dirigentes, professores, técnicos administrativos e autoridades.

Na mesa de abertura da aula inaugural estavam o Reitor do IFFar, Prof. Carlos Alberto Pinto da Rosa; o prefeito Mariovane Weis; o presidente da Câmara Municipal de Vereadores, Jeovane Contreira; a coordenadora regional de educação, Leocádia Fraga Guerreiro; a secretaria municipal de educação, Ana Cláudia Dutra; o diretor pró-tempore do campus São Borja, Prof. Carlos Eugênio Rodrigues Balsemão; a diretora do Campus Alegrete do IFFar, Carla Comerlato Jardim; e a diretora do Colégio Sagrado Coração de Jesus, Caroline Batista Aquino.

Durante a cerimônia, houve discursos do Reitor, do diretor do campus São Borja e do prefeito. A Prof.^a Carla Jardim apresentou a situação do campus local e apresentou à comunidade escolar a equipe de docentes e técnicos que atuam em São Borja.

Nos discursos, o Reitor destacou a oportunidade que a nova instituição oferece aos jovens da cidade e da região, além de agradecer a parceria com a comunidade. O prefeito afirmou que "fechou-se mais um ciclo na área educacional de São Borja com o início das aulas da escola técnica, fruto da luta das lideranças locais, do esforço das equipes da prefeitura e da insistência no projeto elaborado aqui, que conseguiu o segundo lugar no Estado".

O diretor do campus São Borja agradeceu às lideranças e autoridades pelo esforço em viabilizar a implementação do campus. Ele ressaltou: "Não se trata de um ato solene, mas sim de uma reunião de trabalho, pois estamos iniciando a parte principal de nosso campus, que é a chegada dos alunos".

A notícia também trouxe informações sobre previsões e perspectivas. A Prof.^a Carla Jardim, que liderou os trabalhos para a implementação do campus São Borja, informou sobre o andamento das obras da sede própria, a perspectiva de recebimento de mais alunos e a chegada de novos cursos. Ela destacou que o campus iniciou suas atividades com 262 alunos, 24

professores e 26 técnicos administrativos. No primeiro semestre de 2010, o campus oferecia três cursos técnicos em quatro modalidades: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Informática Subsequente/Concomitância Externa; Técnico em Hospedagem Subsequente/Concomitância Externa; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática – Projeja.

Professores de informática também atuavam no Projeja FIC, colaborando com o IFFar Campus Alegrete, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Borja.

A Prof.^a Carla informou que os alunos do campus teriam, além da formação técnica de nível médio, a oportunidade futura de formação de nível superior. Eles teriam acesso a refeições, atendimento médico e odontológico, projetos culturais e esportivos, além de bolsas de estudo para aqueles que comprovassem insuficiência econômica.

Por fim, ela reforçou: “Valorizem bem e aproveitem esta oportunidade, lembrando que, para cada um de vocês que ingressou em nossos cursos, três ficaram de fora. Esta é uma escola diferente, sem desmerecer as outras. Ela forma para o trabalho e para as oportunidades, tornando vocês pessoas capazes de prover o sustento de suas famílias e contribuir para o desenvolvimento de seus municípios e regiões”.

Figura 9 - Notícia da solenidade da aula inaugural no Colégio Sagrado Coração de Jesus.



Fonte: Folha de São Borja. Edição 3427, de 17/3/2010.

A Figura 10 relata a nova licitação para as obras do prédio administrativo, devido à empresa Pérgola, vencedora da licitação anterior, não ter cumprido o contrato, o que resultou na rescisão do mesmo e causou atraso na conclusão da edificação. Informa também que o prédio destinado às salas de aula e laboratórios, bem como o prédio da gastronomia, estão com as obras em andamento, estando prontos os projetos do almoxarifado e do alojamento, que será capaz de receber 120 estudantes, além da infraestrutura do educandário. A notícia também menciona que o prefeito assinou a escritura do terreno, que completará o projeto do

IFFar/SB. O terreno ainda precisa ser transferido ao Instituto para abrigar a casa do estudante.

A reportagem também informa que, enquanto se prepara para ocupar os pavimentos de sua sede própria, as aulas continuarão sendo ministradas no Colégio Sagrado Coração de Jesus, nos cursos de Informática, Turismo e no sistema Projeja³, que contempla, inclusive, alunos de Itaqui e Santiago. O diretor também ressaltou a importância do apoio da prefeitura para a consolidação dos projetos.

Figura 10 - Notícia de nova licitação para obras do prédio administrativo.



Fonte: Folha de São Borja. Edição 3459, de 10/7/2010.

A notícia da Figura 11, informa o calendário de rematrículas para o segundo semestre de 2010.

Figura 11 - Notícia sobre rematrículas.

Instituto Federal Farroupilha divulga datas de rematrículas ao 2º semestre

O diretor geral Pró-Tempore do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em São Borja, professor Carlos Eugênio Rodrigues Balsemão, está comunicando oficialmente através da Portaria Nº 036/2009, o calendário de rematrículas para o 2º semestre de 2010.

Conforme a portarias, poderão renovar a matrícula para o 2º semestre de 2010, os alunos regularmente matriculados nos cursos Técnico em Hospedagem Subseqüente e/ou Concomitância

Externa (diurno e noturno) e no curso Técnico em Informática Subseqüente e/ou Concomitância Externa (diurno e noturno). O período de renovação de matrículas ocorrerá no horário das 8 às 12 horas e das 13h30min às 21h30min. Para o curso Técnico em Hospedagem acontecerão dia 5 de agosto e para de Técnico em Informática, as rematrículas serão dia 6 de agosto. O professor Carlos Eugênio Balsemão lembra que a rematrícula é obrigatória e que não será aceita após as datas anunciadas.

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3462, de 21/7/2010.

A Figura 12, informa sobre a aula inaugural do Curso de Formação Projeja-FIC Rede CERTIFIC⁴. O evento foi realizado no plenário da Câmara Municipal de Vereadores no dia 6

³ Programa Nacional de Integração da Educação Profissional à Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

⁴ Rede Nacional de Certificação Profissional, criada em 2009 para atendimento aos trabalhadores que buscam reconhecimento formal de saberes, conhecimentos e competências profissionais desenvolvidos em processos

de agosto de 2010, com a participação de autoridades. Na ocasião, foi proferida a palestra “Perspectivas Históricas e Desafios Atuais na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional” pela professora Fernanda Zorzi, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Bento Gonçalves. O encontro também contou com a participação de representantes das prefeituras, secretarias da Educação e professores da rede municipal de São Borja, Itaqui e Santiago.

Figura 12 - Evento de inauguração das aulas do Curso de Formação Proeja- FIC Rede CERTIFIC.



Fonte: Folha de São Borja. Edição 3467, de 7/8/2010.

A Figura 13 mostra que o IFFar/SB, em parceria com as prefeituras de São Borja, Santiago e Itaqui, abriu as pré-inscrições para o Projeto Proeja-FIC Rede CERTIFIC, com o objetivo de reconhecer saberes nas áreas de auxiliar de cozinha e pesca artesanal de água doce. Informa ainda que o Proeja-FIC Rede CERTIFIC tem como objetivo oferecer a trabalhadores, jovens e adultos, sem formação formal, uma oportunidade de concluir o Ensino Fundamental e obter uma certificação profissional, com o reconhecimento dos saberes necessários para o exercício das atividades profissionais. Esses saberes são adquiridos por meio da experiência de vida e trabalho, pela frequência ou participação em programas sociais e profissionais, sistematizados ou não. O público-alvo são trabalhadores a partir de 18 anos de idade, independentemente de sua escolarização, que já tenham atuado como auxiliar de cozinha, chapeiro ou em outra função relacionada ao pré-preparo, higienização, organização e pequenas produções de alimentos nos setores de cozinha, e que desejam obter a certificação de auxiliar de cozinha. Já os que desejam a certificação de pescador artesanal de água doce deverão comprovar experiência na captura de diversos tipos de pescados de água doce, na fabricação e condução de embarcações, ou ainda naqueles que planejam a pesca e preparam material para sua efetivação, realizam despessa, beneficiam e comercializam o pescado, e desejam o certificado de

formais e não formais de aprendizagem e na trajetória de vida e trabalho, por meio de processos de certificação profissional ([Rede Certific - Ministério da Educação](#))

pescador artesanal de água doce. Após o reconhecimento dos saberes, com a elaboração de um memorial descritivo, os trabalhadores que já concluíram o Ensino Fundamental serão direcionados ao Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Projeja – FIC.

Figura 13 - Informa sobre como participar do projeto Projeja-FIC Rede CERTIFIC.

Instituto Federal Farroupilha reforça informações para projeto de certificação profissional gratuita

O campus São Borja do Instituto Federal Farroupilha, em parceria com as prefeituras de São Borja, Santiago e Itaqui, abriu as pré-inscrições para o Projeto Projejac-Rede Certific, no período de 10 de agosto a 16 de setembro de 2010. O projeto visa reconhecer os saberes nos áreas de auxiliar em cozinha e a pesca artesanal de água doce. Estas informações estão sendo reforçadas em São Borja e região devido à sua importância e área de abrangência.

O Projejac-Rede Certific tem por objetivo assegurar a trabalhadores, jovens e adultos excluídos do sistema formal de educação, uma oportunidade de concluir o Ensino Fundamental e obter uma certificação profissional.

A Certificação Profissional é o reconhecimento formal

de saberes requeridos para o exercício de atividades laborais. Estes saberes são obtidos a partir de experiências de vida e trabalho, ou pela freqüência/participação em programas educacionais ou de qualificação social e profissional, sistematizados ou não.

Poderão se inscrever para o Processo de Reconhecimento de Saberes, o trabalhador/profissional com idade mínima de 18 anos, independente de sua escolarização e que atua ou já tenha atuado como auxiliar de cozinha, chapeiro ou outra função relacionada ao pré-preparo,

higienização, organização e pequenas produções de alimentos dos vários setores da economia e que desejam obter a certificação como auxiliar de cozinha. Os que

desejam obter a certificação como pescador artesanal de

água doce deverão comprovar experiência na captura de diversos tipos de pescado de água doce, na fabricação e condução de embarcações, ou também aqueles que praticam pesca e preparam material para sua efetivação, que realizam despesca, beneficiam e comercializam pescado e desejam ser certificados como pescador artesanal de água doce.

Após a etapa do reconhecimento de saberes, onde será elaborado memorial descritivo contendo os saberes, os profissionais que já concluíram o ensino fundamental serão encaminhados para cursos de complementação da formação profissional, se necessário, e posteriormente para os trabalhadores que não concluíram o ensino fundamental serão encaminhados para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Projeja - FIC.

As pré-inscrições podem ser realizadas nas seguintes cidades: São Borja (pescador artesanal de água doce e auxiliar em cozinha), nas escolas municipais Vicente Goulart e República Argentina, das 8 às 11h30min e das 14h às 16h30min; Santiago (auxiliar em cozinha), na SMEC, rua Neri Góes, nº 1992, das 8 às 11h30min e das 14h30min às 17h30min; Itaqui (pescador artesanal de água doce), na Escola Municipal de Ensino Fundamental Otávio Silveira, rua Oswaldo Aranha, s/n, das 8 às 11h30min e das 14h30min às 17h).

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3472, de 25/8/2010.

O Jornal Folha de São Borja noticiou a presença de um estande do IFFar/SB na Fenaoeste, Figura 14, com o objetivo de promover a integração com a comunidade de São Borja. A programação, que aconteceu de quarta-feira, 6 de outubro de 2010, a domingo, 10 de outubro, incluiu diversas atividades: observação astronômica por meio de telescópio computadorizado, sob a responsabilidade do professor Elder da Silveira Latosinski; escultura de balões, realizada pela professora Priscyla Hammerl e alunos do curso Técnico em Hospedagem; exposição de fotos com o tema *Hospitalidade e Hostilidade*, trabalho desenvolvido pelos alunos do curso Técnico em Hospedagem na disciplina de Hospitalidade; exposição de maquetes representando hardware, organizada pela professora Janete Maria de Conto; apresentação da banda do IFFar, sob a responsabilidade da professora Carolina Pinheiro; além de escultura de balões e pintura facial, conduzidas pelas professoras Priscyla Hammerl e Fernanda Trindade, com a participação dos alunos do curso Técnico em Hospedagem. Durante toda a programação, servidores do IFFar ficaram à disposição da comunidade para fornecer informações sobre os cursos, o processo seletivo e outros esclarecimentos.

Figura 14 - Notícia a presença de um estande do IFFar na Fenaoeste.



Fonte: Folha de São Borja. Edição 3484, de 6/10/2010.

No dia 29 de dezembro de 2010, Figura 15, o IFFar divulgou as datas de matrícula, que ocorreriam entre os dias 17 de janeiro e 4 de fevereiro de 2011, para os aprovados no processo seletivo realizado em dezembro de 2010. Também foram informadas as vagas oferecidas em 2011 nos cursos de Cozinha, Informática, Guia de Turismo e Técnico em Eventos. A notícia destacava que, dos quase dois mil candidatos inscritos para a seleção, 29% não compareceram às provas. O IFFar já estava funcionando em sua sede própria e o início do ano letivo de 2011 foi previsto para 17 de fevereiro de 2011, com as aulas iniciando-se no dia 21 de fevereiro.

Figura 15 - Informa sobre o início do ano letivo.



Fonte: Folha de São Borja. Edição 3508, de 29/12/2010.

O jornal Folha de São Borja publicou, na página 11, no dia 12 de março de 2011, Figura 16, uma reportagem sobre a mobilização para a vinda do campus do IFFar, que teve início em 2006 e 2007. Poucos imaginariam a grandiosidade do projeto educacional que estava se formando. O que para muitos seria apenas uma escola, se consolidava como um complexo com diversos prédios em uma área esquecida da cidade. Com a chegada do campus, diversas

obras começaram a ser realizadas nas proximidades, antecipando o desenvolvimento que estava por vir. A execução do projeto foi confirmada em 2007 e, poucos meses depois, iniciaram-se as obras dos prédios, em um terreno doado pela prefeitura. No entanto, a construção dos dois primeiros prédios avançou lentamente nos meses seguintes, e uma das obras chegou a ser abandonada pela empresa vencedora da licitação. Nesse período, o IFFar iniciou suas atividades letivas em salas alugadas pelo município no Colégio Sagrado Coração de Jesus.

Em 2011, o cenário era bem diferente. O IFFar contava com cerca de 600 alunos em quatro cursos (Informática, Hospedagem, Cozinha e Eventos) e 30 professores, além de já funcionar com todos os seus departamentos, alguns ainda em locais improvisados, na sede do campus. Quanto aos prédios, três estavam em construção, sendo que dois já estavam na fase de acabamento: o prédio das salas de aula e laboratórios, com quatro andares, e o prédio do curso de Gastronomia. Também estavam em andamento a construção do prédio de dois andares que sediaria a biblioteca e o setor administrativo, cujas obras haviam sido paralisadas devido ao abandono da empresa, e o prédio destinado ao almoxarifado. Em uma área mais recentemente doada pela prefeitura, o IFFar planejava construir um ginásio esportivo, um prédio para cursos superiores, uma pista atlética e um “caminhódromo”, que circundaria grande parte do complexo. O cercamento da área do campus caberia à prefeitura, como contrapartida ao projeto, e era uma das principais preocupações da administração do campus.

Além disso, o IFFar possuía uma estação de tratamento de esgoto e de reaproveitamento de água, que deveria ser conectada em breve à rede dos prédios do campus, conforme exigido pela Fundação Estadual de Proteção Ambiental - Fepam durante a elaboração do projeto. A reportagem também destacou os apoios fundamentais recebidos. Apesar das dificuldades iniciais no ano letivo de 2011, como a falta de uma entrada definitiva para o campus, o diretor Carlos Eugênio Rodrigues Balsemão expressou satisfação com o andamento das obras e com os apoios recebidos. Balsemão ressaltou como essencial a participação da prefeitura na execução do projeto, especialmente pela doação do terreno, melhoria dos acessos e apoio às atividades atuais do campus. Ele também destacou apoios importantes, como o da Brigada Militar, que implementou policiamento ostensivo nas proximidades, da empresa Sirtec, que cedeu um transformador, da empresa Santa Ignês, que implantou uma linha de ônibus passando pelo IFFar, e da imprensa, que sempre foi parceira na divulgação das atividades. O diretor sublinhou que a construção do refeitório era primordial naquele momento, pois muitos estudantes não conseguiam fazer refeições antes de ir para a escola. Ele também explicou que a Casa do Estudante seria igualmente importante, pois atrairia mais alunos da região, que, neste ano, representavam apenas 10% do total. Balsemão reconheceu que ainda havia muito a ser

feito, mas confiava que poderia contar com o apoio do Poder Público e da comunidade para a consolidação do projeto.

A notícia concluiu com a afirmação de que algumas lideranças locais concordavam que o campus do IFFar, que em breve contará com novos cursos técnicos, cursos superiores, mais alunos e mais prédios, seria o maior complexo educacional já concretizado no município. A meta era atender as regiões das Missões, Centro e Fronteira Oeste, alcançando, em breve, mais de mil alunos, 60 professores e um grande número de servidores.

Figura 16 - Grande projeto educacional.



Fonte: Folha de São Borja. Edição 3520, de 12/3/2011.

Ainda no final de 2011, as obras no IFFar seguiam em andamento, conforme publicado na reportagem, Figura 17, datada de 23 de novembro de 2011. A matéria informava que a instituição estava passando por reformas para abrigar a Casa do Estudante. Em todo o terreno, estavam sendo realizadas terraplanagem e serviços de topografia, executados pela Secretaria Municipal de Infraestrutura (SMIE). A reportagem também destacou a visita do secretário Odilon Bilhalva da Silva, que esteve no local para acompanhar o andamento das obras.

As novas instalações incluirão um refeitório, a Casa do Estudante e um estacionamento interno. Entre os trabalhos em andamento, estavam a canalização e a pavimentação das calçadas, realizadas pela Rak Engenharia, além da construção de duas centrais de distribuição de energia elétrica e iluminação, a cargo da Sirtec Sistemas Elétricos. Em breve, também deveria começar a construção do pórtico de entrada e do terminal de ônibus.

O diretor Balsemão ressaltou a colaboração da prefeitura, que disponibilizou equipes da Secretaria Municipal de Infraestrutura - SMIE para a execução das obras. “Nossa maior necessidade no momento é o cercamento da área. Os tapumes foram retirados para que as máquinas pudessem trabalhar. Juntamente com os pórticos, essas são as obras essenciais para a inauguração oficial”, afirmou o diretor.

A reportagem ainda informou que, à época, o IFFar/SB contava com 850 alunos, sendo 550 presenciais e 300 na modalidade EAD. Em 2012, a instituição esperava atingir a marca de 1.250 estudantes.

Figura 17 - Obras do IFFar.



Fonte: Folha de São Paulo. Edição 3588, de 23/11/2011

5 PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional (PE) é um dos requisitos para a conclusão do mestrado/doutorado no ProfEPT. Ele deve consistir em um material didático ou tecnológico com aplicabilidade imediata e estar relacionado à pesquisa acadêmica desenvolvida pelo discente.

A Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES utiliza o termo "Produção Técnica/Tecnológica" para se referir aos produtos resultantes de dissertações ou teses, tendo catalogado 21 tipos de produtos educacionais, que são organizados em subtipos conforme as diversas áreas do conhecimento. O produto desta dissertação se classifica como "Produto de Comunicação", no subtipo "Programa de Mídia Realizado". O Relatório da CAPES (2019, p. 63) define esse tipo de produto da seguinte forma:

O produto implica na existência de um intermediário tecnológico para que a comunicação se realize. Trata-se, portanto, de produto midiatisado. Mídia compreende o conjunto das emissoras de rádio e de televisão, de jornais e de revistas, do cinema e das outras formas de comunicação de massa, bem como, das recentes mídias sociais em suas diversas plataformas." (MEC/CAPES, 2019, p. 63).

O produto resultante da pesquisa é um vídeo-documentário, cujo público-alvo principal é a comunidade escolar do IFFar, além do público em geral. O objetivo é fomentar o debate e a reflexão sobre as memórias da instituição.

A comunidade escolar é composta por profissionais da educação (professores e funcionários) e seus usuários (alunos e pais), Libâneo (2015). Assim, sendo a escola “um lugar de compartilhamento de valores e de aprendizado de conhecimentos, desenvolvimento de capacidades intelectuais, sociais, afetivas, éticas e estéticas.” (Libâneo, 2015, p. 121).

Para a elaboração do vídeo-documentário, foi criado um roteiro que organizou fotografias coletadas durante a pesquisa, reportagens publicadas no jornal Folha de São Borja, escondido por ser, à época, o de maior circulação na cidade, e trechos das entrevistas realizadas com servidores, os quais compartilharam suas memórias e reflexões sobre diferentes etapas do processo de implementação do campus. O material audiovisual inclui animações digitais, alinhando sua apresentação ao contexto da pesquisa.

O conteúdo do produto foi organizado em ordem cronológica, com base nos dados apurados na pesquisa.

Ao fomentar o debate e a reflexão sobre essas memórias, busca-se mantê-las vivas e em diálogo com a atual comunidade escolar. O documentário convida os integrantes do IFFar

a conhecer melhor a história da instituição e alguns personagens que participaram da implementação do projeto e, agora, compartilham suas percepções sobre essa experiência.

O vídeo-documentário tem 18 minutos e 4 segundos de duração e foi produzido na plataforma Canva, utilizada para a edição de textos e imagens, com o programa de gravação de vídeo e áudio oCam. O produto busca oferecer uma abordagem dinâmica para a apresentação das informações, ampliando o alcance dos resultados da pesquisa. O formato audiovisual permite que o conteúdo seja transmitido de forma acessível e envolvente, atingindo um público diversificado. Esse meio de divulgação pode proporcionar um sentido mais significativo às informações, servindo como uma ferramenta para a reflexão sobre a memória institucional do IFFar, Campus São Borja.

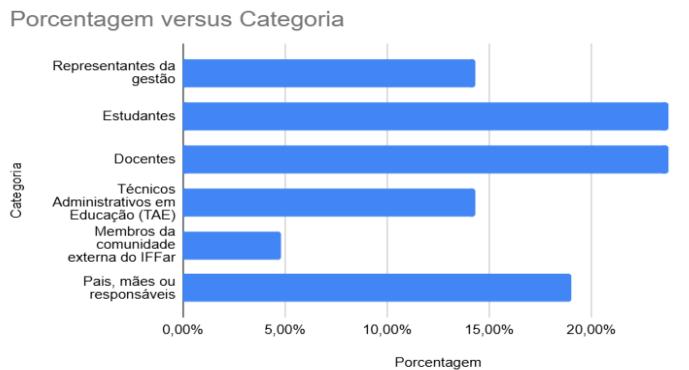
Assim, qualquer pessoa interessada em estudar, trabalhar ou conhecer mais sobre o campus pode acessar essa narrativa de forma prática. O formato dinâmico do documentário permite contar uma longa história em poucos minutos, apresentando os primeiros passos da implementação do campus e as memórias dos participantes desse processo. O produto final foi avaliado pela comunidade escolar do IFFar, Campus São Borja. Para essa avaliação, foram enviados e-mails aleatórios para diversos endereços aos quais a pesquisa teve acesso dentro do público-alvo. Os retornos e avaliações recebidos serão analisados no próximo subitem.

5.1. Dados de avaliação do produto

A avaliação do Produto Educacional foi realizada por meio de um formulário elaborado no Google Forms, composto por um questionário com sete questões, sendo seis fechadas e uma semiaberta, que permitia a complementação com sugestões sobre o instrumento de avaliação. O formulário foi disponibilizado de forma aleatória à comunidade escolar, através de 30 convites de avaliação, utilizando os endereços de e-mail aos quais tivemos acesso, abrangendo os seguintes segmentos: gestão, estudantes, docentes, técnicos administrativos em educação (TAE), pais, mães ou responsáveis e membros da comunidade externa ao IFFar. Ao todo, 21 avaliadores responderam ao questionário.

O Gráfico 2 apresenta a distribuição do público de respondentes nos segmentos que representam, indicando o percentual de participação em cada categoria, a saber: 14,3% representantes da gestão, 23,8% estudantes, 23,8% docentes, 14,3% técnicos administrativos em educação (TAE), 4,8% membros da comunidade externa do IFFar e 19% pais, mães ou responsáveis.

Gráfico 2 - Segmentos



Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados das avaliações dos respondentes indicaram que 95,2% dos participantes afirmaram que o vídeo contribuiu para sua reflexão sobre a história e as memórias da implementação do IFFar – Campus São Borja, enquanto 4,8% afirmaram que não. Outrossim, 95,2% consideraram o vídeo relevante para a comunidade escolar, contra 4,8% que não o consideraram. No que se refere à linguagem utilizada, 90,5% apontaram que era clara e acessível, enquanto 9,5% discordaram. Sobre a duração do vídeo, 85,7% avaliaram-na como adequada para a apresentação do conteúdo, enquanto 14,3% não concordaram. Por fim, 57,1% dos participantes consideraram que o vídeo não precisava de melhorias, enquanto 42,9% sugeriram aperfeiçoamentos.

A Tabela 7 detalha as sugestões enviadas pelos avaliadores.

Tabela 6 - Sugestões de melhorias no vídeo

| Sugestões de melhorias no vídeo |
|--|
| Alguns slides possuem muito texto, impossível de ler no tempo de transição proposto. Por se tratar de um produto educacional no estilo documentário, poderia haver também a narração do autor, reduzindo assim os textos e melhor explorando as imagens. Ainda, o vídeo da última entrevistada ficou bastante longo, comparado aos demais. |
| Na primeira parte ficou cansativo, somente texto e uma música ao fundo, talvez pensassem em algo mais atrativo. |
| Contar a história de uma forma mais linear ... Porém muito bem feito o Começo onde foi dado mais ênfase. |
| Acessibilidade |
| Ter mais entrevistas |
| Ter mais depoimento falado |
| No início do vídeo, fica cansativo ficar lendo os textos, seria interessante |

além do texto escrito, ter também ele narrado. O mapa do RS com a localização de São Borja, poderia inserir mais um mapa com um zoom na região, para contextualizar melhor quais são os municípios mais próximos e entender a que região o campus atende. As imagens das reportagens de jornal estão com qualidade muito baixa, seria interessante buscar imagens de melhor qualidade. A entrevista com a Caroline Lacerda, mesmo com o volume no máximo, não consegui ouvir. Cuidar com os erros de digitação dos textos. Se for para ser usado em sala de aula, o vídeo projetado em um telão, por exemplo, o texto somente escrito dificulta bastante e o volume do vídeo também tem que ser ajustado para que a entrevista seja entendida. Sugiro tratar o som das entrevistas e colocar uma legenda nelas também.

Sugiro que seja mais rápida a introdução, onde aparece o nome do programa, os objetivos... penso na população em geral, não acadêmica, e creio que perderiam o interesse se o início se alonga. Ainda, os depoimentos dos servidores são encantadores, mas demoram para aparecer no vídeo, se fossem antecipados fixariam ainda mais a atenção. Para finalizar, sugiro reduzir o volume da música de fundo, para que fique semelhante aos áudios dos vídeos, pois estão muito distintos.

Os textos presentes no vídeo são longos; sugerimos inserir uma narração para torná-los mais claros e atraentes.

A música de fundo está muito alta em alguns trechos; diminuir o volume ajudaria na compreensão do conteúdo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação às sugestões de melhorias, foram feitas críticas quanto à quantidade de slides com textos, no início do vídeo. Relemos os textos, fizemos algumas correções ortográficas e mantivemos as escritas, conceitos e transcrições pois consideramos essenciais para uma melhor compreensão do contexto da pesquisa, por se tratar de um produto Educacional resultante de um Mestrado Profissional, o que requer embasamento teórico e rigor científico.

Para garantir acessibilidade, exploramos a possibilidade de incluir animações por meio de aplicativos. Porém, nenhum deles suportava a quantidade necessária de caracteres, já que o vídeo contém tanto textos escritos quanto entrevistas faladas, tornando inviável essa adaptação.

Quanto à sugestão de incluir narração para os textos, não dispomos dos recursos tecnológicos adequados. A utilização de voz artificial mostrou-se imprecisa e falha, motivo pelo qual a solicitação não pôde ser atendida.

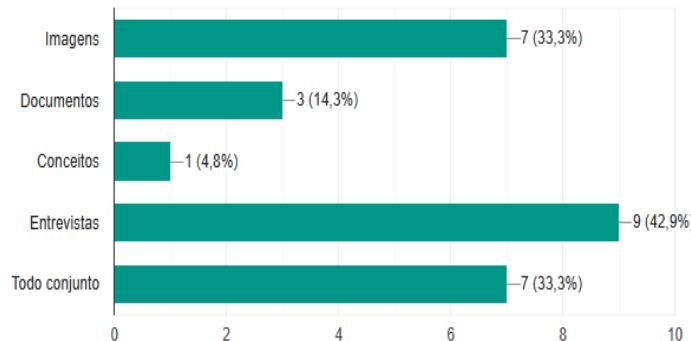
Sobre a inclusão de mais entrevistas, selecionamos aquelas mais relevantes ao contexto do documentário. Um número maior tornaria o material excessivamente longo. Acreditamos que os trechos selecionados já contemplam o conteúdo necessário.

Em relação ao ritmo da introdução, optamos por manter o tempo atual, garantindo que os espectadores tenham tempo suficiente para ler os textos. Os depoimentos também foram mantidos na sequência original para preservar a lógica da apresentação. Alterar essa ordem poderia comprometer a clareza do vídeo.

A sugestão de reduzir o volume da música foi atendida, pois, de fato, estava desproporcional em relação aos depoimentos. Ressaltamos, contudo, que a qualidade do áudio permanece apenas razoável devido à ausência de equipamentos profissionais e outros recursos técnicos. Além disso, para mitigar os problemas de áudio relatados em uma das entrevistas, adicionamos legendas exclusivamente a essa gravação.

Em relação à questão que enfatizava no aspecto do vídeo que chamou a atenção dos avaliadores, considerando aspectos como imagens, documentos, conceitos, entrevistas ou o conjunto geral, obteve-se os dados apresentados no Gráfico 3.

Gráfico 3 - O que chamou sua atenção no vídeo?



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 3, apresenta que 33,3% destacaram as imagens, 14,3% os documentos, 42,9% as entrevistas e 33,3% apontaram o conjunto como o elemento mais marcante. Havia uma inclinação maior, nas preferências, as entrevistas realizadas com os docentes.

Por fim, a última questão perguntava se os participantes recomendariam o vídeo para outras pessoas interessadas no tema. Do total, 90,5% responderam que sim, enquanto 9,5% disseram que não.

Assim, com base nos dados apresentados, conclui-se que a proposta do Produto Educacional resultante desta pesquisa pode contribuir para a discussão, tanto no meio acadêmico quanto na comunidade escolar, ao oferecer uma perspectiva sobre as memórias e a história da implementação do Campus São Borja.

O Produto Educacional pode ser acessado no seguinte link:

https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1nHpsW_b26vTTCj0anFCPEdGfZX0KIYwo

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta dissertação teve como objetivo apresentar a pesquisa qualitativa realizada junto ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica ofertado pelo Campus Jaguari do IFFar, proporcionando o registro de uma parte das memórias relacionadas ao período de implementação do Campus São Borja do IFFar.

O estudo possibilitou discutir, tirar do silêncio, as experiências de alguns servidores pioneiros, permitindo-lhes destacar pontos que consideravam importantes, além de relembrar vivências e percepções de um momento marcado por desafios e conquistas. A partir dos depoimentos, foi possível verificar as múltiplas perspectivas que enriqueceram o processo de consolidação do campus, evidenciando a importância das ações coletivas na superação de adversidades.

Os trabalhos iniciaram-se em instalações provisórias, localizadas no Colégio Sagrado Coração de Jesus, onde a rotina exigiu constantes improvisações. O compartilhamento de espaços para múltiplas funções e a carência de recursos adequados configuraram um cenário desafiador, mitigado pelo comprometimento e esforço dos servidores. A transição para a nova sede, no final de 2010 e início de 2011, trouxe novos desafios. Contudo, a estrutura moderna possibilitou a ampliação de cursos e projetos, consolidando o campus como um polo de desenvolvimento e reforçando sua relevância para a região.

Os depoimentos demonstraram sentimentos de orgulho, superação e um forte vínculo afetivo entre os colegas. A experiência de implantação revelou-se também um espaço de aprendizado contínuo.

Foi possível observar que os primeiros servidores enfrentaram dificuldades para compreender a missão institucional e suas próprias atribuições. A falta de clareza inicial exigiu adaptações, pois muitos ingressaram sem pleno conhecimento do funcionamento da instituição. Adicionalmente, a transição do setor privado para o serviço público representou um desafio para alguns, devido às diferenças nas normas e práticas administrativas. Apesar dessas dificuldades, com o tempo, os servidores passaram a reconhecer o impacto social dos Institutos Federais (IFs), percebendo que sua atuação vai além da formação técnica, ao proporcionar oportunidades de diversas formações e promover transformação social. O desconhecimento inicial sobre os IFs reflete a novidade que essa nova proposta educacional representou no cenário educacional brasileiro, mas a experiência e a capacitação dos servidores contribuíram para o aprendizado.

Sobre a interiorização e a EPT, as entrevistas revelaram a percepção de que os IFs foram criados para ampliar o acesso à educação em territórios definidos por identidades soci-

oeconômicas. A interiorização da educação profissional teve o objetivo de atender regiões carentes, porém muitos servidores, inicialmente, desconheciam os critérios de implantação dos campi. Enquanto alguns compreendiam a expansão da Rede Federal, outros, especialmente os técnico-administrativos, tinham pouca informação sobre a política de interiorização. O conhecimento sobre a missão dos IFs variava conforme a experiência e a origem dos servidores, sendo mais claro para docentes e para aqueles familiarizados com a educação pública.

Os envolvidos na implantação do campus depararam-se com limitações estruturais expressivas, sendo necessárias diversas adaptações e improvisos. A falta de infraestrutura impactou a realização das aulas, e a ausência de laboratórios, equipamentos e insumos apropriados demandou esforços redobrados dos servidores para viabilizar as atividades sem comprometer a formação dos alunos. A precariedade das instalações afetou também as condições de trabalho, com servidores compartilhando espaços e utilizando recursos próprios. No entanto, apesar das dificuldades, a dedicação das equipes e o apoio municipal foram essenciais para manter o funcionamento dos cursos. Esses desafios evidenciam a resiliência e o comprometimento dos servidores, mesmo diante de condições adversas.

Entraves burocráticos representaram desafios significativos na implantação e gestão do campus, impactando a eficiência administrativa e sobrecregendo o trabalho dos servidores. A burocracia exigiu adaptação a processos complexos, como licitações e organização de insumos, muitas vezes sem o treinamento adequado, o que gerou dificuldades na execução das tarefas e na aquisição de materiais. A ausência inicial de sistemas informatizados tornou os procedimentos mais suscetíveis a erros, enquanto a falta de normativas claras exigiu que os servidores recorressem à troca de experiências para superar as dificuldades. A digitalização dos processos e a implementação de instruções normativas, ao longo do tempo, melhoraram a organização e reduziram as dificuldades administrativas. O aprendizado acelerado e improvisado foi uma característica marcante do período inicial.

A transição para a nova sede, iniciada no final de 2010 e início de 2011, gerou grandes expectativas entre os servidores, após um período de infraestrutura precária e soluções improvisadas. Para os TAEs, a chegada de novos equipamentos e a melhoria das condições de trabalho, como a ampliação da biblioteca e a padronização dos espaços, foram marcos importantes, embora a adaptação tenha sido gradual e desafiadora. Já os docentes destacaram a melhoria das condições para o ensino, com novos laboratórios e espaços mais adequados, além de um campus mais inclusivo para alunos com deficiência. A mudança foi vista como uma oportunidade de transformação, não apenas física, mas também pedagógica. As narrativas evidenciaram a formação de uma identidade coletiva entre os servidores, manifestada nas atitu-

des, emoções e comportamentos compartilhados, unindo-os em prol do desenvolvimento da instituição. Esse trabalho colaborativo foi essencial na superação dos desafios iniciais e no fortalecimento dos vínculos profissionais e pessoais. A colaboração mútua e o comprometimento com o ambiente de trabalho proporcionaram um senso de pertencimento e coesão.

Alguns depoimentos indicaram que esse período foi marcado por vínculos afetivos e solidariedade entre os servidores. A convivência próxima e a escassez de recursos contribuíram para um ambiente solidário e cooperativo. Momentos de confraternização, como o churrasco e os almoços mencionados por alguns entrevistados, ajudaram a estreitar os laços entre colegas, resultando em amizades duradouras.

As entrevistas trouxeram a expressão "pisa-barro" que pode ser tida como um símbolo da superação das dificuldades e da construção de uma identidade compartilhada entre os servidores.

A privacidade no local de trabalho foi um tema relevante para os servidores, impactando diretamente seu bem-estar e desempenho. A falta de privacidade, especialmente no início, em um ambiente improvisado e com espaços compartilhados, dificultou a realização de tarefas que exigiam sigilo e concentração.

A importância da formação continuada no desenvolvimento profissional dos servidores, especialmente no contexto da EPT, foi destacada pelos entrevistados. O aprendizado contínuo mostrou-se essencial para atender às demandas institucionais e adaptar-se às constantes mudanças. A experiência de lidar com a falta de organização, a construção de novas áreas de conhecimento e a busca por novas qualificações moldaram as competências necessárias à função.

As narrativas também demonstraram a preocupação de alguns servidores quanto à obsolescência da infraestrutura, aos problemas de zeladoria e à manutenção dos equipamentos públicos. Relatos indicam que, ao longo do tempo, a deterioração das instalações, como mofo nas paredes, banheiros precários e bebedouros inutilizados, agravou-se devido à escassez de recursos e à falta de manutenção. A manutenção preventiva e a zeladoria são vistas como essenciais para preservar a qualidade das instalações e evitar o agravamento da deterioração da infraestrutura.

Com base em autores como Halbwachs, Nora, Le Goff, Pollak e Thompson, a pesquisa enfatizou como a memória é também uma construção coletiva. A lembrança do período de implementação é um testemunho da transformação social proporcionada pela educação, reforçando o papel do IFFar no desenvolvimento regional.

A pesquisa também apresenta, em seus anexos, fotografias que ilustram as etapas desse processo, desde o lançamento da pedra fundamental até a ocupação das novas instalações. Essas imagens, juntamente com materiais publicados na imprensa local, ampliam o acervo histórico de um momento transformador.

Por fim, como produto educacional da pesquisa, foi produzido um vídeo no formato de documentário, que reuniu depoimentos, notícias e registros visuais, valorizando a memória coletiva como elemento essencial na construção da identidade institucional.

Este projeto de pesquisa conseguiu registrar parte das muitas memórias vivenciadas no período de implementação do IFFar-Campus SB, “dar voz aos silenciados” é importante, pois traz à tona um gama de emoções e percepções que, muitas vezes, não são consideradas em outros documentos.

Há muitas outras memórias a serem registradas; outras vozes podem ser ouvidas e eternizadas. Afinal, o ambiente educacional é sempre um local rico em relações e interações e, desta forma, afirmamos aqui que não esgotamos este campo de pesquisa.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Carla Giane Fonseca do. **O Ensino de Arte nos Institutos Federais: mapeamento de resistências na Educação Profissional e Tecnológica.** Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre. 2021.

ÁVILA, Fátima Maria Reis de. **Concepções e perspectivas de gestão escolar: a percepção dos Coordenadores dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal do Triângulo Mineiro.** Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT. Uberaba. 2021.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: Edições 70, 2020.

BERGSON, Henri. **Matéria e Memória. Ensaio sobre a relação do corpo com o espírito.** Tradução de Paulo Neves. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BETTONI, Vanessa. **O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES): um estudo de caso no Instituto Federal Catarinense Campus Videira.** Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Paraná. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. Curitiba. 2021.

BOBBIO, Norberto. **O Tempo da memória. De senectude e outros escritos autobiográficos.** Rio de Janeiro: Campus, 1997.

BRAGA, Osório Esdras Guimaraes. **O Trabalho como princípio educativo e videoanimação em motin graphics no ensino médio integrado.** Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT. Montes Claros, 2021.

BRANCHER, Vantoir Roberto; CANTERLE, Lisiâne Darlene; MACHADO, Fernanda Camargo de. **Metodologia(s) da pesquisa em educação profissional e tecnológica: dilemas e provocações contemporâneas.** Curitiba: Brasil Publishing, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. **Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.** Brasília: MEC, 2009. Disponível em:[128http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf). Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Centenário da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica. Brasília: MEC, 2009. Disponível em:[128http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf](http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/centenario/historico_educacao_profissional.pdf). Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições da Rede Federal.** Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. **Ofício Circular nº 15/2005/CGGP/SSA/SE/MEC.** Brasília: MEC, 2005. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/canalggp/oficios/oc01505.pdf>. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instituições da Rede Federal**. Brasília: MEC, 2020. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 8.112, de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o Regime Jurídico dos Servidores Públicos Civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [2015]. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1990/lei-8112-11-dezembro-1990-322161-normapl.html>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 9.784, de 29 de janeiro de 1999**. Regula o processo administrativo no âmbito da Administração Pública Federal. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1999. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1999/lei-9784-29-janeiro-1999-322239-normaactualizada-pl.pdf>. Acesso em: 26 out. 2024

BRASIL. **Lei n. 11.091, de 12 de janeiro de 2005**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativo em Educação, no âmbito das Instituições Federais de Ensino vinculadas ao Ministério da Educação, e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2005/lei-11091-12-janeiro-2005-535358-normaactualizada-pl.html>. Acesso em: 17 set. 2024.

BRASIL. **Lei n. 11.892, de 25 de setembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2012. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2008/lei-11892-29-dezembro-2008-585085-norma-pl.html>. Acesso em: 02 jun. 2023.

BRASIL. **Lei n. 12.772, de 28 de dezembro de 2012**. Dispõe sobre a estruturação do Plano de Carreiras e Cargos de Magistério Federal; sobre a Carreira do Magistério Superior, de que trata a Lei nº 7.596, de 10 de abril de 1987; sobre o Plano de Carreira e Cargos de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico e sobre o Plano de Carreiras de Magistério do Ensino Básico Federal, de que trata a Lei nº 11.784, de 22 de setembro de 2008; sobre a contratação de professores substitutos, visitantes e estrangeiros, de que trata a Lei nº 8.745 de 9 de dezembro de 1993; sobre a remuneração das Carreiras e Planos Especiais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, de que trata a Lei nº 11.357, de 19 de outubro de 2006; altera remuneração do Plano de Cargos Técnico-Administrativos em Educação; altera as Leis nºs 8.745, de 9 de dezembro de 1993, 11.784, de 22 de setembro de 2008, 11.091, de 12 de janeiro de 2005, 11.892, de 29 de dezembro de 2008, 11.357, de 19 de outubro de 2006, 11.344, de 8 de setembro de 2006, 12.702, de 7 de agosto de 2012, e 8.168, de 16 de janeiro de 1991; revoga o art. 4º da Lei nº 12.677, de 25 de junho de 2012; e dá outras providências. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 2012. [lei-12772-28-dezembro-2012-774886-normaactualizada-pl.pdf](http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2012/lei-12772-28-dezembro-2012-774886-normaactualizada-pl.pdf) (camara.leg.br). Acesso em: 17 abr. 2024.

CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Síntese dos principais temas e discussões. In: INSTITUTO FERNANDO HENRIQUE CARDOSO (Org.). **Dar nome aos documentos: da teoria**

à prática. São Paulo: Instituto Fernando Henrique Cardoso, 2015. p. 286-294. Disponível em: https://fundacaofhc.org.br/files/dar_nome-aos%20documentos.pdf. Acesso em: 04 jun. 2023.

CAMARGO, Queila Tomielo de. Do Planejamento à realidade: elaboração de um produto educacional que oriente os fiscais dos contratos de obras de Engenharia no IFRS. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. Porto Alegre. 2020.

CATANEO, Caroline; FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos; PRADO, Marcela do. Implementação de um núcleo de memória: como desenvolver projetos e ações em memória e identidade institucional. Produto Educacional(Mestrado) – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT. Porto Alegre. 2020.

CIAVATTA, Maria et al. A Fotografia Como Fonte de pesquisa. Da História da Educação à História de Trabalho-Educação. Uberlândia: Navegando Publicações, 2023.

CHIAVENATO, Idalberto. Princípios de administração: o essencial em teoria geral da administração. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 196, de 10 de outubro de 1996. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 1996. Disponível em: https://www.gov.br/ebserh/pt-br/ensino-e-pesquisa/pesquisa-clinica/resolucao-196_anvisa.pdf. Acesso em: 20 jun. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html. Acesso em: 20 jun. 2023.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016. Dispõe sobre normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/Reso510.pdf>. Acesso em: 20 jun. 2023.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em: [Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES](https://www.cnpq.br/capes/catalego/). Acessos em 09 set.2023 e 28 nov.2023.

COSTA, Célio Juvenal; MELO, José Pereira; FABIANO, Luiz Hermenegildo. Fontes e métodos em história da educação. Dourados: UFGD, 2010.

DELGADO, Lucilia de Almeida Neves. História oral e narrativa: tempo, memória e identidades. História oral, v. 6, p. 9-25, 2003.

DIAS, Marisete Mossi Rodrigues. Trajetória da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul ao Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul: uma análise a partir do Curso Técnico em Agropecuária. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de

Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Jaguari. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica -PROFEPT, Jaguari, 2021.

DURKHEIM, Émile. **Da Divisão do Trabalho Social.** Tradução de Eduardo Brandão. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FERREIRA, Elenice Silva. **A memória como objeto de análise e como fonte de pesquisa em história da educação: uma abordagem epistemológica.** Revista Binacional Brasil Argentina, Vitoria da Conquista, v.4 n.01, p. 21-47, 2º-2015.

FLORES, Moacyr. **História do Rio Grande do Sul.** 10.ed. Porto Alegre: Martins Livreiro, 2019.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo.** 2ª ed. Brasília. Líber Livro Editora, 2005.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Panorama Município de São Borja /RS.** Disponível em: IBGE | Cidades@ | Rio Grande do Sul | São Borja | Panorama. Acesso em: 30 mai. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (Brasil). **Panorama Município de São Borja /RS.** Disponível em: [Panorama do Censo 2022](#). Acesso em: 24 fev. 2025.

HALBWACHS, Maurice. **A Memória Coletiva.** Tradução de Laurent Léon Shaffter. 2ª ed. São Paulo: Vértice, 1990

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Campus São Borja.** Disponível em: Sobre o Campus - IFFar (iffarroupilha.edu.br). Acesso em 02 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. Reitoria. Disponível em: Documentos institucionais – IFFar (PlanodeDesenvolvimento_marco2020.pdf). Acesso em 27 fev. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA. **Assessoria de Comunicação.** Campus São Borja.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXERIA/ Inep. **Pesquisas Estatísticas e Indicadores Educacionais.** Disponível em: Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) — Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira | Inep (www.gov.br). Acesso em 3 abr. 2024.

KRUGEL, Vanessa Cauê. **Tempos de Construção: a escola técnica da UFPR e sua expansão de cursos (1988-2020).** Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Paraná. Curitiba. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica -PROFEPT, Curitiba, 2020.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** Teoria e prática. 6ed. Rev. e ampl. São Paulo: Heccus Editora, 2015.

LE GOFF, Jaques. **História e memória.** Campinas: Editora da UNICAMP, 1990.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Os Novos Rumos da História Oral: O Caso Brasileiro.** *Revista de História*, São Paulo, n.155, p. 191-203, 2º semestre de 2006.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral.** 2ª ed. São Paulo. Edições Loyola, 2005.

MENDES, Gustavo Oliveira. **História dos pioneiros da educação profissional em Goiás: narrativas da constituição do Instituto Federal Goiano.** Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Goiano. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, Morrinhos, 2019.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Expansão da Rede Federal. 2018. Disponível em: Expansão da Rede Federal - Ministério da Educação (mec.gov.br). Acesso em: 16 abr. 2024.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). **Grupo de Trabalho. Produção Técnica.** Brasília, 2019. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/10062019-producao-tecnica-pdf>. Acesso em: 03 mar. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/areas-de-atuacao/ept/rede-federal>. Acesso em: 21 fev. 2025.

MOURA, Dante Henrique. **Trabalho e formação docente na educação profissional.** Instituto Federal do Paraná. Coleção formação pedagógica v. 3. Curitiba. 2014. Disponível em: Trabalho e Formação Docente - livro IFPR.pdf (ifrn.edu.br). Acesso em: 21 mar. 2024.

NEVES, Lucilia de Almeida. **Memória, história e sujeito: substratos da identidade.** In: III Encontro Regional de História Oral. Mesa-redonda “História Oral e as ramas da subjetividade”. Mariana, Minas Gerais, maio 1999. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=25>. Acesso em: 22 mar. 2024.

NORA, Pierre, **Entre Memória e História: A problemática dos lugares.** Tradução de Yara Aun Khoury. Projeto História: *Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados de História*, São Paulo, v.10, p. 10-15, 1993. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/1210.1>. Acesso em: 19 jan. 2025.

OLIVEIRA, Reginaldo de Lima. **A neuropsicologia voltada à excelência na educação profissional e tecnológica.** Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Paraná. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT. Curitiba, 2019.

PACHECO, Eliezer Moreira. **Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** ISBN 978-85-89571-68-5. – Natal: IFRN, 2010. Disponível em: [Os institutos federais - Ebook.pdf \(ifrn.edu.br\)](https://ebooks.ifrn.edu.br/2010/1210.1/). Acesso em: 4 mar. 2024.

PACHECO, Eliezer (Org.). **Institutos Federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica.** Brasília: Fundação Santillana/ Editora Moderna, 2011. Disponível em: <https://www.fundacaosantillana.org.br/publicacao/institutos-federais-uma-revolucao-na-educacao-profissional-e-tecnologica/>. Acesso em: 15 dez. 2024.

PISNKY, Carla Bassanezi; BACELLAR, Carlos; GRESPAN, Jorge; NAPOLITANO, Marcos; JANOTTI, Maria de Lourdes; FUNARI, Pedro Paulo; LUCA, Tania Regina; BORGES, Vavy Pacheco; ALBERTI Verena. **Fontes Históricas**. São Paulo: Editora Contexto, 2011.

POLLAK, Michael. **Memória, Esquecimento, Silêncio**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.2, n 3, 1989, p 3-15. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/2278/1417>. Acesso em: 12 jan. 2025.

POLLAK, Michael. **Memória e Identidade Social**. Revista Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v.5, n 10, 1992, p 200-212. Disponível em: <https://periodicos.fgv.br/reh/article/view/1941/1080>. Acesso em: 12 jan. 2025.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO. Lugares de Memória na PUC-Rio. Disponível em: Lugares de Memória na PUC-Rio | Núcleo de Memória. Acesso em 04 jun.2023.

RAMOS, Marise Nogueira. **Histórica e política da educação profissional**. 1ª ed. Coleção Formação Pedagógica. v.5. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. Disponível em: 1 (ifg.edu.br)

RIBEIRO, Maria Luiza. **História da Educação Brasileira. A Organização Escolar**. 12.ed. Campinas, Autores Associados, 1992.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. **Memória Coletiva e Teoria Social**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2012.

SCHIEDECK, Silvia. **Narrativas Memoriais sobre os Instituto Federais: a concepção de uma nova institucionalidade para a educação profissional e tecnológica**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, Porto Alegre, 2019.

SECRETARIA DA EDUCAÇÃO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Busca de escolas. Acesso em: 01 jun. 2023.

SILVA, Francilene da. **O Pedagogo na efetivação do currículo integrado na educação profissional e tecnológica de nível médio (EPTMN)**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Centro. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica -PROFEPT, Manaus, 2020.

SILVEIRA, Lisiane Bender da. **Avaliação institucional dos cursos de ensino médio integrado: um olhar a partir do instrumento de autoavaliação**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT. Porto Alegre, 2020.

SILVA, Maicon Juliano Sesterheim da. **O Pensamento liberal, a dívida pública e a política brasileira: o superávit primário no orçamento federal e o impacto no financiamento das políticas sociais da Educação Profissional e Tecnológica**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Campus Charqueadas. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT. Charqueadas. 2022.

SILVA, Maria do Socorro Leite da. **O Papel dos Gestores Públicos na Expansão do Instituto Federal de Educação do Piauí (2005 – 2014)**. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí. Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública. Teresina, 2021.

SILVA, Paula Souza da. **Memorias da Educação Profissional no IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont: uma proposta de museu virtual como contribuição à formação humana integral**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica -PROFEPT, Rio Pomba, 2020.

SOUSA, Karina Cardoso de. **O NAPNE e o Processo de Inclusão no ensino técnico profissionalizante no IFPI, Campus Teresina Zona Sul**. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Parnaíba. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica -PROFEPT, Piauí, 2021.

THOMPSON, Paul. **A Voz do Passado. História oral**. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

APÊNDICE A – CARTA DE ANUÊNCIA

Declaro para os devidos fins que tenho conhecimento da realização da pesquisa para a elaboração da dissertação/tese do(a) pesquisador(a) MARCELO GODOY DE ALMEIDA, intitulada "ENTRE HISTÓRIA E MEMÓRIA: OLHARES SOBRE A IMPLIMENTAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DECIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, CAMPUS SÃO BORJA", sob a orientação do(a) Prof(a).Dr(a). VANESSA DE CASSIA PISTOIA MARIANI, vinculado(a) ao PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA - ProfEPT, do(a) INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA - CAMPUS JAGUARI.

A pesquisa tem como objetivo geral analisar os desafios enfrentados na implementação do IFFar/SB pelos primeiros servidores.

Tendo conhecimento e ciência de que passará pelos trâmites e só iniciará após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da instituição, AUTORIZO a realização do referido projeto.

ARTHUR PEREIRA FRANTZ

PRO-REITOR(A) – TITULAR

PRPPGI (11.01.01.44.19)

Matrícula: 1756640

APÊNDICE B – ARTIGO PUBLICADO



Memórias na educação profissional e tecnológica: o estado do conhecimento sobre pesquisas direcionadas a implementação dos institutos federais

Memories in professional and technological education: the state of knowledge about research directed to the implementation of federal institutes

Memorias en la enseñanza profesional y tecnológica: estado de los conocimientos sobre la investigación orientada a la implantación de institutos federales

DOI: 10.55905/revconv.17n.4-094

Originals received: 03/11/2024

Acceptance for publication: 04/01/2024

Marcelo Godoy de Almeida

Pós-Graduando pelo Programa de Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica

Instituição: Instituto Federal de Educação Farroupilha (IFFAR)

Endereço: Jaguari - Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: maalnoa@gmail.com

Vanessa de Cássia Pistóia Mariani

Doutora em Educação em Ciências

Instituição: Instituto Federal de Educação Farroupilha (IFFAR)

Endereço: Jaguari - Rio Grande do Sul, Brasil

E-mail: vanessa.farroupilha@iffarroupilha.edu.br

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5825-7648>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo apresentar os resultados de uma revisão do estado do conhecimento relacionada às memórias da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos Institutos Federais de Educação (IFs), como parte da construção da dissertação de mestrado intitulada: "Entre Memórias e Fatos: Olhares sobre a Implementação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Borja". Este estudo está sendo desenvolvido no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica – ProfEPT, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico que explorou os descriptores: "memórias +EPT+ Institutos Federais" e "Institutos Federais+ interiorização+ implementação" junto ao Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Como resultados, obteve-se inicialmente vinte e duas pesquisas de mestrado e doutorado sobre a temática, através da aplicação do filtro temporal (2019 a 2022) chegou-se a dezenove obras, as quais foram analisadas qualitativamente através de uma leitura atenta, sendo que, deste montante, restaram seis pesquisas que versam sobre memórias da implementação dos IFs, relacionando-se direta ou indiretamente com a temática da pesquisa. Com estes dados,



aponta-se uma lacuna ainda a ser explorada no meio acadêmico, tendo em vista a importância dos IFs para a EPT e para suas comunidades e a diversidade de espaços territoriais que eles ocupam, construindo histórias únicas alicerçadas nas especificidades locais e regionais.

Palavras-chave: mestrado, pesquisa bibliográfica, PROFEPT.

ABSTRACT

This article aims to present the results of a review of the state of knowledge related to the memories of Professional and Technological Education (EPT) at the Federal Institutes of Education (ifs), as part of the construction of the master's thesis entitled: "Between Memories and Facts: Views on the Implementation of the Federal Institute of Science and Technology Farroupilha, Campus São Borja". This study is being developed under the Graduate Program in Professional and Technological Education - ProfEPT, in the research line Organization and Memories of Pedagogical Spaces at EPT. This is a qualitative, bibliographical research that explored the descriptors: "memories +EPT+ Federal Institutes" and "Federal Institutes+ internalization + implementation" the Catalog of Theses and Dissertations of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (CAPES). As a result, twenty-two master's and doctoral researches on the subject were initially obtained, through the application of the temporal filter (2019 to 2022), nineteen works were reached, which were analyzed qualitatively through a careful reading, of this amount, there are six researches that deal with memories of the implementation of ifs, relating directly or indirectly to the theme of the research. With these data, it points out a gap still to be explored in academia, in view of the importance of ifs for EPT and its communities and the diversity of territorial spaces they occupy, building unique stories based on local and regional specificities.

Keywords: master, bibliographic research, PROFEPT.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar los resultados de una revisión del estado del conocimiento relacionado con las memorias de la Educación Profesional y Tecnológica (EPT) en los Institutos Federales de Educación (IFs), como parte de la construcción de la tesis de maestría titulada: "Entre Memorias y Hechos: Miradas sobre la Implantación del Instituto Federal de Ciencia y Tecnología Farroupilha, Campus São Borja". Este estudio se está llevando a cabo como parte del Programa de Postgrado en Educación Profesional y Tecnológica - ProfEPT, en la línea de investigación Organización y Memorias de Espacios Pedagógicos en EFA. Se trata de un estudio cualitativo, bibliográfico, que exploró los descriptores: "memorias +EPT+ Institutos Federales" e "Institutos Federales+ internalización+ implementación" en el Catálogo de Tesis y Disertaciones de la Coordinación para el Perfeccionamiento del Personal de Enseñanza Superior (CAPES). Como resultado, se obtuvieron inicialmente veintidós estudios de maestría y doctorado sobre el tema, y al aplicar el filtro temporal (2019 a 2022), se encontraron diecinueve trabajos, los cuales fueron analizados cualitativamente a través de una lectura cuidadosa, y de esta cantidad, quedaron seis estudios que abordan memorias de la implementación de los IF, relacionándose directa o indirectamente con el tema de la investigación. Esos datos señalan una laguna aún por explorar en el medio académico, dada la importancia de los IFs para la EPT y sus comunidades y la diversidad de espacios territoriales que ocupan, construyendo historias únicas basadas en las especificidades locales y regionales.



Palabras clave: maestria, investigación bibliográfica, PROFEPT.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo desse trabalho é apresentar os resultados de uma revisão do estado do conhecimento relacionado às memórias da EPT nos IFs, como parte da construção da dissertação de mestrado intitulada: “Entre Memórias e Fatos: Olhares sobre a Implementação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Borja”, desenvolvida no âmbito do ProfEPT, na linha de pesquisa Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na Educação Profissional e Tecnológica.

Os IFs, sem considerar o trajeto histórico pregresso, nascem em 2008 com a publicação da Lei 11.892 de 29 de dezembro de 2008, uma instituição totalmente nova que repensou, reformulou e propôs uma mudança profunda no papel da EPT na atualidade brasileira e na forma como essa modalidade de ensino é oferecida. Dentro do contexto histórico marcado por uma sociedade que carrega resquícios da matriz escravocrata, ainda privando o acesso aos saberes às classes dominadas, especialmente os filhos dos trabalhadores. No entanto, a proposta da EPT, a partir dos IFs, trouxe algo inovador, e o cerne de sua identidade é a proposição de uma formação voltada para a formação integral do indivíduo indo além de uma formação meramente tecnicista direcionada ao mercado de trabalho, onde o indivíduo é visto como um ser social capaz de desenvolver seu potencial humano preparando-o para compreender as mudanças do mundo. Nesse sentido, o trabalho e a educação têm como horizonte a politecnia, buscando simultaneamente melhorar a vida das pessoas e educá-las.

O Ensino Médio Integrado proposto pelos IFs, tem a premissa de centralizar e aprofundar o caráter humanista do ato de educar, desconstruindo o parâmetro colonialista e dual que caracteriza a relação entre educação básica e profissional. (Ramos, 2014)

A visão neoliberal para a educação profissional durante o período de 1996 – 2002 focava na formação de mão de obra para atender as demandas do capital, através do sistema “s”, que não priorizava a formação cidadã do indivíduo, assim uma formação técnica seria suficiente para a adequação social dos filhos das classes operárias e o ensino médio propedêutico ficaria reservado para os filhos das classes dirigentes, que prosseguiriam para estudos superiores, esta é a ideologia das classes dominantes. Assim, Os IFs buscam romper essa ideia de um ensino



meramente instrumental voltado exclusivamente para o mercado de trabalho. Em vez disso, buscam uma formação integral, humanista e abrangente, com um enfoque na omnilateralidade.

Questionar as ideologias estabelecidas numa sociedade enraizada na matriz escravocrata não é uma tarefa simples, pois nessas estruturas as classes já possuem lugares pré-determinados. Por isso é importante definir o papel e o propósito dos IFs e compreender seu objetivo em desconstruir essa mentalidade por meio de uma educação inclusiva, emancipadora, integral e libertadora.

A visão progressista para a educação profissional no período de 2003 a 2011, em um cenário de escassez de mão de obra qualificada, aliada à intensão de reinvestir na produção nacional, impulsionou a ideia de investimento na EPT. Assim os IFs nascem para ampliar o acesso à educação para as pessoas com menor escolaridade, levando tanto o ensino superior quanto o técnico para o interior dos Estados e para a periferia das grandes cidades, o que motivou a expansão da rede federal, orientada para interiorizar e levar tecnologias para as áreas com maior vulnerabilidade social, oferecendo cursos alinhados aos arranjos produtivos locais. Essa abordagem visava não apenas melhorar a vida das pessoas ao proporcionar conhecimentos tecnológicos, mas também formar trabalhadores qualificados e impulsionar o desenvolvimento das cidades onde os IFs estão presentes. Além disso, por meio de pesquisa científica e atividades de extensão, essas instituições têm desempenhado um papel importante na socialização do conhecimento, evidenciando efetivamente sua função social.

A partir daí, foram sendo aprimoradas e debatidas novas políticas públicas para a EPT, tendo como foco a cultura, a ciência, tecnologia e o trabalho, emergindo a educação integrada, omnilateral e politécnica, na qual a educação profissional não poderia ser dissociada da educação básica.

Essa abordagem da formação técnica e tecnológica, não dual, permite ao estudante ascender tanto ao ensino superior quanto ir para o mundo do trabalho com qualidade, autonomia de pensamento, capacidade cognitiva e habilidades de resolução de problemas. Esta é a inovação proporcionada pelos IFs à sociedade brasileira: oferecer uma educação não subordinada ao mercado, mas que leve em consideração as necessidades do mundo do trabalho. Essa abordagem considera a importância dos conhecimentos técnicos e, ao mesmo tempo, leva o indivíduo a compreender a correlação das forças de poder e, a partir disso, dialogar com as outras áreas, compreender seu papel no mundo e atuar de maneira autônoma. Antes mesmo de ingressar no



mundo do trabalho ou frequentar um curso superior, ele compreenderá a totalidade social em que está inserido, dai também a necessidade presente de preservar o legado da EPT no Brasil.

Resgatar e registrar as memórias vivenciadas nestas instituições proporcionam a eternização de uma nova história no campo educacional, criada para atender a todos, rompendo a dualidade da “escola para os ricos e para os pobres” e possibilitando a construção de novos percursos, pautados na emancipação dos sujeitos e na transformação social.

A memória pode ser entendida como a forma como os indivíduos e grupos percebem e constroem narrativas sobre o passado, frequentemente influenciada por fatores subjetivos e emocionais. Desempenha um papel crucial na construção da identidade e na compreensão da herança cultural, sendo moldada por percepções pessoais e coletivas. A memória não segue estritamente critérios objetivos ou acadêmicos, sendo muitas vezes seletiva e influenciada por emoções, identidade cultural, valores e crenças. É frequentemente transmitida por meio de tradições orais, histórias de família, rituais, monumentos, comemorações e outras formas de expressão cultural e social, estando sempre sujeita às mudanças ao longo do tempo. Somos aquilo que pensamos, amamos, realizamos, somos aquilo que lembramos. Na rememoração reencontramos a nós mesmos e a nossa identidade, não obstante os muitos anos transcorridos, os mil fatos vividos (Bobbio, 1987).

Jacques Le Goff (1990) refere-se à memória como a propriedade de conservar as informações que remete a um conjunto de funções psíquicas, abarcando a psicologia, a psicofisiologia, a neurofisiologia e a biologia. O autor também faz referência às perturbações da memória na psiquiatria. A memória étnica assegura a repetição de comportamentos, sendo o código genético apresentado como uma memória da hereditariedade.

Maurice Halbwachs (2012) traz o conceito de memória coletiva, afirmando que a recordação só pode ser analisada se forem levados em consideração os contextos sociais que atuam como base para a reconstrução da memória. Dessa forma, ela deixa de ter apenas a dimensão individual, uma vez que as memórias nunca são apenas do sujeito, pois não podem existir isoladas de um grupo social. Cada memória individual é um ponto de vista sobre a memória coletiva.

Halbwachs também relaciona memória e espaço, sugerindo que um grupo social inserido em determinado espaço tende a se adaptar a esse lugar e a imprimir seus valores e concepções nele.



Assim, a memória se faz importante como mais uma ferramenta indispensável à produção do conhecimento e como fonte de pesquisa e categoria de análise, destacando a sua importância no campo da educação (Ferreira, 2015).

A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, suscetível de longas latências e de repentinhas revitalizações. (Nora, 1993). Assim, a memória é uma forma de preservação e retenção do tempo, salvando –o do esquecimento e da perda. (Neves, 2019).

2 MATERIAS E MÉTODOS

Esta revisão do estado do conhecimento, constitui-se como uma pesquisa bibliográfica, a qual foi realizada em setembro do ano de 2023, utilizando o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, com a seguinte pergunta geradora: Quais teses e dissertações foram escritas para resgatar memórias relacionadas à implementação dos Institutos Federais no Brasil?

Para realização das buscas na plataforma, foram feitas várias tentativas de utilização de descritores a fim de esclarecer a pergunta geradora da pesquisa. Após algumas tentativas, definiu-se os seguintes descritores: “memórias + EPT + Institutos Federais” e “Institutos Federais + interiorização + implementação”, os quais apresentaram um número maior de obras.

Após a aplicação dos descritores, foram utilizados filtros temporais (2019-2022) e, em seguida, foram analisadas as teses e dissertações apontadas pela plataforma. Uma leitura atenta com abordagem qualitativa permitiu a organização dos dados em tabelas e textos dissertativos, com as análises expressas pelos pesquisadores.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi desenvolvida a partir de duas combinações de descritores, os quais apresentaram vinte e duas pesquisas, sendo vinte e uma de mestrado e uma de doutorado sobre a temática explorada.



A tabela 1 mostra os descritores, as obras listadas inicialmente e após a aplicação do filtro temporal.

Tabela 1. Quantitativo de pesquisas por descritores antes e depois do filtro temporal.

| Descriptor | Total | Filtro temporal | Total |
|--|-------|----------------------|----------------|
| Memórias + EPT + Institutos Federais | 16 | Periodo de 2019-2022 | 15 |
| Institutos Federais + interiorização + implementação | 6 | Periodo de 2019-2022 | 4 ¹ |

Fonte: Dados da pesquisa.

Os resultados serão apresentados em duas seções, sendo: 3.1 - Análises relacionadas ao descritor “Memórias + EPT + Institutos Federais” e 3.2 - Análises relacionadas ao descritor “Institutos Federais + interiorização + implementação”.

3.1 ANÁLISES RELACIONADAS AO DESCRIPTOR “MEMÓRIAS + EPT + INSTITUTOS FEDERAIS”

Ao utilizar o descritor “Memórias + EPT + Institutos Federais”, obtivemos um total inicial de dezesseis títulos. Após a aplicação do filtro temporal, o total foi reduzido para quinze títulos, como descreveremos abaixo.

A tabela 2 apresenta as informações gerais sobre as quinze obras analisadas junto ao descritor 1, onde posteriormente será destacado uma breve síntese sobre cada uma das pesquisas elencadas.

Tabela 2: Apresentação inicial das obras analisada no descritor “Memórias + EPT + Institutos Federais”.

| N | Titulo | Autor/Instituição | Tipo de texto | Ano |
|---|--|---------------------------|---------------|-------|
| 1 | História e Memórias dos Pioneiros da Educação Profissional em Goiás. | Oliveira, Mendes Gustavo. | Dissertação. | 2019. |
| 2 | Narrativas memoriais sobre os Institutos Federais: a concepção de uma nova institucionalidade para a educação profissional e tecnológica. Ano de publicação, 2019. | Schiedeck, Silvia. | Dissertação. | 2019. |
| 3 | O NAPNE e o processo de inclusão no Ensino Técnico Profissionalizante no IFPI Campus Teresina Zona Sul. Ano de publicação, 2021. | Sousa, Karina Cardoso de. | Dissertação. | 2021. |
| 4 | Memórias da Educação Profissional no IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont: uma proposta de museu virtual como contribuição à formação humana integral. | Silva, Paula Souza da. | Dissertação. | 2020. |

¹ Do total de quatro dissertações, duas não estavam disponíveis para visualização e consequente análise.



| | | | | |
|----|--|--------------------------------------|--------------|-------|
| 5 | Tempos de Construção: A Escola Técnica da UFPR e sua expansão de cursos (1988-2000) | Krugel, Vanessa Cauê. | Dissertação. | 2020. |
| 6 | O Pedagogo na efetivação do Currículo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio | Francilene da Silva. | Dissertação. | 2020. |
| 7 | Trajetória da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul ao Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul: Uma análise a partir do curso Técnico em Agropecuária. | Dias, Mariseti Mossi Rodrigues. | Dissertação. | 2021. |
| 8 | Avaliação Institucional dos Cursos de Ensino Médio Integrado: Um olhar a partir do instrumento de autoavaliação. | Silveira, Lisiâne Bender da. | Dissertação. | 2020. |
| 9 | O Trabalho como Princípio Educativo e Videoanimação em Motion Graphics no Ensino Médio Integrado. | Braga, Osório Esdras Guimaraes. | Dissertação. | 2021. |
| 10 | O Ensino de Arte nos Institutos Federais: mapeamento de resistências na Educação Profissional e Tecnológica. | Amaral, Carla Giane Fonseca do. | Tese | 2021. |
| 11 | A Neuropsicologia Voltada à Excelência Acadêmica na Educação Profissional e Tecnológica. | Oliveira, Reginaldo de Lima. | Dissertação. | 2019. |
| 12 | O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES): Um estudo de caso no Instituto Federal Catarinense Campus Videira. | Bettoni, Vanessa. | Dissertação. | 2021. |
| 13 | O Pensamento Liberal, a Dívida Pública e a Política Brasileira: O superávit primário no orçamento federal e o impacto no financiamento das políticas sociais da educação profissional e tecnológica. | Silva, Maicom Juliano Sesterheim da. | Dissertação. | 2022. |
| 14 | Do Planejamento à Realidade: Elaboração de um Produto Educacional que oriente os fiscais dos contratos de obras de engenharia. | Camargo, Queila Tomielo de. | Dissertação. | 2020. |
| 15 | Concepções e Perspectivas de Gestão Escolar: a percepção dos coordenadores dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal do Triângulo Mineiro. | Avila, Fátima Maria Reis. | Dissertação. | 2021. |

Fonte: Dados da pesquisa.

A dissertação 1, intitulada História e Memórias dos Pioneiros da Educação Profissional em Goiás, apresenta um resgate histórico por meio das memórias e narrativas de pioneiros da EPT, tendo como lócus da pesquisa o Instituto Federal Goiano. Esta pesquisa foi realizada por meio de entrevistas com servidores pioneiros dos campi Ceres, Rio Verde, Morrinhos e Urutai, baseando-se em um questionário contendo perguntas abertas que contemplam o período compreendido de Escola Agrícola aos IFs. Destaca-se que a dissertação documenta as memórias relacionadas à identidade funcional do IF Goiano, suas práticas educativas e seu papel no desenvolvimento da EPT na instituição, resgatando histórias, valores, práticas e costumes próprios do IF Goiano.

A dissertação 2, intitulada Narrativas memoriais sobre os IFs: a concepção de uma nova institucionalidade para a EPT, aborda a transformação da educação profissional no Brasil a partir



de 2004, culminando em 2008 com a criação da Rede Federal de EPT e dos IFs. O objetivo da pesquisa foi registrar as memórias dos envolvidos na definição dessas políticas, identificando motivações, articulações e conflitos políticos e teóricos. A metodologia utilizada incluiu a etnografia e técnicas específicas para reconstruir as relações entre a fundamentação teórica e os dados empíricos, resultando em um documentário etnográfico que compartilha essas memórias e perpetua o movimento identitário desse projeto de reestruturação da educação profissional no Brasil.

A dissertação 3, intitulada *O NAPNE e o processo de inclusão no Ensino Técnico Profissionalizante no IFPI Campus Teresina Zona Sul*, discorre sobre a importância da inclusão de pessoas com deficiência na sociedade, especialmente no que diz respeito ao direito à educação, conforme estabelecido na Declaração Universal dos Direitos Humanos. Destaca o papel crucial desempenhado pelos NAPNEs nos IFs, no apoio ao sucesso educacional de estudantes com deficiência. O estudo em foco concentra-se no Instituto Federal do Piauí (IFPI) e analisa como o NAPNE contribui para a entrada, permanência e conclusão de estudantes com deficiência em cursos técnicos integrados ao ensino médio. A pesquisa utilizou métodos variados, incluindo entrevistas e análises documentais, para oferecer insights valiosos sobre a inclusão educacional de pessoas com deficiência, resultando na produção de um documentário chamado "Ações Inclusivas: o NAPNE no IFPI", que compartilha experiências e perspectivas de diversos envolvidos no processo, promovendo discussões e reflexões sobre inclusão e diversidade nos IFs e reconhecendo o papel fundamental do NAPNE na promoção do sucesso educacional e formativo de estudantes com deficiência.

A dissertação 4, intitulada *Memórias da Educação Profissional no IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont: uma proposta de museu virtual como contribuição à formação humana integral*, teve como objetivo a criação de um Museu de Memórias virtual no Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais - Campus Santos Dumont, com o propósito de promover a formação integral dos alunos. Este museu digital disponibiliza itens históricos relacionados às escolas de educação profissional que existiam no local onde o instituto está situado atualmente, como fotografias e objetos. O estudo seguiu uma abordagem qualitativa e incluiu uma revisão bibliográfica sobre o uso de memórias escolares na formação dos alunos na EPT.

Foram analisados 26 museus virtuais de memórias existentes para identificar características e recursos a serem incorporados ao Museu de Memórias do IF Sudeste MG -



Campus Santos Dumont. Itens memoráveis no campus foram catalogados para enriquecer o acervo do museu, considerando sua importância histórica e preservação. Um questionário inicial foi aplicado aos alunos do curso técnico em Guia de Turismo para entender sua relação com museus, a história do campus e a formação integral.

Com base nas informações coletadas, o Museu de Memórias foi desenvolvido e hospedado, sendo posteriormente apresentado aos alunos para avaliação. A avaliação do museu incluiu a verificação de sua funcionalidade por meio de um questionário eletrônico e a análise de seu potencial para atingir os objetivos propostos por meio de um grupo focal. Os resultados indicaram que os alunos frequentam pouco museus, incluindo os virtuais, mas reconhecem a importância desses espaços culturais e dos IFs para sua formação integral. Portanto, o Museu de Memórias é visto como uma valiosa fonte de conhecimento, cultura e história da educação profissional, com potencial para contribuir para a formação completa dos alunos.

A dissertação 5, intitulada Tempos de Construção: A Escola Técnica da UFPR e sua expansão de cursos (1988-2000), objetivou compreender e valorizar a história do IFPR - Campus Curitiba, especialmente durante a década de 1990. Isso foi feito por meio da análise de documentos históricos, entrevistas com professores e uma abordagem histórica que enfatizou as experiências cotidianas das pessoas. A pesquisa está inserida no contexto do ProfEPT, com foco em Organizações e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT.

Durante os anos 1990, a escola expandiu sua oferta de cursos técnicos, após anos oferecendo apenas cursos relacionados ao comércio. O estudo também explorou o contexto das políticas públicas para o ensino técnico profissional de nível médio no Brasil naquela época, bem como a relação das escolas ligadas às universidades com a criação dos IFs. O histórico da ET-UFPR desde sua criação em 1869 também foi abordado.

A pesquisa também analisa o período de desarticulação do ensino médio integrado e como a escola resistiu a decretos e portarias. A década de 1990 foi marcada pela ampliação de cursos e um forte enfoque no ensino geral na ET-UFPR. Como resultado da pesquisa, foi criado um documentário chamado "Tempos de construção: a Escola Técnica da UFPR durante a década de 1990", baseado principalmente em relatos orais de professores entrevistados. O estudo destaca a transformação da escola nessa década, partindo de uma situação precária para oferecer um ensino técnico de qualidade, com o apoio crucial da UFPR.



A dissertação 6, intitulada O Pedagogo na efetivação do Curriculo Integrado na EPT de Nível Médio, analisou a prática dos pedagogos nos IFs, especificamente na implementação do Curriculo Integrado na Educação Profissional e Tecnológica de Nível Médio (EPTNM) no Instituto Federal do Amazonas (IFAM), Campus Zona Leste (CMZL). A pesquisa faz parte de um mestrado profissional com foco na organização e memória de espaços pedagógicos em EPT.

O objetivo da pesquisa foi compreender as visões dos pedagogos em relação ao Curriculo Integrado na EPTNM, discutir seus princípios, identificar suas concepções e criar um Guia informativo sobre o papel dos pedagogos na implementação desse currículo. Foram entrevistados quatro pedagogos, três deles no Ensino Médio Integrado e um no Projeja, utilizando o estudo de caso como estratégia de pesquisa. A coleta de dados envolveu observações e entrevistas semiestruturadas, cujos resultados foram analisados por meio da análise de conteúdo.

Os resultados destacam que os pedagogos desempenham um papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem, lidando com diversos desafios e dimensões. Eles reconheceram a importância do Curriculo Integrado, mas enfrentam dificuldades na implementação devido às realidades escolares. No entanto, compreendem a relevância de seu trabalho em auxiliar os docentes na articulação de conteúdos e na criação de situações reais de ensino e aprendizagem.

Como resultado da pesquisa, foi criado um Guia educativo chamado "Caminhos para Efetivação do Curriculo Integrado na EPT de Nível Médio (EPTNM): A importância do pedagogo", destinado a pedagogos e profissionais afins. O objetivo é oferecer alternativas para a implementação do Curriculo Integrado na EPTNM.

A dissertação 7, intitulada Trajetória da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul ao Instituto Federal Farroupilha, Campus São Vicente do Sul: Uma análise, a partir do curso Técnico em Agropecuária, sobre a trajetória da EPT desde a Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul (EAF SVS) até o Instituto Federal Farroupilha-Campus São Vicente do Sul (IFFar-Campus SVS), com foco no Curso Técnico em Agropecuária. A pesquisa buscou resgatar a história da EPT de 1995 a 2009, identificando desafios e eventos marcantes com a perspectiva de ex-gestores, destacando a importância da instituição na formação dos egressos. Utilizou-se uma abordagem quali-quantitativa do tipo Estudo de Caso histórico-organizacional, incluindo análise de documentos, entrevistas e questionários online. Como resultado, foi criada uma Cartilha Virtual que ressalta a história do IFFar-Campus SVS, reconhecendo sua relevância local



e regional, e enfatiza o papel crucial do Curso Técnico em Agropecuária Integrado na formação técnica e cidadã. A pesquisa teve como objetivo preservar a história da instituição e evidenciar a importância do curso na formação de qualidade.

A dissertação 8, intitulada Avaliação Institucional dos Cursos de Ensino Médio Integrado: Um olhar a partir do instrumento de autoavaliação, teve como objetivo desenvolver uma proposta de autoavaliação para os cursos de Ensino Médio Integrado (EMI) no IFRS, dentro do Programa ProfEPT. Foram identificados indicadores importantes para avaliar os cursos, englobando formação integral, pesquisa, interdisciplinaridade e infraestrutura. Com base nesses indicadores, foram elaborados um Instrumento de Autoavaliação e um Caderno de Autoavaliação. Estes produtos foram bem avaliados por docentes, técnicos e estudantes do Campus Ibirubá do IFRS, evidenciando a relevância da autoavaliação para fortalecer os cursos de EMI e fomentar uma cultura avaliativa nos IFs.

A dissertação 9, intitulada O Trabalho como Princípio Educativo e Videoanimação em Motion Graphics no Ensino Médio Integrado. A pesquisa está vinculada ao ProfEPT e se concentra na linha de pesquisa "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT". O estudo explora o conceito de trabalho como princípio educativo, particularmente no contexto do ensino médio integrado em IFs. Seu objetivo é contribuir para a formação de estudantes críticos e emancipados, indo além da simples preparação para o mercado de trabalho.

A metodologia empregada na pesquisa incluiu uma revisão bibliográfica fundamentada em autores como Saviani, Antunes, Ciavatta e Kuenzer, bem como a análise de documentos, como leis, diretrizes e regulamentos relacionados à educação profissional técnica de nível médio. Como produto educacional, foi desenvolvida uma videoanimação em motion graphics que materializa as ideias conceituais e metodológicas discutidas na pesquisa.

A pesquisa ressaltou que o EMI nos IFs busca a integração entre trabalho e educação, proporcionando aos estudantes uma formação ampla, não se restringindo apenas ao mercado de trabalho, mas buscando compreender o trabalho como uma prática social de produção, formação e transformação das pessoas e do mundo. Essa abordagem visa capacitar os estudantes e promover uma renovação contínua da cultura e da história.

A dissertação 10, intitulada O Ensino de Arte nos IFs: mapeamento de resistências na EPT, concentrou-se na relação entre o ensino de arte e a educação nos IFs, visando compreender como as práticas de ensino artísticas podem ser consideradas formas de resistência em um



contexto neoliberal. O estudo fundamentou-se no conceito de resistência de Michel Foucault e explorou quatro áreas de pesquisa: mapeamento dos docentes e cursos de arte nos IFs; coleta de memórias pessoais enquanto aluna e professora de arte; expressão poética pessoal; e pesquisas de campo nos campi. O trabalho analisou as políticas neoliberais na educação, como a Reforma do Ensino Médio e as Diretrizes Curriculares Nacionais, e como essas políticas impactam o ensino das artes nos IFs. A pesquisa identificou várias formas de resistência, incluindo resistência institucional, resistência através da educação integrada e resistência pela organização política do corpo docente. Explorou-se como essas formas de resistência podem preservar, ampliar e criar oportunidades para a arte na EPT.

O estudo foi concluído com reflexões sobre o ensino de arte como um ato de não conformidade e sua capacidade de enfrentar os desafios que a educação pública tem enfrentado no Brasil nos últimos anos.

A dissertação 11, intitulada *A Neuropsicologia Voltada à Excelência Acadêmica na EPT*, abordou a ausência de métodos de estudo e organização do tempo nas escolas brasileiras, o que contribui para a procrastinação e desorganização dos alunos. A metodologia da pesquisa teve como base as teorias de Vygotsky, Luria, Leontiev e Ausubel, além de métodos de gerenciamento de tempo e estudo provenientes de empresas multinacionais.

O objetivo foi implementar uma metodologia que oferecesse aos alunos práticas consolidadas nas neurociências e no mundo corporativo. Isso culminou no desenvolvimento de um Produto Educacional denominado "*Celestial - Manual de Técnicas de Estudo baseadas na Neuropsicologia*", que disponibiliza técnicas de gerenciamento de tempo, métodos de estudo e estratégias de organização de tarefas.

A pesquisa foi conduzida no Campus Curitiba do IFPR, envolvendo estudantes do ensino médio técnico integrado, por meio de oficinas com as técnicas mencionadas. A análise dos dados da pesquisa, realizada por métodos qualitativos e quantitativos, confirmou que a aplicação das técnicas embasadas na Neuropsicologia resultou em uma melhoria na qualidade do processo de aprendizagem. Esses resultados corroboraram a hipótese inicial de que tais métodos têm o potencial de elevar a qualidade da EPT.

A dissertação 12, intitulada *O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES): Um estudo de caso no Instituto Federal Catarinense Campus Videira*, investigou a percepção dos estudantes da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do IF Catarinense (IFC) Campus



Videira sobre o PNAES, executado pelo Programa de auxílios estudantis (PAE) em 2019. O objetivo era entender como o programa contribuiu para a permanência e o sucesso acadêmico desses estudantes.

O estudo utilizou um questionário online aplicado a estudantes que receberam auxílio do PNAES durante todo o ano de 2019. Participaram 26 estudantes, representando 28,26% do grupo. Os resultados mostraram que, na percepção dos estudantes, o PAE teve um impacto significativo em sua permanência e sucesso acadêmico, sendo considerado um fator decisivo na qualidade do ensino. O estudo observou diferenças na percepção dos estudantes com base na modalidade de ensino e no sexo. No entanto, todos os estudantes, independentemente do sucesso acadêmico, reconheceram a importância do auxílio para sua vida escolar em 2019.

Como produto educacional, foi criado um guia informativo para divulgar informações e orientações sobre o PAE entre os estudantes, reconhecendo sua importância para aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

A dissertação 13, intitulada *O Pensamento Liberal, a Dívida Pública e a Política Brasileira: O superávit primário no orçamento federal e o impacto no financiamento das políticas sociais da EPT*, investigou a relação entre a dívida pública federal e o neoliberalismo e como essa relação afeta as políticas sociais da EPT. A pesquisa utilizou métodos de pesquisa bibliográfica e documental para analisar como o pagamento da dívida pública afeta a pressão fiscal por resultados primários positivos, o que pode resultar no desmantelamento das políticas sociais da EPT. A pesquisa começou com uma retrospectiva histórica do pensamento liberal, destacando o papel do Fundo Monetário Internacional (FMI) na política de países em busca de ajuda financeira. Também abordou a história da dívida pública brasileira, desde seu financiamento na independência do Brasil até a crise dos anos 1980 e a década perdida, bem como o aumento recente dos gastos com a dívida pública. Além disso, o estudo explorou a história do orçamento público e sua evolução ao longo do tempo. Também investigou a evolução da EPT no Brasil, desde o Decreto de 1909 até a Lei 11.892/2008, que criou os IFs.

Como resultado da pesquisa, foi desenvolvido um produto educacional na forma de uma série de vídeos e uma apostila, destinados à comunidade acadêmica do IFSul - Sapiranga. O objetivo do produto é facilitar a compreensão do orçamento público por pessoas que não têm conhecimento na área contábil.



A dissertação 14 intitulada Do Planejamento à Realidade: Elaboração de um Produto Educacional que oriente os fiscais dos contratos de obras de engenharia, abordou a atuação dos fiscais técnicos responsáveis pela supervisão de obras nos IFs. Ela integra o ProfEPT, focando na linha de pesquisa "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT".

Devido ao rápido crescimento e expansão dos IFs, tornou-se necessário fiscalizar as obras em andamento para assegurar a qualidade, o cumprimento de contratos e a conclusão das construções. A pesquisa tem como objetivo compreender a experiência dos fiscais técnicos e como o seu trabalho de fiscalização influencia a sua identidade profissional.

Os dados qualitativos foram obtidos por meio de pesquisa documental, identificando desafios e práticas bem-sucedidas relacionadas à fiscalização de obras. Com base nos resultados, desenvolveu-se um Guia de Fiscalização de Obras, para padronizar procedimentos e atividades de fiscalização no IFRS. Também propôs-se um curso de formação continuada para esses profissionais, seguido por uma avaliação por meio de questionário online.

O produto educacional desenvolvido alcançou os objetivos da pesquisa, proporcionando uma ferramenta valiosa para os fiscais técnicos em sua supervisão de obras no IFRS. Ademais, ressaltou a importância desse trabalho de fiscalização e sua influência na identidade profissional desses profissionais.

A dissertação 15, intitulada Concepções e Perspectivas de Gestão Escolar: a percepção dos coordenadores dos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio no IF do Triângulo Mineiro, concentrou-se na gestão dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio em oito campi do IFTM, no contexto do ProfEPT. Ela está inserida na linha de pesquisa "Organização e Memórias de Espaços Pedagógicos na EPT".

O objetivo principal foi investigar como os coordenadores de cursos técnicos percebem sua atuação na gestão pedagógica, administrativa e política. A pesquisa empregou abordagens qualitativas e exploratórias, incluindo análise bibliográfica, documental e um estudo de caso.

Os resultados revelaram que as orientações para o trabalho dos coordenadores de curso são fragmentadas, dificultando o atendimento das demandas diárias. Quanto ao modelo de gestão, a pesquisa identificou características da administração pública burocrática e gerencial, incluindo hierarquia organizacional e busca por eficiência e metas. Como produto educacional, foi criado um "Manual do Coordenador de Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio" em formato de site,



validado pelos coordenadores do IFTM. A pesquisa contribui para o entendimento da gestão nos cursos técnicos e ofereceu um produto educacional para aprimorar essa gestão.

Após a análise qualitativa, constatou-se que, das obras elencadas na tabela 2, cinco, sendo elas as pesquisas: 1, 2, 4, 5 e 7, abordam temas relacionados à criação da EPT e implementação dos IFs, suas memórias, políticas educacionais propostas, além dos conflitos ideológicos e teóricos presentes no processo de reestruturação desta modalidade de ensino.

A pesquisa 3 explora memórias, mas restrita ao trabalho do Núcleo de Ações Inclusivas e as práticas e vivências da inclusão, não explorando aspectos voltados a EPT e a implementação dos IFs. Já as pesquisas 6, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14 e 15 não exploram memórias, apesar de explorarem alguns aspectos essenciais da EPT como Ensino Médio Integrado, Currículo Integrado e Trabalho como princípio educativo.

3.2 DESCRIPTOR “INSTITUTOS FEDERAIS + INTERIORIZAÇÃO + IMPLEMENTAÇÃO”

Ao utilizar o descritor “Institutos Federais + Interiorização + Implementação”, obtivemos inicialmente um total de seis títulos. No entanto, após aplicarmos o filtro para selecionar trabalhos publicados no período de 2019 a 2022, o total foi reduzido para quatro títulos, conforme apresentado na tabela 3.

Tabela 3: Apresentação inicial das obras analisadas junto ao descritor “Institutos Federais + Interiorização + Implementação”.

| N | Título | Autor/Instituição | Tipo de texto | Ano |
|---|---|-----------------------------------|---------------|------|
| 1 | O Papel dos Gestores Públicos na Expansão do Instituto Federal de Educação do Piauí (2005-2014) | Silvia, Maria do Socorro Leita da | Dissertação | 2021 |
| 2 | Gargalos e Potencialidades da Educação Profissional, Técnica e Tecnológica para a Implementação da Política de Ciência, Tecnologia e Inovação: Caso Instituto Federal do Paraná (2012-2017) | Morais, Ximena Novais de. | Dissertação | 2019 |
| 3 | Educação Superior nos Institutos Federais: Políticas Inclusivas e Produções Subjetivas' | Castanho, Rafael Mauricio | Dissertação | 2019 |
| 4 | Educação Profissional e Tecnológica: Concepções Sobre Branquitude e Aplicação da Lei nº 10.693/2003 | Rocha, Laisla Suelen Miranda | Dissertação | 2022 |

Fonte: Dados da pesquisa.

A dissertação 1, intitulada O papel dos gestores públicos na expansão do Instituto Federal de Educação do Piauí (2005 – 2014) discorre sobre a década de 2000 e a ascensão das políticas educacionais no Brasil, especialmente na educação profissional após a criação da Lei



11.892/2008, que deu origem aos IFs. A pesquisa mostra que o Piauí teve um crescimento expressivo dessas instituições, a investigação deu-se por meio de revisão de literatura, análise de documentos e entrevistas com gestores. Focando na implementação, a pesquisa considerou os critérios do MEC para cada fase de expansão, abordando a interiorização, questões sociais e desenvolvimento regional. O estudo mostrou que os burocratas envolvidos na criação das unidades seguiram os critérios técnicos estabelecidos, mantendo-se alinhados aos marcos normativos propostos.

Já a dissertação número 2, de título: Gargalos e potencialidades da EPT para a implementação da política de ciência e tecnologia e inovação: Caso Instituto Federal do Paraná (2012 – 2017) buscou compreender os desafios e oportunidades da EPT para impulsionar a ciência, tecnologia e inovação. A pesquisa empregou métodos como o estudo de caso, explorando dados qualitativos através de fontes bibliográficas, documentais e questionários.

Como resultados, a pesquisa demonstrou avanços na formulação de políticas, mas também revelou obstáculos, tais como questões financeiras e administrativas, que afetam a interação dos IFs com seu entorno. Apesar desses desafios, o fortalecimento das estruturas institucionais sugere potencial para contribuir com os Sistemas Regionais de Inovação.

A dissertação número 3, título: Educação Superior nos IFs: Políticas, concentrou-se na expansão e democratização da educação superior no Brasil, especialmente por meio dos IFs, com o objetivo de compreender como políticas inclusivas são implementadas e percebidas pelos estudantes. Utilizando uma abordagem cultural-histórica da subjetividade, foram conduzidos grupos de discussão com estudantes beneficiados por essas políticas. Os resultados revelaram tensões e barreiras simbólicas que impactam a inclusão, resultando em sofrimento. Essas tensões são destacadas como categorias desestabilizadoras, evidenciando conflitos entre o direito à vaga e o mérito, assim como entre a diferenciação social e o senso de pertencimento.

O estudo baseia-se em teorias de Bourdieu, Boaventura de Sousa Santos, Bader Sawaia e Jessé de Souza, ressaltando a necessidade de debater a legitimidade dessas políticas e fortalecer o compromisso social dos IFs para promover uma inclusão efetiva. Destaca-se também o papel crucial da Psicologia na compreensão dos processos de exclusão presentes na educação superior.

A dissertação número 4 apresentou o título: Educação Profissional e Tecnológica: Concepções sobre branquitude e aplicação da Lei 10.639/2003 e explorou como os servidores da EPT compreendem a branquitude e como isso influencia a aplicação da Lei 10.639/2003 no IF



Baiano. A legislação tornou obrigatório o ensino da cultura afro-brasileira, mas após 19 anos, ainda existem desafios em sua implementação. Entrevistas com professores e técnicos foram conduzidas, analisando suas visões sobre formação profissional, raça, racismo, branquitude e aplicação da lei.

Os dados revelaram que a branquitude é percebida como um espaço de poder e privilégios, embora alguns participantes brancos não reconheçam seus próprios privilégios. A falta de reflexão sobre questões raciais pode impactar a aplicação da legislação, especialmente nas disciplinas técnicas, onde há dificuldade em integrar esses temas aos conteúdos apresentados.

Frente a análise qualitativa das pesquisas, conclui-se que através da aplicação do descritor utilizado, apenas a pesquisa 1 explora questões sobre a implementação dos IFs, sendo que a pesquisa 2 explora questões direcionadas a tecnologia da inovação e as pesquisas 3 e 4 aos IFs e as ações afirmativas relacionadas à inclusão e às questões raciais.

Desta forma, como resultados dos dois descritores, obteve-se inicialmente vinte e duas pesquisas de mestrado e doutorado sobre a temática, através da aplicação do filtro temporal (2019 a 2022), chega-se dezenove obras, as quais foram analisadas qualitativamente através de uma leitura atenta, sendo que, deste montante, restaram seis pesquisas (cinco advindas do descritor 1 e uma advinda do descritor 2) que versam sobre memórias da implementação dos IFs, relacionando-se direta ou indiretamente com a temática da pesquisa.

4 CONCLUSÃO

Este artigo teve como objetivo apresentar os resultados de uma revisão do estado do conhecimento relacionada às memórias da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) nos Institutos Federais de Educação (IFs). Os resultados da revisão apresentados comprovam que há importantes estudos sobre as memórias da educação profissional, especialmente a memória dos IFs, incluindo o regate da história oral dos servidores e demais colaboradores.

Com estes dados, aponta-se uma lacuna ainda a ser explorada no meio acadêmico, tendo em vista a importância dos IFs para a EPT e para suas comunidades, bem como a diversidade de espaços territoriais que eles ocupam, construindo histórias únicas alicerçadas nas especificidades locais e regionais. Pois, qualquer ação que vise preservar a memória dos IFs é, na verdade, preservar o legado da EPT, permitindo que se ultrapasse as barreiras do tempo e não ficando



restrito apenas às lembranças de alunos, servidores e autoridades que tornaram as coisas possíveis. Estes registros de memória devem estar disponíveis a todos aqueles que têm interesse em conhecer essas instituições de ensino, detentoras de metodologias inéditas.

Esta pesquisa realizou apenas uma revisão do estado do conhecimento com um recorte temporal bem definido, a qual pode e deve ser aprofundado em novas pesquisas, tendo em vista a grande produção de trabalhos realizados anualmente relacionados a esta valiosa temática.



REFERÊNCIAS

AMARAL, Carla Giane Fonseca do. *O Ensino de Arte nos Institutos Federais: mapeamento de resistências na Educação Profissional e Tecnológica.* Tese (Doutorado) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação. Porto Alegre. 2021.

ÁVILA, Fátima Maria Reis de. *Concepções e perspectivas de gestão escolar: a percepção dos Coordenadores dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio no Instituto Federal do Triângulo Mineiro.* Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Triângulo Mineiro – Campus Avançado Uberaba Parque Tecnológico. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT. Uberaba. 2021.

CAMARGO, Queila Tomielo de. *Do Planejamento à realidade: elaboração de um produto educacional que oriente os fiscais dos contratos de obras de Engenharia no IFRS.* Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica – PROFEPT. Porto Alegre. 2020.

CATANEO, Caroline; FRANÇA, Maria Cristina Caminha de Castilhos; PRADO, Marcela do. *Implementação de um núcleo de memória: como desenvolver projetos e ações em memória e identidade institucional.* Produto Educacional(Mestrado) – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT. Porto Alegre. 2020.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR – CAPES. Catálogo de Teses e Dissertações. Disponível em: Catálogo de Teses & Dissertações - CAPES. Acessos em 09 set.2023 e 28 nov.2023.

BETTONI, Vanessa. *O Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES): um estudo de caso no Instituto Federal Catarinense Campus Videira.* Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Paraná. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT. Curitiba. 2021.

BRAGA, Osório Esdras Guimaraes. *O Trabalho como princípio educativo e videoanimação em motin graphics no ensino médio integrado.* Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica –PROFEPT. Montes Claros, 2021.

DIAS, Marisete Mossi Rodrigues. *Trajetória da Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul ao Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul: uma análise a partir do Curso Técnico em Agropecuária.* Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Jaguari. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica -PROFEPT, Jaguari, 2021.



FERREIRA, Elenice Silva. A memória como objeto de análise e como fonte de pesquisa em história da educação: uma abordagem epistemológica. *Revista Binacional Brasil Argentina, Vitória da Conquista*, v.4 n.01, p. 21-47, 2º-2015.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. Tradução de Laurent Léon Shaffter. 2 ed. São Paulo: Vértice, 1990.

KRUGEL, Vanessa Cauê. *Tempos de Construção: a escola técnica da UFPR e sua expansão de cursos (1988-2020)*. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Paraná. Curitiba. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica -PROFEPT, Curitiba, 2020.

MENDES, Gustavo Oliveira. *História dos pioneiros da educação profissional em Goiás: narrativas da constituição do Instituto Federal Goiano*. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal Goiano. Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica - PROFEPT, Morrinhos, 2019.

NEVES, Lucilia de Almeida. *Memória, história e sujeito: substratos da identidade*. In: III Encontro Regional de História Oral. Mesa-redonda “História Oral e as ramas da subjetividade”. Mariana, Minas Gerais, maio 1999. Disponível em: <https://revista.historiaoral.org.br/index.php?journal=rho&page=article&op=view&path%5B%5D=25>. Acesso em: 22 mar. 2024.

NORA, Pierre. *Entre a memória e a história: a problemática dos lugares*. In: *Les lieux de mémoire*. Paris: Gallimard, 1993, vol. 1 p. 23-42. Tradução de Yara Aun Khoury. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 21 mar. 2024.

OLIVEIRA, Reginaldo de Lima. *A neuropsicologia voltada à excelência na educação profissional e tecnológica*. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal do Paraná. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica -PROFEPT. Curitiba, 2019.

PACHECO, Eliezer Moreira. *Os institutos federais: uma revolução na educação profissional e tecnológica*. ISBN 978-85-89571-68-5. – Natal: IFRN, 2010. Disponível em: Os institutos federais - Ebook.pdf (ifrn.edu.br). Acesso em: 4 mar. 2024.

RAMOS, Marise Nogueira. *História e política da educação profissional*. Instituto Federal do Paraná. Coleção formação pedagógica v. 5. Curitiba. 2014. Disponível em: 1 (ifg.edu.br). Acesso em: 21 mar. 2024.

SANTOS, Myrian Sepúlveda dos. *Memória Coletiva e Teoria Social*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra. 2012.

SCHIEDECK, Silvia. *Narrativas Memoriais sobre os Instituto Federais: a concepção de uma nova institucionalidade para a educação profissional e tecnológica*. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Porto Alegre. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica -PROFEPT, Porto Alegre, 2019.



SILVA, Francilene da. *O Pedagogo na efetivação do currículo integrado na educação profissional e tecnológica de nível médio (EPTMN)*. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – Campus Manaus Centro. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica -PROFEPT, Manaus, 2020.

SILVEIRA, Líiane Bender da. *Avaliação institucional dos cursos de ensino médio integrado: um olhar a partir do instrumento de autoavaliação*. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica -PROFEPT. Porto Alegre, 2020.

SILVA, Maicon Juliano Sesterheim da. *O Pensamento liberal, a dívida pública e a política brasileira: o superávit primário no orçamento federal e o impacto no financiamento das políticas sociais da Educação Profissional e Tecnológica*. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense – Campus Charqueadas. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica -PROFEPT. Charqueadas, 2022.

SILVA, Maria do Socorro Leite da. *O Papel dos Gestores Públicos na Expansão do Instituto Federal de Educação do Piauí (2005 – 2014)*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Piauí. Programa de Pós-Graduação em Gestão Pública. Teresina, 2021.

SILVA, Paula Souza da. *Memórias da Educação Profissional no IF Sudeste MG – Campus Santos Dumont: uma proposta de museu virtual como contribuição à formação humana integral*. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais – Campus Rio Pomba. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica -PROFEPT, Rio Pomba, 2020.

SOUZA, Karina Cardoso de. *O NAPNE e o Processo de Inclusão no ensino técnico profissionalizante no IFPI, Campus Teresina Zona Sul*. Dissertação (Mestrado) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Campus Parnaíba. Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica -PROFEPT, Piauí, 2021.

ANEXO A – PARECER CONSUBSTANIADO DO CEP

INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR



PARECER CONSUBSTANIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Titulo da Pesquisa: ENTRE MEMÓRIAS E FATOS: OLHARES SOBRE A IMPLEMENTAÇÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, CAMPUS SÃO

Pesquisador: MARCELO GODOY DE ALMEIDA

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 73370223.5.0000.5574

Instituição Proponente: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.339.518

Apresentação do Projeto:

De acordo com o documento "PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2191281":

O projeto de pesquisa "Entre memórias e fatos: olhares sobre a implementação do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia Farroupilha, Campus São Borja", é proposto pelo pesquisador Marcelo Godoy de Almeida a partir da sua vinculação como mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica - Rede Nacional - (PROFEPT) Campus Jaguari/RS. O pesquisador tem como pergunta de pesquisa: "Quais foram os desafios enfrentados na implementação do Campus São Borja do IFFar pelos primeiros servidores?" A partir disso, o propósito central visa resgatar as memórias, acontecimentos e desafios que os primeiros servidores nomeados para o referido Campus enfrentaram no período da sua implementação (2010 e 2011). Trata-se de uma pesquisa caracterizada como qualitativa, cujo método será o estudo de caso, com a participação de servidores que estavam em exercício no Campus São Borja entre 2010 a 2011. A produção dos dados será pela técnica de entrevista semi-estruturada por meio da Plataforma Meet e/ou presencialmente assim como materiais documentais serão utilizadas como fonte de dados.

Objetivo da Pesquisa:

De acordo com as informações do documento:

Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195

Bairro: Nossa Sra. das Dores

CEP: 97.050-685

UF: RS

Município: SANTA MARIA

Telefone: (55)3218-9800

E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR**



Continuação do Parecer: 6.339.518

"PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2191281"

Objetivo Geral

Analisar os desafios enfrentados na implementação do IFFar/SB pelos primeiros servidores.

Objetivos Específicos

- Investigar o processo e de implementação do IFFar/SB;
- Aproximar-se das narrativas dos servidores acerca do processo de implementação do IFFar/SB;
- Conhecer a visão dos Docentes e dos Técnicos Administrativos, a partir das suas diferentes áreas de atuação;
- Analizar documentos, fotos, publicações na imprensa e relatos pessoais dos colaboradores envolvidos;
- Elaborar um e-book com o registro das memórias e reflexões do processo de implementação do Campus SB, a fim de auxiliar dirigentes e servidores em situações análogas.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

Riscos da pesquisa

A pesquisa pode ocasionar riscos psicológicos aos participantes pois estes serão convidados a responder questões relacionadas a acontecimentos passados e vivenciados que possam trazer lembranças desagradáveis, insegurança e/ou constrangimento, ou ainda, levar a reflexões que possam provocar desconforto emocional. Caso o participante manifeste desconforto durante a entrevista, será informado que poderá interrompê-la a qualquer momento ou optar por não responder a determinada pergunta. Se necessário, o participante será encaminhado para pronto socorro público ou outro local de sua preferência.

É importante ressaltar que a interrupção da pesquisa não acarretará nenhum prejuízo pessoal ao participante ou para a instituição. Além disso, será oferecida a possibilidade de agendamento de um novo dia e horário, caso seja do interesse do participante, de forma que seja mais conveniente para ele.

| | |
|---|---|
| Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195 | CEP: 97.050-685 |
| Bairro: Nossa Sra. das Dores | Município: SANTA MARIA |
| UF: RS | |
| Telefone: (55)3218-9800 | E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br |

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR**



Continuação do Parecer: 6.339.518

Benefícios:

Os benefícios vislumbrados estão relacionados à contribuição da pesquisa para a investigação e análise dos atos realizados para a efetivação da instalação provisória do Campus São Borja do IFFar, bem como para reflexões sobre esses atos. O Trabalho tem o intuito de registrar as memórias desse período específico e promover o aprimoramento das decisões e práticas necessárias para a efetivação da não incomum implementação de novos campus na Educação Profissional e Tecnológica - EPT, tanto para os gestores quanto para os demais envolvidos. Com esse propósito, os resultados da pesquisa serão divulgados em um produto educacional elaborado com base nos dados pesquisados, beneficiando a comunidade em geral, pois contribuirá para a preservação dessa memória coletiva e para a melhoria do serviço público de ensino.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma segunda versão do protocolo de pesquisa,

O estudo será desenvolvido com os primeiros servidores do Campus São Borja, no período de 2010 e 2011. Será um estudo com levantamento de dados secundários (fotos, reportagens e demais documentos). Trata-se de uma pesquisa qualitativa a qual serão participantes esses servidores que encontravam em exercício no período, o qual serão convidados para uma entrevista semiestruturada seja de forma presencial ou virtual.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Documentos submetidos em conformidade com as solicitações obrigatórias da Plataforma Brasil e com os processos éticos de pesquisa envolvendo a participação de seres humanos. Inclui-se dentro os termos apresentados, a Carta de Anuência assinada pelo Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFFar, Prof. Arthur Pereira Frantz e a Carta de Aceite para a realização da pesquisa no Campus São Borja assinada pelo atual Diretor Geral, Prof. Artônio Bernardo Rabuske.

Recomendações:

Não há recomendações para a pesquisa.

| | |
|---|---|
| Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195 | CEP: 97.050-585 |
| Bairro: Nossa Sra. das Dores | |
| UF: RS | Município: SANTA MARIA |
| Telefone: (55)3215-9600 | E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br |

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÉNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR**



Continuação do Parecer: 6.338.518

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

1. No TCLE, o documento deve apresentar paginação. Sóllicita-se adequação.

SITUAÇÃO: ATENDIDO

2. Não foi identificado qual será o formato do TCLE para os participantes que participarem das entrevistas de forma virtual. Sóllicita-se esclarecer essa informação nos documentos do protocolo (Informações Básicas e Projeto Brochura e TCLE).

SITUAÇÃO: ATENDIDO

3. Em relação ao anonimato dos participantes, por se tratar de pesquisa com população restrita, ainda que seja garantido o sigilo sobre as respostas, não é possível garantir o pleno anonimato. Sóllicita-se que esta informação seja anexada ao protocolo, embora os participantes podem optar por serem identificados (Informações Básicas, Projeto Brochura e TCLE).

SITUAÇÃO: ATENDIDO

4. Segundo a Norma Operacional CNS n.º001/2013 todo o projeto deve realizar a descrição da forma de abordagem ou plano de recrutamento dos possíveis indivíduos participantes.

SITUAÇÃO: ATENDIDO

5. É fundamental que o(a) pesquisador(a) indique, junto à metodologia da pesquisa, como ocorrerá o processo de consentimento. Ou seja, de que forma os participantes serão informados de seus direitos. Lembrando que o(a) pesquisador(a) deve dar ao participante o tempo necessário para que tome uma decisão livre e esclarecida, sem pressioná-lo(a).

Conforme a Resolução CNS 510/2016: "processo de consentimento e de assentimento: processo pautado na construção de relação de confiança entre pesquisador e participante da pesquisa, em conformidade com sua cultura e continuamente aberto ao diálogo e ao questionamento, não sendo o registro de sua obtenção necessariamente escrito;"

SITUAÇÃO: ATENDIDO

| | |
|---|---|
| Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195 | CEP: 97.050-685 |
| Bairro: Nossa Sra. das Dores | |
| UF: RS | Município: SANTA MARIA |
| Telefone: (55)3218-9600 | E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br |

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR**



Continuação do Parecer: 6339.518

Considerações Finais a critério do CEP:

As pendências emitidas para o projeto no parecer N.º 6281829 foram respondidas pelos pesquisadores, conforme carta de respostas adicionada em 22/09/2023. Não apresenta novas pendências.

O CEP acata o parecer do(a) relator(a).

Orientações importantes, conforme a Norma Operacional CNS nº 001/2013:

1) Alterações no projeto aprovado, devem ser apresentadas ao CEP na forma de Emenda ou Extensão. Havendo modificações importantes de objetivos e métodos, deve ser apresentado novo protocolo de pesquisa.

2) Ao final da pesquisa cabe ao (à) pesquisador(a) responsável a apresentação do relatório final ao CEP, no formato de Notificação. Na página do CEP no portal do IFFAR constam orientações e modelo para a apresentação do relatório.

Obs: Orientações sobre a submissão de emendas, extensões ou notificações estão disponíveis no Manual do Pesquisador da Plataforma Brasil. Um material informativo adicional está disponível na página do CEP IFFar: <https://www.iffarroupilha.edu.br/comit%C3%AA-de-%C3%A9tica-em-pesquisa-2>

3) Cabe ao (à) pesquisador(a) responsável informar a este CEP sobre o início da coleta de dados, junto aos participantes de pesquisa, no formato de Notificação

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

| Tipo Documento | Arquivo | Postagem | Autor | Situação |
|--------------------------------|--|------------------------|--------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJECTO_2191281.pdf | 22/09/2023 11:54:59 | | Aceito |
| Outros | CARTA_RESPOSTA_CEP_.pdf | 22/09/2023 11:52:39 | MARCELO GODOY DE ALMEIDA | Aceito |

| | |
|--|----------------------------------|
| Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195 | CEP: 97.050-685 |
| Bairro: Nossa Sra. das Dores | |
| UF: RS | Município: SANTA MARIA |
| Telefone: (55)3218-8800 | E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br |

**INSTITUTO FEDERAL DE
EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA FARROUPILHA -
IFFAR**



Continuação do Parecer: 6.339.518

| | | | | |
|--|---|------------------------|-----------------------------|--------|
| Outros | APENDICE_F_Carta_de_Apres_Reitora.pdf | 22/09/2023 11:47:07 | MARCELO GODOY DE ALMEIDA | Aceito |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador | Projeto_Pesquisa_PROFEP_IFFar_JA_G_MARCELO_GODOY_DE_ALMEIDA.pdf | 22/09/2023 11:43:16 | MARCELO GODOY DE ALMEIDA | Aceito |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_A.pdf | 22/09/2023 11:41:32 | MARCELO GODOY DE ALMEIDA | Aceito |
| Outros | Lista_de_checagem_para_submissao_comrigida.pdf | 18/08/2023 19:22:50 | MARCELO GODOY DE ALMEIDA | Aceito |
| Outros | carta_aceite_campus.pdf | 18/08/2023 19:22:02 | MARCELO GODOY DE ALMEIDA | Aceito |
| Outros | apendice_b.pdf | 18/08/2023 19:19:55 | MARCELO GODOY DE ALMEIDA | Aceito |
| Outros | APENCICE_C.pdf | 18/08/2023 19:18:30 | MARCELO GODOY DE ALMEIDA | Aceito |
| Declaração de concordância | carta_de_aceite_prppgi.pdf | 18/08/2023 19:14:38 | MARCELO GODOY DE ALMEIDA | Aceito |
| Orçamento | Orcamento.pdf | 18/08/2023 19:11:13 | MARCELO GODOY DE ALMEIDA | Aceito |
| Folha de Rosto | folhaDeRosto.pdf | 18/08/2023 19:10:14 | MARCELO GODOY DE ALMEIDA | Aceito |
| Cronograma | CRONOGRAMA.pdf | 18/08/2023 18:57:28 | MARCELO GODOY DE ALMEIDA | Aceito |

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SANTA MARIA, 02 de Outubro de 2023

Assinado por:
THIAGO NUNES CESTARI
(Coordenador(a))

| | |
|--|----------------------------------|
| Endereço: Alameda Santiago do Chile, 195 | CEP: 97.050-685 |
| Bairro: Nossa Sra. das Dores | |
| UF: RS | Município: SANTA MARIA |
| Telefone: (55)3218-9800 | E-mail: cep@iffarroupilha.edu.br |

ANEXO A – FOTOS DO PERÍODO DE CONSTRUÇÃO DA SEDE DO IFFar

Figuras que ilustram momentos distintos das fases de instalação e consolidação do Campus.

As Fotografias 1 e 2 mostram os locais destinados à instalação da futura "Escola Técnica Federal" em dois momentos distintos: o primeiro, logo após a definição do local, e o segundo, durante o início da terraplanagem, respectivamente.

Fotografia 1



Fonte: IFFar - Assessoria de Comunicação Campus São Borja.

Fotografia 2



Fonte: Dilhermano Messa.

A Fotografia 3 apresenta o abrigo construído para acomodar os primeiros trabalhadores e os equipamentos utilizados nas obras.

Fotografia 3



Fonte: Dilhermano Messa.

As Fotografias 4 e 5 mostram o início da terraplanagem do terreno destinado à construção.

Fotografia 4



Fonte: Dilhermano Messa.

Fotografia 5



Fonte: Dilhermano Messa.

A Fotografia 6 mostra que, logo no início das obras, a prefeitura já havia pavimentado uma das vias de acesso ao campus.

Fotografia 6



Fonte: Dilhermano Messa.

As Fotografias 7 a 12 ilustram o início das fundações dos prédios do campus, destacando as etapas iniciais da construção.

Fotografia 7 - Obras da sede do Campus São Borja do IFFar; início da fundação em 6 de março de 2009.



Fonte: Dilhermano Messa.

Fotografia 8



Fonte: Dilhermano Messa.

Fotografia 9



Fonte: Dilhermano Messa.

Fotografia 10



Fonte: Dilhermano Messa.

Fotografia 11



Fonte: Dilhermano Messa.

Fotografia 12



Fonte: Dilhermano Messa.

As Fotografias 13 e 14 apresentam uma visão aérea do andamento das obras, ainda na fase inicial.

Fotografia 13



Fonte: IFFar – Assessoria de Comunicação, Campus São Borja.

Fotografia 14



Fonte: IFFar – Assessoria de Comunicação, Campus São Borja.

As Fotografias 15 a 18 mostram as obras em estágio avançado, com o arcabouço dos prédios em diferentes etapas.

Fotografia 15



Fonte: Dilhermano Messa.

Fotografia 16



Fonte: IFFar – Assessoria de Comunicação, Campus São Borja.

Fotografia 17



Fonte: IFFar – Assessoria de Comunicação, Campus São Borja.

Fotografia 18



Fonte: IFFar – Assessoria de Comunicação, Campus São Borja.

As Fotografias 19 a 25 apresentam as obras concluídas, destacando os prédios finalizados e a estrutura completa do campus.

Fotografia 19



Fonte: IFFar - Assessoria de Comunicação, Campus São Borja.

Fotografia 20



Fonte: IFFar – Assessoria de Comunicação, Campus São Borja.

Fotografia 21



Fonte: IFFar – Assessoria de Comunicação, Campus São Borja.

Fotografia 22



Fonte: IFFar – Assessoria de Comunicação, Campus São Borja.

Fotografia 23



Fonte: IFFar – Assessoria de Comunicação, Campus São Borja.

Fotografia 24



Fonte: IFFar - Assessoria de Comunicação, Campus São Borja.

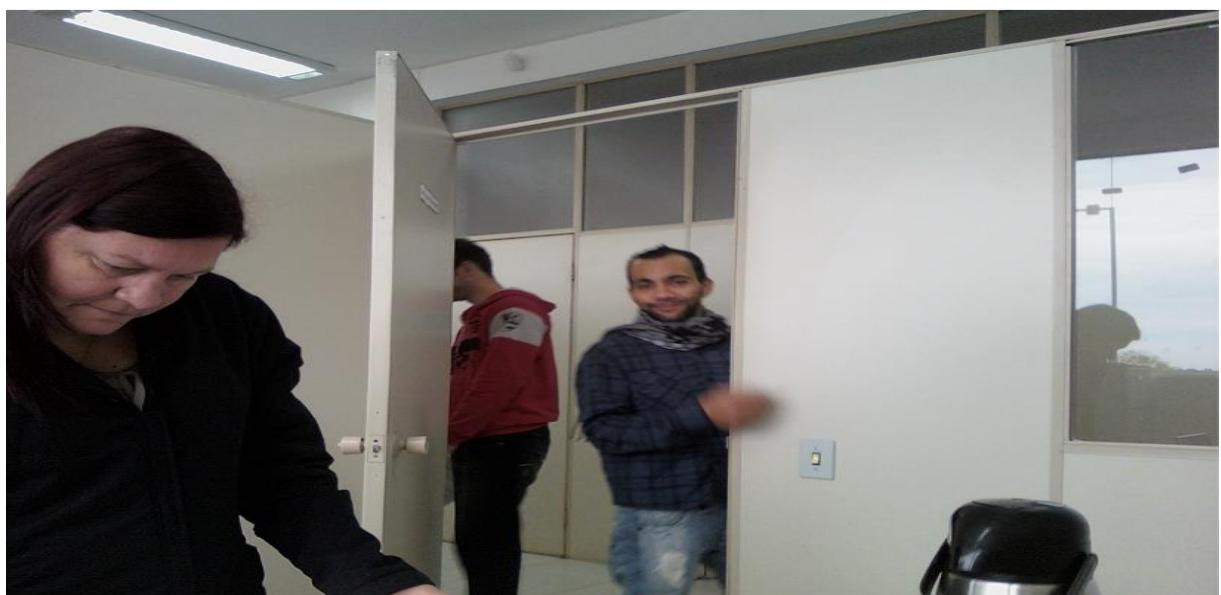
Fotografia 25



Fonte: IFFar - São Borja (iffarroupilha.edu.br).

A Fotografia 26 apresenta alguns servidores em atividade nas novas instalações do campus, no início do ano de 2011.

Fotografia 26



Fonte: Arquivo pessoal do autor.

ANEXO B – PUBLICAÇÕES NA IMPRENSA

Publicação 1

Instituto Federal Farroupilha dará posse a 155 servidores

Entre os dias 23 e 29 de janeiro, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, responsável pela coordenação de cinco campi onde funcionarão escolas técnicas no Estado, estará empossando em seus cargos 155 servidores. Serão empossados nos campi de Alegrete, Santa Rosa, Santo Augusto, São Borja e São Vicente do Sul 89 professores de Educação Básica, Técnica e Tecnológica, 5 técnicos administrativos em Educação – Classe C, 35 técnicos administrativos em Educação – Classe D e 26 técnicos administrativos em Educação – Classe E.

No campus de Santa Rosa a solenidade de posse será dia 23 de janeiro e estarão assumindo cargos 28 professores e 25 técnicos administrativos; em Santo Augusto a posse será também dia 23 quando assumirão 4 professores e 1 técnico administrativo; no campus de Alegrete a posse será dia 27 e assumem cargos 18 professores e 14 técnicos administrativos; em São Vicente do Sul

a posse será dia 28 e assumirão 11 professores e 1 técnico administrativo; e em São Borja a posse será dia 29 de janeiro com 28 professores e 25 técnicos administrativos assumindo os cargos. Os servidores que vão atuar na escola técnica federal participaram de concurso público no ano passado e a nomeação foi



Foto: Dilhermano Messa

Obras do campus do Instituto Federal Farroupilha

publicada no Diário Oficial da União do dia 30 de dezembro de 2009.

ESCOLA EM SÃO BORJA

As obras do prédio da escola técnica federal em São Borja, campus do Instituto Federal Farroupilha, estão em andamento e só devem ser concluídas na metade deste ano. Ainda não há data confirmada para seleção de alunos e para início das aulas. A meta da direção do campus é de começar aulas em abril ou maio com apoio da Prefeitura para cedência de prédio.

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3549, de 9/1/2010.

Publicação 2

FOLHA
de São Borja

SÃO BORJA - RS
23-01-2010

ANO 39 - Nº 3417
R\$ 2,00

Gato Preto Loterias
INFORMA:
Mega Sena
R\$ 4 milhões
Apostas até às 12 horas
Fone 3431-4007

CÉSAR LUNARDINE
ADVOGADO OAB-RS 72.439
Civil, Criminal e Trabalhista
Presidente Vargas, 2515-04 Gal. Pica-Pau
Telefones: 3430-3306 e 3144-8539

Wermuth
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
5 CARROS, 5 MOTOS...
Mais de 150 prêmios
Promoção VERÃO PREMIADO
De 01/01 a 10/02/2010
3431-3101

Vereador Beto Souza foi o prefeito durante dois dias

Página 3

Instituto Federal Farroupilha começará a funcionar em março

A Escola Técnica Federal já está fazendo inscrições para seleção de alunos na Escola Sagrado Coração de Jesus, onde funcionará a partir de março. São três cursos oferecidos, dois deles na área de informática e outro de hospedagem. Já as obras dos prédios da escola seguem em ritmo lento e só deverão ser concluídas na metade deste ano.

Última Página

Foto: Dilhermano Messa



Construção dos prédios da Escola Técnica Federal na Pirahy

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3417(capa), de 23/1/2010.

Publicação 3

da ERS 541 - Rodovia Presidente Getúlio Vargas - KM 100,000
viagem. Motorista e passageiros - incluindo crianças - ficarão

Campus de São Borja do Instituto Federal Farroupilha funcionará em março

Tudo indica que as aulas do campus de São Borja do Instituto Federal Farroupilha começem no mês de março próximo em instalações provisórias nas salas no Colégio Sagrado Coração de Jesus - Colégio das Irmãs. As informações são do professor Carlos Eugênio Balsemão, coordenador de implantação do campus que a população convencionou de chamá-la de escola técnica federal. Ele confirmou também datas, local e custo da inscrição aos cursos que funcionarão no campus.

CURSOS E VAGAS

Está confirmado o funcionamento dos cursos de Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, com duas turmas de 35 alunos cada uma, nos turnos da manhã e tarde; Técnico em Manutenção e Suporte em Informática Integrado ao Ensino Médio na modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA Informática, com duas turmas de 25 alunos cada no noturno; e Técnico em Hospedagem subsequente e/ou concomitância externa com uma turma de 36 alunos à tarde, uma turma de 36 alunos no noturno e duas turmas de 35 alunos, uma à tarde e outra à noite. Serão selecionados um total de 262 alunos neste primeiro momento de funcionamento da escola técnica.

REQUISITOS

Os estudantes que pretendam freqüentar o integrado que é o Curso Técnico mais Ensino Médio no Instituto, precisam ter a 8ª série completa. No caso de optar pela Concomitância Externa, o Ensino Técnico no Instituto mais o Ensino Médio em outra escola, há necessidade de estar cursando a partir da 2ª série. Para o Subsequente, o Ensino Técnico no Instituto, o aluno precisa ter o Ensino Médio e para o Proejá, que é o Curso Técnico mais Ensino Médio para jovens e adultos, os candidatos necessitam possuir a 8ª série e 18 anos completos.



Foto: Dilhermano Messa

Obras dos prédios da Escola Técnica Federal

INSCRIÇÕES

As inscrições que alunos que desejam se submeter à seleção de vagas devem ser feitas até o dia 9 de fevereiro na Colégio Sagrado Coração de Jesus – Colégio das Irmãs - rua Gal. Marques, nº 1875, das 08h30min às 11h30min; das 13h30min às 16h30min; e das 18h às 21h. A taxa de inscrição é de R\$ 20,00 e deve ser recolhida no Banco do Brasil ou em bancos conveniados. O telefone para informações é o 3431-1009.

PRÉDIO E SERVIDORES

Enquanto isso prosseguem, de forma lenta, as obras do prédio do campus do Instituto Federal Farroupilha no bairro Pirahy. A previsão é de que ele esteja concluído apenas na metade deste ano podendo funcionar a partir do segundo semestre. Quanto a professores e funcionários, alguns concursados e já nomeados pelo Ministério da Educação tomarão posse dia 29 de janeiro, a partir das 8h30min, no Colégio Sagrado Coração de Jesus, centro da cidade.

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3417, de 23/1/2010.

Publicação 4

FOLHA
de São Borja

SÃO BORJA - RS
13-03-2010

ANO 40 - Nº 3426
R\$ 2,00

CÉSAR LUNARDINE
ADVOGADO - OAB/RS 72.439
CÍVEL - CRIMINAL E TRABALHISTA
PROBLEMAS COM A OI - BRASIL TELECOM?
Presidente Vargas, 2515 - Gal. Pica-Pau
Fone 3430-3906 • 9144-8638
www.defendaseconsumidor.com.br

PRÉ-SAL
Ibsen
considera
sua emenda
a mais
justa para
o país

Página 5

Wermuth
MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO
PISOS
10% à vista
ou 5X s/juros
nos CARTÕES
3431-3101

NESTA EDIÇÃO:



Instituto Federal Farroupilha terá aula inaugural na segunda-feira

Foto: Dilhermano Messa



Obras do prédio próprio do Instituto no bairro Pirahy

Solenidade será
à noite no Colégio Sa-
grado Coração de
Jesus e está prevista
a presença do rei-
tor da instituição e de
autoridades. O funcio-
namento da Escola
Técnica Federal é a
realização de um so-
nho das lideranças
locais que desejam
aqui a concretização
de um polo educaci-
onal. As obras da
nova escola estão em
andamento e a pri-
meira etapa deve ser
concluída neste se-
mestre.

Página 12

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3426 (capa), de 13/3/2010.

Publicação 5

EDUCAÇÃO

Instituto Federal Farroupilha terá aula inaugural na segunda-feira

Enquanto espera pelo prédio próprio escola técnica funcionará o Colégio Sagrado Coração de Jesus

Depois de, pelo menos, dois anos de espera, finalmente São Borja está realizando um sonho que é também de inúmeras cidades da região. A partir da próxima segunda-feira, passará a funcionar o campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, que a cidade acostumou a chamar de Escola Técnica Federal. A abertura do novo educandário terá aula inaugural neste 15 de março, às 19 horas, no salão de atos do Colégio Sagrado Coração, em cujo prédio funcionará até a conclusão do prédio próprio na Pirahy.

O reitor do Instituto Federal Farroupilha, professor Carlos Alberto Pinto da Rosa, estará presente na solenidade da primeira aula do campus, além de outros integrantes da reitoria. O diretor da escola técnica, professor Carlos Eugênio Balsemão, espera também a presença de muitas autoridades da cidade e região no evento. Também foram convidados a participarem da solenidade professores, técnicos, alunos e pais.

O campus do IFF iniciará suas atividades pedagógicas com 262 alunos divididos em seis turmas do curso de Técnico em Informática e quatro de Técnico em Hospedagem. De inicio são 26 professores e 20 técnicos trabalhando na nova escola que ocupará todo o terceiro andar do prédio do Colégio Sagrado Coração de Jesus, no centro da cidade. Para apoio aos alunos, dois laboratórios de informática foram montados no local pela direção do campus.

PRÉDIO PRÓPRIO

Enquanto isso, seguem as obras do complexo do campus do Instituto Federal Farroupilha no bairro Pirahy, cujos investimentos finais deverá chegar a R\$ 10 milhões provenientes da União e da Prefeitura. A previsão é de que as primeiras instalações fiquem pronta em 30 de abril, iniciando-se nova fase de obras. O diretor Carlos Eugênio Balsemão acredita que no segundo semestre, algumas atividades administrativas já estejam funcionando na sede própria. Duas empresas estão construindo os dois primeiros

Foto: Dilhermano Messa

Obras do prédio seguem no bairro Pirahy

prédios do campus que terá um complexo de diversas instalações e que serão construídas nos próximos meses.

SÃO BORJA VENCEU

No caso da escola técnica federal, a luta foi grande para que São Borja fosse contemplada. O município concorreu com diversas outras cidades do Estado e a confirmação só viria depois de propostas concretas da Prefeitura. O prefeito Mariovane Weis ofereceu com apoio ao Ministério da Educação para que a escola fosse confirmada investimento de 50% de todo o projeto. Com isso, o governo acabou aceitando em 2008 a obra foi confirmada após a Prefeitura doar terreno no bairro Pirahy. A meta é, nos próximos anos, conseguir atrair cerca de 1.200 alunos de municípios de uma vasta região para o campus, já que nasceu com esta finalidade.

No período da luta pela escola técnica, foram muitas as lideranças que atuaram e que hoje comemoram a chegada de mais um grande estabelecimento na área educacional. Agora a cidade possui duas universidades públicas, uma universidade privada, uma escola técnica federal e dezenas de escolas públicas e privadas com ensino de boa qualidade. O polo educacional pregado nos últimos anos pelo prefeito Mariovane Weis se torna realidade.

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3426, de 13/3/2010.

Publicação 7

São Borja já tem um campus do Instituto Federal Farroupilha

Fotos: Dilhermano Messa

Com a realização da aula inaugural na noite de segunda-feira, dia 15, São Borja passou a contar efetivamente e funcionando com um campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, chamada há mais de três de Escola Técnica Federal, já que era esta o projeto inicial. A abertura do ano letivo do novo educandário ocorreu no Colégio Sagrado Coração de Jesus onde estarão ocorrendo as aulas até a mudança para o prédio próprio que está sendo construído no bairro Pirahy. Cerca de 500 pessoas participaram do ato, entre elas alunos e professoras doIFF.

Na mesa dos trabalhos da aula inaugural estiveram o reitor do Instituto Federal Farroupilha, Carlos Alberto Pinto da Rosa; o prefeito Mariovane Weis; o representante da Câmara Municipal, vereador Jeovane Contreira; a coordenadora regional de Educação, Leocádia Fraga Guerreiro; a secretária municipal de Educação, Ana Cláudia Dutra; o diretor pró-tempore do campus de São Borja, Carlos Eugênio Balsemão; a diretora do campus de Alegrete, Carla Cornerato Jardim; e a diretora do Colégio Sagrado Coração de Jesus, Caroline Batista Aquino. A solenidade foi dividida nos discursos do reitor, do diretor do campus e do prefeito, na explanação da situação do campus local pela professora Carla Jardim e na apresentação da equipe de docentes e técnicos que atuam em São Borja.

DISCURSOS

No tom dos discursos da noite de 15 de março, se ouviu muito otimismo e emoção. O reitor do Instituto Federal Farroupilha destacou "a importância da oportunidade que a instituição está dando aos jovens da região com cursos tecnológicos que preparam para o trabalho e para o futuro". Carlos Alberto da Rosa agradeceu a parceria da comunidade para o campus se tornasse realidade, aproveitando para pedir que o apoio continue, pois há muito o que avançar ainda em termos de obras e organização.

Visivelmente emocionado, o prefeito Mariovane Weis registrou que "fechou-se mais um ciclo na área educacional de São Borja com o início das aulas da escola técnica, fruto de uma luta das lideranças locais, do esforço de equipes da Prefeitura e da insistência do projeto elaborado aqui e que conseguiu o 2º lugar no Estado". Weis apelou para que os jovens da região aproveitem esta grande oportunidade que significa mais que aprendizagem, mas desenvolvimento através da geração de renda e emprego. O prefeito destacou que estava emocionado e feliz num dia em que também havia inaugurado a primeira escola de turno integral da cidade.

O diretor do campus Carlos Eugênio Balsemão deu destaque aos agradecimentos em torno das lideranças e autoridades que atuaram no sentido de confirmar a implantação do campus do IFF em São Borja. "Não se trata de um ato solene, mas sim de uma reunião de trabalho este nosso encontro, pois passamos à parte principal de nosso campus que é a chegada dos alunos", disse Balsemão. Reconheceu o apoio da comunidade como fundamental e lançou alguns desafios que tem pela frente, um deles é de tornar o campus uma escola binacional e que foi proposto pelo professor Eliezer Pacheco, diretor de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação.

PREVISÕES E PERSPECTIVAS

A professora Carlos Jardim, que liderou os primeiros passos de implantação do campus do IFF em São Borja, foi a responsável pela explanação da situação do estabelecimento na cidade. Ela deu detalhes da situação da obra e das perspectivas de recebimento de mais alunos com a chegada de novos cursos. O campus, segundo ela, começaria com 262 alunos, 24 professores e 26 técnicos e servidores. A previsão da professora Carla é que a escola chegue a 2012 com 1.200 estudantes de duas regiões, Missões e Fronteira Oeste, e com 60 docentes e 65 técnicos.

Neste primeiro semestre de 2010, explica ela, o campus São Borja está oferecendo três cursos técnicos em quatro modalidades: Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Informática Subsequente;

Concomitância Externa; Técnico em Hospedagem Subsequente/Concomitância Externa; e Técnico em Nutrição e Suporte em Informática - Projea. Além disso, os professores de informática estão atuando no Projeto FIC, colaborando com o IFF Campus Alegrete, em parceria com a Prefeitura Municipal de São Borja.

No 2º semestre de 2010, pretende-se implantar o Técnico em Cozinha Subsequente/Concomitância Externa e Técnico em Cozinha Integrado - Projea. Em 2011, estão propostos, no plano de metas, os seguintes cursos: Técnico em Edificações, Técnico em Eletromecânica, ambos de nível médio; Técnologo em Gestão de Turismo (Curso Superior de Tecnologia); Técnologo em Gastronomia (Curso Superior a Tecnologia); e ainda Licenciatura em Física, Licenciatura em Computação, Formação Inicial Contínua (FIC) em Eletricidade e Especialização para Professores em Educação/Educação Especial/Formação Pedagógica - São sensu.

Quanto ao complexo de prédios, Carla Jardim informou que a primeira fase de obras estará concluída neste semestre com o campus já funcionando nas instalações a partir de agosto. Dois prédios estão sendo construídos agora e já está licitado as obras do prédio de curso de Gastronomia que deve ficar pronto ainda este ano. Ainda serão construídos nos próximos dois anos a Casa do Estudante, quadra poliesportiva, dois pavilhões para cursos de edificações e eletromecânica e mais instalações de apoio como refeitórios, gabinetes de atendimento médico e odontológico, cozinha, entre outros.

Na explanação Carla Jardim deixou claro também que os estudantes do campus do Instituto Farroupilha terão muito mais do que formação técnica de nível médio e oportunidade de formação superior. Terão direito a refeições, atendimento médico e odontológico, programas culturais e esportivos e, os carentes, a bolsa de auxílio para cobrir custos de transporte e material escolar. O campus de São Borja, de caráter regional, atenderá uma população de 252.548 pessoas dos 27 municípios das Missões e mais 567.587 pessoas dos 13 municípios da Fronteira Oeste.

Para finalizar, Carla Jardim aconselhou: "Valorizem bem e aproveitem esta oportunidade ao lembrar de que a vida é um de vocês que ingressou em nossos cursos, três foram fora". "Esta é uma escola diferente, sem desmandos, sem as outras. Ela forma para o trabalho e para as oportunidades tornando vocês pessoas capazes de prover o sustento de suas famílias e ajudar no desenvolvimento de seus municípios e regiões", finalizou ela.

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3427, de 17/3/2010.

Publicação 8

Sábado, 10 de julho de 2010

GERAL FOLHA 7

Instituto Federal Farroupilha vai licitar novamente obras do prédio administrativo

O campus do Instituto Federal Farroupilha, em São Borja, que ficou conhecido como Escola Técnica Federal, terá que licitar novamente as obras do seu prédio administrativo, no bairro Pirahy. As obras estão paradas porque a empresa Pércola, que venceu a licitação inicial acabou não cumprindo o contrato que foi rescindido. Com isso, houve atraso na execução das obras desta parte do projeto que terá que ser retomado em breve.

O diretor do campus, professor Carlos Eugênio Balsemão, informou esta semana que estão sendo feitos estudos para recálculo dos cursos da obra para que depois seja lançado novo edital de licitação. Balsemão entende que seria importante que as empresas de São Borja ou da região pudessem participar do processo garantindo assim a conclusão do prédio ainda este ano.

PRIMEIRO PRÉDIO

Com relação ao prédio de quatro pavimentos, destinado a salas de aula e laboratório, as obras estão andando normalmente e a previsão do diretor é de que uma primeira parte seja entregue até o final deste mês. Segundo Carlos Eugênio, o IFF deverá receber os primeiros dois pavimentos e começar a instalar alguns setores administrativos. Os outros dois pavimentos precisarão de nova licitação para obras de acabamento até o final de setembro, explica ele.

Também estão em andamento as obras do prédio do curso de gastronomia e que deve ser concluído em breve, conforme Carlos Eugênio Balsemão. Estão prontos, segundo ele, o projeto do almoxarifado do campus, do alojamento para receber 120 estudantes e ainda da infraestrutura do educandário. Na última quarta-feira, o prefeito Mariovane Weis assinou a escritura do terreno que complementará o projeto do IFF. O terreno ainda precisa



Prédio da Escola Técnica deve ficar pronto até setembro deste ano

ser passado ao Instituto para que construa a casa do estudante.

AULAS

Enquanto se prepara para ocupar os dois primeiros pavimentos de sua sede própria, o Instituto Federal Farroupilha continuará ministrando aulas no prédio do Colégio Sagrado Coração de Jesus, centro da cidade.

Além dos cursos de informática e de turismo, o campus ainda ministra outros cursos do sistema Proeja contemplando alunos também de Itaqui e Santiago. O professor Carlos Eugênio entende que o apoio da Prefeitura tem sido fundamental para que o Instituto possa cumprir todas as fases de sua implantação definitiva, incluindo prédios e acessos.

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3459, de 10/7/2010.

Publicação 9

Instituto Federal Farroupilha divulga datas de rematrículas ao 2º semestre

O diretor geral Pró-Tempore do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, em São Borja, professor Carlos Eugênio Rodrigues Balsemão, está comunicando oficialmente através da Portaria Nº 036/2009, o calendário de rematrículas para o 2º semestre de 2010.

Conforme a portarias, poderão renovar a matrícula para o 2º semestre de 2010, os alunos regularmente matriculados nos cursos Técnico em Hospedagem Subsequente e/ou Concomitância

Externa (diurno e noturno) e no curso Técnico em Informática Subsequente e/ou Concomitância Externa (diurno e noturno). O período de renovação de matrículas ocorrerá no horário das 8 às 12 horas e das 13h30min às 21h30min. Para o curso Técnico em Hospedagem acontecerão dia 5 de agosto e para de Técnico em Informática, as rematrículas serão dia 6 de agosto. O professor Carlos Eugênio Balsemão lembra que a rematrícula é obrigatória e que não será aceita após as datas anunciadas.

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3462, de 21/7/2010.

Publicação 10

São Borja, 7 de agosto de 2010

EDUCAÇÃO FOLHA¹⁷

Instituto Farroupilha promoveu aula inaugural de curso do Proeja

Ac longo da manhã desta sexta-feira, dia 6 de agosto, no plenário da Câmara de Vereadores, o campus de São Borja do Instituto Federal Farroupilha, promoveu a aula inaugural do Curso de Formção Proeja Fic-Rote Cetific. O evento teve a participação de autoridades entre elas o presidente em exercício da Câmara de Vereadores, Roque Filho, o professor Antônio Carvalho que representou a secretaria municipal de Educação e a professora Elaine Camargo, que representou a 35ª Coordenadora Regional de Educação, além de autoridades de municípios da região. A coordenação do evento foi do diretor do campus do IFF, profes-

sor Carlos Eugênio Balsemão.

Na abertura do encontro por volta das 9 horas desta sexta-feira, foi proferida a palestra "Perspectiva histórica e desafios atuais na Educação de Jovens e Adultos e na Educação Profissional" através da professora Fernanda Zorzi, do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus de Bento Gonçalves. O encontro contou com a participação de representantes de prefeituras, secretarias da educação e dos professores da rede municipal dos municípios de São Borja, Itaqui e Santiago. Pela parte da tarde as atividades ficaram concentradas com os professores municipais.

Foto: Dilhermano Messa

Mesa dos trabalhos na abertura da solenidade na Câmara

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3467, de 7/8/2010.

Publicação 11

Instituto Federal Farroupilha reforça informações para projeto de certificação profissional gratuita

O campus São Borja do Instituto Federal Farroupilha, em parceria com as prefeituras de São Borja, Santiago e Itaqui, abriu as pré-inscrições para o Projeto Proejafic-Rede Certific, no período de 10 de agosto a 16 de setembro de 2010, para o reconhecimento de saberes na área de auxiliar de cozinha e pesca artesanal de água doce. Estas informações estão sendo reforçadas em São Borja e região devido à sua importância e área de abrangência.

O Proejafic-Rede Certific tem por objetivo assegurar a trabalhadores, jovens e adultos excluídos do sistema formal de educação, uma oportunidade de concluir o Ensino Fundamental e juntamente obter uma certificação profissional. A Certificação Profissional é o reconhecimento formal de saberes requeridos para o exercício de atividades laborais. Estes saberes são obtidos a partir de experiência de vida e trabalho, ou pela freqüência/participação em programas educacionais ou de qualificação social e profissional, sistematizados ou não.

Poderão se inscrever para o Processo de Reconhecimento de Saberes, o trabalhador/profissional com idade mínima de 18 anos, independente de sua escolarização e que atua ou já tenha atuado como auxiliar de cozinha, chapeiro ou outra função relacionada ao pré-preparo, higienização, organização e pequenas produções de alimentos dos vários setores de cozinha, para os que desejam obter a certificação como auxiliar de cozinha. Os que desejam obter a certificação como pescador artesanal de

água doce deverão comprovar experiência na captura de diversos tipos de pescado de água doce, na fabricação e na condução de embarcações, ou também aqueles que planejam pesca e preparam material para sua efetivação, que realizam despesca, beneficiam e comercializam pescado e desejam ser certificados como pescador artesanal de água doce.

Após a etapa do reconhecimento de saberes, onde será elaborado memorial descritivo contendo os saberes, os profissionais que já concluíram o ensino fundamental serão encaminhados para cursos de complementação da formação profissional, se necessário, ou obterão a Certificação. Os trabalhadores que não concluíram o ensino fundamental serão encaminhados para o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos - Projea- FIC.

As pré-inscrições poderão ser realizadas nas seguintes cidades: São Borja (pescador artesanal de água doce e auxiliar em cozinha), nas escolas municipais Vicente Goulart e República Argentina, das 8 às 11h30min e das 14h às 16h30min; Santiago (auxiliar em cozinha, na SMEC, rua Neri Gomes Peixoto, nº1392, das 8 às 11h30min e das 13h30min às 17h30min); Itaqui (pescador artesanal de água doce, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Otávio Silveira, rua Osvaldo Aranha, s/n, das 8 às 11h30min e das 13h30min às 17h).

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3472, de 25/8/2010.

Publicação 12

12

FOLHA EDUCAÇÃO

Quarta-feira, 6 de outubro de 2010

Instituto Federal Farroupilha estará presente na Fenaoeste

O Instituto Federal Farroupilha, buscando a integração com a comunidade de São Borja, estará com um estande na Fenaoeste. A partir da próxima quarta-feira, sob a direção do professor Carlos Eugênio Balsemão, o instituto oferecerá em seu espaço na feira.

PROGRAMAÇÃO

Hoje, dia 6, às 19h30min: observação astronômica por meio de telescópio computadorizado, sob responsabilidade do professor Elder da Silveira Latosinski;

Amanhã, dia 7, às 19h: observação astronômica por meio de telescópio computadorizado, sob responsabilidade do

professor Elder da Silveira Latosinski;

Sexta-feira, dia 8, às 16h: escultura de balões, a cargo da professora Priscyla Hammerl e alunos do curso Técnico em Hospedagem;

Sexta-feira, dia 8, à noite: exposição de fotos com o tema Hospitalidade e Hostilidade, trabalho realizado pelo curso Técnico em Hospedagem, na disciplina de Hospitalidade, ministrada pela professora Priscyla Hammerl;

Sábado, dia 9, à tarde: exposição de maquetes de representação de hardware, organizada pela professora Janete Maria de Conto; às 19h, apresentação da banda do

IFF, sob responsabilidade da professora Carolina Pimentel; Domingo, dia 10, às 19h: escultura de balões e máscara facial, a cargo das professoras Priscyla Hammerl, Fernanda Trindade e alunos do curso Técnico em Hospedagem.

Além dessa programação, no período de 6 a 10 de outubro, das 16 às 22 horas, servidores e alunos do campus local do Instituto Federal Farroupilha estarão à disposição da comunidade para prestarem informações sobre o processo seletivo e demais dúvidas a respeito dessa instituição de ensino público e gratuito.

Seminário Estadual de Alimentação Escolar acontece em outubro

Comeram romântico

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3484, de 6/10/2010.

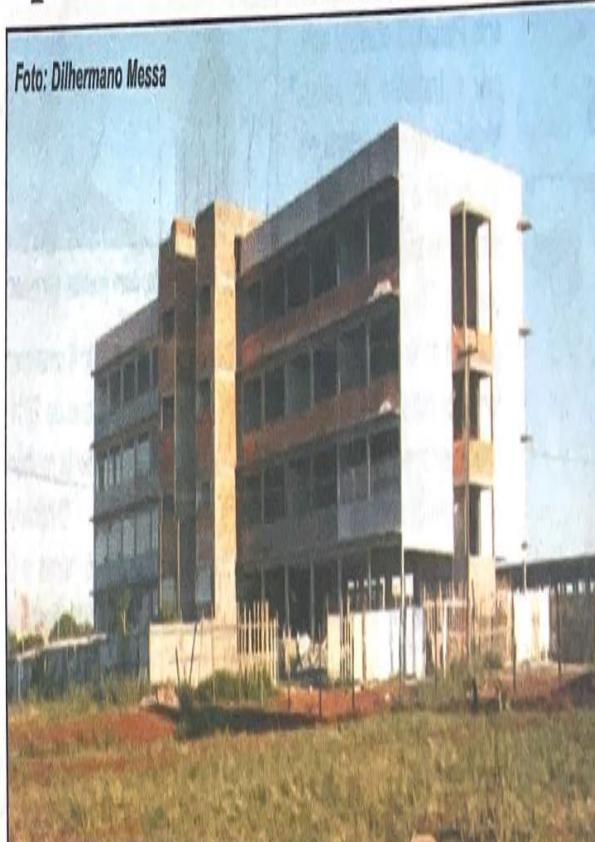
Publicação 13

POSITIONS, TITLES, FUNCTIONS AND POWERS OF THE VARIOUS MEMBERS

Instituto Farroupilha divulga datas de matrículas para 2011

O campus de São Borja do Instituto Federal Farroupilha estará realizando entre 17 de janeiro e 4 de fevereiro, as matrículas para os alunos classificados no processo seletivo realizado agora em dezembro. A divulgação do resultado do processo seletivo acontecerá a partir do dia 11 de janeiro, sendo que lista com os nomes dos aprovados sairá no dia 12 do mês que vem. Dia 8 de fevereiro, será feita uma segunda chamada de selecionados, caso restem vagas da primeira chamada de matrículas. Neste caso, as matrículas serão recebidas no Instituto dia 9 e 10 de fevereiro.

Para o próximo ano, o campus do Instituto Federal Farroupilha está oferecendo 262 vagas nos cursos de Cozinha,



Instituto Farroupilha já funciona em prédio próprio

Informática, Guia de Turismo, Técnico em Eventos. Dos quase dois mil candidatos inscritos para o processo de seleção, 29% não compareceram às provas realizadas dia 12 de dezembro. O temporal com muita chuva acabou atrapalhando o deslocamento até os locais das provas.

O Instituto Federal Farroupilha já está funcionando em sua sede própria no bairro Pirahy e prevê para 17 de fevereiro o início do ano letivo de 2011. Já as aulas para todos os alunos no campus começam dia 21 do mesmo mês. Desde sua instalação em São Borja, o campus do IFF funcionou no Colégio Sagrado Coração de Jesus, centro da cidade, com apoio da Prefeitura.

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3508, de 29/12/2010.

Publicação 14

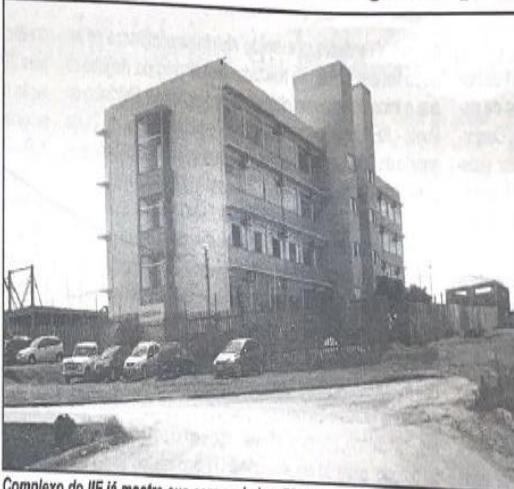
Sábado, 12 de março de 2011

MUNICÍPIO FOLHA¹¹**Instituto Federal Farroupilha solidificando-se como um grande projeto educacional da região**

Quando da mobilização em torno da então chamada Escola Técnica Federal em 2006 e em 2007, poucas lideranças de São Borja imaginariam a grandiosidade do projeto educacional que hoje está se constituindo o campus do Instituto Federal Farroupilha, no bairro Pirahy. O que para muitos seria apenas uma escola, está se consolidando como um complexo de diversos prédios, numa região da cidade, antes quase esquecida. Com a chegada do campus, diversas obras estão em andamento nas proximidades já antevendo o desenvolvimento que está chegando.

A execução do projeto foi confirmada em 2007 e após isto, alguns meses depois, foram iniciadas as obras dos prédios em terreno doado pela Prefeitura, no bairro Pirahy. As construções dos dois primeiros prédios caminharam muito lentamente nos meses seguintes e uma delas chegou a ser abandonada pela empresa que venceu a licitação. Neste meio tempo, o Instituto Federal Farroupilha iniciava atividades letivas em salas alugadas pelo município no Colégio Sagrado Coração de Jesus no centro da cidade.

Neste início de ano letivo, a situação é bem diferente. O Instituto Federal Farroupilha conta em 2011 com cerca de 600



Complexo do IIF já mostra sua cara no bairro Pirahy

alunos em quatro cursos (Informática, Hospedagem, Cozinha e Eventos) e 30 professores e já funciona com todos os seus departamentos, alguns deles em locais ainda improvisados, na sede do campus.

CONSTRUÇÕES

Quanto ao complexo de prédios, três deles estão em obras, dois já em fase de acabamento: o das salas de aula e de laboratórios com 4 andares e do curso de Gastronomia. Também estão em construção o prédio de dois andares que sediará a biblioteca e o setor administrativo, cujas obras estiveram paradas em função do abandono da empresa, e o prédio onde será instalado o almoxarifado.

Para os próximos meses está previsto o início de obras dos prédios dos cursos de Eletromecânica e de Edificações, do refeitório e da Casa do Estudante. Em mais uma área doada mais recentemente pela Prefeitura, a ideia do Instituto Farroupilha é construir um ginásio esportivo, um prédio para cursos superiores uma pista atlética e ainda um caminhódromo, este circundando boa parte do complexo. O cercamento da área do IFF cabe à Prefeitura na contrapartida do projeto e é hoje uma das

preocupações da administração do campus.

O IFF ainda conta com uma estação de tratamento de esgoto e de reaproveitamento de água que deve ser ligada em breve à rede dos prédios do campus. Esta foi uma exigência da Fepam quando da elaboração do projeto do Instituto.

APOIOS FUNDAMENTAIS

Apesar de algumas improvisações neste início de ano letivo, entre elas a da entrada do campus, o diretor Carlos Eugênio Balsemão está satisfeito com o andamento das obras e com os apoios recebidos. Balsemão destaca como fundamental a participação da Prefeitura na execução do projeto, doando terreno, melhorando acessos e dando apoio às atividades atuais no campus. Ele também resalta apoios importantes também como o da Brigada Militar que colocou policiamento ostensivo nas proximidades, da empresa Sirtec, que cedeu um transformador, da empresa Santa Ignês que implantou linhas de ônibus passando pelo instituto e ainda da imprensa que sempre foi parceira na divulgação de atividades.

PRIORIDADES

Carlos Eugênio Balsemão destaca que a construção do refeitório é primordial neste momento para o Instituto, isto porque muitos estudantes não conseguem fazer qualquer refeição antes de ir para a escola. Explica também que a Casa do Estudante igualmente é importante porque atrairia mais alunos da região, que este ano chega a apenas 10%. Balsemão reconhece que há muito o que fazer ainda, mas sabe que pode contar com o apoio do Poder Público e da comunidade para consolidação do projeto.

Algumas lideranças locais concordam que o campus do Instituto Federal Farroupilha, que em breve contará com novos cursos técnicos, cursos superiores, mais alunos e mais prédios, é o maior complexo educacional já concretizado no município. A meta é contemplar as regiões das Missões, Centro e Fronteira Oeste e em breve alcançando mais de mil alunos e 60 professores, além de grande número de servidores.

OFERTA DE EMPREGO

Precisa-se de cozinheiro com experiência comprovada em 'à la carte' para trabalhar no turno da noite.

Pré-requisito: sexo masculino. Salário compatível com a função.

Interessados favor comparecer na rua Serafim Vargas, 981, munidos de currículo com foto. Informações fone 8423-6677 e 3430-2484.

CONVITE PARA MISSA

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3520, de 12/3/2011.

Publicação 15

Prefeitura colabora nas obras do Instituto Federal Farroupilha

O campus São Borja do Instituto Federal Farroupilha (IFF) está passando por obras para abrigar novas estruturas. Em todo o terreno ocorre a terraplenagem e a topografia, realizada pela Secretaria de Infraestrutura (SMIE). Nesta terça-feira, dia 8, o secretário Odilon Bilhalva da Silva, esteve no local para conferir o trabalho em andamento. As áreas abrigarão o refeitório, a casa do estudante e o estacionamento interno. Entre as obras em andamento estão a canalização e a pavimentação de calçadas, realizadas pela Rak Engenharia, e duas centrais de distribuição de energia elétrica e iluminação, sob coordenação da Sintec Sistemas Elétricos. Deverá começar em breve a construção do pórtico de entrada e o terminal de ônibus.

O diretor do IFF, Carlos Eugênio Balsemão, destacou o auxílio da Prefeitura, disponibilizando equipes da SMIE para realizar as obras. "Nossa maior necessidade no momento é o cercamento da área. Os tapumes foram retirados para que as máquinas pudessem trabalhar e, juntamente com os pórticos, são as obras necessárias para a inauguração oficial", esclarece o diretor.

Atualmente o campus São Borja do IFF conta com 850 alunos, sendo 550 presenciais e 300 de educação à distância. Em 2012, a instituição deve atingir 1.250 estudantes.

Foto: DECOM/PB

Carlos Eugênio e Odilon vistoriando as obras do Instituto

Fonte: Folha de São Borja. Edição 3588, de 23/11/2011.